

Dissidências Espíritas e Doutrinas Correlatas.

*Um estudo sintético de dissidências e doutrinas similares ao
Espiritismo (1857-2018)*



Julio Costa Netto

DISSIDÊNCIAS ESPÍRITAS E DOCTRINAS CORRELATAS

Julio Costa Netto

Resende - RJ
2018

Dissidências Espíritas e Doutrinas Correlatas

Julio Costa Netto

Data da publicação: 19 de outubro de 2018

Editora:

EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430 Fone: 43-3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

	Costa Netto, Julio.
C874d	Dissidências Espíritas e Doutrinas Correlatas / Julio Costa Netto; revisão de Thiago de Paiva Campos, Paula Sueli, Equipe Desperta; ilustração: Wilber; capa: Sonia Costa. - Londrina, PR : EVOC, 2018. 187 p.
	1. Doutrina espírita-estudo e ensino. 2. Literatura espírita. 3. Espiritismo. I. Costa Netto, Julio. II. Campos, Thiago de Paiva. III. Sueli, Paula. IV. Wilber. V. Costa, Sonia. VI. Título.
	CDD133.9 19.ed.

DEDICATÓRIA

À minha esposa Sonia.

(É uma homenagem pobre, muito pobre mesmo, frente a tudo o que você fez durante todos esses anos; mas é com muito amor.)

Aos Centros Espíritas Francisco de Assis (Ilha do Governador), Tereza de Ávila (Três Corações) e Flora de Araújo (Resende), que tiveram papel crucial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, minhas mãos na feitura deste trabalho realizado no momento mais difícil da minha vida.

Ao Wilber, sem cuja ajuda este trabalho não teria ilustrações.

A Thiago de Paiva Campos, que gentilmente revisou o capítulo 13.

À Equipe Despertai, que gentilmente revisou o capítulo 12.

À Paula Sueli, que gentilmente revisou o capítulo 7.

Deus não me perguntará que religião eu tive, mas o que fiz com ela.

Cecile Lowenthal-Hensel

Quanto ao seu credo [...], não é nem mais nem menos digno de crédito do que qualquer outro. No dia do Juízo Final,[...] poderemos verificar que Mumbo Jumbo, deus do Congo, foi o Chefão durante todo o tempo.

Robert A. Heinlein

Pessoas sempre podem mudar de ideia; por isso não sigo pessoas, sigo ideias.

J. C. N.

Sumário

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES.....	xi
1. OBJETIVO:.....	1
2. INTRODUÇÃO	4
2.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA	4
2.2. QUESTIONAMENTOS FREQUENTES	5
2.2.1. Qual a posição da Doutrina Espírita em relação às Sagradas Escrituras?	6
2.2.2. Neste caso, como o Espiritismo explica as magnas questões da teologia cristã, tais como a Imaculada Conceição e a Ressurreição?	7
2.2.3. O Espiritismo pode ser considerado uma doutrina cristã?	8
2.2.4. O Espiritismo pode ser considerado uma religião?	8
3. MODERNO ESPIRITUALISMO: A VIA ANGLO-SAXÔNICA	10
3.1. HISTÓRICO:	10
3.2. QUESTÕES DIVERGENTES:.....	17
3.2.1. Reencarnação:	17
3.2.2. Mediunidade paga:	18
3.2.3. Foco nas comunicações:.....	18
3.3. ANÁLISE:.....	19
4. ROUSTAING: A VIA “CATÓLICA”	20
4.1. HISTÓRICO:	20
4.2. A POSIÇÃO DE KARDEC	21
4.3. QUESTÕES DIVERGENTES	23
4.3.1. O papel da Igreja Católica:	23
4.3.2. Doutrina da Queda dos Espíritos:.....	25
4.3.3. Metempsicose?	27
4.3.4. Moisés e Elias mesmo espírito:	28
4.3.5. Corpo fluídico de Jesus:	29
4.3.6. Um único médium por fonte:	30
4.4. CONTESTAÇÃO ROUSTAINGUIANA:.....	31
4.5. ANÁLISE:.....	33
5. UMBANDA: A VIA DO SINCRETISMO	39
5.1. HISTÓRICO:	39
5.2. ANTECEDENTES:.....	41
5.3. CARACTERÍSTICAS:	46
5.4. Questões Divergentes:	48
5.4.1. Religião Organizada:	48
5.4.2. Mediunismo:	48
5.5. ANÁLISE:.....	48

6.	RACIONALISMO CRISTÃO: A VIA “RACIONAL E CIENTÍFICA”	50
6.1.	HISTÓRICO:	50
6.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:	55
6.2.1.	Força e Matéria:	55
6.2.2.	Rejeição a todo e qualquer aspecto de religiosidade:	56
6.2.2.1.	Prece, orações e manifestações de adoração:	56
6.2.2.2.	Espíritos protetores:	58
6.2.2.3.	Deus:	58
6.2.2.4.	Evangelhos:	59
6.2.3.	Rejeição de toda literatura de origem mediúnica:	60
6.2.4.	Mundos de escolaridade e de estágio:	60
6.2.5.	Fluidoterapia:	61
6.2.6.	Desobsessão:	61
6.2.7.	Hierarquia e Disciplina:	62
6.3.	ANÁLISE:	63
7.	DIVINISMO: A VIA “MÍSTICA”	66
7.1.	HISTÓRICO:	66
7.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:	69
7.2.1.	Panteísmo:	69
7.2.2.	Monismo:	70
7.2.3.	Bíblia:	70
7.2.4.	Migrações Planetárias:	71
7.2.5.	Profecias:	71
7.2.6.	Maneira de orar:	72
7.2.7.	Jesus:	72
7.3.	ANÁLISE:	72
8.	RELIGIÃO DE DEUS: QUARTA REVELAÇÃO?	75
7.1.	HISTÓRICO:	75
7.2.	CARACTERÍSTICAS:	76
7.2.1.	Religião Organizada:	76
7.3.	ANÁLISE:	79
9.	UBALDI: A VIA “MONISTA”	81
9.1.	HISTÓRICO:	81
9.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:	83
9.2.1.	Monismo:	83
9.2.2.	Doutrina da Queda dos Espíritos:	84
9.2.3.	Retrogradação evolutiva:	85
9.2.4.	Satanás:	85

9.3.	ANÁLISE:.....	86
10.	RAMATIS: A VIA “ORIENTAL”	89
10.1.	HISTÓRICO	89
10.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	90
10.2.1.	Marte:	90
10.2.2.	Astrologia:.....	92
10.2.3.	Jesus:	93
10.2.4.	Vegetarianismo:	94
10.2.5.	Profecias apocalípticas:	95
10.2.6.	Contraceção:.....	96
10.3.	ANÁLISE:.....	96
11.	CONSCIENCILOGIA: A VIA “CIENTÍFICA”	99
11.1.	HISTÓRICO	99
11.2.	DEFINIÇÕES:	100
11.3.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	100
11.3.1.	Autoexperimentação:	100
11.3.2.	Neologismos:.....	100
11.3.3.	Tacon x Tares:.....	101
11.4.	ANÁLISE:.....	101
12.	APOMETRIA: UMA TÉCNICA REVOLUCIONÁRIA	105
12.1.	HISTÓRICO	105
12.2.	CORPOS, OU NÍVEIS DE CONSCIENCIA:	105
12.3.	IDEIAS BÁSICAS:.....	106
12.4.	LEIS DA APOMETRIA:	107
12.5.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	109
12.6.	ANÁLISE:.....	110
13.	RENOVAÇÃO CRISTÃ: A VIA “LUTERANA”	114
13.1.	HISTÓRICO	114
13.2.	NEOLUTERANISMO	114
13.2.1.	Salvação exclusivamente pela fé, valor nulo das boas obras (ponto chave da teologia luterana):	115
13.2.2.	Existência real de Satanás:	115
13.2.3.	Juízo Final:	115
13.2.4.	Presença de um sacerdócio organizado:.....	115
13.2.5.	Escrituras Sagradas:	116
13.2.6.	Inferno:	116
13.2.7.	Pluralidade das existências:.....	116
13.2.8.	Comunicabilidade com os espíritos:.....	116

13.3.	ANÁLISE:.....	117
14.	ALVISSARISMO: OUTRA VIA DE SINCRETISMO.....	118
14.1.	HISTÓRICO	118
14.2.	DEFINIÇÕES:	118
14.2.1.	Filosofia Alvissarista:.....	119
14.2.2.	Política Alvissarista:.....	119
14.2.3.	A Economia Alvissarista ou Economia Estruturalista:	119
14.3.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	120
14.4.	Rejeição à parte científica deste:	120
14.5.	Retrogradação evolutiva:.....	120
14.6.	Crença em Satanás:	121
14.7.	Entendimento de Deus:	121
14.8.	Entendimento do Cristo:.....	121
14.9.	7ª Revelação:	122
14.10.	Ritualística:	122
14.11.	Livros Sagrados:.....	122
14.12.	ANÁLISE.....	123
15.	CARAMASCHI: A VIA “FILOSÓFICA”.....	125
14.1.	HISTÓRICO:	125
14.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	126
14.3.	Monismo:	127
14.4.	Doutrina da Queda dos Espíritos:.....	128
14.5.	Retrocesso evolutivo:	131
14.6.	ANÁLISE:.....	134
16.	CULTURA RACIONAL: A VIA “EXTRATERRENA”	135
15.1.	HISTÓRICO.....	135
15.2.	DOCTRINA:	137
15.2.1.	Cosmogonia:.....	137
15.2.2.	O Pós-Vida:	138
15.2.3.	Imunização Racional:	140
15.2.4.	Fluidos:.....	140
15.2.5.	Profecia sobre a Cultura Racional:.....	141
15.2.6.	Espiritismo:	141
15.2.7.	O Messias:	142
15.2.8.	Práticas:	142
15.3.	ANÁLISE:.....	143
17.	GASPARETTO: A VIA DA “NOVA ERA”	144
16.1.	HISTÓRICO.....	144

16.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	145
16.2.1.	Mediunidade paga:	145
16.2.2.	Autoajuda:	147
16.2.3.	Karma:.....	148
16.3.	ANÁLISE:.....	149
18.	ANTOINISMO: A VIA DA CURA.....	150
18.1.	HISTÓRICO:	150
18.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	150
18.2.1.	Consciência x Inteligência:	150
18.2.2.	Panteísmo:	151
18.2.3.	Laissez-faire	151
18.2.4.	Trabalho de Cura:.....	152
18.2.5.	Ritualística:.....	152
18.3.	ANÁLISE:.....	152
19.	PRIMEIRO TEMPLO ESPIRITUAL	155
19.1.	Histórico:.....	155
19.2.	QUESTÕES DIVERGENTES:.....	156
19.2.1.	Igreja:	156
19.2.2.	Animais:	156
19.3.	ANÁLISE:.....	156
20.	CONCLUSÕES:	158
	BIBLIOGRAFIA:	161
	APÊNDICE A – CRONOLOGIA.....	175

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Aspecto tríplice do Espiritismo.....	8
Figura 2: Pai Zélio	39
Figura 3: Luiz de Mattos	50
Figura 4: Osvaldo Polidoro	66
Figura 5: Alziro Zarur	75
Figura 6: Pietro Ubaldi.....	81
Figura 7: Ramatis/Hercílio Maes	89
Figura 8: Waldo Vieira	99
Figura 9: José Lacerda de Azevedo.....	105
Figura 10: Thiago de Paiva Campos.....	118
Figura 11: Símbolo do Antoinismo	150

1. OBJETIVO:

Espírita desde os doze anos, entendo que, como toda ciência, o Espiritismo reclama estudo constante. E a mais grave armadilha na qual corremos o risco de cair é achar que “já sabemos bastante”. Lembra-nos Emmanuel em *Coletâneas da Alma* (Espíritos Diversos): “Os espiritistas sinceros devem saber que a ciência e a filosofia do Planeta são um conjunto de verdades provisórias.” Nossos conhecimentos se atualizam dia após dia, e desperdiçar oportunidades de aprendizagem é renunciar ao verdadeiro conhecimento para lentamente afundar na defasagem dos desatualizados.

Percebi isso quando, fazendo pesquisa na Internet, me deparei, em portais de pesquisas, com termos como *Divinismo, Conscienciologia, Renovação Cristã*, ante os quais fiquei como que diante de um enigma. Que doutrinas eram estas? Onde, como e por que apareceram? O que ensinam? E, sobretudo, no que se diferenciam do Espiritismo?

A maior ou menor semelhança entre o Espiritismo e as doutrinas aqui estudadas presta-se também a equívocos, são frequentemente confundidas com ele, e o próprio termo *Espiritismo* está sujeito a mais de uma interpretação.

O termo não existia antes de 1857. Foi um neologismo criado por Allan Kardec, entendendo que: “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos”. (KARDEC, 2004, p. 15) Tendo em vista que é o codificador, mas não o autor do sistema, optou por um termo que atribui a autoria a seus verdadeiros donos: os Espíritos Superiores, como explicou na obra *O QUE É O ESPIRITISMO*:

Nisso vos contesto, caro senhor; dais-me subida honra atribuindo-me esse sistema quando ele não me pertence. Ele foi totalmente deduzido do ensino dos Espíritos. Eu vi, observei, coordenei e procuro fazer compreender aos outros aquilo que compreendo; esta é a parte que me cabe. (KARDEC, 2006, 133)

No entanto, desde cedo o termo começou a ser aplicado fora do contexto supra, por ignorância ou má fé. *Espírita e médium* começaram a ser usados como sinônimos, e, como tal, o primeiro termo era impingido aos médiuns em geral, mesmo àqueles que

jamais se declararam adeptos do Espiritismo. (um exemplo famoso é o do médium escocês Daniel Dunglas Home¹).

O surgimento das dissidências espíritas aumentou ainda mais a generalização equivocada do termo, de tal forma que hoje há duas interpretações para ele:

- Para os espíritas, Espiritismo refere-se apenas à doutrina codificada por Allan Kardec. Qualquer outra, por mais que se assemelhe, não faz jus ao nome, tendo em vista que semelhança não é igualdade. Por consequência, qualquer adjetivo que se lhe acrescente (*Espiritismo kardecista, Espiritismo cristão, etc.*) é inútil e equivocado. Para fins deste trabalho, é o ponto de vista que adotamos.
- Para os demais, Espiritismo, tal como aconteceu com o Cristianismo, tornou-se um termo amplo e genérico, abrangendo todas as doutrinas que tenham em comum a maior parte dos princípios básicos emblemáticos daquele, como a crença na reencarnação e a prática mediúnica. Daí falarem em *Espiritismo de Umbanda, Espiritismo Ramatisiano, etc.* Reforçam este ponto de vista aqueles espíritas que, pelo comodismo de evitar explicações, intitulam-se “kardecistas”, atribuindo a Allan Kardec um papel que pertence aos Espíritos Superiores.

Nosso trabalho, concebido a fim de responder a estes questionamentos, tem por objetivo ajudar na distinção entre o Espiritismo e as doutrinas que se lhe assemelhem. Assim, julgamos prestar um serviço útil a ele e a elas, para que cada qual seja conhecido e valorizado pelo que é, não pelo que pareça. A Doutrina Espírita considera-se uma ferramenta a mais de regeneração moral da humanidade, não a depositária única da Verdade ou a detentora do monopólio dos Espíritos Superiores, os quais, diga-se de passagem, não se prendem a rótulos, sejam quais forem.

Este trabalho foi elaborado inicialmente em forma de monografia, intitulada *Dissidências Espíritas*, título com que esta obra foi inicialmente registrada. No entanto, a denominação não enquadrava adequadamente algumas doutrinas que este estudo abrangia. Optamos por mudar o título, e também o formato.

Em suma, este não é um trabalho crítico. Não temos qualquer intenção de contestar nenhuma das doutrinas aqui estudadas. Pretende, antes, ser uma espécie de

¹ O mais famoso médium de efeitos físicos de seu tempo. Conhecido e admirado por suas faculdades mediúnicas e por seu caráter ilibado, professava, contudo, a fé católica (1833-1886).

vitrine, que permita ao leitor conhecê-las de forma correta, ainda que sucinta (pois a análise detalhada de cada uma por si só daria matéria para um trabalho maior do que este). Cada uma contém um histórico, os principais pontos divergentes em relação ao Espiritismo e uma análise final. Para tanto, apresentá-las-emos em suas próprias palavras e evitaremos considerações pessoais de nossa parte. Nossas únicas contestações dizem respeito a informações sobre o Espiritismo que sejam estranhas ou em contradição com o que ele ensina.

Esta é a nossa proposta. Àqueles que se interessarem, convidamos a que prossigam em nosso estudo.

2. INTRODUÇÃO

2.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Estes tópicos serão tratados de forma sucinta, pois porque já são suficientemente analisados nas obras básicas da Doutrina; em consequência, todo estudante espírita deve conhecê-los bem.

1. Existência de Deus, assim definido: “Inteligência suprema do universo, causa primária de todas as coisas” (KARDEC, 2004, p. 73). O princípio oposto é o *ateísmo*, segundo o qual não existe nenhum Princípio Criador; em consequência, o universo e tudo quanto existe é produto do acaso.
2. Imortalidade da alma: O ser humano apresenta duas partes distintas: o corpo físico, mortal; e a alma ou espírito, que sobrevive à crise da morte preservando sua individualidade e a consciência de si mesmo.

Opõem-se a este princípio o *materialismo*, segundo o qual a alma não existe, ou, se existe, é atributo do corpo e desaparece com a morte deste (Epicuro²); e o *panteísmo*, que considera a alma como emanção de um Grande Todo universal, para o qual ela retorna após a morte, assim deixando de existir enquanto individualidade.

3. Pluralidade dos mundos habitados: A Terra não é único mundo dotado de vida. Em princípio, todos os mundos o são, os que não têm vida material possuem vida espiritual.
4. Pluralidade das existências, palingenesia ou reencarnação: o espírito tem por finalidade evoluir até a perfeição. Para tanto, renascerá tantas vezes quantas necessárias até se depurar e atingir toda a perfeição possível.

Cada encarnação pode ter três finalidades: *expição*, quando a alma culpada voluntariamente aceita situações de grandes sofrimentos a fim de reparar suas faltas; *provação*, quando o espírito desejoso de progredir enfrenta sérias dificuldades com o fim de galgar ascensão espiritual; e *missão*, em que espíritos mais evoluídos encarnam a fim de auxiliar o progresso de coletividades menos adiantadas.

² **Epicuro de Samos** (341 a.C.—271 ou 270 a.C.), filósofo grego materialista do período helenístico.

Um princípio semelhante (e por isso frequentemente confundido com ela) é a *metempsicose*, de que difere por julgar possível ao ser humano reencarnar em corpos animais como castigo. Faz parte do Hinduísmo, mas não é aceito pelo Espiritismo.

5. Comunicabilidade dos espíritos: os mundos espiritual e material não são compartimentos estanques: se interpenetram e interagem um com o outro. Os espíritos podem se comunicar com os encarnados e o fazem frequentemente, as mais das vezes pelo pensamento, ou de forma ostensiva por meio de pessoas dotadas da capacidade de percebê-los, os *médiuns*.

Este princípio e o precedente são os mais conhecidos e emblemáticos do Espiritismo, embora não exclusivos dele.

2.2. QUESTIONAMENTOS FREQUENTES

Em 1864 Allan Kardec lança O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que quase logo se tornou a mais polêmica de suas obras; não fora, mas dentro mesmo do seio do Espiritismo, entre aqueles que o queriam pura ciência experimental e os que nele contemplavam a Nova Igreja:

Surpreendentemente, para muitos de então, Kardec e os Espíritos da Codificação adotaram explicitamente, n' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, uma moral já estabelecida e milenar – o Cristianismo – em um momento em que a Doutrina Espírita ainda estava em fase de consolidação de suas próprias bases doutrinárias. Por isso, este livro é um divisor de águas no movimento espírita nascente, provocando dissensões e críticas a Kardec, considerado místico e precipitado por vários companheiros. (DARÉ, 20_?)

Os primeiros desprezaram a obra como um erro, uma concessão à Igreja Católica; os segundos saudaram-na com alívio: agora não precisavam temer, pois o Espiritismo “estava na Bíblia”. A polêmica entre “místicos” e “científicos” (vide Capítulo 6) começou cedo, embora sem as dimensões que tomaria depois do desencarne do Codificador.

Não se deve esquecer, todavia, que esta polarização era perfeitamente compatível com a Europa do século XIX, quando Ciência oficial e Religião Organizada eram ferrenhas inimigas, iguais na intolerância e no dogmatismo, numa feroz Cruzada pela posição de dona da Verdade. Esta exigia de seus fiéis crença cega em seus postulados, ainda quando desmentidos pela evidência; aquela, com o mesmo espírito

conservador com que ridicularizara e combatera a circulação do sangue, a vacina e assepsia, taxava de superstição toda e qualquer ideia que lembrasse espiritualidade:

O racionalismo e o cientificismo ganharam terreno na 2ª metade do século XIX, quando a ciência quis revestir a si mesma do poder de tudo explicar, colocando-se a si mesma como referência absoluta, passando assim a executar o papel de religião sobre a sociedade. (JAPIASSU, 2009 apud WIKIPEDIA, 2018)

Por isso, deve ter caído como uma bomba o texto *Aliança da Ciência e da Religião*, do primeiro capítulo d'O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. Para a maioria esmagadora dos adeptos de ambas as partes, a simples possibilidade desta aliança não soaria menos incrível que a de um acordo entre Deus e o Diabo. E, aos nossos olhos, esta polarização, em termos doutrinários, é a raiz do aparecimento das dissidências dentro do Espiritismo.

Isto gerou questões da maior relevância, debatidas até hoje, às quais responderemos segundo nosso melhor entendimento.

2.2.1. Qual a posição da Doutrina Espírita em relação às Sagradas Escrituras?

Comumente, as igrejas cristãs atacam o Espiritismo acusando-o de nelas não crer, e muitos espíritas se apressam em defendê-lo, como se fosse o caso. Para aquelas, a Bíblia é a Palavra de Deus, pois: “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (2 Tm 3:16), por isso não é passível de erros, uma vez que: “A tua palavra é a verdade”. (João 17:17). Portanto, tem que ser aceita como verdade indiscutível, sem ressalvas nem questionamentos.

Outra é a postura do Espiritismo. Como está claro na Introdução de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO (KARDEC, 1996, p. 26), seu interesse limita-se aos Evangelhos, e tão-somente no que se refere ao ensino moral. “Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência e não de uma religião [...] Ele repousa, por conseguinte, em princípios independentes das questões dogmáticas” (KARDEC, 2006, p. 145). Carlos Imbassahy³, em *A margem do Espiritismo*, declara:

Nem a Bíblia prova coisa nenhuma, nem temos a Bíblia como probante. O espiritismo não é um ramo do cristianismo como as demais seitas cristãs. Não aceita os seus princípios na Escrituras. Não rodopia junto à Bíblia. A discussão, no terreno em que se acha, seria ótima com católicos, visto como católicos e protestantes baseiam seus ensinamentos nas escrituras. Mas a

³ Carlos Imbassahy (1883 - Niterói, 1969) advogado, jornalista, parapsicólogo e escritor, autor de *Espiritismo à luz dos fatos*, *À margem do Espiritismo*, *A mediunidade e lei*, *O que é a morte*, e outros.

nossa base é o ensino dos espíritos, daí o nome espiritismo. (Imbassahy, p. 133)

E Herculano Pires⁴ completa:

O Espiritismo respeita as escrituras, e nelas se apoia, para confirmar a sua própria legitimidade, mas a elas não se escraviza. Pelo contrário, o Espiritismo recebe as escrituras como um acervo cultural, do qual retira as energias criadoras, as forças vitais condensadas em suas formas, para reelaborá-las em novas expressões de espiritualidade. É assim que o Cristianismo se liberta e se renova, na expansão de suas mais profundas e poderosas energias, para libertar e renovar o mundo. (PIRES, 2003, p. 92.)

Em suma, à luz do Espiritismo, não são nem *a infalível Palavra de Deus*, nem *um amontoado de lendas piedosas*. Portanto, nem crença cega nem rejeição absoluta, mas estudo, dentro dos princípios da fé raciocinada, atento à orientação de Paulo de Tarso: *a letra mata e o espírito vivifica* (II Cor. 3-6), a fim de garimpar no cascalho dos dogmas teológicos, das ideias de época, dos preconceitos de povos e crenças, o ouro puro dos ensinamentos renovadores trazido pela Espiritualidade Superior.

2.2.2. Neste caso, como o Espiritismo explica as magnas questões da teologia cristã, tais como a Imaculada Conceição e a Ressurreição?

Não explica. “O Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência, não cogita de questões dogmáticas” (KARDEC, 2006, p. 143). Portanto, a parte teológica está fora de sua alçada, por dois motivos: o primeiro é que, face ao seu magno objetivo de promover a reforma moral dos indivíduos, discussões desta natureza não são consideradas relevantes; segundo: como o Espiritismo não é uma religião organizada (vide pergunta 2.2.4), não tem nem adota nenhuma teologia; assim, entrar nos intermináveis debates teológicos apenas jogaria mais lenha na fogueira da intolerância religiosa, que no passado serviu de magnífico pretexto para guerras, perseguições e torturas.

No entanto, é próprio da natureza humana a busca de respostas mesmo para as mais irrelevantes questões, e o espírita, como todos, tem o direito de buscar as suas, sobretudo onde não há “ponto de vista espírita” a respeito. Várias obras, mediúnicas e não mediúnicas, abordam estas questões propondo teorias ousadas e polêmicas. Entre elas, mencionamos OS QUATRO EVANGELHOS, de Roustaing; O SUBLIME PEREGRINO, de Ramatis; A VERDADE SOBRE JESUS, do Racionalismo Cristão, que serão citados neste trabalho, deixando claro que, à luz da Doutrina Espírita, *representam pontos de vista pessoais, sendo que o Espiritismo não endossa nem rejeita*

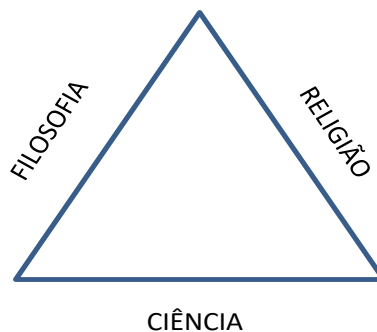
⁴ José **Herculano Pires** (1914-1979) jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor, autor de 81 livros de Filosofia, Ensaios, Histórias, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, romances e Espiritismo. Traduziu grande parte da Codificação.

nenhum deles. Assim, qualquer espírita, sem prejuízo desta condição, está livre para aceitar a teoria que sua razão julgar a melhor.

2.2.3. O Espiritismo pode ser considerado uma doutrina cristã?

A resposta não pode ser dada por um simples sim ou não, sem antes ficar claro o que se define por Cristianismo. Se se entendê-lo como a crença nos ensinamentos de Jesus Cristo segundo a narrativa dos Evangelhos, sem necessária vinculação aos dogmas teológicos das igrejas, respondemos que sim; no entanto, desde o IV século esta posição filosófica foi relegada a segundo plano, preterido pelo dogmatismo em grande parte baseado nas ideias de Santo Agostinho, tornado ortodoxia pelo Credo de Niceia⁵ e imposto como lei pelo Édito de Tessalônica⁶. Desde então, as Igrejas históricas definem Cristianismo em termos de conceituação dogmática, ou seja: à luz das igrejas históricas, só é cristão quem aceita a divindade do Cristo segundo o dogma da Santíssima Trindade; a Bíblia como a Palavra de Deus; a doutrina da graça; a doutrina do pecado original; a unicidade da existência; o juízo final; a eternidade das penas infernais; etc. como podemos ver em RICARDO (2012).

Figura 1: Aspecto tríptico do Espiritismo



Fonte: do autor

2.2.4. O Espiritismo pode ser considerado uma religião?

Embora não adote nenhum símbolo oficial, equivalente à cruz cristã ou à meia lua islâmica, frequentemente é representado em seu aspecto tríptico por um triângulo equilátero cuja base representa o lado científico e os superiores o religioso e o filosófico (fig. 1). Uma vez que os fatos trazidos pela ciência espírita implicam no entendimento da vida além-túmulo, a compreensão destes fatos leva forçosamente a conclusões de natureza religiosa: “É uma ciência de observação que, repito, tem consequências morais, que são a confirmação e a prova dos grandes princípios da religião” (KARDEC, 2006, p. 149). Somente assim pode o Espiritismo ser considerado “religião”, no sentido que:

⁵ Formulado nos concílios de Niceia e Constantinopla e ratificado como credo universal da Cristandade no Concílio de Éfeso de 431, tem como pontos principais: dogma da Santíssima Trindade; dupla natureza de Jesus, divina e humana; salvação através de Jesus; Jesus Cristo concebido de forma virginal, foi crucificado, ressuscitou, ascendeu ao céu e virá de novo à Terra para julgá-la; remissão dos pecados através do batismo; santidade da Igreja Católica; ressurreição dos mortos (WIKIPEDIA, 2017). Não confundir com o *Credo dos Apóstolos*, conhecido simplesmente como *Credo*.

⁶ Decretado pelo imperador romano Teodósio I a 27 de fevereiro de 380 d.C., estabeleceu o Catolicismo como a religião de estado do Império Romano, proscrevendo todas as demais formas de Cristianismo como heresias e determinando o fechamento dos templos pagãos.

Uma religião, em sua acepção nata e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças [...] No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas da natureza.

No entanto, na sequência do texto supra, prossegue Kardec:

Porque, estão, declaramos que o espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparada do culto; desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quer, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública. (KARDEC, 2004, vol. 11, p. 357)

Ou seja, não deve ser considerado “uma religião”, tendo em vista que não apresenta características típicas de *religião organizada*: não tem dogmas (no sentido teológico do termo⁷), não evoca milagres a seu favor, não tem livro sagrado, não tem um sacerdócio organizado nem rituais e sacramentos. Sob o aspecto religioso, apresenta mesmo notável semelhança com a “religião natural ou civil” proposta por Rousseau⁸ em seu *Contrato Social*:

...sem templos, altares e ritos, limitada ao culto puramente interior de Deus supremo e aos deveres eternos da moral, é a religião pura e simples do Evangelho, o verdadeiro teísmo e aquilo que pode ser chamado de direito divino natural. (ROUSSEAU apud PAIVA, 2014 p. 406)

Talvez não seja mera coincidência, se nos lembrarmos que o filósofo suíço exerceu nítida influência sobre a obra de Pestalozzi⁹, o qual, por sua vez, foi o mestre do jovem Hippolyte Léon Denizard Rivail.

⁷ Ou seja: verdade revelada por Deus, e como tal, inquestionável, imutável e imprescindível.

⁸ **Jean-Jacques Rousseau** (1712—1778), filósofo suíço, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo, introduziu a teoria do “bom selvagem”: o homem é naturalmente bom, a sociedade é que o corrompe. Autor de *Contrato Social*, *Emílio* e *Confissões*.

⁹ Johann Heinrich **Pestalozzi** (1746 — 1827) pedagogo suíço e pioneiro da reforma educacional, célebre pela escola que manteve em Yverdon de 1805 a 1825. Dentre seus discípulos incluem-se os pedagogos Denizard Rivail (Allan Kardec), Johannes Ramsauer, Friedrich Delbrück, Karl Justus Blochmann, Georg Franz Hofmann, Carl Ritter, Friedrich Froebel e Karl August Zeller.

3. MODERNO ESPIRITUALISMO: A VIA ANGLO-SAXÔNICA

3.1. HISTÓRICO:

Uma primeira leitura pode causar uma forte impressão ao lermos nomes admirados como Camille Flammarion, Charles Richet, William Crookes, Césaire Lombroso, Ernesto Bozzano, Alexander Aksakof, Oliver Lodge, Friedrich Zöllner, etc. ligados ao Espiritismo, imaginando-os alinhados à Doutrina Espírita e seguidores de Allan Kardec.

Infelizmente, porém, nada mais longe da verdade, pelo menos no que diz respeito à grande maioria. Grande parte destes nomes célebres jamais mostrou qualquer interesse pelo aspecto filosófico ou moral do Espiritismo. Cientistas, pesquisadores, somente a parte fenomenológica mereceu sua atenção. O mesmo se pode dizer dos médiuns famosos, como Eusapia Palladino, irmãs Fox, Florence Cook, Henri Slade, Dunglas Home, etc., alguns dos quais não se acanharam de tentar fazer de suas faculdades fonte de renda.

Sendo assim, por que são chamados espíritas? Uma das razões foi comentada na Introdução. Outra é questão de tradução, que mescla dois movimentos correlatos, porém distintos. Exemplo óbvio se vê na obra de Conan Doyle¹⁰, base para este capítulo, cujo título original em inglês, *History of Spiritualism*, foi traduzido para HISTÓRIA DO ESPIRITISMO. De acordo com o tradutor, “Em inglês a forma corrente é *spiritualism* e suas derivações, para significar o Espiritismo e outros vocábulos derivados” (CONAN DOYLE, 1960, p. 463)¹¹.

O Moderno Espiritualismo é um movimento cujo início é datado, um tanto arbitrariamente, com o trabalho de Emanuel Swedenborg por uns; outros preferem março de 1848, quando as meninas Fox venceram o medo e solicitaram ao invisível

¹⁰ Arthur Ignatius **Conan Doyle** (1859 — 1930) escritor e médico britânico, mundialmente famoso por seu personagem *Sherlock Holmes*, autor ainda de *O Mundo Perdido* (ficção), *A Nova Revelação* e a referida, estes últimos sobre o Espiritualismo.

¹¹ Nos trechos citados da obra, quando tal se justificava, tomamos a liberdade de trocar “Espiritismo” por “Espiritualismo”.

autor das pancadas que vinham das paredes da casa, cuja causa desafiava todas as averiguações, que repetisse os movimentos que faziam, sem imaginar que davam início a um movimento que abalaria paradigmas multisseculares até então tidos por inamovíveis¹². De fato, o evento, que, no dizer de Conan Doyle, “têm as características de uma invasão organizada” (CONAN DOYLE, 1960), foi o estopim de uma súbita e maciça explosão de episódios de natureza mediúnica, nos Estados Unidos e logo na Europa.

Logo a moda das “mesas girantes” virou uma febre. Entre a frivolidade dos que nelas viam apenas uma distração e o medo dos que temiam o Demônio, pesquisadores e pensadores se dispuseram a estudá-las, como os citados acima, que atestaram a realidade dos fenômenos. Na Grã Bretanha, a *Society for Psychical Research* (SPR) foi fundada em 1882. No entanto, apesar do grande número de revistas e organizações a estudarem o tema, permaneceu um movimento bastante individualizado, sem uma organização formal que lhe desse unidade ou coerência doutrinária até as últimas décadas do século XIX: “O movimento era extremamente individualista, onde cada espiritualista adepto do movimento confiava em suas próprias experiências e leituras para discernir a natureza do após-vida” (WIKIPEDIA, 2018).

Em consequência, o movimento seguiu em mais de uma direção. Na França, graças aos trabalhos de Cahagnet¹³, Jean Reynaud¹⁴ e sobretudo Allan Kardec, as ideias e fatos até então observados e interpretados de forma independente pela primeira vez foram sistematizados numa doutrina coerente: o Espiritismo. Nos países anglo-saxônicos, a influência protestante levou uma parte dos adeptos, cristãos insatisfeitos com o Cristianismo das igrejas históricas, a formarem as Igrejas Espiritualistas. Outra parte, avessa às imposições dogmáticas, rejeitava qualquer vínculo com religiosidade. Somente em fins do século começaram as primeiras tentativas de alguma uniformidade doutrinária. Em 1891 aparecem a *National Federation of Spiritualists* (hoje *Spiritualists' National Union*) na Grã Bretanha, e a *National Spiritualist Association of Churches* (NSAC) em 1883 nos Estados Unidos.

¹² Katherine, Leah e Margareth Fox. As crianças conseguiram pela tipologia contactar o autor dos fenômenos, que se identificou como Charles B. Rosma, mascote assassinado naquela casa cinco anos antes por um inquilino anterior, por dinheiro.

¹³ **Louis Alphonse Cahagnet**, magnetizador francês, autor de importantes trabalhos na literatura espiritualista, como *Arcanes de la vie future dévoilés* (1809-1885).

¹⁴ **Jean Reynaud**, político e filósofo francês, autor de *Terre et Ciel* (1808-1863).

Mesmo assim, conseguiram se unir em favor de causas perante as quais as igrejas históricas mostravam indiferença, como a abolição da escravidão e os direitos das mulheres:

As mulheres eram particularmente atraídas ao movimento porque ele dava a elas papéis importantes como médiuns. Na verdade, o moderno espiritualismo ofereceu um dos primeiros foros onde as mulheres norte-americanas puderam dirigir-se a audiências públicas mistas. (BRAUDE, 2001 apud WIKIPEDIA, 2018)

Em outubro de 1899, uma Convenção Espiritualista Nacional em Chicago, Illinois, assinou uma Declaração de Princípios, aprimorada em 1909 e 1944 (LAWTON, 1932 apud WIKIPEDIA, 2018):

1. Nós acreditamos na Inteligência Infinita.
2. Acreditamos que os fenômenos da natureza, tanto físicos como espirituais, são a expressão da Inteligência Infinita.
3. Afirmamos que uma correta compreensão de tal expressão e vivendo de acordo com ela constitui verdadeira religião.
4. Afirmamos que a existência e a identidade pessoal do indivíduo continuam após a mudança chamada morte.
5. Afirmamos que a comunicação com os chamados mortos é um fato, cientificamente comprovado pelos fenômenos do Espiritualismo.
6. Acreditamos que a mais alta moralidade está contida na Regra de Ouro: “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você”.
7. Afirmamos a responsabilidade moral dos indivíduos e que fazemos nossa própria felicidade ou infelicidade ao obedecermos ou desobedecermos às leis físicas e espirituais da Natureza.
8. Afirmamos que o portal para a reforma nunca é fechado contra qualquer alma aqui ou no futuro.
9. Afirmamos que os preceitos da Profecia e da Cura são atributos Divinos comprovados pela Mediunidade.

Alguns vultos se destacam por sua contribuição ao movimento, dois em particular: o sueco Emanuel Swedenborg (1688-1772) e o norte-americano Andrew Jackson Davis.

O primeiro, uma das mais brilhantes mentes de seu tempo, cientista, filósofo, poliglota, inventor, teólogo e escritor, foi o primeiro médium a relatar comunicações de pessoas já falecidas:

Na mesma noite — diz de — o mundo dos Espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrei muitas pessoas de meu conhecimento e de todas as condições. Desde então diariamente o Senhor abria os olhos de meu Espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos. (CONAN DOYLE, 1960, p. 34)

Em sua obra O CÉU E AS SUAS MARAVILHAS – E O INFERNO SEGUNDO O QUE FOI OUVIDO E VISTO (mais conhecida como CÉU E INFERNO) apresentou também uma primeira descrição, fora do campo da poesia, de uma descrição do mundo espiritual semelhante ao nosso:

Todas as vezes que falei com os anjos face a face, eu estava com eles em seus habitáculos. Seus habitáculos são inteiramente como na terra as habitações que se chamam casas, contudo são mais belas. Nelas há um grande número de salas, gabinetes e quartos de dormir; há pátios e, ao redor, jardins, canteiros e prados. Onde os anjos foram consociados, os prédios são contíguos, um perto do outro, dispostos em forma de cidade, com praças, ruas e mercados, absolutamente à semelhança das cidades em nosso mundo. (SWEDENBORG, 1920, p. 78)

Trouxe ainda a noção de que o mundo físico e o espiritual não são estanques, mas interagem:

296. O homem é dirigido pelo Senhor por intermédio dos espíritos porque ele não está na ordem do céu, pois nasce em males que pertencem ao inferno, assim inteiramente contra a ordem Divina; é por isso que ele deve ser reintegrado na ordem Divina mediatamente por intermédio dos espíritos. (SWEDENBORG, 1920, p. 132)

Bem como de que anjos e demônios não são seres à parte, mas pessoas que viveram no mundo:

Em todo o céu não há um só anjo que haja sido criado no princípio, nem no inferno um diabo que haja sido criado anjo de luz e haja sido precipitado; mas, o fato é que todos, tanto no céu como no inferno, são do gênero humano. (SWEDENBORG, 1920, p. 141)

Uma de suas mais belas conclusões, que contraria a visão cristã da época, é a de que a salvação não depende da filiação a determinada igreja com exclusão das demais, porém é universal:

319. Que os gentios são salvos do mesmo modo que os cristãos é o que podem saber os que têm ciência daquilo que faz o céu no homem, porque o céu está no homem, e aqueles que têm o céu em si vão para o céu. O céu no homem consiste em reconhecer o Divino e em ser conduzido pelo Divino. O primeiro e o principal ponto de toda religião é reconhecer o Divino. (SWEDENBORG, 1920, p. 145)

...O que leva ao céu é a vida da caridade para com o próximo, a qual consiste em ser justo e equitativo em toda obra e em toda função, e não uma vida de piedade sem essa vida de caridade. (SWEDENBORG, 1920, p. 168)

Também fala da ilusão de muitos desencarnados de ainda estarem vivos:

452. Conversei com alguns ressuscitados no terceiro dia depois de sua morte, e então as operações de que se falou (nos. 449, 450) estavam cumpridas. Conversei até com três dentre eles que eu tinha conhecido no mundo, aos quais contei que naquele mesmo momento preparavam-se os funerais para o sepultamento de seu corpo; eu tinha dito “para seu sepultamento” e a estas

palavras eles ficaram estupefatos, e diziam que estavam vivos. (SWEDENBORG, 1920, p. 216)

No entanto, suas ideias se ressentem da influência luterana de sua infância (seu pai fora Bispo de Skara). Aceita todos os dogmas das igrejas, apenas busca uma interpretação menos literal. Entendendo que a explicação tradicional da Santíssima Trindade é uma forma de politeísmo:

172. 4. Em um nível conceitual, a ideia de uma trindade de pessoas divinas desde a eternidade (ou seja, antes da criação do mundo) é uma trindade de deuses. Essa ideia é impossível de ser apagada apenas pela confissão oral de um só Deus.

Propõe a seguinte:

Se em vez disso eles disseram que o Pai tem uma essência divina, o Filho tem uma essência divina, e o Espírito Santo tem uma essência divina, mas não há três essências divinas, há uma essência indivisível, então esse mistério seria explicável. Isto é, "o Pai" significa a natureza divina como uma origem, "o Filho" significa a natureza divino-humana que veio dessa origem, e "o Espírito Santo" significa a influência divina que irradia. Estes são três aspectos de um só Deus. Outra maneira de colocar isso é que a divindade do Pai significa algo como a alma em nós, a manifestação divino-humana significa algo como o nosso corpo, que vem da nossa alma, e o Espírito Santo significa algo como nossas ações, que vêm de ambos os nossos corpo e nossa alma. Então nós vemos três essências que pertencem a uma e à mesma pessoa. Juntos, eles formam uma essência indivisível. (SWEDENBORG, 2018)

Embora Conan Doyle afirme que o místico sueco não aceitasse as penas eternas (p. 36) lemos em CÉU E INFERNO: "...a penitência não é possível depois da morte..." (SWEDENBORG, 1920, p. 260) e mais adiante: "...os que estão nos infernos não podem ser salvos, pois todos os que os habitam estão no mal e são contra o Divino do Senhor..." (SWEDENBORG, 1920, p. 304).

Mesmo Conan Doyle (1960), em que pese a grande admiração por ele, entende que: "As coisas grandes e verdadeiras são simples e compreensíveis. A teologia de Swedenborg nem é simples nem inteligível. E isto representa a sua condenação".

Na REVISTA ESPÍRITA de novembro de 1859, o próprio Swedenborg (espírito) dá uma comunicação onde faz uma autocrítica de sua doutrina:

A minha moral espírita e a minha doutrina não estão isentas de grandes erros, que hoje reconheço. Assim, as penas não são eternas, bem o vejo. Deus é muito justo e muito bom para punir eternamente a criatura que não tem força suficiente para resistir às paixões. Também aquilo que eu dizia do mundo dos Anjos, que é o que pregam nos templos, não passava de ilusão dos meus sentidos. De boa-fé eu julgava ver, e o disse, mas me enganei. Vós, sim,

estais no melhor caminho, porque estais mais esclarecidos do que estávamos em meu tempo. (KARDEC, 2004, p. 444-446)

Se se pode com toda justiça chamar Swedenborg de gênio, o oposto ocorre com Andrew Jackson Davis (1826-1910). Chamado por Conan Doyle “o profeta da Nova Revelação”, também é chamado por outros “o Kardec americano”, embora seria melhor comparado ao mineiro Chico Xavier. De família bastante pobre, fraco de corpo e mente, de instrução apenas elementar, nada lhe pressagiava futuro diferente do absoluto anonimato.

No fim da infância principiaram os sinais de mediunidade, logo evoluindo para clarividência. Até que um evento decisivo se deu:

Na tarde de 6 de março de 1844, Davis foi subitamente tomado por uma força que o fez voar da pequena cidade de Poughkeepsie, onde vivia, e fazer uma pequena viagem no estado de semitransê. Quando voltou à consciência, encontrava-se entre montanhas agrestes e aí, diz ele, encontrou dois anciãos, com os quais entrou em íntima e elevada comunhão, uma sobre medicina e outra sobre moral. Esteve ausente toda a noite; e quando indagou de outras pessoas na manhã seguinte, disseram-lhe que tinha estado nas Montanhas de Catskill, a cerca de quarenta milhas de casa (CONAN DOYLE, 1960, p. 55)

Mais tarde, ambos os espíritos foram identificados como Swedenborg e Galeno¹⁵. A partir dos vinte anos, deu início à sua vasta e complexa produção literária (embora ele não escrevesse, mas ditasse mediunizado), sobre assuntos que em vigília absolutamente não conhecia, cujo conjunto recebeu o título *Filosofia Harmônica*.

O texto abaixo, no qual descreve o desencarne de uma senhora idosa, presenciado pelo próprio Davis, poderia estar num livro de André Luiz:

Vejam! A emanção exaltada, obediente a suas próprias leis imutáveis agora se alongou e adquiriu posição em ângulo reto em relação ao corpo horizontal mais abaixo. Observem! Vejam como o perfil de uma bela figura humana se forma a partir da emanção. Ela prende o que está acima à medula e ao corpus callosum de dentro do cérebro por um cordão branco.

Você pode ver que um fio vital muito fino ainda conecta os vórtices e as fibras centrais ao cérebro moribundo com as extremidades inferiores da figura humana projetada na atmosfera. Não obstante esse fio vital, que age como um condutor telegráfico - transportando mensagens em direções opostas no mesmo instante - é possível ver que a sombra envolvida em emanção dourada continua quase que imperceptivelmente a ascender.

Lá, o que se vê agora? Uma cabeça humana simetricamente igual a outra, acima da massa e elevando-se lenta e admiravelmente da nuvem dourada de princípios substanciais. E agora surge o esboço de um semblante espiritual - face serena e cheia de beleza que desafia a capacidade de descrição das palavras. Vejam de novo! Emergem o pescoço e os belos ombros e mais! um

¹⁵ Cláudio Galeno (129 - 217), proeminente médico e filósofo romano de origem grega. Suas teorias dominaram e influenciaram a ciência médica ocidental por mais de um milênio.

após outro, em rápida sucessão, surgem todas as partes de um novo corpo, como que influenciados ou dirigidos por uma varinha mágica, uma imagem brilhante, totalmente natural, mas espiritual, uma perfeita cópia do corpo físico abandonado... (XAVIER, 2015)

A persistência de ideias terrenas depois do desencarne pode ser vista neste trecho extraído da obra DEATH AND THE AFTER-LIFE, na qual descreve um lugar no Plano Espiritual que chama Summerland:

Religiosos são altamente surpreendidos porque não são levados imediatamente na presença do grande Jeová, ou atirados aos lugares baixos onde fritam almas em enxofre barato. Algumas pessoas que estiveram em Summerland por anos ainda estão em oração, esperando que o "grande dia do julgamento" chegue, e que eles sejam "arreatados" para uma glória superior, ou "precipitados" para um lugar inferior. Quando essas pessoas comunicam-se aos médiuns, eles ensinam as noções de ortodoxia... (DAVIS, p. 22)

E o texto seguinte lembra o item *A parentela corporal e a parentela espiritual*, cap. XIV de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

E o casamento legalizado, se não for coroado pelo espiritual, na verdade se dissolve, como todo erro temporário, na porta do túmulo. Seus descendentes, a menos que sejam de seus espíritos e, portanto, de Deus, são apenas produções fisiológicas, tanto quanto vocês são causa, pois eles encontram seus verdadeiros pais em outras casas nos céus eternos. Assim, aqueles que eram solteiros neste mundo, depois da morte, encontram seus verdadeiros companheiros e suas famílias espirituais. (DAVIS, p. 48)

Entre outros fatos, falou da evolução das espécies antes de Darwin; previu a descoberta dos planetas Netuno e Plutão; bem como invenções como a máquina de escrever, o aeroplano e o automóvel. Em 31 de março de 1848, em seu diário escreveu: *Pela luz do dia, esta manhã, uma respiração quente passou pelo meu rosto e ouvi uma voz tenra e forte, dizendo: 'Irmão, o bom trabalho começou - eis que nasce uma demonstração viva'. Fiquei me perguntando o que poderia ser significado por tal mensagem.* Naquela mesma noite, não muito longe, numa casa modesta em Hydesville, estado de Nova York, começariam os primeiros contatos tipológicos das irmãs Fox com o espírito Charles B. Rosma. Contudo, a obra de Davis carece da organização de ideias, da sistematização presente na Codificação Espírita. Em termos de informações, há diferenças entre ambos também:

A bem da Verdade, diga-se que os numerosos livros que ele deu a lume, de alto alcance doutrinário, diferem, em vários pontos, dos ensinamentos kardequianos, sem, contudo, estar com eles em contradição, salientando-se a lei das reencarnações, que Davis apresentou como não obrigatória para o progresso do Espírito, entendendo que o Espírito pode e deve progredir no Espaço, sem necessidade de reencarnar. (WANTUIL, 2017)

3.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

3.2.1. Reencarnação:

Pode-se considerar que a principal divergência diz respeito a ela. Enquanto no Espiritismo é uma lei, portanto universal, grande parte dos espiritualistas anglo-saxônicos ou não a admite, ou a vê como uma forma de evoluir, e a menos recomendável; conquanto admita o progresso contínuo do espírito, crê que tal se dê em planos espirituais. Conan Doyle (1960) assim trata o assunto: “Os espiritualistas ingleses não chegaram a uma conclusão no que se refere à reencarnação. Alguns a aceitam, outros não. A atitude geral é que, como a doutrina não pode ser provada, o melhor seria excluí-la da política ativa do Espiritualismo.”

Entre os nomes de peso que a aceitam, podemos citar o próprio Conan Doyle e Edgar Cayce¹⁶. Entre os opositores, Alexander Aksakof, o autor do valioso *Animismo e Espiritismo*, assim opina a respeito:

De início a reencarnação não foi apresentada como objeto de estudo, mas como um dogma¹⁷. Para o sustentar, [Allan Kardec] recorreu com frequência a escritos de médiuns, que, como bem sabemos, facilmente se submetem à influência de ideias preconcebidas. E o Espiritismo as produziu em profusão. Enquanto que através de médiuns de efeitos físicos não só as comunicações são mais objetivas, mas sempre contrárias à doutrina da reencarnação. Kardec seguiu o rumo de sempre desprezar esse tipo de mediunidade, tomando como pretexto a sua inferioridade moral. Assim, o método experimental é, de modo geral, desconhecido no Espiritismo. (CONAN DOYLE, 1960, p. 368)

Opinião semelhante apresenta o grande médium Daniel Dunglas Home:

Encontro muita gente que é reencarnacionista e tive o prazer de encontrar pelo menos doze que tinham sido Maria Antonieta, seis ou sete que tinham sido Mary, Rainha da Escócia; um bando, de Luiz e outros reis; cerca de vinte Alexandre, o Grande. Mas ainda não encontrei ninguém que tivesse sido um simples John Smith. E vos peço que, se o encontrardes, guardai-o como uma Curiosidade. (CONAN DOYLE, 1960, p. 368)

¹⁶ O mais famoso médium norte-americano e um dos maiores de todos os tempos. De origem pobre e instrução escolar limitada, mediunizado tratava de assuntos como espiritualidade, imortalidade, reencarnação, Medicina, entre outros, como um autêntico catedrático. Jamais se declarou espírita ou espiritualista, era membro de uma denominação protestante chamada Discípulos do Cristo (1877-1945).

¹⁷ O próprio Codificador diz o oposto: na REVISTA ESPÍRITA de novembro de 1858, Kardec diz: “Quando a doutrina da reencarnação nos foi ensinada pelos Espíritos, ela estava tão longe do nosso pensamento, que tínhamos feito, sobre os antecedentes da alma um sistema diferente, de resto, partilhado por muitas pessoas. A doutrina dos Espíritos, sob esse assunto, portanto, nos surpreendeu; diremos mais, contrariou, porque derrubou as nossas próprias ideias; ela estava longe, como se vê, de ser-lhe o reflexo. Isso não é tudo; não cedemos ao primeiro choque; combatemos, defendemos a nossa opinião, levantamos objeções, e não nos rendemos senão à evidência, e quando vimos a insuficiência do nosso sistema para resolver todas as questões que esse assunto levanta”.

A divergência não passou despercebida de Kardec. Na REVISTA ESPÍRITA de maio de 1864, artigo *A Escola Espírita Americana*, comenta:

O que particularmente distingue a escola espírita dita americana da escola europeia é a predominância, na primeira, da parte fenomênica, à qual se ligam mais especialmente e, na segunda, a parte filosófica. A filosofia espírita da Europa espalhou-se prontamente porque ela ofereceu, desde o começo, um conjunto completo; porque ela mostrou o objetivo e alargou o horizonte das ideias. Incontestavelmente, é ela que hoje prevalece no mundo inteiro. (KARDEC, 2004, v. 8, p. 200)

[...]

Os Espíritos procedem em toda parte com sabedoria e prudência. Para se fazerem aceitar, evitam chocar muito bruscamente as ideias estabelecidas. [...] Nos Estados Unidos, o dogma da reencarnação teria vindo chocar-se contra os preconceitos de cor, tão profundamente arraigados no país. O essencial era fazer aceitar o princípio fundamental da comunicação do mundo visível com o invisível. As questões de detalhe viriam a seu tempo. Ora, não há dúvida que esse obstáculo acabe por desaparecer, e que um dos resultados da guerra civil atual seja o gradativo enfraquecimento dos preconceitos, que são uma anomalia numa nação tão liberal. (KARDEC, 2004, v. 8, p. 202)

3.2.2. Mediunidade paga:

Outra distinção importante. A sociedade capitalista norte-americana logo tratou de buscar nos fatos mediúnicos uma forma de rendimento. Isto, naturalmente, tornou os fenômenos de efeitos físicos muito mais atrativos que os inteligentes. Os médiuns se apresentavam mediante pagamento em salões e teatros, sem qualquer drama de consciência: para os que rejeitavam o aspecto religioso, era um trabalho como qualquer outro; para os que o valorizavam, os médiuns eram os verdadeiros sacerdotes do Espiritualismo, e, se padres e pastores eram mantidos por suas congregações, julgavam natural que aqueles recebessem algum tipo de remuneração. Isto, contudo, tornava-se uma isca para a fraude e seria uma das causas do declínio posterior do movimento:

A mediunidade paga, a popularidade do movimento, sua amplitude e sua falta de unidade, favoreceram o surgimento de médiuns falsos e de alguns médiuns interesseiros, que recorreram a truques para apresentações cada vez mais espetaculares. A imprensa explorou bastante as fraudes e deu grande destaque a pessoas como o famoso mágico Houdini (1874-1926), que se dedicaram a desmascarar imposturas. Houdini tomou a questão como uma cruzada pessoal contra o Espiritualismo. (BERNARDO, 2018)

3.2.3. Foco nas comunicações:

À falta de unidade doutrinária, os médiuns acatavam os espíritos como verdadeiros gurus, entendendo que eles, por serem espíritos, estavam numa condição superior; portanto, eram mais esclarecidos. Com isso, diversos sistemas surgiram, baseados nas opiniões pessoais deste ou daquele, em geral limitados a grupos isolados.

3.3. ANÁLISE:

Contudo, apesar dos termos frequentes “espiritismo anglo-saxão”, “espiritismo americano” (em oposição ao Espiritismo “francês ou latino”, de Kardec), fato é que o Moderno Espiritualismo jamais se constituiu como uma doutrina, antes, deu origem a várias linhas de pensamento, das quais a Doutrina Espírita foi uma: “O Espiritualismo na França e nas raças latinas concentra-se em torno de Allan Kardec, que prefere o termo Espiritismo, e sua feição predominante é a crença na reencarnação” (CONAN DOYLE, 1960, p. 363); tendo todas em comum a “Crença de que os mortos manifestam suas presenças às pessoas, usualmente através do clarividente ou médium; também, a doutrina e prática daqueles que acreditam nisso. (Encarta)”.

A posterior decadência do movimento não fê-lo, todavia, desaparecer, tampouco o interesse pelo assunto. Tanto assim que a indústria cinematográfica foi buscar nele temas:

Foi no Espiritualismo Moderno que Hollywood buscou a inspiração para sucessos de bilheteria como *Ghost*, *O Sexto Sentido*, *Os Outros* e não poucos dos seus filmes de terror, como *Poltergeist*. A televisão americana também trata recorrentemente de temas espiritualistas. A premiada série de televisão *Ghost Whisperer* é um exemplo. Esta série tem como personagem principal uma médium que socorre espíritos perturbados e teve como consultor James Van Praagh. James Van Praagh é um médium americano de grande projeção, participa de programas de TV, tem site e é autor de best sellers como “*Conversando com os Espíritos*”. (BERNARDO, 2018)

4. ROUSTAING: A VIA “CATÓLICA”

Os leitores deste último [Kardec][...] disseram: “nesse caso, os sofrimentos de Maria, bem como os do Cristo, foram mentirosos”. A esses espíritas era indispensável um Jesus sangrento, choroso, gemebundo, andrajoso e ofegante.

Prefácio de OS QUATRO EVANGELHOS,
edição de 1920.

4.1. HISTÓRICO:

Jean-Baptiste Roustaing nasceu em 15 de outubro de 1805, na cidade francesa de Bégles. Convivendo desde jovem com dificuldades financeiras, cedo necessitou trabalhar duramente a fim de custear os próprios estudos. Como prêmio por seus esforços, foi advogado, jurisconsulto, bastonário¹⁸ da Ordem dos Advogados de Bordeaux e autor de diversos trabalhos jurídicos.

Em 1858, após estudo de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, escreve carta entusiástica a Allan Kardec, na qual seu ilibado caráter e sua coragem pessoal ficam expressos ao se expor na França autoritária e clerical de Napoleão III¹⁹ escrevendo: “Podeis fazer desta carta o uso que julgardes conveniente. Eu me honro de ser ativamente e publicamente espírita” (REVISTA ESPÍRITA, 2004, v. 1 p. 253).

No entanto, aos seus olhos havia uma lacuna não preenchida:

Mas, se por um lado a moral sublime do Cristo resplandeceu a meus olhos em toda a sua pureza, em todo o seu fulgor, como brotando de uma fonte divina, por outro lado, tudo permaneceu obscuro, incompreensível e impenetrável à minha razão, no tocante à revelação sobre a origem e a natureza de Jesus, sobre a sua posição espírita em relação a Deus e ao nosso planeta, sobre os seus poderes e a sua autoridade. Quanto à revelação sobre uma origem, uma natureza, ao mesmo tempo humanas e extra-humanas de Jesus, sobre o modo de sua aparição na Terra, tudo, como antes, se conservou igualmente obscuro, incompreensível e impenetrável à minha razão. (ROUSTAING, 1866 apud OLYNTHO, 2013)

Visando preenchê-la, deu início ao trabalho de sua vida a partir de 1861: com o auxílio da médium Émilie Aimée Charlotte Bréard Collignon (Mme. de Colignon),

¹⁸ Na França, título dado ao coordenador e representante legal dos advogados de um tribunal de primeira instância. Conferido ao profissional de maior saber jurídico e de reconhecida probidade pessoal e profissional.

¹⁹ Carlos **Luís Napoleão** Bonaparte (1808-1873), sobrinho de Napoleão Bonaparte. Eleito Presidente da II República francesa em 1848, deu um golpe de Estado e em 1852 estabeleceu o II Império, cujo trono ocupou como Napoleão III. A derrota na Guerra Franco-Prussiana em 1870 foi o fim do seu regime. Morreu no exílio.

passou a receber ditados de espíritos que se apresentaram como os quatro Evangelistas, os doze Apóstolos e o profeta Moisés. Em 1866, publica o resultado desses trabalhos sob o título OS QUATRO EVANGELHOS – Espiritismo Cristão, Revelação da Revelação.

É um trabalho extenso de análise dos textos dos Evangelhos canônicos, versículo a versículo, que se propõe a enfrentar as multisseculares questões teológicas buscando respondê-las por meio dos fatos trazidos pela Revelação Espírita.

Apresenta proposições inteligentes, dignas de atenção e estudo. Poderíamos citar vários exemplos, mas nos contentaremos com os que se seguem. Sobre a tentação sofrida por Jesus depois do jejum de quarenta dias (Mateus 4:1-11; Lucas 4:1-13), assim explica:

O jejum e a tentação de Jesus são igualmente uma figura e, como daqui a pouco vos explicaremos, só foram considerados reais pelos homens em consequência dos comentários que, finda a missão terrena do Cristo, os apóstolos e os discípulos bordaram em torno do discurso que ele, doutrinando, proferira acerca das tentações a que está sujeita a humanidade, das ciladas que lhe armam os espíritos do mal, da perseverança e da fé com que se lhes deve resistir. Esses comentários, sob a influência dos preconceitos do tempo e das tradições hebraicas, criaram a opinião de que aquele discurso, dadas as circunstâncias em que fora pronunciado, resumia o que se passara com o próprio Cristo. (ROUSTAIN, 1995, vol. 1 p. 340)

E ainda sobre a chamada ressurreição de Lázaro (João 11:1-46):

Sim, Lázaro estava morto para os homens. Só não o estava para Jesus, porquanto ninguém mais, senão ele, ou os a quem ele o houvesse dado, dispunha do poder necessário a deter o Espírito de Lázaro, prestes a desferir o voo para as regiões etéreas. A Ciência já tem, como sabeis, comprovado muitas vezes os efeitos de um estado prolongado de catalepsia. Durante ele, o Espírito se afasta do corpo e, se o momento do seu regresso se retarda, o laço que o conserva preso ao cárcere de carne acaba por se quebrar e o corpo se torna materialmente morto, há morte real, o Espírito retoma a sua vida primitiva, a vida espírita. Lázaro se achava em estado de catalepsia completa desde muitos dias. O laço fluídico do perispírito, que lhe prendia o Espírito ao corpo, cada vez mais se dilatava e enfraquecia, em consequência de já o não fortalecer a vitalidade da matéria. Jesus aguarda esse limite extremo para mais fortemente impressionar os homens, facultando-lhes apreciar a ação poderosa da sua vontade. (ROUSTAIN, 1995, vol. 4 p. 368)

4.2. A POSIÇÃO DE KARDEC

O autor enviou um exemplar a Allan Kardec, o qual, após estudá-lo, publicou na REVISTA ESPÍRITA de junho de 1866 o seguinte artigo:

Esta obra compreende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com a ajuda de comunicações ditadas pelos Espíritos. É um trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada em O Livro dos Espíritos e em O Livro dos Médiuns. As partes correspondentes às que tratamos em O Evangelho segundo o Espiritismo o são em sentido análogo. Aliás, como nos limitamos às máximas morais que, com raras exceções, geralmente são claras, elas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; por isso jamais foram assunto de controvérsias religiosas. Foi por esta razão que por aí começamos, a fim de ser aceito sem contestação, esperando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a ideia espírita.

O autor desta nova obra julgou dever seguir outro caminho; em vez de proceder por gradação, quis atingir o fim de um salto. Assim, tratou certas questões que não tínhamos julgado oportuno abordar ainda e das quais, por consequência, lhe deixamos a responsabilidade, bem como aos Espíritos que as comentaram. Consequente com o nosso princípio, que consiste em regular nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, **até nova ordem não daremos às suas teorias nem aprovação, nem desaprovação, deixando ao tempo o cuidado de as sancionar ou as contraditar.** Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo o caso, necessitam da sanção do controle universal, **e, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da Doutrina Espírita** (grifos nossos).

Quando tratarmos destas questões, fá-lo-emos categoricamente. Mas é que então teremos recolhido documentos bastante numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos, a fim de poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar de acordo com a maioria; é assim que temos feito, toda vez que se trata de formular um princípio capital. Já dissemos cem vezes: Para nós a opinião de um Espírito, seja qual for o nome que traga, tem apenas o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma lógica rigorosa, para as coisas que não podemos controlar com os próprios olhos. De que nos serviria dar prematuramente uma doutrina como verdade absoluta se, mais tarde, devesse ser combatida pela generalidade dos Espíritos?

Dissemos que o livro do Sr. Roustaing não se afasta dos princípios de O Livro dos Espíritos e de O Livro dos Médiuns. Nossas observações assentam sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que ele dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, tendo todas as aparências da materialidade, e dele faz um agêner. Aos olhos dos homens que então não tivessem podido compreender sua natureza espiritual, deve ter passado em aparência, expressão incessantemente repetida no curso de toda a obra, para todas as vicissitudes da Humanidade. Assim se explicaria o mistério de seu nascimento: Maria não teria tido senão as aparências da gravidez. Este ponto, posto como premissa e pedra angular, é a base sobre a qual ele se apoia para a explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

Sem dúvida nada há nisso de materialmente impossível para quem quer que conheça as propriedades do invólucro perispiritual. Sem nos pronunciarmos a favor ou contra essa teoria, diremos que ela é, pelo menos, hipotética, e que se um dia fosse reconhecida errônea, faltando a base, o edifício desabaria. Esperamos, pois, os numerosos comentários que ela não deixará de provocar da parte dos Espíritos, e que contribuirão para elucidar a questão. Sem a prejulgar, diremos que já foram feitas sérias objeções a essa teoria, e que, em nossa opinião, os fatos podem perfeitamente ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal.

Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância desta obra, que, ao lado de coisas duvidosas, em nosso ponto de vista, encerra outras incontestavelmente boas e verdadeiras, e será consultada com proveito pelos espíritas sérios.

Se o fundo de um livro é o principal, a forma não é para desdenhar e também concorre com algo para o sucesso. Acharmos que certas partes são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza. A nosso ver, se a obra se tivesse limitado ao estritamente necessário, poderia ter sido reduzida a dois, ou mesmo a um só volume, com isso ganhando em popularidade (KARDEC, 2004 v. 6, p.257).

Jean-Baptiste Roustaing desencarnou em Bordeaux, a 02 de janeiro de 1879, deixando, em testamento, um vultoso legado à Sociedade de Estudos Espíritas de Paris (CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES, s/d).

4.3. QUESTÕES DIVERGENTES

De fato, ao lado das partes bem construídas da obra, deparamo-nos com proposições que motivaram as reticências do Codificador. Entre elas, citamos:

4.3.1. O papel da Igreja Católica:

Os autores espirituais da obra atribuem importância essencial a esta instituição, como se pode ler no texto abaixo:

O chefe da Igreja Católica, nessa época em que este qualificativo terá a sua verdadeira significação, pois que ela estará em via de tornar-se universal, como sendo a Igreja do Cristo, o chefe da Igreja Católica, dizemos, será um dos principais pilares do edifício. Quando o virdes, cheio de humildade, cingido de uma corda e trazendo na mão o cajado do viajante podereis dizer: "Começam a despontar os rebentos da figueira; vem próximo o estio" (ROUSTAING, 1995 vol. 3 p. 65).

Quando o cetro do "príncipe da igreja" houver cedido o lugar ao cajado do viajor, quando a púrpura houver caído e o burel cobrir os ombros daquele a quem os homens chamam o "Santo Padre" e os dos "príncipes da igreja", o que sucederá, pois que todos hão de voltar à humildade de que jamais se deveram ter apartado, então a fé, evolvendo-se dos vossos corações, se elevará grande e forte, para dominar ainda na Igreja do Cristo, e o "sucessor de S. Pedro" estenderá sua santa mão para abençoar o universo (ROUSTAING, 1995 vol. 2 p. 440).

Semelhante ideia talvez não cause estranheza ao leitor do século XXI, sobretudo depois dos papados de João XXIII e João Paulo II, mas certamente deve ter causado aos leitores da época. O Sumo Pontífice de então, Papa Pio IX²⁰, foi o grande campeão do autoritarismo, da intolerância e do conservadorismo. Assim reagiu em 1855 às novas

²⁰ Papa de 1846 a 1878.

leis promulgadas pelo Reino da Sardenha, que retirava privilégios da Igreja e favorecia a liberdade de culto:

A igualdade perante a lei não pode ser aplicada a pessoas e bens eclesiásticos [...] o Estado não pode permitir o culto público das religiões não católicas. A permissão concedida em Turim e Gênova para a edificação de templos protestantes é uma ofensa à Igreja Católica [...] a liberdade de imprensa é inconciliável com a religião católica num Estado Católico. (LENTI, 2013 apud PADOVAN, 2016 p. 80)

Entre outros feitos, convocou o Concílio Vaticano I, ao qual pressionou para aprovar o dogma da infalibilidade papal²¹; e publicou em 1864 o SYLLABUS ERRORUM (SÍLABO DOS ERROS DE NOSSA ÉPOCA), entre os quais listou:

15º É livre a qualquer um abraçar e professar aquela religião que ele, guiado pela luz da razão, julgar verdadeira.

16º No culto de qualquer religião podem os homens achar o caminho da salvação eterna e alcançar a mesma eterna salvação.

77º Na nossa época já não é útil que a Religião Católica seja tida como a única Religião do Estado, com exclusão de quaisquer outros cultos.

80º O Pontífice Romano pode e deve conciliar-se e transigir com o progresso, com o Liberalismo e com a Civilização moderna. (MONFORT, 2016)

A Codificação Espírita nada fala sobre o assunto. Apenas em OBRAS PÓSTUMAS trata-se do tema nas mensagens intituladas "Futuro do Espiritismo" e "A Igreja", nas quais o autor espiritual assevera:

...cabe-nos retificar os erros da história e apurar a religião do Cristo, transformada, nas mãos dos padres, em comércio e em vil tráfico. Instituirá (o Espiritismo) a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente a Deus, sem dependência das obras da sotaina ou dos degraus do altar (KARDEC, 2005 p. 362).

É chegada a hora em que a Igreja tem de prestar contas do depósito que lhe foi confiado, da maneira por que pratica os ensinamentos do Cristo, do uso que fez da sua autoridade, enfim, do estado de incredulidade a que levou os espíritos. A hora é vinda em que ela tem de dar a César o que é de César e de assumir a responsabilidade de todos os seus atos. Deus a julgou, e a reconheceu inapta, daqui por diante, para a missão de progresso que incumbe a toda autoridade espiritual. Somente por meio de uma transformação absoluta lhe seria possível viver; mas, resignar-se-á ela a essa transformação? Não, pois que, então, já não seria a Igreja; para assimilar as verdades e as descobertas da Ciência, teria de renunciar aos dogmas que lhe servem de fundamentos; para volver à prática rigorosa dos preceitos do Evangelho, teria de renunciar ao poder, à dominação, de trocar o fausto e a púrpura pela simplicidade e a humildade apostólicas. Ela se acha nesta alternativa: ou se suicida,

²¹ Um dos dogmas da Igreja Católica, afirma que o Papa, em comunhão com o Sagrado Magistério, quando delibera e define solenemente algo em matéria de fé ou moral (os costumes), ex cathedra está sempre correto, pois goza de assistência sobrenatural do Espírito Santo, que o preserva de todo o erro.

transformando-se; ou sucumbe nas garras do progresso, se permanecer estacionária (KARDEC, 2005 p. 375).

Em breve tudo se esclareceu. Em 1870, como fim do processo da unificação italiana, forças do rei da Itália invadem os Estados Pontifícios²² e ocupam Roma, dando fim a 1114 anos de poder temporal do Papa.

4.3.2. Doutrina da Queda dos Espíritos:

De acordo com os autores espirituais da obra, a existência física é consequência da Queda dos Espíritos rebeldes pelo pecado, cujo castigo é a expulsão do Céu da existência espiritual; espécie de “versão espírita” da Rebelião de Lúcifer²³. Assim, sua principal e única finalidade é a expiação, conforme se lê abaixo:

...para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência de suas faculdades, consciência e liberdade dos seus atos, livre-arbítrio e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, primeiro, em terras primitivas, depois, nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma necessidade e não um castigo?

Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa. O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já o mostramos, para lhe sofrer as consequências (ROUSTAIN, 1995, vol. 1, pág. 317).

Ou ainda:

Entre os que se transviam, Espíritos há que, no curso do seu desenvolvimento e por vezes mesmo ao ensaiarem os primeiros passos, teimam em fazer mau uso do livre arbítrio e se tornam obstinadamente orgulhosos, presunçosos, invejosos, indóceis aos seus guias, contra os quais se revoltam. Esses Espíritos presunçosos e revoltados, cuja queda os leva às condições mais materiais da humanidade, são então humanizados, isto é, para serem domados e progredirem sob a opressão da carne (ROUSTAIN, 1995, vol. 1, pág. 300).

Rechaçam a ideia de que a encarnação é uma necessidade; que, por meio dela, pelo trabalho e pela aplicação da inteligência, os espíritos progredem e colaboram para o progresso do mundo material, e que a existência material só passa a ser um castigo para aqueles que fazem mau uso de seu livre arbítrio. Taxam esta doutrina de especiosa, entendendo que:

²² Conjunto de territórios da Itália Central sob o governo direto do Papa, de 756 a 1870. O atual Estado do Vaticano surgiu somente em 1929, como consequência do Tratado de Latrão.

²³ Na REVISTA ESPÍRITA, janeiro de 1862, artigo Doutrina dos Anjos Caídos, Allan Kardec já havia abordado o tema. Seu parecer é parcialmente transcrito no capítulo XV desta obra, item Doutrina da Queda dos Espíritos.

Por essa forma teria ele [Deus] sujeitado **a suplício igual** (o da encarnação humana) (grifos nossos) tanto o Espírito que, no estado de inocência e ignorância, dócil a seus guias, segue o caminho que lhe é apontado para progredir, como o Espírito indócil, orgulhoso, presunçoso, invejoso e egoísta que, culpado e revoltado, faliu por usar mal do livre arbítrio (ROUSTAIN, 1995, v. 1, p. 320-321).

A encarnação humana, em princípio, é apenas consequente à primeira falta, àquela que deu causa à queda. A reencarnação é a pena da reincidência, da recaída, pois que todas as vossas existências são solidárias entre si. O Espírito reencarnado traz consigo a pena secreta em que incorreu na sua encarnação precedente. Os Espíritos que, dóceis a seus guias, não se transviam, continuam a progredir no estado fluídico. (ROUSTAIN, 1995, v. 1, p. 325)

Assim, todos os que encarnam, qualquer que seja seu nível evolutivo, são espíritos culpados sofrendo o *castigo de Deus*. Assim os autores espirituais da obra se referem à Mãe de Jesus:

A queda de Maria foi muito leve, mesmo tendo-se em vista a elevação que, sem falir, ela havia alcançado, tão leve que não seríeis capazes de vislumbrar no ato que a determinou qualquer indício de falta, ainda que levíssima. Maria encarnou numa dessas terras benditas por que tanto anseais. Para vós, pobres criaturas miseráveis, tal encarnação seria invejável recompensa, que tudo deveis fazer por obter. Para Maria foi uma punição, pois que a privou de um estado mais belo (ROUSTAIN, 1995, v. 1, p. 334).

Entretanto, tal princípio desconsidera as possibilidades de existência física para os fins de provação ou missão, contrariando o que ensina o LIVRO DOS ESPÍRITOS:

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, consequentemente sem mérito.

a) — Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos (KARDEC, 2004 p. 136).

Também em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Capítulo V - Bem-aventurados os aflitos - Causas anteriores das aflições, lemos:

9. Não há crer, no entanto, que todo sofrimento suportado neste mundo denote a existência de uma determinada falta. Muitas vezes são simples provas buscadas pelo Espírito para concluir a sua depuração e apressar o seu progresso [...] Pode, pois, um Espírito haver chegado a certo grau de elevação e, nada obstante, desejoso de adiantar-se mais, solicitar uma missão, uma tarefa a executar, pela qual tanto mais recompensado será, se sair vitorioso, quanto mais rude haja sido a luta. Tais são, especialmente, essas pessoas de instintos naturalmente bons, de alma elevada, de nobres sentimentos inatos, que parece nada de mau haverem trazido de suas precedentes existências e que sofrem, com resignação toda cristã, as maiores dores, somente pedindo a Deus que as possam suportar sem murmurar. Pode-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam queixas e impelem o homem à revolta contra Deus. Sem dúvida, o sofrimento que não provoca queixumes pode ser uma expiação; mas, é indício de que foi buscada voluntariamente, antes que imposta, e constitui prova de forte resolução, o que é sinal de progresso (KARDEC, 1996 p. 103).

Note-se, todavia, que a tese defendida por Roustaing é anterior a sua obra. Antes mesmo da publicação de OS QUATRO EVANGELHOS Kardec havia já se deparado com ela, como se vê na REVISTA ESPÍRITA de 1863:

Segundo um sistema, que tem alguma coisa de especial à primeira vista, os Espíritos não teriam sido criados para serem encarnados, e a encarnação não seria senão o resultado de suas faltas. Esse sistema cai por esta consideração de que, se nenhum Espírito tivesse falido, não haveria homens sobre a Terra nem sobre os outros mundos; ora, como a presença do homem é necessária para a melhoria material dos mundos; que ele concorre pela sua inteligência e sua atividade à obra geral, é um dos órgãos essenciais da criação. Deus não podia subordinar o cumprimento dessa parte de sua obra à queda eventual de suas criaturas, a menos que não contasse para isso sobre um número sempre suficiente de culpados para alimentar de obreiros os mundos criados e a criar. O bom senso repele tal pensamento. A encarnação é, pois, uma necessidade para o Espírito que, para cumprir sua missão providencial, trabalha em seu próprio adiantamento pela atividade e a inteligência que lhe é preciso empregar para prover à sua vida e ao seu bem-estar; mas a encarnação se torna uma punição quando o Espírito, não tendo feito o que deve, é constringido a recomençar sua tarefa e multiplica suas existências corpóreas penosas pela sua própria falta (KARDEC, 2004 v. 7, p. 231).

4.3.3. Metempsicose?

Os autores espirituais da obra parecem validar esta ideia, ao menos em situação pontual (quando a queda decorre do orgulho, inveja ou, sobretudo, do ateísmo (ROUSTAING, 1995, vol. 1 p. 312)), como se lê na pergunta e resposta que se seguem:

Haveis dito que os Espíritos destinados a ser humanizados, por terem errado muito gravemente, são lançados em terras primitivas, virgens ainda do aparecimento do homem, do reino humano, mas preparadas e prontas para essas encarnações e que aí encarnam em substâncias humanas, às quais não se pode dar propriamente o nome de corpos, nas condições de macho e

fêmea, aptos para a procriação e para a reprodução. Quais as condições dessas substâncias humanas?

São corpos ainda rudimentares. O homem aporta a essas terras no estado de esboço, como tudo que se forma nas terras primitivas. O macho e a fêmea não são nem desenvolvidos, nem fortes, nem inteligentes. Mal se arrastando nos seus grosseiros invólucros, vivem, como os animais, do que encontram no solo e lhes convenha. As árvores e o terreno produzem abundantemente para a nutrição de cada espécie. Os animais carnívoros não os caçam. A providência do Senhor vela pela conservação de todos. Seus únicos instintos são os da alimentação e os da reprodução. Não poderíamos compará-los melhor do que a criptógamos²⁴ carnudos. Poderíeis formar ideia da criação humana, estudando essas larvas informes que vegetam em certas plantas, particularmente nos lírios. São massa, quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente (ROUSTAIN, 1995 vol. 1 p.312 / 313) ..

No entanto, tais ideias são contestadas pelo LIVRO DOS ESPÍRITOS:

118. Podem os Espíritos degenerar?

Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.

612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem?

Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente (KARDEC, 2004, p. 129 e p. 373).

4.3.4. Moisés e Elias mesmo espírito:

Outra declaração polêmica dos autores espirituais da obra aparece no texto que se segue:

O que, porém, Jesus naquela ocasião não podia nem devia dizer e que agora tem que ser dito é o seguinte: Moisés — Elias — João Batista — são uma mesma e única entidade. Estamos incumbidos de vos revelar isso, porque chegou o tempo em que se tem de "realizar" a "nova aliança", em que todos os homens (Judeus e Gentios) se têm que abrigar debaixo de uma só crença, da crença — em um Deus, uno, único, indivisível, Criador incriado, eterno, único eterno: o Pai; em Jesus Cristo, vosso protetor, vosso governador, vosso mestre: o Filho; nos Espíritos do Senhor, Espíritos puros, Espíritos superiores, bons Espíritos que, sob a direção do Cristo, trabalham pelo progresso do vosso planeta e da sua humanidade: o Espírito Santo [...] Assim é que, no Tabor, quando da transfiguração de Jesus, um Espírito superior, da mesma elevação que Elias e João, tomou a figura, a aparência de Moisés. Tais substituições se dão quando necessárias — por Espíritos da mesma ordem (ROUSTAIN, 1995, v. 2, p. 497-498).

As faculdades plásticas do perispírito tornam perfeitamente possível o relato acima. Também é fato que os espíritos afins se reúnem em grupos sob a

²⁴ Termo hoje obsoleto, usado para classificar vegetais primitivos, como musgos e samambaias, que não têm flores, frutos nem sementes, reproduzindo-se por esporos.

direção de uma entidade superior, a qual delega a seus auxiliares a competência para se apresentarem e responderem por ela sempre que necessário. A crítica a esta passagem é de outra natureza: a prudência recomenda cautela em relação a notícias do tipo “quem é a reencarnação de quem”. Informações desta natureza devem ser consideradas, quando muito, plausíveis, mas não devem ser tratadas como certezas, independente da natureza do espírito que as comunica. Pode-se questionar também a necessidade ou o benefício advindo da comunicação supra. “Tem que ser dito”, por quê?

4.3.5. Corpo fluídico de Jesus:

Este ponto é muitas vezes tratado como o a questão central da obra. Segundo os autores espirituais da obra, Jesus foi aquele espírito que jamais transgrediu ao longo de sua marcha evolutiva:

Jesus é um Espírito que, puro na fase da inocência e da ignorância, na da infância e da instrução, sempre dócil aos que tinham o encargo de o guiar e desenvolver, seguiu simples e gradualmente a diretriz que lhe era indicada para progredir; que, não tendo falido nunca, se conservou puro, atingiu a perfeição sideral e se tornou Espírito de pureza perfeita e imaculada (ROUSTAING, 1995 vol. 1, p. 303).

Portanto, jamais experimentou uma só existência em corpo físico, de acordo com o princípio 4.3.2 supracitado. Assim, como “não podia e não devia, segundo as leis imutáveis da natureza, revestir o corpo material do homem do vosso planeta, corpo de lama, incompatível com a sua natureza espiritual”, (ROUSTAING, 1995, vol. 4 p. 82-83), lançou mão de um corpo meramente fluídico, que lhe dava todas as aparências e nada da realidade de uma existência física. Dessa forma, busca-se explicar questões teológicas como a Imaculada Conceição e a Ressurreição. E, como que intentando uma “explicação espírita” para o dogma da Santíssima Trindade, afirma:

Jesus tinha que ser, aos olhos dos homens: - primeiramente, um homem tal como vós, revestido da libré material humana, exatamente como os profetas da lei antiga; - depois, cumprida a sua missão terrena, um Deus milagrosamente encarnado, em consequência da divulgação do que o anjo revelara a Maria e a José, *revelação que se mantivera até então secreta*, e em consequência também das interpretações humanas dadas a essa revelação, as quais prepararam o reinado da letra, transitoriamente necessário como condição e meio de progresso; - por último, um homem tal como vós quanto ao invólucro corporal e, *ao mesmo tempo, quanto ao Espírito, um Deus:* portanto, um *Homem-Deus* (ROUSTAING, 1995 vol. 1, p. 242).

No precedente artigo de Allan Kardec, vimos que a hipótese do corpo fluídico é vista como viável, embora um tanto forçada. Posteriormente, em A GÊNESE, cap. XV, aborda a questão de forma discordante:

Um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num corpo fluídico como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão. Tal a razão por que não podem morrer os corpos dessa espécie e por que os seres fluídicos, designados pelo nome de agêneres, não podem ser mortos. Após o suplício de Jesus, seu corpo se conservou inerte e sem vida; foi sepultado como o são de ordinário os corpos e todos o puderam ver e tocar. Após a sua ressurreição, quando quis deixar a Terra, não morreu de novo; seu corpo se elevou, desvaneceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio, prova evidente de que aquele corpo era de natureza diversa da do que pereceu na cruz; donde forçoso é concluir que, se foi possível que Jesus morresse, é que carnal era o seu corpo (KARDEC, 2005, p. 448).

E segue com uma objeção ainda mais grave, de natureza moral:

Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até ao último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra: ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais as consequências lógicas desse sistema, consequências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem (KARDEC, 2005, p. 449).²⁵

4.3.6. Um único médium por fonte:

Outra crítica feita a Roustaing é o fato de ter feito todo o seu trabalho por meio de uma única médium, abrindo mão da possibilidade de comparar seus textos com o de outros médiuns, pelo que OS QUATRO EVANGELHOS não foram submetidos ao controle universal do ensino dos Espíritos preconizado na Introdução de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. Lembra-nos Kardec que:

Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares. Vê-se bem que não se trata aqui das comunicações referentes a interesses

²⁵ Na edição da FEB esta observação apresenta a seguinte nota de rodapé: “Nota da Editora: Diante das comunicações e dos fenômenos surgidos após a partida de Kardec, concluiu-se que não houve realmente vão simulacro, como igualmente não houve simulacro de Jesus, após a sua morte, ao pronunciar as palavras que foram registradas por Lucas (24:39): — “Sou eu mesmo, apalpai-me e vede, porque um Espírito não tem carne nem osso, como vedes que eu tenho.” Nas de outras editoras (Mundo Maior, Lake, etc.), esta nota não aparece.

secundários, mas do que respeita aos princípios mesmos da doutrina. **Prova a experiência que, quando um princípio novo tem de ser enunciado, isso se dá espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, senão quanto à forma, quanto ao fundo** (grifos nossos) (KARDEC, 1996, p. 31).

Interessante notar que a conclusão de Kardec se aplica em todos os campos da atividade humana, o que um estudo atento da História permite corroborar. Quando a Providência Divina entende ser a hora de determinado evento, a ideia como que fica no ar, influenciando as mentes que trabalharão com ela, muitas vezes de forma independente, ao menos no início. Isto pode ser observado desde eventos históricos, como a Reforma Protestante, como científicos, onde grande parte das invenções teve mais de um inventor. Medida esta que multiplica as chances de êxito de uma missão, tendo em vista que, em função do livre arbítrio, não se pode antecipar o sucesso de nenhuma missão terrena. Por isso, a todos os missionários são válidas as observações do Espírito de Verdade a Kardec: “Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem” (KARDEC, 2005, p. 343).

4.4. CONTESTAÇÃO ROUSTAINGUANA:

A postura cautelosa do Codificador parece ter aborrecido os seguidores de Roustaing, os quais, em 1882 (já desencarnados Kardec e Roustaing) responderam com uma longa crítica (PREFÁCIO, 2016). Principiam por desqualificar o princípio de controle universal do ensino dos Espíritos:

Aplicando o nosso método de crítica ao artigo de Junho de 1867, aí vamos encontrar tudo o que apresentamos à consideração dos leitores, a propósito da introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo. Tudo lá está: o fundo, a forma, o ostracismo, a infalibilidade. É a aplicação do sistema preconcebido a uma obra à que se faz desde logo o mais belo enterro de primeira classe que se pudera desejar. Na França, em geral, pouco se lê. Os espíritas, habituados, na sua maioria, a aceitar tudo, disseram: O chefe, o mestre certamente aplicou a sua contraprova universal aos três volumes de J. B. Roustaing. Não podemos, por conseguinte comprar nem ler uma obra inútil. Malgrado ao prudente e judicioso emprego que Allan Kardec fazia do seu critério infalível (nosso caso o prova), estamos certos de que esse critério carecia de exatidão.

[...]

Por efeito de suas ideias preconcebidas, [Allan Kardec] rejeitava os argumentos e as comunicações espíritas que, antes de Darwin, afirmavam a verdade da descendência do homem, bem como a seleção e a evolução das espécies, afastando assim da sua Sociedade os pensadores.

Procuram distinguir o corpo fluídico de Jesus do Docetismo²⁶, afirmando que:

Na opinião dos Docetas, "Jesus não se encarnou no seio de Maria, não podia ter vindo por isso mesmo e não veio a este mundo numa carne qualquer, da qual, em suma, só tinha as aparências; Espírito, ele desceu do céu à terra, sem ter podido revestir, em falta de encarnação humana no seio da mulher virgem, e sem ter de fato revestido corpo algum, sendo que só um corpo humano ele poderia tomar neste mundo, onde, segundo as leis da geração, o homem não nasce senão pelo concurso dos dois sexos. Jesus Cristo espírito, com um corpo fantástico, fictício, que da carne só tinha as aparências, descera assim à terra com a aparência de corporeidade humana, de uma corporeidade qualquer".

Para os roustinguistas: "Estabelecido precisamente em que consiste o Docetismo, aceitá-lo fora de nossa parte é dar guarida a uma absurdidade, praticar um ato de ignorância e de credulidade elevadas à mais alta potência." E completam: "A chave da explicação, em espírito e em verdade, segundo o curso das leis da natureza, da encarnação especial do Cristo, faltava aos Docetas como aos ortodoxos". E esta chave era:

[...] Que, com o auxílio da influência magneto-espírita, a concepção, a gravidez, o parto podem ser imitados. A ação fluídica dá lugar a este notável fenômeno, de maneira a produzir a ilusão completa na mulher virgem e em todos os que o testemunham. [...] Que essa ação é útil, oportuna, necessária para o aparecimento de um Messias.

Usam o exemplo dos estudos de materialização realizados por Sir William Crookes²⁷ para demonstrar por comparação a viabilidade da Imaculada Conceição:

O que ele [Kardec] chamava a contraprova universal, corroborada por uma rigorosa lógica, lhe pregava dessas partidas. Não somente estava em desacordo com a ciência moderna, como ainda teria passado por fundas decepções se vivera bastante para ver provado por R. Wallace, Hare, Varley, Crookes, Webert, Zollner²⁸ etc., que um Espírito, sem ser um agêner, pode tomar um corpo fluídico, concretizado, tangível e no qual se observam a circulação do sangue e todas as aparências da vida; que esse corpo fluídico se desagrega tão depressa quanto se concretiza, exatamente como o fez durante três nos o espírito Kate King, enviado secundário, que desempenhava, no seu dizer, uma dolorosa missão, necessária ao seu adiantamento espiritual [...] O Cristo, o Messias, espírito mais adiantado, hierarquicamente mais elevado do que os enviados primários, se serviu da faculdade mediúnica da Virgem Maria (e sabemos que não era preciso fosse ela virgem a fim de que aquela materialização tivesse sua razão de ser), para, fluidicamente, simular nela a gravidez, respeitando assim os preconceitos da nação judaica, quando pudera nascer instantaneamente dela, sem empregar esse meio que aprendemos a considerar como inútil em certos casos.

Acrescentam que

²⁶ Heresia cristã do II século, defendia que Jesus Cristo veio ao mundo apenas em espírito, seu corpo era fictício, e sua crucificação teria sido apenas aparente.

²⁷ **William Crookes**, (1832-1919), químico e físico britânico. Realizou estudos de materialização com a médium Florence Cook, os quais relatou no livro *Fatos Espíritos*.

²⁸ Cientistas que estudaram os fenômenos espíritos.

A nossa obra se destina a criar a base e os fundamentos da igreja una e universal do Cristo para a era nova. Ela indica os modos e os meios da sua edificação, projetando um novo raio de luz sobre o conhecimento do Pai, do Deus criador, incriado, imutável, único eterno, infinito, e do Filho, conhecimento esse dado aos homens em verdade, de maneira precisa [...] Sim, é a fase teológica que se abre, a fim de preparar, pela vinda de futuros missionários, instrumentos e órgãos do Espírito da Verdade, a desejada fusão das seitas religiosas diversas: Catolicismo, Protestantismo, Budismo, Judaísmo, Bramanismo, Maometismo, religião dos selvagens e das tribos. Oferecemos as primícias da igreja una e indivisível do Cristo [...] O Espiritismo é a religião do futuro; dentro de cinquenta anos terá conquistado o mundo...

E terminam considerando que

Repetimos, para que ninguém se equivoque no tocante às nossas intenções: estas páginas Rousstaing não as escreveu com o intuito de diminuir o valor de Allan Kardec, homem eminente, ao qual votava veneração e estima, **mal grado as injustiças que dele recebera** (grifos nossos), e a quem sempre considerou como o verdadeiro fundador da Doutrina Espírita. Os discípulos de J. B. Rousstaing, como ele, votam profundo respeito a esse grande trabalhador e, editando esta memória de além-túmulo, obedecem às indicações precisas daquele que, acima de tudo, amava a verdade, luz das consciências retas.

4.5. ANÁLISE:

Os partidários de Rousstaing certamente torcem o nariz à ideia de se toma-lo por uma dissidência, tendo em vista que consideram sua obra parte, e parte essencial, da Revelação Espírita. Para tanto, trazem à baila a declaração do Espírito Humberto de Campos em BRASIL CORAÇÃO DO MUNDO PÁTRIA DO EVANGELHO:

Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, **o grande missionário**, no seu maravilhoso esforço de síntese, **contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuv-lo, nas individualidades de João-Batista Rousstaing, que organizaria o trabalho da fé** (grifos nossos); de Léon Denis, que efetuaría o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardequiana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos. (XAVIER, 2011, p. 85)²⁹

Os críticos de Rousstaing, argumentam, por seu turno, que, mesmo admitida a possibilidade (o que, por si só, já é controverso), nem todo missionário escolhido para tarefas de escol é vitorioso no tentame, como lembra Passini (2008):

²⁹ Esta obra tornou-se alvo de controvérsias: uns questionam este parágrafo, alegando que o nome de Rousstaing foi inserido posteriormente pela FEB; outros questionam a obra em seu conjunto, apontando falhas doutrinárias. Mas a discussão a respeito não é tema do nosso trabalho.

...sabe-se que todo missionário que vem à Terra traz consigo uma equipe, constituída de Espíritos, trabalhadores de boa vontade, mas sujeitos a falhas. Zamenhof veio à Terra com um grupo de Espíritos, para a implantação do Esperanto. Dentro dessa equipe, houve um Espírito que falhou, traido mesmo o grande Missionário, a ponto de ser chamado Judas por alguns biógrafos exaltados. E Roustaing, embora tenha reencarnado com tarefa definida junto à obra de Kardec, conforme relato de Humberto de Campos na obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, desejou produzir obra própria, tornando-se presa fácil de fascinação. Esse não foi o primeiro, nem o último caso na Humanidade da falência de um Espírito pertencente a um grupo de trabalho. Judas, da equipe de Jesus, falhou redondamente.

A fim de entender como os roustainguistas equacionam as divergências supracitadas, consultamos o trabalho do confrade Fernando Rosemberg Patrocínio, que assim procura responder aos questionamentos do item 4.3.1:

Pode ser que sim, afinal, nós não temos Bola-de-Cristal para ver o futuro; mas os Espíritos Superiores, da obra de Roustaing, tem mais saberes e mais perspectivas do que nos reserva dito futuro. Quanto a nós: Espíritos reencarnados, nós não somos mais que míseros Seres decaídos por insurreição espiritual. Por outro lado, não temos visto, a todo instante, os progressos que a Igreja faz em todos os sentidos, sendo de destaque:

- a) mudança de sua visão de mundo: hoje, para eles, evolutiva, graças ao renomado trabalho do padre cientista: Teilhard de Chardin;
- b) acatando a humildade cristã, como vemos no atual papado do digníssimo Papa Francisco;
- c) substituição da pompa e da riqueza pela pobreza e simplicidade evangélicas, e, outros mais que, cá de fora, estamos, de modo positivo, a constatar!

Falta muito por fazer: Sim! Mas não nos cabe condenar, e sim aprovar os bons atos do Catolicismo moderno, como Igreja Universal, que, por sua vez, conta com milhões de praticantes no Mundo inteiro. Ao Espiritismo, penso eu, caberá a função de orientar com seus magnânimos princípios doutrinários, mas não por imposição dos mesmos! (PATROCÍNIO, 2017)

Quanto ao item 4.3.2, assim responde:

O Mundo Espírita é o Mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O Mundo Corporal (de matéria) não é senão secundário; poderia cessar de existir, ou não ter jamais existido, sem alterar a essência do Mundo Espírita. Ora, é bem sugestivo que o Mundo Corporal poderia não ter jamais existido, e daí, questiona-se: o que ocorrera no Mundo Espiritual para que o Mundo Corporal passasse a existir? Não poderia ter sido uma possível queda do Espírito rebelde do seu Mundo espiritual de origem? (PATROCÍNIO, 2017)

Quanto ao item 4.3.3, defende que

E, quanto à citação do ‘Criptógamo Carnudo’, tratou-se, apenas, de uma comparação dos nossos corpos humanos - de um Mundo Provocional como a Terra - com os corpos humanos de um Mundo Primitivo que, em seu desprimor, e inferioridade, muito se distingue do que conhecemos do nosso atual estágio de corpo humano [...] refere-se, emblematicamente, aos corpos

primeiros dos Espíritos humanos encarnados, e reencarnados, em seu estágio mais rudimentar, e, portanto, de um Mundo Primitivo, que se distingue, e muito, de um Mundo mais evolvido, como o Provocional, por exemplo, do nosso presente estágio de progresso intelecto-moral [...] Logo, tais elementos, são Espíritos que, por sua Queda involutiva, estiveram a habitar corpos humanos rudimentares, tendo os membros: ”por assim dizer, em estado latente”. (PATROCÍNIO, 2017)

Em relação ao item 4.3.4, chama a atenção para a questão 256 de O LIVRO DOS MÉDIUNS, onde se lê:

O mesmo ocorre todas as vezes que um Espírito superior se comunica espontaneamente, sob o nome de uma personagem conhecida. Nada prova que seja exatamente o Espírito dessa personagem; porém, se ele nada diz que desminta o caráter desta última, há presunção de ser o próprio e, em todos os casos, se pode dizer que, se não é ele, é um Espírito do mesmo grau de elevação, ou talvez até um enviado seu [...] A questão da identidade é, pois, como dissemos, quase indiferente, quando se trata de instruções gerais, uma vez que os melhores Espíritos podem substituir-se mutuamente, sem maiores consequências (KARDEC, 2005, p. 379).

Sobre o item 4.3.5, argumenta em favor da tese a questão 113 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS: os espíritos puros “não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos percíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus...”; e, sobre as objeções apresentadas em A GÊNESE, finaliza:

...quanto às opiniões do Sr. Kardec, quanto a isto, e, quanto àquilo, são só opiniões que os seus idólatras insistem em divulgar como verdades inabaláveis, quando não passam de cogitações, muitas delas, claudicantes e já sanadas pelos Espíritos Superiores (PATROCÍNIO, 2017).

Indalício Mendes (1964, apud OLYNTHO, 2013), no *Reformador* de março de 1964, também contesta o argumento de Kardec entendendo que:

O argumento de que, assim, todo o sofrimento experimentado por Jesus em sua peregrinação pela Terra não teria passado de burla, é absolutamente blasfema. Extraordinariamente maior do que a sensibilidade da criatura humana mais evoluída, era a sensibilidade de Jesus. Portanto, o seu sofrimento moral foi muito mais profundo e doloroso do que o sofrimento físico, que se restringe à carne. Mas era preciso, dado o grau de inteligência e de compreensão dos homens da época, que eles tivessem uma imagem física, embora menor, do quanto sofria moralmente Jesus com a maldade, a vilania e a torpeza humanas. E quem poderá afirmar não ter ele sofrido fisicamente, mesmo naquele corpo fluídico, ainda grosseiro para a excelssitude do seu Espírito?

E Olyntho (2013) acrescenta:

...não percebeu o venerável codificador, que colocando em dúvida a tese da natureza fluídica do corpo de Jesus, punha em dúvida as profecias bíblicas, a anunciação e a virgindade de Maria, fornecendo assim material e razões de sobra para a rejeição não só da segunda revelação como a espírita, nela

baseada, tanto pela Igreja como pelos livres pensadores, entre eles os espíritas do mundo inteiro, como de fato aconteceu³⁰.

Em relação ao item 4.3.6, Patrocínio (2017) assim responde:

Ora, a metodologia de Kardec nunca, e jamais, fora colocada em prática nestes 150 anos de sua elaboração. Nenhum pesquisador espírita dela fez uso na prática [...] Assim, pois, o conjunto formidável de Espíritos da Nova Revelação [...] já implantava uma nova metodologia [...] instituíram a metodologia de que um só, e bom médium, poderia, por um novo Consenso – o dos Espíritos Superiores – trabalhar sua obra com altíssima lógica e confiabilidade, como o fora, no caso, da mediunidade excepcional de Mme. Collignon, ao tempo de Kardec mesmo, no Século 19, e, em tempo seguinte, no Século 20, como se verificara com as mediunidades ultramoralizadas e moralizadoras de Divaldo P. Franco, Pietro Ubaldi e Francisco Cândido Xavier³¹, dentre outros médiuns igualmente relevantes e confiáveis. (PATROCÍNIO, 2017a)

Mendes (1964 apud OLYNTHO 2013) têm parecer semelhante:

O seu critério [de Kardec] de “concordância universal” para comunicações mediúnicas de importância não deixa de ser louvável. Todavia, basta considerar-se a natureza moral e mesmo espiritual de “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, para se admitir a sua aceitação sem o rigorismo exigido, argumento aquele de que também se poderiam valer os nossos irmãos anglo-saxônicos, quanto à reencarnação. A só natureza da obra revela a origem elevada daqueles que a ditaram a Mme. Collignon.

Quanto à prolixidade da obra causada pelas muitas repetições, Olyntho (2013) defende-a com os seguintes argumentos:

Quanto ao formato e à linguagem dos livros é perfeitamente compreensível a opinião de Kardec, acostumado a lidar com textos redigidos numa linguagem clara, própria dos livros didáticos e científicos, e como escritor, cuja objetividade expositiva se evidenciou, para nosso bem. A linguagem usada numa Enciclopédia difere, porém, da usada num livro didático, comumente objetiva, sintética. As repetições, – como expomos acima, permite que o aprendiz focalize por diferentes ângulos um verbete, favorecendo um melhor entendimento da questão. Além do mais, um detalhe impossível de ser entrevisto por Kardec: Por seu formato e linguagem, mais do que aos espíritas franceses e os do hemisfério nórdico, de nível e traquejo intelectual incomparavelmente superior, a linguagem da obra, adequava-se aos leitores brasileiros, a quem Os Quatro Evangelhos se destinava principalmente! Ao povo de um país distante, menos desenvolvido intelectualmente, porém mais virtuoso e descomprometido moralmente, que poderia tirar proveito de suas luminosas, consoladoras lições! Destinava-se, por certo aos bem-aventurados simples do 3º. Milênio, aos mansos e pacíficos da era nova que já começou!!! Ao sugerir a drástica redução de suas páginas, não ocorreu a Kardec, (também por ignorá-lo), o detalhe de que tal iniciativa não podia ter sido tomada por Roustaing, pois tal ato seria uma demonstração de irresponsabilidade e claro desrespeito para com os autores espirituais e os

³⁰ Convém recordar, no entanto, que o Espiritismo toma por base religiosa o ensino moral dos Evangelhos, não sua parte teológica. Vide Introdução, Perguntas Frequentes, 2.2.1.

³¹ Convém ressaltar que os conhecimentos novos trazidos pelas mediunidades de Divaldo Pereira Franco e Francisco Cândido Xavier acatam o princípio do controle universal do ensino dos Espíritos, pois são corroborados por outros médiuns, como Yvonne do Amaral Pereira, Waldo Vieira e outros. Quanto a Pietro Ubaldi, será analisado no capítulo 9.

integrantes do grupo, (principalmente a veneranda médium) que com grande empenho e dedicação se submeteram durante três anos e cinco meses (de Dezembro de 1861 a Maio de 1865), à extenuante, cansativa recepção e formatação de cerca de 1.800 páginas mediúnicas.

Parece-nos que a obra de Roustaing tentou criar uma espécie de “teologia espírita”, numa tentativa de conciliar os dogmas católicos e a ciência espírita. A forte polêmica provocada por esta obra no Movimento Espírita brasileiro mostra o motivo da recusa do Codificador em entrar no cipoal das intermináveis discussões teológicas.

O fato é que esta obra nunca chegou a gozar popularidade semelhante à da Codificação Espírita, embora contasse entre seus adeptos nomes de peso como Antônio Luiz Sayão³² (que a apresentou ao Brasil), Bittencourt Sampaio³³, Guillon Ribeiro³⁴, Wantuil de Freitas³⁵, Francisco Thiesen³⁶ e Bezerra de Menezes³⁷. No Brasil, somente a Federação Espírita Brasileira publica-a e recomenda seu estudo, entendendo que:

Assim a FEB procura pautar as suas atividades dentro dos princípios que a Doutrina Espírita oferece, reconhecendo o Evangelho como a expressão mais pura da lei de Deus, [...] e Jesus como o modelo e guia para todos os homens, independentemente das características do corpo por ele utilizado para conviver com os seres humanos. Isto porque, não se constituindo em ponto básico da Doutrina Espírita, a aceitação ou não das teorias que tratam deste assunto, dependentes ainda de comprovação que deverá ocorrer com a evolução da Humanidade, representa uma questão de foro íntimo de cada adepto, sem nenhum prejuízo para o estudo ou a prática da Doutrina. (FEB, 1995 apud AMORIM, 2011, p. 76)

³² Antônio Luiz **Sayão** (1829 -1903), advogado, autor de *Elucidações Evangélicas*.

³³ Francisco Leite de **Bittencourt Sampaio** (1834 —1895), político (foi Presidente da então Província do Espírito Santo), poeta (autor do *Hino Acadêmico* e da célebre modinha *Quem Sabe?*, ambos musicados por Carlos Gomes) e primeiro Diretor oficial da Biblioteca Nacional.

³⁴ Luiz Olímpio **Guillon Ribeiro** (1875 – 1943), jornalista, poliglota e vernaculista, mereceu elogios de Rui Barbosa, a quem assessorou na revisão do projeto do Código Civil. Traduziu a Codificação Espírita; *Os Quatro Evangelhos*, de Roustaing; *A Nova Revelação*, de Conan Doyle; *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi; e outros. Autor de *Jesus Nem Deus Nem Homem*, *Espiritismo e Política*, *A Mulher, Sua Missão, Sua Felicidade* e outros.

³⁵ Antônio **Wantuil de Freitas** (1895 -1974), farmacêutico. Presidente da FEB de 1943 a 1970. Em sua gestão defendeu com sucesso a Doutrina em 1939 na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (da qual era sócio) contra acirrada campanha movida por alguns dos seus membros, que até dirigiram moções de desagrado ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça; e contra as restrições do Estado Novo.

³⁶ **Francisco Thiesen** (1927 -1990), escritor, expositor e pesquisador, com Zêus Wantuil escreveu uma biografia de Allan Kardec.

³⁷ Adolfo **Bezerra de Menezes** Cavalcanti, médico, escritor e político, sua conversão pública ao Espiritismo em 1886 causou “frisson” na sociedade carioca de então. Foi presidente da FEB, esforçando-se afanosamente por unir o então fragmentado Movimento Espírita, o que lhe valeu mais tarde o apelido de “Kardec Brasileiro”. Seu elevado senso humanitário granjeou-lhe o apelido de “Médico dos Pobres” (1831-1900).

Todavia, é uma recomendação raramente seguida mesmo entre as instituições federadas, e a grande verdade é que o conteúdo da obra de Roustaing é largamente desconhecido do grande público espírita.

5. UMBANDA: A VIA DO SINCRETISMO

5.1. HISTÓRICO:

Zélio Fernandino de Moraes nasceu a 10 de abril de 1891, no distrito de Neves, município de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Aos dezessete anos, quando se preparava para servir à Marinha, aconteceu um fato curioso: começou a falar em tom manso e com um sotaque diferente da sua região, parecendo um senhor idoso. O médico da família não encontrou nada que caracterizasse doença psiquiátrica, e um exorcismo, feito por um padre também da família, tampouco fez qualquer diferença.

Figura 2: Pai Zélio



Fonte: Wikipédia, 2015

Como os sinais de mediunidade persistissem, sua mãe levou-o a uma curandeira, D. Cândida, conhecida na região onde morava e que incorporava o espírito de um Preto Velho chamado Tio Antônio, o qual lhe disse que possuía mediunidade e deveria trabalhar com a caridade. O pai do jovem era adepto do Espiritismo³⁸ e levou-o em 15 de novembro de 1908 à Federação Espírita de Niterói, onde, a convite do dirigente, sentaram-se à mesa mediúnica. Logo em seguida, contrariando as normas da casa, Zélio levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim, apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa. A seguir, incorporou um espírito e simultaneamente diversos médiuns presentes apresentaram incorporações de Caboclos e Pretos Velhos. Advertidos pelo dirigente do trabalho, a entidade incorporada no rapaz perguntou:

“Por que repelem a presença dos citados espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens? Seria por causa de suas origens sociais e da cor?”

Após um vidente ver a luz que o espírito irradiava, perguntou:

³⁸ Sobre isto há controvérsia: “Isso é totalmente desqualificado, pois pelos próprios relatos históricos nos esclarecem que Zélio apresentava vários problemas comportamentais, e que fora encaminhado a um médico, a um padre, a uma benzedeira e por último, por sugestão de uma conhecida, a um Centro Espírita. Se seu pai fosse kardecista, porque então já não diagnosticou o problema e levou seu filho ao Centro que frequentava?” (PADRINHO JURUÁ, 2013, p. 17)

“Por que o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um jesuíta e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome, meu irmão?”

Ele respondeu: *Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã estarei na casa deste aparelho, para dar início a um culto em que estes pretos e índios poderão dar sua mensagem e, assim, cumprir a missão que o Plano Espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque não haverá caminhos fechados para mim. O que você vê em mim, são restos de uma existência anterior. Fui padre e o meu nome era Gabriel Malagrida³⁹. Acusado de bruxaria, fui sacrificado na fogueira da Inquisição em Lisboa, no ano de 1761. Mas em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como caboclo brasileiro.* No dia 16 de novembro de 1908, presentes membros da Federação Espírita, parentes, amigos e vizinhos e do lado de fora uma multidão de desconhecidos, pontualmente às 20h00min horas o Caboclo das Sete Encruzilhadas manifestou-se com as seguintes palavras:

Aqui se inicia um novo culto em que os espíritos de Pretos Velhos africanos, que haviam sido escravos e que desencarnaram e não encontram campo de ação nos remanescentes das seitas negras, já deturpadas e dirigidas quase que exclusivamente para os trabalhos de feitiçaria, e os índios nativos da nossa terra, poderão trabalhar em benefícios dos seus irmãos encarnados, qualquer que seja a cor, raça, credo ou posição social. A prática da caridade no sentido do amor fraterno será a característica principal deste culto, que tem base no Evangelho de Jesus e como mestre supremo Cristo.

Anunciou uma nova religião que chamaria Umbanda. O grupo que acabara de ser fundado recebeu o nome de *Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade*.

³⁹ **Gabriel Malagrida** (1689 — 1761), padre jesuíta italiano. Missionário no Brasil e pregador em Lisboa, foi condenado como herege no Processo dos Távoras, garroteado e queimado na fogueira num auto de fé em Lisboa.

5.2. ANTECEDENTES:

Esta é a história oficial do nascimento da Umbanda, a qual, com algumas variações, poderá ser vista em numerosos sites que tratam do assunto⁴⁰. No entanto, o crescimento verdadeiramente exponencial desta nova religião dá-nos o entendimento de que este fato deve ser visto mais corretamente como uma espécie de parto de uma longa gestação cultural.

O início desta história deve ser buscado na escravidão, primeiro a indígena, a seguir a negra. Arrancados abruptamente a todos os seus referenciais, reduzidos à condição de objetos de posse, a fim de não perderem de todo sua identidade cultural, os escravos naturalmente agarraram-se com unhas e dentes àquilo que ainda lhes restava para lhes dar alguma esperança: suas crenças ancestrais.

No entanto, numa época em que tolerância e respeito às diferenças eram conceitos absolutamente inconcebíveis, tal atitude era vista como um crime: para os senhores, assim como para a Igreja, quaisquer valores diferentes dos seus eram uma ameaça, um foco de resistência a ser debelado, e para atingir este fim entraram em cena os meios habituais: o chicote e a conversão à força.

Por mais dura que tenha sido, a repressão foi insuficiente. Mais: como sempre acontece quando duas culturas colidem, acabam influenciando-se reciprocamente, mesmo a seu mau grado. Não deve ser esquecida nem minimizada a influência de babás e amas de leite escravas sobre as crianças brancas, que por vezes ficavam mais tempo com elas do que com os próprios pais.

Quase não há relatos das atividades religiosas dos cultos afros no Brasil Colônia, e o pouco que há trata-os de forma depreciativa. Nem se poderia esperar outra atitude das autoridades de então. Assim mesmo, encontramos referência ao

...calundu do período colonial, termo este utilizado para se referir de maneira genérica aos primeiros e diversos cultos em solo brasileiro envolvendo sincretismo de elementos religiosos negros, indígenas e europeus (ROHDE 2009, p. 88).

⁴⁰ A narrativa supra foi extraída principalmente dos sites História da Umbanda. Umbanda e Orixás. Disponível em <umbanda-orixas.info/historia-da-umbanda.html>. Acesso em 15/07/2017; História da Umbanda. Caboclo das Sete Encruzilhadas. Terreiro de Pai Maneco. Disponível em <www.paimaneco.org.br/filosofia/historia-da-umbanda>. Acesso em 15/07/2017; e História da Umbanda. Centro Espírita Urubatan. Disponível em <www.centroespiritaurubatan.com.br/estudos/historia-da-umbanda.html>. Acesso em 15/07/2017.

O mesmo autor relata o exemplo do calundu de Luzia Pinta na Vila de Sabará entre 1720 e 1740, o qual era frequentado também por brancos. Podemos especular que este exemplo não deve ter sido único.

Em algum momento que não se pode precisar, começou o processo de assimilação dos santos do Catolicismo com os Orixás afros, a partir de similitudes (reais ou não) entre ambos. Inicialmente apenas como uma forma de enganar a repressão, pois, como lembra Verger (1997, apud ROMÃO, 2018, f. 364), no século XVIII “as características das divindades africanas eram ainda desconhecidas dos senhores e do clero português, enquanto os escravos não podiam também conhecer os detalhes da vida dos santos”. O mesmo autor supõe que o real processo de sincretismo “parece ter-se baseado, de maneira geral, sobre detalhes das estampas religiosas que poderiam lembrar certas características dos deuses africanos”. A presença de brancos no calundu de Luzia Pinto demonstra curiosidade por parte destes pelo universo mágico dos cultos afros, e essa interação pode ter sido outro motor deste processo. É assim que Jesus Cristo foi sendo associado a Oxalá; São Jorge a Ogum; São Lázaro a Omulu; etc.

Por isso, alguns autores, como Rohde (2009, p. 89) concluem que:

Ora, se em 1720 já existia no Brasil um culto sincrético de elementos africanos, portugueses e indígenas voltado ao atendimento de um público indiscriminado, no qual eram realizadas curas, limpezas espirituais e adivinhações acompanhadas por música percussiva e danças, com a presença de entidades de diferentes categorias, como afirmar que a umbanda nasceu em 1908, ou na virada do século XIX para o século XX?

No entanto,

Os rituais ainda eram praticados de maneira confusa e deturpados. [...] calcados em práticas sem base nenhuma de concordância, espiritualidade e bom senso, sedimentadas praticamente em feitiçarias com fins pecuniários e manifestações medianímicas rústicas e primitivas (PADRINHO JURUÁ, 2013, p. 16).

A partir da segunda metade do século XIX um novo ingrediente começa a marcar presença neste processo. A chegada ao Brasil do Espiritismo, com sua mensagem mais igualitária e menos dogmática que a das igrejas de então, impactou a sociedade como um todo:

É neste intervalo de tempo que ocorrem mudanças importantes como a abolição da escravatura, a proclamação da República e o início do processo de relativa integração dos negros a uma sociedade urbana e de classes nascente [...] são essas transformações que propiciam no Rio de Janeiro, inicialmente nas camadas mais pobres da população e depois alcançando a classe média, um contato entre os elementos rituais dos cultos sincréticos

reunidos sobre o termo macumba com o espiritismo kardecista, que havia chegado ao Brasil na segunda metade do século XIX e já gozava de certa expansão (ORTIZ, 1999 apud ROHDE, 2009, p. 79).

A influência espírita levou ao aparecimento de locais de culto onde a miscelânea era tal que levava observadores a, por ignorância ou má fé, tomar o Espiritismo pela religião afro e vice versa, quadro este favorecido pela desorganização então reinante no Movimento Espírita (vide próximo capítulo), pois:

O panorama espírita carioca era confuso e havia ainda, segundo Machado (1983) grupos que se diziam espíritas Kardecistas, mas que realidade, eram membros de outras religiões místicas, como as religiões afro brasileiras, por exemplo. (AMARO, 2010, p. 24)

Uma pergunta que se pode fazer é por que o Espiritismo não se tornou a doutrina da grande maioria dos afrodescendentes. A resposta provável deve estar em sua origem. Por mais simpática e atraente que fosse a Doutrina Espírita, não deixava de ser europeia, portanto “branca”, vinculada a uma classe social que ainda tinha preconceitos fortemente arraigados.

Naquele tempo era muito enraizado no Ocidente o conceito de raças superiores e inferiores. Desde a publicação em 1853 do *Ensaio Sobre a Desigualdade das Raças Humanas*, de Gobineau⁴¹, gozava ares de verdade científica a ideia de superioridade da raça branca, que parecia provada ante a superioridade tecnológica demonstrada contra os povos da Ásia e África. O próprio Allan Kardec não pode se furtar à influência da sua época. Seu artigo *Frenologia Espiritualista e Espírita - Perfectibilidade da raça negra* afirma: “Eis por que a raça negra, enquanto raça negra, corporalmente falando, jamais atingirá o nível das raças caucásicas; mas, na qualidade de Espírito, é outra coisa: pode tornar-se e tornar-se-á aquilo que somos” (KARDEC, 2004, vol. 5, p. 141).

Por esta razão, não é de se surpreender a reação dos espíritas vista acima na história de Zélio, acostumados a ver no mediunismo fora dos meios espíritas apenas manifestações de espíritos atrasados, magia negra e primitivismo. Ortiz (1978 apud Neumann, 2008) comenta a respeito:

A oposição entre esses dois universos sagrados se processa, pois, no nível espiritual, pela recusa [por parte dos espíritas] dos espíritos dos negros e dos índios, e no nível da prática, pela crítica [por parte dos espíritas] ao despacho de Exu, das bebidas das divindades, dos charutos dos caboclos, da utilização da pólvora para afugentar os maus fluídos, práticas estas consideradas bárbaras, ignóbeis e atrasadas [pelos espíritas].

⁴¹ Joseph Arthur de **Gobineau** (1816—1882), diplomata, escritor e filósofo francês. Foi um dos mais importantes teóricos do racismo no século XIX.

E talvez por mais esta razão houve de se buscar uma espécie de “espiritismo afro” que atendesse às necessidades religiosas e culturais que o Espiritismo não se mostrava apto para atender:

Durante o desenrolar da entrevista, entre muitas outras perguntas, o vidente teria perguntado se já não bastariam às religiões já existentes e fez menção ao Espiritismo. O Caboclo respondeu da seguinte forma: “Deus, em sua infinita bondade, estabeleceu na morte, o grande nivelador universal, rico ou pobre, poderoso ou humilde, todos se tornariam iguais na morte, mas vocês, homens preconceituosos, não contentes em estabelecer diferenças entre os vivos, procuram levar essas mesmas diferenças até mesmo além da barreira da morte. Por que não podem nos visitar esses humildes trabalhadores do espaço, se apesar de não haverem sido pessoas socialmente importantes na Terra, também trazem importantes mensagens do além?” (PADRINHO JURUÁ, 2013, p. 18)

Assim, a Umbanda trouxe do Espiritismo aquilo que lhe era desejável e necessário, sem abrir mão de suas raízes ancestrais. Mas isto não era tudo. Além da necessidade social, havia ainda outra, de natureza espiritual:

O catolicismo, religião de predominância, repudiava a comunicação com os mortos. A doutrina Kardecista estava preocupada apenas em reverenciar e aceitar, como nobres, as comunicações de Espíritos que se pautavam numa linguagem catedrática e rebuscada. O Candomblé como religião estruturada somente surgiria no Rio de Janeiro na década de 1930 (segundo o antropólogo Reginaldo Prandi), não aceitava a incorporação de Eguns (O termo Egun ou Egum é uma palavra da língua Yoruba usada no Candomblé que significa Alma ou Espírito de qualquer pessoa falecida iniciada ou não. O termo Egum é muito abrangente, pode ser desde um Espírito considerado de luz, de um parente, como um Espírito desorientado obsessivo que precisa ser afastado) Deus, por misericórdia, atento ao cenário existente, ordenou que se estruturasse aquela que seria uma Religião Mediúnica, aberta a todos os Espíritos de boa vontade que quisessem praticar a caridade, independentemente das origens terrenas em outras encarnações, suas religiosidades, e que pudessem dar um freio ao radicalismo mediúnico magístico negativo existente, e os que surgiriam futuramente no Brasil. Começou a se plasmar a Religião de Umbanda, com suas hierarquias, bases, atributos, atribuições, funções e finalidades. (PADRINHO JURUÁ, 2013, p. 16)

Temos clareza de que parte destas explicações é especulativas, plausível porém não firmada, por causa da escassez de documentação, comprobatória ou infirmativa. Tomamos em nossa defesa o argumento de Carl Sagan⁴²: “a ausência de evidência não é evidência de ausência”.

Também a Umbanda foi vítima do preconceito. Se durante o Império a Igreja Católica, como religião oficial do Estado, coibia por todos os meios disponíveis

⁴² Cientista, astrônomo, astrofísico, cosmólogo, escritor e divulgador científico norte-americano, conhecido por seus livros de divulgação científica e pela premiada série televisiva de 1980 *Cosmos: Uma Viagem Pessoal (1934-1996)*. A citação consta em seu livro *O mundo assombrado pelos demônios: A ciência vista como uma vela no escuro*.

quaisquer manifestações religiosas que não a sua, a República, se trouxe a separação entre Igreja e Estado, não trouxe paz nem tolerância. Comprimidos numa morsa de ferro entre a intolerância católica e o materialismo positivista⁴³, Espiritismo e Umbanda foram atingidos pelo Código Penal da República de 11 de outubro de 1890, cujo Artigo 157 rezava:

É crime praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública. Pena: prisão celular de 1 a 6 meses e multa de 100\$000 a 500\$000 (HISTÓRIA DO ESPIRITISMO NO BRASIL, s/d, p. 5).

Outro exemplo histórico é conhecido como “Quebra de Xangô”, em 10 de fevereiro de 1912, em Maceió, quando os terreiros foram invadidos e depredados, e os religiosos brutalmente agredidos (WIKIPÉDIA, QUEBRA DE XANGÔ, 2017).

A era Vargas, se diminuiu a perseguição ao Espiritismo, não fez o mesmo à Umbanda:

Assim como outras religiões afro-brasileiras, a Umbanda sofreu repressão política durante a era Vargas até o início de 1950. Uma lei de 1934 colocava estas religiões sobre a jurisdição do Departamento de Tóxicos e Mistificações da polícia de modo que era preciso um registro especial para funcionarem. Durante esses anos vários grupos se mantinham na clandestinidade ou quando se registravam, procuravam omitir suas ligações ou inspirações africanas se registrando como sendo apenas "espiritistas" (KLOPPENBURG, 1991 apud WIKIPÉDIA, UMBANDA, 2017).

Por que estes “dois pesos, duas medidas”?

Essa posição de “tolerância” da Justiça em frente ao “alto espiritismo” pode ser compreendida pelo “beneplácito” dado a essas religiosidades pelo Estado Novo, que [...] na busca pelo monopólio da “questão social” via com bons olhos a religião Espírita, já que fazia alguma frente à Igreja Católica, rival de Vargas na “questão social”. E, ao contrário das religiosidades afro, tinha uma doutrina “condizente” com os “valores modernos” (tão caros às elites) (NEUMAN, 2008, f. 37).

Nesta fase difícil, Isaia (2012) destaca o esforço notável por parte dos chamados “intelectuais da Umbanda”⁴⁴ no sentido de legitimá-la: em termos políticos, valendo-se

⁴³ **Positivismo**: corrente filosófica do século XIX criada por Auguste Comte e John Stuart Mill, defende o conhecimento científico como o único verdadeiro, com total rejeição à teologia e à metafísica. Sua poderosa influência na intelectualidade brasileira se estendeu do fim do século XIX até o fim da República Velha.

⁴⁴ “Por intelectuais da Umbanda vamos entender aqueles umbandistas que em um determinado contexto (primeira metade do século XX) “desenvolveram todo um discurso denunciador de práticas “fetichistas e supersticiosas”, avessas [para os mesmos] ao progresso e à civilização”, então perseguidos através de uma tentativa de codificação da Umbanda. Entre esses intelectuais da Umbanda podemos citar, Emanuel Zespo e Martha Justina” [...] tentaram dotá-la de capital simbólico através da aproximação dela com valores espíritas como, o livro e a ideia de evolução”. No entanto, “Esses e suas

do momento de ufanismo nacionalista, apresentando-a como uma religião legitimamente brasileira (“Leal de Souza, na década de 1930 afirmava a umbanda como uma religião nacional e que celebrava o encontro das “raças” formadoras da nacionalidade”); em termos sociais, buscando estabelecer uma separação nítida entre esta e o primitivismo e a magia negra imputados à macumba, ao Candomblé e à Quimbanda, tentando ““extinguir” os sacrifícios animais, o uso de bebidas e fumo, bem como reduzir os batuques e danças, e também unir a “difusa” doutrina da Umbanda, já que esta variava muito de terreiro para terreiro”. Afinal:

Não estamos mais em condições de sacrificar galos vermelhos a Exu e largá-los na primeira encruzilhada de um centro urbano. Tal rito no mato, não estaria fora de ambiente, mas em plena Avenida Rio Branco... isto não é mais exequível (NEUMAN, 2008, f. 53).

Este quadro somente começou a mudar a partir de 1945, quando José Álvares Pessoa, dirigente de uma das sete casas fundadas inicialmente pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, obteve junto ao Congresso Nacional o reconhecimento oficial da Umbanda como religião. (GRUPO ESPÍRITA RAINHA DE SABÁ E JOÃO BATISTA, 2012) O que não impede que, atualmente, volta e meia seja vítima de atos de vandalismo promovidos por grupos religiosos ligados a igrejas neopentecostais.

Pai Zélio de Moraes desencarnou aos 84 anos, no dia 03 de outubro de 1975.

5.3. CARACTERÍSTICAS:

Talvez pela falta de uma obra básica que lhe proporcionasse unidade doutrinária, não obstante os esforços dos intelectuais da Umbanda, esta, à medida que se expandia, ao longo do tempo foi se dividindo em várias ramificações:

- Umbanda Tradicional: oriunda do Caboclo das Sete Encruzilhadas através do Pai Zélio de Moraes;
- Umbanda Popular: praticada antes do Pai Zélio, conhecida como macumbas ou candomblés de Caboclos;

exegeses não podem ser considerados como normatizadores da Umbanda, já que na prática a maioria dos adeptos não cooptou, não reproduziu, os discursos desses “intelectuais”. (NEUMANN, 2008)

- Umbanda Branca: tem um cunho espírita, é uma linha doutrinária que se prende mais ao trabalho de guias como Pretos-Velhos e Caboclos, e não são encontrados elementos africanos, como os orixás, nem trabalho dos Exus e Pomba-Giras;
- Umbanda Omolokô: trazida da África por Tatá Tancredo de Silva Pinto, é um misto entre o culto dos orixás e o trabalho dos guias;
- Umbanda Traçada: o mesmo sacerdote serve para a Umbanda e para o Candomblé, mas em sessões diferentes;
- Umbanda Esotérica: sua diferença está em alguns segmentos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e W. W. da Matta, pois intitulam a Umbanda como um conjunto de leis divinas;
- Umbanda Iniciática: derivada da Umbanda Esotérica e fundamentada pelo Mestre Rivas Neto. Há uma busca pela convergência doutrinária e o alcance do Ponto de Convergência e Síntese e, além disso, possui uma influência oriental;
- Umbanda de Caboclo: influenciada pela cultura indígena brasileira, que tem como guias os Caboclos;
- Umbanda de Pretos-Velhos: influenciada pela cultura africana, com culto aos Orixás, e onde o comando é feito pelos Pretos Velhos (HISTÓRIA DA UMBANDA, [20--?]).

Mesmo assim, todas as ramificações apresentam em comum os seguintes princípios básicos:

- Um deus único e onipresente, chamado Olorum ou Zambi;
- Crença nas Divindades ou orixás;
- Crença na existência de Guias ou entidades espirituais;
- A imortalidade da alma;
- Culto aos antepassados;
- A reencarnação;
- Lei do carma.

5.4. Questões Divergentes:

5.4.1. Religião Organizada:

A Umbanda, distintamente da Doutrina Espírita, é uma Religião Organizada, e como tal, tem seu templo, o terreiro; sua própria ritualística (batismo, giras, defumação, pontos riscados e cantados, etc.), e um sacerdócio organizado e hierarquizado (pai de santo e mãe de santo, cambono, ogã, etc.).

5.4.2. Mediunismo:

Na prática mediúnica há também diferenças de vulto:

Espiritismo de mesa não tem a missão de atuar no baixo astral contra as falanges do mal, como acontece com a Umbanda [...] Em face do habitual cerceamento mediúnico junto às mesas kardecistas (espírita), os espíritos tem de se limitar ao intercâmbio mais mental e menos fenomênico, isto é, mais ideias e menos personalidade. Qualquer coação ou advertência contraria no exercício da mediunidade reduz-lhe a passividade mediúnica e desperta a condição anímica. Por esta razão há muito animismo na corrente kardecista (espírita). A faculdade mediúnica do médium ou "cavalo" de Umbanda é muito diferente da do médium kardecista (espírita), considerando-se que um dos principais trabalhos da Umbanda é atuar no baixo astral, submundo das energias degradantes e fonte primária da vida.

[...]

Os médiuns de Umbanda lidam com toda a sorte de tropeços, ciladas, mistificações, magias e demandas contra espíritos sumamente poderosos e cruéis, que manipulam as forças ocultas Para se resguardar das vibrações e ataques das chamadas falanges do mal, ele tem de valer-se dos elementos da natureza, tais como : banhos de ervas, perfumes, defumações, oferendas nos diversos reinos da natureza, fonte original dos Orixás, Guias e Protetores, como meios de defesa e limpeza da aura física e psíquica, para poder estar em condições de desempenhar a sua tarefa, sem embargo da indispensável proteção dos seus Guias e Protetores espirituais, em virtude de participarem de trabalhos mediúnicos que ferem profundamente a ação dos espíritos das falanges negras, isto é, do mal que os perseguem sistematicamente. (DA MATTA E SILVA, 20_?, p. 132)

5.5. ANÁLISE:

É discutível a inclusão da Umbanda como dissidência espírita. Se a palavra não existe antes de 1904, a prática é anterior, e argumentos pró e contra não faltam. O fato é que, desde seu surgimento oficial, adotou para si o adjetivo “espírita”, e seus adeptos denominam-se “espíritas umbandistas” para se distinguirem dos “espíritas kardecistas”. E os críticos tratam a Umbanda por “baixo espiritismo”, com intuito visivelmente depreciativo. A própria postura da FEB a respeito alternou ao longo do tempo. Por

exemplo, em julho de 1953, a revista O REFORMADOR (órgão de divulgação oficial da FEB) publicou:

Todo aquele que crê nas manifestações dos espíritos é espírita; ora, o umbandista nelas crê, logo o umbandista é espírita [...] os que aceitam o fenômeno espírita como manifestação de 'satanás', ou como ocasionado somente por forças desconhecidas, esses não são espíritas; mas aqueles que o têm como produzido por espíritos, esses devem ser considerados como adeptos do espiritismo, isto é, espíritistas, admitam ou não a reencarnação e pratiquem ou não rituais que nós não adotamos (MARQUES, 2010).

No entanto, em 1978 apresentou parecer em sentido contrário:

...é imprópria, ilegítima e abusiva a designação de espíritas adotadas por pessoas, tendas, núcleos, terreiros, centros, grupos, associações e outras entidades que, mesmo quando legalmente autorizados a usar o título, não praticam a doutrina espírita, tal como foi clara e formalmente definida no editorial de Reformador de setembro de 1977 (MARQUES, 2010).

Assim mesmo, prossegue sendo cultuada por um grande número de seguidores.

6. RACIONALISMO CRISTÃO: A VIA “RACIONAL E CIENTÍFICA”

Ao RACIONALISMO CRISTÃO cabe uma grande e sublime missão, ainda que bem árdua e por muitos não compreendida: restabelecer a Verdade e replantar os magníficos ensinamentos de Jesus na Terra.

(RACIONALISMO CRISTÃO, 2004, p. 39)

6.1. HISTÓRICO:

Em fins do século XIX, o Movimento Espírita Brasileiro apresentava um cenário lamentável, cindido em vários grupelhos cada qual pretendendo ser mais ortodoxo que o outro. Havia os “espíritas” (que só aceitavam o LIVRO DOS ESPÍRITOS e o LIVRO DOS MÉDIUNS), os “kardecistas” (aceitavam as demais obras da Codificação), os roustainguistas, etc., em geral agrupados genericamente em dois grandes partidos: os “místicos” (termo dado pelos adversários, é óbvio) e os “científicos” (idem): os primeiros enfatizavam e os segundos rejeitavam o aspecto religioso da Doutrina (ABREU, 1980, p. 39). Os esforços sérios de espíritas notáveis em favor da união esbarravam no caudilhismo igualmente sério dos chefes de grupos cujo lema parecia ser “união, sim, desde que eu dite as regras”.

Figura 3: Luiz de Mattos



Fonte: Almanaque de Santos 1971

A fundação da *Federação Espírita Brasileira*, em janeiro de 1884, ao invés de unir, serviu apenas para jogar mais lenha na fogueira das disputas. Em abril de 1894, os “científicos” se afastam dela e fundam sua própria federativa, o *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil*, dando origem a uma disputa pela liderança do Movimento. Por fim, “...o *Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil* acabou fechando no final de 1897. Com o fim do Centro da União, os científicos se desarticularam e uma FEB totalmente mística e roustainguista voltou ao comando do movimento” (QUINTELA, 2010, p. 9-10). O termo “partidos” usado supra foi proposital: as polêmicas em torno de questiúnculas bizantinas, as lutas pela preponderância, os ataques recíprocos, apresentavam muito mais semelhanças com a política partidária do que com uma doutrina de regeneração da humanidade.

Tal estado de coisas era um convite à reação. E ela veio, agressiva e radical.

Luís José de Mattos Chaves Lavrador, mais conhecido por Luiz de Mattos, nasceu em Chaves, Portugal, a 03 de janeiro de 1860. Migrando ainda muito jovem para o Brasil, estabeleceu-se na cidade de Santos, onde se tornou comerciante de sucesso e notabilizou-se por seu caráter e probidade, tendo participado ativamente de movimentos como a Abolição e a República. Não obstante, até perto dos cinquenta anos era ateu convicto, inimigo visceral das religiões como um todo.

De repente, acometido por grave doença cardíaca, começou a questionar o materialismo e, apesar de grande relutância inicial, passou a se interessar pelo Espiritismo (ao qual até então abominava) e a frequentar sessões espíritas, travando contato com um espírito apresentado como o Padre Antônio Vieira⁴⁵, que lhe disse:

— Tem paciência, estuda, eu te ajudarei; porém, é a ti que compete doutrinar, não só esse, como tantos milhares de outros que te irão aparecer, e assim precisa ajudar-me a limpar a atmosfera da Terra dos jesuítas que nela se tem quedado para a prática, ainda mais desenvolvida de crimes, que também já praticavam quando encarnados. Acordaste tarde; era para aos 26 anos teres iniciado comigo estes trabalhos, mas já que despertaste agora, e foi preciso que te sacudisse o ataque cardíaco para te lembrares que a vida não desce à sepultura e sim ascende ao Espaço, a ligar-se a outras vidas, não podes mais perder tempo. Ajuda-me, pois, meu filho, estuda, e outros a ti se juntarão para levar por diante a bela doutrina de Cristo. (COTTAS, 19-?, p. 7)

Funda então o *Centro Espírita Amor e Caridade* em Santos e, empolgado pela questão da loucura, para a qual a Medicina oficial pouco podia oferecer de benéfico, instala nas dependências o primeiro sanatório espírita no Brasil, com resultados animadores. No entanto, deparou-se com o quadro deplorável citado no parágrafo inicial, onde a heterogeneidade dos centros espírita era tal que: “Cada qual exercia o Espiritismo de acordo com os seus caprichos sem conhecer princípios nem regras, sem um método a por em prática, sem uma disciplina a seguir” (AMARO, 2010, f. 28).

Culpando a religiosidade dos “místicos”, e secundado por seu compatriota Luiz Alves Thomaz, passou a dar início a uma espécie de “Reforma” dentro do Espiritismo, visando torna-lo “racional e científico, depurado, portanto, de todo misticismo e ranço religioso” (SILVA, [20--?]): muda-se para o Rio de Janeiro e assume em 1911 a

⁴⁵ Sacerdote jesuíta português, brilhante escritor e orador, atuou como missionário no Brasil, onde se bateu contra a escravidão dos indígenas. Em Portugal defendeu também os judeus e cristãos novos, e criticou severamente padres e autoridades venais de seu tempo e mesmo a própria Inquisição, atitude esta que lhe custou perseguições, prisão e tortura as quais afrontou com desassombro (1608-1697). É considerado pelos adeptos desta doutrina o Patrono Espiritual do Racionalismo Cristão.

presidência do *Centro Espírita Redemptor*, fundado no ano anterior (atualmente *Centro Redentor Casa Chefe*); lança, em 1914 o livro *Espiritismo Racional e Científico (Cristão)* (posteriormente renomeado RACIONALISMO CRISTÃO), livro básico da doutrina e nome inicial do Movimento; e em 1916 o jornal *A Razão*, que seria o porta-voz de suas ideias⁴⁶.

Segundo informação de Silva (2008):

Consta registrada no livro de atas do Centro Redentor do Rio de Janeiro, a rápida mensagem de Cristo num período menor do que um minuto, com uma corrente formada por cerca de cinquenta pessoas honradas e esclarecidas, concitando os fundadores da Doutrina a lutarem para que ela não tivesse a mesma sorte das tentativas anteriores.

Inicialmente, a discordância não era dirigida ao Espiritismo enquanto doutrina, tanto assim que, segundo Amaro, a 1ª edição do livro básico fazia citações à Codificação (2010, f. 34); o alvo então era a FEB, por sua postura considerada “vaticanesca” e “catolicisante” por seu apoio à obra de Roustaing (“...aceita, desde logo, pela maioria mais sábia, mais erudita, mais missionária, mais apostólica do espiritismo, que a foi impingindo aos basbaques, como sendo ouro de lei, como sendo coisa de alta sabedoria do Além” (MATTOS, 1991, p. 94)); bem como a heterogeneidade das práticas espíritas que variavam ao infinito de centro para centro, por causa daqueles que “...falam muito em Kardec, sem todavia, o respeitarem no que ele tem de mais proveitoso, na moral, na fé, e na parte racional e científica” (Tribuna Espírita, Rio de Janeiro, 15-07-1912 apud AMARO, 2010, f. 33).

Animado com a experiência em Santos, instalou nas dependências do Centro Redentor um sanatório para atendimento psiquiátrico em 1912. De forma pioneira, audacíssima para a época, alguém (que nem ao menos era médico) ousava testar a aplicabilidade das propostas terapêuticas espíritas em nível hospitalar e institucional:

Consideramos que, via de regra, o que diferenciou o Espiritismo kardecista do Espiritismo Racional e Científico Cristão no que concerne o olhar sobre a loucura, foi o fato de este último ter ido além da criação de uma concepção e ter proposto uma terapêutica, que aplicou nas instalações do Redemptor. Além disso, acreditamos que Mattos se destacou por defender e pregar publicamente sua concepção de loucura, principalmente através do jornal por ele criado, *A Razão* (AMARO, 2010, f. 91).

⁴⁶ *A Razão* deixou de circular em 1921, graças à “improbidade de determinada pessoa, a quem Luiz de Mattos confiara a administração do jornal”; reapareceu em 1937, para ser fechado no ano seguinte pela ditadura varguista; voltou a circular em 1948, sendo até hoje o porta-voz do Racionalismo Cristão.

O tratamento, baseado em desobsessão, fluidoterapia, doutrinação e uma rigorosa disciplina, segundo informações locais não demorou a dar resultados superiores aos proporcionados pela Medicina oficial. O que, como se aconteceu em situações do gênero, provocou da parte dos representantes desta uma reação tipicamente corporativa e nada científica (“...os psiquiatras, tanto quanto os outros médicos, buscavam garantir o monopólio para teorizar e tratar a loucura” (AMARO, 2010, f. 113)), que terminou por proibir legalmente a continuidade da experiência em 1916. Mas não pode proibir a vigorosa polêmica provocada por Luiz de Mattos, que contra-atacou em seus artigos publicados n’*A Razão*, tendo

...partido para o confronto direto e chamando a médicos psiquiatras de charlatães diplomados, colocando-os com isso junto aos “falsos espíritas” como causadores ou agravadores dos casos de loucura; citando, inclusive, os nomes dos médicos Juliano Moreira e A. Austragésilo⁴⁷... (OLIVEIRA, 2018, f. 276)

Não demorou muito para que a “secessão redentorista” ganhasse adesões de diversos centros espíritas, insatisfeitos com a postura da FEB, de modo que, segundo Amaro (2010, f. 36) na segunda década do século XX o Movimento Espírita vivia uma situação de bipolaridade: de um lado a FEB, de outro o Centro Redentor. E, como é lamentavelmente comum em situações do gênero, não tardou a que ambos os polos passassem a se engalfinhar numa “troca de amabilidades” humana e compreensível, porém pouco elegante e menos ainda digna da doutrina que ambos os lados afirmavam professar.

No entanto, a partir dos anos vinte, ocorreu radical mudança de atitude: Luiz de Mattos publicou a 2ª edição do livro básico, expurgando-o das citações e conceitos da Codificação Espírita (AMARO, 2010, f. 34), e através de artigos do jornal *A Pátria*⁴⁸ deu início a uma verdadeira cruzada contra o “kardecismo”, descrevendo-o como “...A pior praga que na terra existe”, (“...Espiritismo Racional e Científico (cristão) [...], combate ao baixo espiritismo, que prolifera na terra com diversas denominações e entre elas a de espiritismo kardecista, fabricante de loucos e perturbador da sociedade [...]”, (MATTOS, 1920 apud OLIVEIRA, 2017, f. 279)) bem como colocando-o no mesmo bojo dos cultos afros:

...o kardecismo era [...] primo irmão do ‘carimbó do Norte’ e do ‘serviço’ no centro e sul do país, ‘candomblé’, ‘cangerê’

⁴⁷ Psiquiatras famosos da época.

⁴⁸ Estes artigos foram publicados em 1924 no livro CARTAS OPORTUNAS SOBRE ESPIRITISMO.

[...]

No cangerê, na feitiçaria, no kardecismo enfim, o resultado mais rápido é a desgraça completa. (MATTOS, 1924, apud AMARO, 2010, f. 46)

Seus ataques passaram a incluir insultos pessoais ao Codificador. Se a princípio esporadicamente ainda lhe dava o crédito da boa intenção:

Muitos salafários da verdade utilizam-se da doutrina de Kardec para dar cobertura aos seus crimes. Kardec, estamos certos, nunca supôs que em seu nome se praticassem tantas monstruosidades e sua doutrina servisse de capa para essa malta de saltimbancos. (MATTOS, 1991, p. 8)

Em breve passou a ataca-lo de forma contundente e violenta: taxa sua obra de “arenga mistificadora” (MATTOS, 1991, p. 94), afirmando que:

...Inúmeras foram as obras escritas por Kardec. **Médium que era** (grifos nossos), muitas vezes foi atuado por espíritos jesuítas, e **daí a influência do misticismo religioso nos seus escritos** (grifos nossos) que, embora possuindo boa moral, são nocivos aos espíritos fracos [...] Seus ensinamentos levam as criaturas ao desenvolvimento mediúnico, **mas nada lhes é ensinado sobre os perigos a que estão expostos os médiuns** (grifos nossos), nada se lhes disse sobre a sua composição astral e física, do que resulta a prática do espiritismo sem método e sem disciplina, deixando-se os médiuns atuar em qualquer lugar para praticarem a pretensa “caridade” a que, a propósito de tudo, se referem (MATTOS, 1991, p. 6)⁴⁹.

E ao próprio Kardec chama, entre outros adjetivos, de “...francelho parvo no princípio, especulador, no meio, e, no fim da sua vida, o maior fabricante de loucos que se conhece” (MATTOS, 1924 apud AMARO, 2010, f. 41). Amaro (2010) entende tal postura como: “...estratégia de defesa de Luiz de Mattos, pois uma vez que ele deslegitimasse o kardecismo como baixo espiritismo, restaria o seu Espiritismo como verdadeiro e como o alto Espiritismo” (f. 47-48).

Luiz de Mattos desencarnou no Rio de Janeiro em 15 de janeiro de 1926. Foi sucedido na presidência do Movimento por seu genro Antônio do Nascimento Cottas (também de origem portuguesa), a quem coube importante decisão:

Até 1946, a Doutrina Racionalista Cristã era denominada Espiritismo Racional e Científico Cristão. Mas, nessa época várias transformações já haviam ocorrido na Doutrina que a faziam transcender do conceito espírita para o racional. Foi por isso decidido mudar seu nome para Racionalismo Cristão. Essa providência foi tomada por Antônio Cottas que deste modo consolidou a Doutrina preparando-a para a expansão. Com isso, a cosmovisão racionalista cristã passou a ter clareza e transparência absoluta, deixando de ser definitivamente confundida com a proposta espírita kardecista (SILVA, 2006).

⁴⁹ Convém recordar que Allan Kardec jamais apresentou qualquer sinal de mediunidade ostensiva; e que a questão da mediunidade é extensamente estudada em O LIVRO DOS MÉDIUNS.

6.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

Em relação à parte doutrinária, há diferenças notáveis entre esta doutrina e o Espiritismo. As mais significativas são:

6.2.1. Força e Matéria:

Grande ênfase nos conceitos de Força e Matéria como elementos constitutivos do Universo, sendo

Força o princípio inteligente, imaterial, ativo e transformador. A Matéria é o elemento passivo e amoldável. Na doutrina racionalista cristã, o princípio inteligente é também designado frequentemente por Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010, p. 26).

O Universo é composto de Força e Matéria. A Força é o agente ativo, inteligente e transformador. A Matéria, o elemento passivo e plasmável. Ambos, na sua forma original, indivisível, fundamental e imponderável, penetram todos os corpos, estendendo-se pelo espaço infinito.

Embora Luiz de Mattos provavelmente não tenha estudado a obra de Andrew Jackson Davis, pois nunca o cita, há notável similaridade entre ambos no texto abaixo, excerto do início de *The Principles of Nature*:

Matéria e Poder existiam como um Todo, inseparáveis. A Matéria continha a substância para produzir todos os sóis, todos os mundos e sistemas de mundos, através da imensidão do Espaço. Continha as qualidades para produzir todas as coisas que existem em cada um dos mundos. O Poder continha Sabedoria, e Bondade, Justiça, Misericórdia e Verdade. Ele continha o Princípio original e essencial que é exibido através da imensidão do Espaço, controlando mundos e sistemas de mundos, e produzindo Movimento, Vida, Sensação e Inteligência, para ser divulgado imparcialmente em suas superfícies como úteis⁵⁰ (STEFANIDAKIS, 1999a).

Em que pese a diferença de linguagem, se se substitui Poder por Força, teríamos quase o mesmo conceito. Para o Racionalismo Cristão, contudo, esta ideia tem importância transcendental:

Enquanto o ser humano não adquirir pleno conhecimento de si mesmo como Força e Matéria, nenhuma indagação filosófica poderá exercer influência decisiva no apuramento da sua conduta individual. Quanto mais segura, mais nítida e realística for a compreensão da ação do espírito sobre o corpo físico,

⁵⁰ No original em inglês: "Matter and Power were existing as a Whole, inseparable. The Matter contained the substance to produce all suns, all worlds, and systems of worlds, throughout the immensity of Space. It contained the qualities to produce all things that are existing upon each of those worlds. The Power contained Wisdom, and Goodness, Justice, Mercy and Truth. It contained the original and essential Principle that is displayed throughout immensity of Space, controlling worlds and systems of worlds, and producing Motion, Life, Sensation and Intelligence, to be impartially disseminated upon their surfaces as ultimates."

vale dizer, da Força sobre a Matéria, mais depressa a clarividência do sentido espiritual revelará ao estudioso as funções vitais da natureza universal (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010a, p. 9-10).

Se trocarmos a expressão Força por Princípio Inteligente, teremos quase na íntegra o conceito espírita. No entanto, com relação ao ser inteligente, há uma divergência. Na pergunta 77 de O LIVRO DOS ESPIRITOS, lemos:

Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanações ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus filhos, pois que somos obra sua (KARDEC, 2004, p. 110).

Já no Racionalismo Cristão o entendimento é outro: “Encarnado ou desencarnado, o ser é sempre um espírito – partícula da Inteligência Universal” e mais adiante lemos: “Dá-se à partícula da Força, desde que inicia o processo evolutivo em corpo humano, a denominação de espírito, denominação que mantém, daí para diante, em sua longa caminhada evolucionária” (RACIONALISMO CRISTÃO, 2004, p. 9;40).

6.2.2. Rejeição a todo e qualquer aspecto de religiosidade:

6.2.2.1. Prece, orações e manifestações de adoração:

...Ao observador atento não é difícil avaliar o grau de espiritualidade dos seres pela tendência que manifestam para a adoração, assim como a maior ou menor intensidade dessa tendência. O modo de adorar e o que é adorado variam, à medida que a consciência da vida vai despertando, até chegar ao ponto de poder afastar de si o sentimento da adoração. Os que hoje veneram coisas abstratas, após atingir o necessário esclarecimento espiritual, acharão tão descabida essa veneração quanto ingênua agora entendem ser a ideia, que também já alimentaram, de reverenciar elementos da natureza (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010, p. 16).

Já é tempo de abandonar a crença de que os espíritos desencarnados necessitam de rezas, de preces ou orações. Isto não é verdade. No campo espiritual, onde as influências perturbadoras não existem, a vida é sentida com inteira realidade. A lucidez do Espírito é completa. Este tem plena consciência da eternidade da vida e do processo da sua evolução.

[...]

Nenhum adorador é capaz de dissociar a ideia de adorar da de pedir. A razão é óbvia: adorar e pedir são duas muletas iguais para uma só invalidez mental [...] Adora-se, de um modo geral, para mendigar favores e proteção. A adoração, pois, acusa uma condição de ignorância e inferioridade espiritual (FARIA, 1993, p. 35;60-61).

Aceitam somente duas invocações próprias e fixas que se seguem, “Conquanto não sejam rezas nem orações”: (A RAZÃO, 2016)

- ***Irradiação A***

Ao Astral Superior: Grande Foco! Força Criadora! Nós sabemos que as leis que regem o Universo são naturais e imutáveis, e a elas tudo está sujeito. Sabemos também que é pelo estudo, raciocínio e crescimento, derivado da luta contra os maus hábitos e as imperfeições, que o espírito se esclarece e alcança maior evolução. Certos do que nos cabe fazer, e pondo em ação o nosso livre-arbítrio para o bem, irradiamos pensamentos aos Espíritos Superiores para que eles nos envolvam na sua luz e fluidos, fortalecendo-nos para o cumprimento dos nossos deveres.

- ***Irradiação B***

Grande Foco! Vida do Universo! Aqui estamos a irradiar pensamentos às Forças Superiores para que a luz se faça em nosso espírito, e tenhamos consciência de nossos erros, a fim de evitá-los e nos fortalecer para praticar o bem (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009, p. 96).

Esta discussão nada tem de recente. Allan Kardec já tratara dela na REVISTA ESPÍRITA de janeiro de 1866, no artigo *Considerações sobre a prece no Espiritismo*:

Dizemos isto a propósito da negação da utilidade da prece, que algumas pessoas gostariam de erigir em sistema, para dela fazer a bandeira de uma escola dissidente. Essa opinião pode se resumir assim:

"Deus estabeleceu leis eternas, às quais todos os seres estão submetidos; não podemos nada lhe pedir e não lhe temos a agradecer nenhum favor especial, portanto, é inútil orar-lhe. "A sorte dos Espíritos está traçada; é, pois, inútil orar por eles. Não podem mudar a ordem imutável das coisas, portanto, é inútil orar por eles. "O Espiritismo é uma ciência puramente filosófica; não só não é uma religião, mas não deve ter nenhum caráter religioso. Toda prece dita nas reuniões tende a manter a superstição e a beatice."

A questão da prece foi, há muito tempo, discutida para que seja inútil repetir aqui o que se sabe a esse respeito. Se o Espiritismo proclama-lhe a utilidade, não é por espírito de sistema, mas porque a observação permitiu constatar-lhe a eficácia e o modo de ação. Desde então que, pelas leis fluídicas, compreendemos o poder do pensamento, compreendemos também o da prece, que é, ela mesma, um pensamento dirigido para um objetivo determinado. Para algumas pessoas, a palavra prece só desperta a ideia de pedido. É um grave erro. Em relação à Divindade, a prece é um ato de adoração, de humildade e de submissão que não se pode refutar sem subestimar o poder e a bondade do Criador. Negar a prece a Deus é reconhecer Deus como um fato, mas é recusar-se a prestar-lhe homenagem; é, ainda, uma revolta do orgulho humano. A respeito dos Espíritos, que não passam de almas dos nossos irmãos, a prece é uma identificação de pensamentos, um testemunho de simpatia. Repeli-la é repelir a lembrança dos seres que nos são caros, porque essa lembrança simpática e benevolente é, por si mesma, uma prece. Aliás, sabemos que aqueles que sofrem a reclamam com instância, como um alívio às suas penas. Se eles a pedem, é porque dela necessitam. Recusá-la é recusar um copo d'água ao infeliz que tem sede. Além da ação puramente moral, o Espiritismo nos mostra, na prece, um efeito de certo modo material, resultante da transmissão fluídica. Em certas moléstias, sua eficácia é constatada pela experiência, como demonstrado pela

teoria. Rejeitar a prece é, pois, privar-se de poderoso auxiliar para alívio dos males corporais (KARDEC, 2004, v. 9, p. 19-20).

6.2.2.2. Espíritos protetores:

Rejeição à crença em espíritos protetores, por considerar que eles “...são espíritos desencarnados presos à atmosfera do planeta Terra (astral inferior), e se assim estão não podem ajudar a quem quer que seja” (CÂMARA EM AÇÃO, 2010). Portanto: “Contra essas influências [espíritos do astral inferior] são perfeitamente inúteis apelos infundados a hipotéticos protetores...” (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010, p. 82).

Comparemos com o comentário de O LIVRO DOS ESPÍRITOS a respeito:

Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? [...] Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

[...]

Nada tem de surpreendente a doutrina dos anjos guardiães, a velarem pelos seus protegidos, malgrado à distância que medeia entre os mundos. É, ao contrário, grandiosa e sublime. Não vemos na Terra o pai velar pelo filho, ainda que de muito longe, e auxiliá-lo com seus conselhos correspondendo-se com ele? Que motivo de espanto haverá, então, em que os Espíritos possam, de um outro mundo, guiar os que, habitantes da Terra, eles tomaram sob sua proteção, uma vez que, para eles, a distância que vai de um mundo a outro é menor do que a que, neste planeta, separa os continentes? Não dispõem, além disso, do fluido universal, que entrelaça todos os mundos, tornando-os solidários; veículo imenso da transmissão dos pensamentos, como o ar é, para nós, o da transmissão do som? (KARDEC, 2004, p. 319-321).

6.2.2.3. Deus:

Rejeição ao termo “Deus” por sua origem religiosa, preferindo os termos Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010, p. 15).

O Racionalismo Cristão não usa a palavra “deus” para nomear esse Poder, que está ao nosso lado e trabalha por nosso crescimento espiritual, e que é nomeado “Grande Foco” nesta doutrina espiritualista. A explicação para essa nova nomenclatura é a necessidade de desvincular esse Poder Superior de alguma figura, objeto ou ser deste Planeta, pois qualquer ideia nesse sentido estará materializando essa Força Superior, o que se deve evitar (NOVO SITE DO RACIONALISMO CRISTÃO, 2014).

6.2.2.4. Evangelhos:

Rejeição total aos Evangelhos “...por estarem repleto de inconsistências e mentiras, e por haverem sido tantas e tantas vezes modificados que já não merecem fé” (PERGUNTAS E RESPOSTAS 2001), bem como porque neles “...foi-nos Jesus apresentado como o mais indigno dos homens: fraco, covarde, mistificador, cheio de fantasias e divindades” (OS EDITORES in RACIONALISMO CRISTÃO, 1962). Tem uma versão própria no livro A VERDADE SOBRE JESUS, o qual apresenta proposições surpreendentes. Entende que Ele

Concebeu que todos os males do povo provinham das falsas religiões; atacar estas pela base, batalhar até a intransigência, implantando princípios Racionais e Científicos consubstanciados na verdade, baseada nos dois únicos princípios componentes do Universo – Força e Matéria, era o que lhe ditava a consciência, quando em recolhimento recapitulava sobre a sua obra de esplendor (RACIONALISMO CRISTÃO, 1962, p.14) ..

Por exemplo, explica assim a chamada ressurreição de Lázaro (João 11:1-46):

Judas arquiteta no seu pensamento audacioso um fato que produzisse entre o povo verdadeiro alarido. Lázaro, o irmão de Marta e Maria, achava-se possuído de profunda melancolia (obsessão), e Judas, sabedor disso, propôs aos discípulos a realização de um milagre praticado por Jesus e do qual ele mesmo, Jesus, ficasse convencido do seu grande poder [...] Concordaram com essa proposta ardilosa os discípulos; Judas, munido de narcótico, desse que as magas gregas conheciam bem, dando a insensibilidade da morte, deu a Lázaro, para ficar num sono periódico, do qual só acordaria passado muito tempo. [...] Lázaro entra em delírio e pede para ver Jesus, antes de morrer; a família manda um mensageiro prevenir Jesus. O mensageiro partiu rápido, porém, Lázaro sente-se aflito e fica em estado cataléptico – morte aparente [...] Na manhã seguinte, chega Jesus, ficando muito contristado – quando lhe anunciaram a morte de Lázaro. Mas, Jesus, médium vidente e auditivo, manifesta desejos de ver Lázaro e os discípulos correm logo pressurosos a levantar a laje que cobria o sepulcro. Diante do suposto cadáver, Jesus tem a clarividência de que Lázaro não estava morto; coloca-lhe as mãos sobre o corpo, sacode-o e diz-lhe: - Levanta-te! Lázaro, sobressaltado, começa a abrir os olhos e pergunta aonde está. Jesus fala-lhe, amparando-o e quando ele o reconhece, exclama de joelhos: - És tu meu Jesus, que me vieste ressuscitar da morte! As mulheres caem de joelhos e clamam às alturas venturas e louvores para Jesus, gritando os discípulos: - Milagre! Milagre! feito pelo Mestre! Nesse mesmo dia era assaltada Jerusalém pela alarmante notícia de que Jesus tinha ressuscitado um morto na Betânia (RACIONALISMO CRISTÃO, 1962, p. 28).

Quanto à chamada Ressurreição de Jesus⁵¹, diz simplesmente: “Da sepultura foi o seu corpo retirado por Maria Magdala, para enterrá-lo em Tiberíades. Esta é a verdade” (RACIONALISMO CRISTÃO, 1962, p. 57).

⁵¹ Vide Novo Testamento. Mateus, 28; Marcos, 16; Lucas, 26.

Desconsidera igualmente as aparições de Jesus depois do desencarne. Em A CHAVE DA SABEDORIA, voltado para o público infantil, assim se refere à célebre aparição a Paulo de Tarso às portas de Damasco⁵²:

...o sumo sacerdote Gamaliel tinha uma filha de rara beleza e grande cultura, por quem Saulo de Tarso se apaixonou. Ambicioso, ele pretendia também, desposando-a, suceder a Gamaliel e tornar-se o chefe religioso dos israelitas, galgando assim uma posição social invejável em Jerusalém. [...] Contudo, a fúria de Saulo de Tarso contra os cristãos causava horror à jovem que, mesmo sendo muito tolerante e compassiva, repeliu o pretendente [...] Esta repulsa foi o desmoronamento de um imenso castelo de cartas e a liquidação das suas pretensões de predomínio, de vir a ser o sumo sacerdote. Ambicioso como era, não podendo obter uma supremacia entre os judeus, pensou em conquistá-la entre os cristãos. Conseguiu isso à custa da célebre aparição na Estrada de Damasco, historietta que contou a seu modo, talvez interessante para crianças de tenra idade, mas sem nexos, sem lógica, sem fundamento, que somente por medo poderia ter sido aceita por aqueles que, tendo sido já objeto de suas perseguições, temiam-no profundamente.

A seguir, narra a aparição conforme a narrativa bíblica, para então arrematar:

Esta lenda, contada por Saulo de Tarso, é inverídica. É impossível ter acontecido. Sabemos, de acordo com as Leis Naturais e Imutáveis que regem o Universo, que um espírito do Astral Superior, como Jesus Cristo, não tem condições de se manifestar no planeta Terra, sem o apoio de uma forte corrente fluídica, formada por dezenas de médiuns de moral ilibada, honrados e cumpridores do dever (FARIA, 2012, p. 145-146).

6.2.3. Rejeição de toda literatura de origem mediúnica:

“No Racionalismo Cristão não há livros psicografados, por entender que são obras ditadas por espíritos mistificadores, capazes de boa prosa muitas vezes, mas mistificadores” (racionalismo-cristao.org.br, 2005).

6.2.4. Mundos de escolaridade e de estágio:

O Racionalismo Cristão divide os mundos em dois grandes grupos: os de *escolaridade*, dos quais a Terra é um exemplo, onde os espíritos encarnam a fim de progredir; e os de *estágio*, para onde vão depois do desencarne, os mais espiritualizados de moto próprio; os demais ficam vagando no ambiente espiritual da Terra (astral inferior) até que sejam arrebatados em redes fluídicas por espíritos do Astral Superior e levados ao mundo de estágio que lhes corresponda (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010 p. 92), pois: “Cada mundo de estágio se subdivide em classes e cada classe abriga espíritos do mesmo grau de desenvolvimento” (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010 p. 39). Por esta razão: “Nenhum espírito evolui quando está em seu mundo de estágio, pois

⁵² Vide Novo Testamento. Atos, 9:1-6.

lá não há atividades e trocas de conhecimentos. Evolução se adquire apenas nos mundos de escolaridade” (GAZETA DO RACIONALISMO CRISTÃO, 2007). Nos mundos de estágio, mesmo aos mais empedernidos “... a vida real se apresenta com limpidez, livre de todas as influências e ilusões terrenas,” (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010 p. 94;) e neles os espíritos, já esclarecidos, planejam novas existências conforme suas necessidades evolutivas (RACIONALISMO CRISTÃO, 2010 p. 40).

Em relação à parte prática, as diferenças são ainda mais nítidas. Por exemplo:

6.2.5. Fluidoterapia:

Rejeição ao passe como meio de transmissão terapêutica de fluidos:

...Essa comédia de passes é comum em todos os centros espíritas [...] Sensualistas inveterados, acobertam-se no *manto evangélico da mediunidade*, para ter o gosto de passar as mãos sobre os corpos de senhoras ou jovens, com que dão prazer aos seus sentidos bestiais... (MATTOS, 1991, p. 60)⁵³

Adotam, em seu lugar, uma técnica própria chamada “sacudimento”, apenas nos trabalhos de desobsessão. “O sacudimento tem por fim facilitar o arrebatamento do espírito obsessor do corpo do obsedado, realizado pelos espíritos do Astral Superior ali presentes” (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 89).

Adotam, contudo, a magnetização de água:

Daí, o que se pratica no Redentor, Casa Chefe, seus filiados e correspondentes espalhados pela Terra, é autêntica ciência, a fluidoterapia. Através dela, os fluidos também atuam nas moléculas e átomos da água, produzindo a verdadeira e única água fluídica, prática tão desmoralizada por esse mundo além, principalmente nas baiucas, e até individualmente em qualquer situação pelos “camelôs” do espiritismo rasteiro, benzendo água de qualquer forma ilaqueando os desprevenidos. Que nos desculpem os camelôs comerciantes, decentes e honestos que, com a crise de falta de empregos, ao sol ou à chuva, vendem as suas mercadorias físicas para a sua sobrevivência (MONTEIRO, 2006).

6.2.6. Desobsessão:

Toda atividade de doutrinação é voltada apenas para os encarnados. Não há qualquer esforço de esclarecimento de espíritos do astral inferior, mas somente a formação de correntes fluídicas visando arrebatá-los da atmosfera fluídica da Terra para

⁵³ Convém ressaltar, todavia, que o passe espírita autêntico recomenda evitar o contato físico entre passista e paciente durante a aplicação; e que esta técnica não tem origem espírita: conhecida desde a Antiguidade, foi redescoberta em 1774 pelo médico alemão Franz Anton Mesmer.

os mundos de estágio que lhes são próprios (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 89-90;121-122), onde serão devidamente esclarecidos, tendo em vista que:

Correntes fluídicas seguras garantem o êxito das reuniões e possibilitam às Forças Superiores o encaminhamento, para os respectivos mundos de estágio espiritual, de todos os espíritos perturbados que a ela chegam, não mais retornando ao meio em que se encontravam, por mais perversos que sejam (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 170-171).

Julga também fácil a identificação de espíritos enganadores:

Os espíritos do astral inferior nada conhecem acerca do Racionalismo Cristão, porque, se algo conhecessem, não estariam perambulando na atmosfera fluídica da Terra. Essa é uma das razões pelas quais os espíritos mistificadores podem ser facilmente desmascarados pelo próprio médium. Logo que se apresentam com o desejo de algo transmitir, exteriorizando fraseado de falso sentimento, e repetindo conhecidos chavões místicos, são prontamente reconhecidos, desde que o médium esteja atento e prevenido contra possível manifestação de um desses perturbadores burlões (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 68).

6.2.7. Hierarquia e Disciplina:

No campo organizacional, a doutrina caracteriza-se por uma estrutura fortemente centralizada e uma rigorosa disciplina:

Por ocasião da instalação de uma filial, a Casa-Chefe indica o nome do presidente astral respectivo, bem como o do primeiro e o do segundo organizador astral das correntes fluídicas do Racionalismo Cristão. De igual forma, a troca do presidente e dos dois organizadores astrais de uma filial por ascensão a plano espiritual mais elevado só pode ser feita pela Casa-Chefe, vedada terminantemente qualquer mudança por iniciativa da própria filial.

[...]

Os presidentes das filiais e dos correspondentes desempenham as atribuições que lhes forem conferidas pelo presidente do Racionalismo Cristão, mediante mandato procuratório específico para não só presidirem as reuniões espiritualistas e administrativas das respectivas Casas, com a exata observância dos princípios do Racionalismo Cristão e o rigoroso acatamento da disciplina constante neste livro, mas também agirem como administradores delas, juntamente com os conselhos locais, nas atividades de natureza material voltadas para a prática da Doutrina (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 58).

O Presidente Astral do Racionalismo Cristão somente se manifesta na Casa-Chefe. Todavia, pode ocorrer doutrinação do Presidente Astral em filiais – e somente nelas – pouco antes do encerramento de uma reunião pública, desde que o presidente do Racionalismo Cristão esteja fisicamente presente. Comunicação transmitida por médium como sendo do Presidente Astral do Racionalismo Cristão, quer em filial sem a presença do presidente do Racionalismo Cristão, quer em correspondente que realize trabalhos mediúnicos autorizados pela Casa-Chefe para sua elevação à categoria de filial, é mistificação proposital do médium (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 78).

As reuniões de doutrinações são coordenadas pelo Presidente Astral do Racionalismo Cristão e realizadas exclusivamente na Casa-Chefe às quintas-feiras, após o encerramento da reunião de desdobramento.

[...]

Por serem privativas da Casa-Chefe, qualquer tentativa de realizar reuniões semelhantes nas filiais ou nos correspondentes constitui indisciplina, e esta abre brechas para interferência do astral inferior (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 122).

Daí a razão de não ser permitido a nenhum médium filiado a esta Doutrina concentrar-se e receber espíritos, ou desdobrar-se, fora das suas correntes fluídicas, sejam quais forem as circunstâncias. A essas medidas disciplinares é dada excepcional importância, por representar grande segurança para o médium e para os participantes das reuniões públicas e de desdobramento realizadas na Casa-Chefe e nas filiais (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009 p. 69).

Conforme se lê em PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO, todas as atividades são minuciosamente normatizadas, estabelecendo os dias da semana, horários (p. 114 em diante) e mesmo as roupas a serem usadas (p. 153 em diante):

Nas reuniões públicas, os militantes do sexo masculino, inclusive os que compõem a corrente e a meia-corrente fluídicas, além de paletó, que é facultativo, podem usar durante todo o horário disciplinar camisa social de cor clara, de mangas curtas, abotoada no colarinho e com gravata. Quando a camisa social usada for de mangas compridas, as mesmas não podem ser dobradas ou arregaçadas, devendo estar abotoadas nos punhos. O presidente efetivo e os militantes que presidem reuniões públicas devem usar, obrigatoriamente, paletó e gravata, quando estiverem à cabeceira da mesa do estrado no exercício da presidência.

Para mais conhecimento desta doutrina recomenda-se o estudo de suas obras básicas:

- RACIONALISMO CRISTÃO.
- A VIDA FORA DA MATÉRIA.
- PRÁTICA DO RACIONALISMO CRISTÃO.

6.3. ANÁLISE:

Uma característica menos simpática dos escritos desta doutrina é o tom crítico usado para com outras crenças (“...somente o Racionalismo Cristão proporciona os ensinamentos que a humanidade realmente necessita” (AGUILERA, 2016)). Por exemplo, depois de condenar falhas graves de caráter que redundam em sofrimentos e atrasos na evolução espiritual, assim arremata:

É certo que muitas linhas filosóficas também condenam os erros apontados. O mal está, no entanto, em serem seus adeptos pedintes obstinados e esmoleiros inveterados; em fazerem campanhas ostensivas de angariação de dinheiro, tomando-o, por opressão moral, sem se limitarem ao círculo dos prosélitos. O mal está em apresentarem ao mundo um deus materializado; em admitirem o perdão para os erros cometidos, mesmo quando tenham redundado em graves prejuízos morais e físicos para terceiros; em desconhecerem o que se passa no mundo espiritual, limitando-se a fantasiar acanhados conceitos lendários, de nenhuma realidade. O mal está em se recusarem a aceitar a verdade sobre a lei das reencarnações, pelo completo desconhecimento do processo evolutivo universal (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009, p. 22).

A humanidade tem vivido ludibriada com as religiões e com isso retardado o seu progresso, tudo porque o motivo fundamental das organizações religiosas é o dinheiro, é a constituição de um meio de trabalho, como é o do sacerdote, fácil, cômodo, rendoso, garantido, num mundo onde as incertezas são tantas e onde a luta pela vida obriga o ser a enfrentar os maiores sacrifícios (RACIONALISMO CRISTÃO, 1962, p. 118).

Tom esse ainda mais ferino quando se refere ao Espiritismo (ao qual insiste em chamar de Kardecismo). Tomemos os seguintes exemplos:

No espiritismo bíblico-religioso, o que buscam quase todos os seus praticantes é o proveito material. Fazem-se ali especulações, “serviços”, “trabalhos”, à custa de espíritos obsessores do astral inferior. Em tal ambiente, as mistificações têm grande predomínio. Os riscos da obsessão são tremendos. Nesses centros não há disciplina protetora contra os maus espíritos, por ser esta ministrada tão-somente pelos espíritos do Astral Superior, que não se imiscuem nessas práticas (FARIA, 1993, p. 50).

...vamos listar algumas diferenças entre o Kardecismo e o Racionalismo Cristão. **O Kardecismo é uma religião**⁵⁴. O Racionalismo Cristão não o é. O Kardecismo é dogmático. O Racionalismo Cristão é evolucionista. **O Kardecismo aceita os Evangelhos** (grifos nossos) O Racionalismo Cristão não lhes dá valor por estarem repleto de inconsistências e mentiras, e por haverem sido tantas e tantas vezes modificados que já não merecem fé. No Kardecismo, há confabulações com espíritos. Não os há no Racionalismo Cristão, embora haja comunicações controladas de espíritos para ensejar temas para desdobramento da Doutrina.

Lemos com muita atenção o seu e-mail. **O Racionalismo Cristão não ataca nenhuma religião, partido político ou teorias científicas** (grifos nossos) Apenas oferece esclarecimentos sobre a vida espiritual, de forma racional e científica, sem misticismos. Mostra que rezas e orações não resolvem os problemas da humanidade. É necessário conhecer as Leis Naturais que regem o Universo. Elas são imutáveis e tudo e todos a elas estão sujeitos. [...] Livros com frases melosas, típicas de sacerdotes fanáticos ou desonestos, desencarnados ou não, não faltam e nunca faltaram para a humanidade. Por não dizerem a verdade é que foram e são inúteis. Se você conhecesse a Doutrina racionalista cristã com o grau de profundidade que conhecemos a doutrina kardecista, saberia que as obras psicografadas são ditadas por espíritos mistificadores. **Espíritos superiores não podem se manifestar nos**

⁵⁴ Veja a posição espírita sobre este conceito na Introdução, Perguntas Frequentes.

centros espíritas, por ser-lhes impossível diante das Leis Naturais⁵⁵
(grifos nossos) (PERGUNTAS E RESPOSTAS 2001 p. 41; 43-44).

O Racionalismo Cristão manifesta declarada ojeriza a tudo o que lhe pareça religião, sem diferenciar, parece, o conceito filosófico do termo do sentido de Religião Organizada. No entanto, tendo em vista que estuda e busca entender e contactar a realidade de além-túmulo, em termos filosóficos esta preocupação é de natureza religiosa. Sob esta ótica, as mesmas considerações feitas na pergunta *Pode o Espiritismo ser considerado religião?*, vista na Introdução, aplicam-se igualmente ao Racionalismo Cristão.

O fato é que, apesar da expressão que já teve junto ao meio espírita, de sua seriedade e dos mais de cem anos de existência, esta doutrina hoje é quase desconhecida do grande público.

⁵⁵ “A faculdade mediúnica só deve ser desenvolvida debaixo da ação direta de espíritos do Astral Superior. Esses somente podem permanecer entre os seres em condições especiais e por meio de corrente fluídica previamente organizada por espíritos intencionalmente preparados para esse fim, como ocorre **exclusivamente** (grifos nossos) nas casas racionalistas cristãs”. (RACIONALISMO CRISTÃO, 2009, p. 68-69)

7. DIVINISMO: A VIA “MÍSTICA”

O último profeta sempre é esfolado em nome do penúltimo.

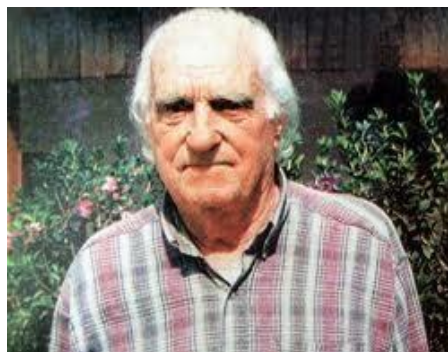
Oswaldo Polidoro

7.1. HISTÓRICO:

Quando, na mensagem intitulada “Minha Volta”, em OBRAS PÓSTUMAS os Espíritos Superiores disseram a Kardec:

R. — Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los (KARDEC, 2005, p. 364).

Figura 4: Oswaldo Polidoro



Fonte: Dossiê Espírita, 2014

Talvez não imaginassem que, em consequência dessas palavras, vários candidatos se apresentariam como sendo a reencarnação do Codificador. Este tema pode ser apreciado no artigo *Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado*, de Paulo da Silva Neto Sobrinho, constante do site Letra Espírita. Examinemos um deles:

DEUS enviou maravilhosos espíritos precursores, a fim de preparar o caminho para ELIAS vir à carne, terminar a “Obra Restauradora”. Manda João Evangelista que, como Barão do Rio Branco, torna de forma pacífica, diplomaticamente e sem guerras, o Brasil com a forma geográfica de um imenso coração. Após, Lucas, exercendo a medicina, com o nome de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante, ficou conhecido como o Kardec brasileiro. Dessa forma, no início do século XX, em 1910, encarnam Elias (com o nome de Oswaldo Polidoro) e aquele que fora o autor da Divina Comédia - Dante Alighieri - e também conhecido copartícipe da revolução francesa, com o nome de Francisco Cândido Xavier (ALVES, 2011).

Assim que desencarnei na França, como Kardec, Jeová me disse: “Arregimente a turma servidora e vá para a Terra do Cruzeiro do Sul. Lá, na

Atlântida redescoberta, onde entregou a primeira Bíblia – a Poppel Vuh⁵⁶ – entregará a última, o Evangelho Eterno” (CASTRO, 2013, p. 66).

Oswaldo Polidoro nasceu a 5 de junho de 1910 em São Paulo (“na cidade que ajudara fundar, quando foi José de Anchieta [...] local da Capital da antiga Civilização Atlante” (Divinismo, 2000-2011a)). Começou a trabalhar muito jovem, participou da Revolução Constitucionalista de 1932⁵⁷ como voluntário pela defesa de São Paulo. Trabalhou até a aposentadoria ligado ao ramo de serralheria, sendo chefe da assistência técnica da Metalúrgica Cosmopolita.

Médium dotado de excepcionais capacidades desde muito jovem, escreveu seu primeiro livro, *Que Fizestes do Batismo do Espírito Santo?*, com apenas 17 anos, abordando o tema que seria o “cavalo de batalha” de suas obras: as Sagradas Escrituras. Participante do Movimento Espírita, mantinha contato com vultos espíritas como Herculano Pires, Edgard Armond, Hernani Guimarães Andrade e outros. Foi um dos signatários da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), e vários de seus livros de então foram publicados pela Editora LAKE⁵⁸, como *O Pentecostes*, *Às Margens do Mar Morto*, *O Mensageiro de Kassapa*, *Lei Graça e Verdade*. Hercílio Maes (vide Capítulo 10) homenageia-o no livro *Mediunismo* como “espírito incansável e escritor fecundo, que enriqueceu a bibliografia espírita com admirável conjunto de obras de ascensão espiritual”.

No entanto, rompeu com o Movimento Espírita “porque desejavam “Dogmatizar sobre Kardec” e por não aceitarem a “restauração”, que Ele veio terminar”: (DIVINISMO, 2000/2011a), pois, de acordo com o boletim A DEPLORÁVEL CODIFICAÇÃO KARDECISTA?:

Como, deploravelmente, a Codificação não entrou no Livro dos Atos dos Apóstolos, nas Epístolas e no Apocalipse, graves falhas apresenta, ensinando a errar em muitos pontos de profunda significação. Essas falhas necessitam de reparos imediatos (DIVINISMO, 2000/2011b).

E acrescenta:

Aquela casa espírita [FEESP] é chamada de maldita por muitos espíritos bíblicos. Quando fui Kardec não coloquei o documentário bíblico-profético

⁵⁶ **Popol Vuh**: chamado equivocadamente a Bíblia Maia, na verdade trata-se de um manuscrito compilado em 1701 por frei Francisco Ximénez, supostamente baseado em um documento anterior, hoje é considerado mais a visão cristã da cosmogonia maia do que um retrato fiel desta.

⁵⁷ Movimento corrido no estado de São Paulo, entre julho e outubro de 1932, visava derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte.

⁵⁸ Livraria Allan Kardec Editora: fundada em 1936, foi uma das primeiras editoras espíritas do país.

para não colidir com a Besta Romana, para não sair com outra Inquisição, outra Noite de São Bartolomeu⁵⁹. Nesta encarnação eu tinha que colocar a parte bíblica, e o fiz! (CASTRO, 2013, p. 15)

Escreveu então aquela que considera sua obra principal e ao qual chama o *LIVRO dos livros: EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS* segundo ele profetizada no Apocalipse 14, 6 (“E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho Eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”) (DIVINISMO, 2000/2011a), com o qual dá início ao seu movimento: o Divinismo. Sobre esta obra, Polidoro diz: “Não ponho autógrafa neste livro (Evangelho Eterno) porque o autor é DEUS” (CASTRO, 2013, p. 8). E o curso de Introdução ao Divinismo conclui:

Com “ELA”, está instituída no mundo a era DIVINISTA. Considera o Espiritismo uma simples “etapa”; apenas um “degrau”, convidando a todos a dar “um passo à frente” no Caminho da Verdade; afirma que todos os “ismos” ligados a pessoas e instituições deverão terminar, para ficar um único: “DIVINISMO” (DIVINISMO, 2000/2011d).

Polidoro, segundo informa o portal do Divinismo:

...cristificou-se em outros mundos, teve várias encarnações historicamente conhecidas, tais como: Rama, Crisna, Zoroastro, Orfeu, Hermes, Pitágoras, Platão, Enoque, Moisés, Elias, Ezequiel, João Batista, Francisco de Assis, João Huss, José de Anchieta, Voltaire e Kardec, e ensinou que, quando ainda estava no plano astral, recebeu ordens para se preparar para uma nova encarnação no Brasil (DIVINISMO, 2000/2011a).

E, ante a diversidade de pensamento destes personagens (já que seriam todos o mesmo Espírito), explica que:

Quanto às contradições de pensamento desses vultos, elas são meramente aparentes. A mesma Verdade poderá ser dita em diferentes locais, em diferentes línguas pelo mesmo espírito em diferentes roupagens carnis, correspondentes às circunstâncias peculiares às respectivas vidas. Deve-se levar em conta também, as múltiplas traduções e versões, realizadas nem sempre por pessoas suficientemente gabaritadas para a realização dessas tarefas. Tradutore, traditore... Uma coisa é certa, todos os personagens citados, sempre possuíram uma mesma linha central de pensamento (ALVES, 2011).

Em sua biografia fala:

Se não chegarem a mim, não chegam a Deus, se não chegarem a Deus, não chegam a mim... não adianta nada. O meu grau de infusão no Princípio ou Deus nenhum de vocês sabe, não atingem nada disso. Isto é na Infusão, na hierarquia... Como Delegado de Deus, Ungido, aí sou Deus para vocês e O represento (CASTRO, 2013, p. 21).

⁵⁹ Massacre de huguenotes (protestantes franceses) engendrado pela Coroa francesa, ocorrido na noite de 23/24 de agosto 1572.

Escreveu intensamente ao longo da vida, sendo autor de mais de cem títulos, sendo que: “Ao contrário dos demais escritores e médiuns espíritas, “filtra” suas obras diretamente do PRINCÍPIO SAGRADO, sem intermediários” (DIVINISMO, 2000/2011e).

Desencarnou em 25 de dezembro de 2000, ou, segundo seus seguidores,

...completou a sua evolução e encontra-se Deificado ou plenamente Reintegrado ao Princípio, considera sua tarefa de TÉRMINO DA RESTAURAÇÃO concluída, ficando apenas: “UM DEUS, UMA VERDADE, UMA DOCTRINA” (DIVINISMO, 2000/2011a).

7.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

7.2.1. Panenteísmo:

Termo criado pelo pensador alemão Karl **Christian** Friedrich **Krause**, na obra *System des Philosophie* (1828) para designar sua doutrina, caracterizada como uma síntese entre o teísmo e o panteísmo: enquanto neste o Todo Universal é a Divindade, no panenteísmo o Todo está contido no interior da Divindade. Segundo Polidoro,

As centelhas emanadas, não criadas, contêm TODAS AS VIRTUDES DIVINAS EM POTENCIAL, devendo desabrochá-las no seio dos Mundos, das encarnações e desencarnações, até retornarem ao Seio Divino, como Unas ou Espírito e Verdade. Ninguém será eternamente filho de Deus, tudo voltará a ser Deus em Deus (POLIDORO, 2006, p.19).

13- A centelha espiritual ou o espírito, ou aquela partícula de Deus que, tendo sido ‘emanada’ com todos os valores divinos em potencial, terá de se movimentar através dos mundos e intermundos, até vir a ser Deus em Deus, ou Espírito e Verdade. O que isso é, por ora, foge muito ao poder de concepção dos terrícolas (POLIDORO, 2006, p. 106).

10. SAGRADA FINALIDADE – O Sagrado Objetivo da Existência é retornar ao Seio do Um Essencial, como parte integrante do Um Essencial, deixando de vez a relatividade, para ser Divindade (DIVINISMO, 2000/2011).

Allan Kardec já havia pesquisado a ideia. Em OBRAS PÓSTUMAS, no capítulo “As cinco alternativas da humanidade”, lemos no tópico referente ao Panteísmo:

NOTA — Certo número de panteístas admitem que a alma, tirada, ao nascer, do todo universal, conserva a sua individualidade por tempo indefinido e somente volta à massa depois de haver chegado aos últimos degraus da perfeição. As consequências desta variedade de crença são absolutamente as mesmas que as da doutrina panteísta propriamente dita, pois de todo inútil é que alguém se dê ao trabalho de adquirir alguns conhecimentos, cuja consciência terá de perder, pelo aniquilar-se após um tempo relativamente curto. Se a alma, em geral, se nega a admitir semelhante concepção, quão mais penosamente não haveria ela de sentir-se chocada, ponderando que o

instante em que alcançasse o conhecimento e a perfeição supremos seria o em que se veria condenada a perder o fruto de todos os seus labores, perdendo a sua individualidade (KARDEC, 2005, p. 241).

7.2.2. Monismo⁶⁰:

Consequência natural da ideia anterior.

Deus não cria coisa alguma, porém EMANA DE SI MESMO; tudo que É compreende DEUS ESSENCIAL e DEUS MANIFESTADO POR EMANAÇÃO. Tudo deriva do UM ESSENCIAL e, por fim, tudo retorna ao UM ESSENCIAL. Portanto, o Divino Monismo é o conceito ideal (DIVINISMO, 2000/2011).

7.2.3. Bíblia:

Tema por excelência das obras de Polidoro. A postura parece ambígua, talvez por entender que: “Nenhum Livro do mundo sofreu mais adulterações do que a Bíblia. E nenhum Livro do mundo é mais cheio de escabrosas contradições” (POLIDORO, 2006, p. 19). Por um lado, defende-a com ardor:

18 A Bíblia não é VELHA nem é NOVA, porque indica o PROGRAMA DIVINO; e todo aquele que contra seus ensinamentos se levantar, será esmigalhado em tempo certo, porque Deus entrega ensinamentos e graças e, em tempo certo, pede contas; 19 Deixar a Bíblia de lado, para colocar na frente outro livro, de quem quer que seja, é ato abominável; (POLIDORO, 2006, p. 10)

O que não o impede de criticar determinadas partes com grande rispidez. No livro básico, capítulo IX *Burricas que Jesus não Disse*, assim analisa o Pai Nosso (Mateus 6:9-13):

PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS – O Deus do Padre Nosso, adulteração romana, antropomórfico ou exterior a tudo e a todos, escravo de vestes fingidas, idolatrias, formulismos e formalismos, velas e outras bugigangas idólatras ou pagãs, nunca foi o Princípio Sagrado que Jesus representou, como melhor pôde.

SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME – Se Deus ou o Seu nome dependesse da santificação dos homens, estaria perdido! Jamais Jesus diria semelhante burrice! É por demais estúpida essa proposição, para merecer mais atenção...

SEJA FEITA A VOSSA VONTADE – Jamais Jesus ensinaria semelhante asneira, pois sabia que a VONTADE DE DEUS É JUSTIÇA ABSOLUTA, será feita, queira ou não, tudo aquilo que é relativo, espírito ou matéria! Colocar a VONTADE DE DEUS em termos de possível alternativa, sim ou

⁶⁰ Sistema segundo o qual a realidade é constituída por um princípio único, um fundamento elementar, sendo os múltiplos seres redutíveis em última instância a essa unidade. Ela se opõe ao dualismo, que admite a existência de duas entidades independentes na criação – espírito e matéria – e ao pluralismo, o qual adota a diversidade de fundamentos e de substâncias para se explicar o universo.

não, é coisa que nunca passaria pela cabeça de Jesus (POLIDORO, 2006, p. 71).

E faz afirmações surpreendentes:

Resta saber, ainda, que o evangelista João era um profundo pitagórico⁶¹. E o pitagorismo sabia de tudo isso muito bem, jamais fazendo confusão ou pondo em dúvida a integridade da Justiça Divina. João Batista, ao ver Jesus, reconheceu Nele o Ungido ou Messias que devia vir. Entretanto, saiba quem tenha vontade de saber, eles eram primos e suas respectivas famílias cultivavam a Revelação, porque pertenciam ao essenismo ou profetismo hebreu.

Nenhum deles [os Apóstolos] foi encontrado na rua ou coisa que o valha; no quarto século fizeram toda sorte de adulterações nos textos, dando aos fatos uma feição falsa, para garantir os interesses subalternos de Roma. Todos saíram do essenismo ou profetismo hebreu. E se Roma não tivesse adulterado os textos e a doutrina, o Caminho do Senhor nunca se chamaria Cristianismo e seria apenas o essenismo ou profetismo de portas abertas (POLIDORO, 19_?, p. 15).

O Novo Testamento já comete o crime de ocultar o FUNDAMENTO INICIÁTICO ou Essênio, quer de João Batista, quer de Jesus, quer da maioria dos Apóstolos e seguidores. Os documentos encontrados às margens do Mar Morto, onde se situava o maior Cenáculo Essênio daqueles dias, provam isso totalmente⁶² (DIVINISMO, 2001-2012b).

7.2.4. Migrações Planetárias:

É completamente falso o conceito de que os espíritos migram para outros Planetas, quando vão crescendo espiritualmente. No Planeta existem céus gloriosos, onde podem e devem funcionar, a bem dos céus abaixo situados e do Planeta, onde estão os encarnados. De tempos a tempos encarnam, cumprindo tarefas ao nível de seus graus hierárquicos (DIVINISMO, 2000/2011).

7.2.5. Profecias:

Polidoro prevê, para antes do fim do segundo milênio, um dilúvio de fogo, depois do qual a humanidade será reduzida a um terço, e este terço será divinista (POLIDORO, 2012). Vejamos outras:

Entretanto, ninguém se iluda, não findará o segundo milênio sem que tremendos abalos, ou cataclismos apocalípticos, portando terríveis consequências, ponham cobro aos tenebrosos crimes perpetrados contra a DOUTRINA DO CAMINHO (POLIDORO, 19_?, p. 26).

⁶¹ Adepto de Pitágoras (570-490 A. C.), filósofo e matemático grego, cuja doutrina ensinava que todo o Universo é regido por leis matemáticas; que a alma, por meio de existências sucessivas, deve purificar-se por meio do estudo de Música, Astronomia, Geometria e Aritmética.

⁶² Pelo menos até o momento, os Manuscritos do Mar Morto nada dizem a respeito. Mais detalhes a respeito desta hipótese na nota 73.

Não passará de 1984. Antes do DILÚVIO DE FOGO, não tem cinco anos, o mundo vai pegar fogo, custe o que custar. Foram os adultos que forjaram um mundo nojento, de peste, fome, guerra e perversão. São as crianças que irão sofrer. Por isso, as mulheres com sentimento maternal, orem muito pelas crianças do mundo.

Há de chegar o dia em que irão acrescentar na Bíblia o que EU estou fazendo. Serão as últimas páginas, com fogo ou com sangue (SANTOS, 2018).

7.2.6. Maneira de orar:

“O ideal é fazê-lo no claro, com o máximo de luz. Trevas atraem trevas e luz atrai luz. Lembrança: o máximo de trevas no Planeta é à meia noite e o máximo de luz, ao meio dia” (ALVES, 2000/2011).

7.2.7. Jesus:

Se em seu primeiro livro diz que: “Ele foi Mestre e nós somos discípulos” (p. 13), por último chama-O “meu imediato maior” (CASTRO, 2013, p. 33), trazendo um ensino de aceitação difícil fora dos meios divinistas:

COMO VOCÊS PROVAM QUE OSVALDO POLIDORO JÁ ESTÁ INFUSO NO PRINCÍPIO? E PORQUE JESUS NÃO?

[Porque] Jesus - veio para ser o Modelo de Conduta. João Batista - o Mestre em Doutrina. Jesus - teve apenas cinco encarnações neste Planeta. João Batista, trinta e sete.

JESUS É MAIS IMPORTANTE QUE TODOS QUE VIERAM?

Cada qual com sua missão. Como Divino Modelo sim. Como Doutrinador foi João Batista (Oswaldo Polidoro), conforme Jesus mesmo admitiu que seria Ele (Elias), quem nos conduziria em “Toda a Verdade” (ALVES, 2000/2011).

Houve uma transmissão de cargo na direção planetária, no dia de “TODOSOS SANTOS”, em 1960, e JESUS disse: “Amigo ELIAS⁶³, deploro deixar-te o mundo nas condições em que ele se encontra”. [...]Eu sou o Diretor Planetário até mais ou menos uns 60000 anos (SANTOS, 2018).

7.3. ANÁLISE:

⁶³ Convém lembrar que Polidoro afirma ter sido o profeta Elias, e por isso “Jeová” dirige-se a ele por “Filho Elias”.

Uma característica pouco simpática nos escritos de Polidoro é a rispidez da sua crítica às religiões em geral, e à Igreja Católica em particular (a qual chama de “Besta de Roma” e afirma ser o cavalo negro de Apocalipse, 6:5 (ALVES, 2011, p. 116)):

2 Infelizmente para a Humanidade, e como sempre aconteceu depois dos ENSINOS e das GRAÇAS vindos de Deus, foram os rabinos ou padres, ou religiosos profissionais, adulterando tudo, impondo aparências de culto verdadeiro, etc.

AFIRMAÇÃO CRIMINOSA: Depois de alguém ler a Lei de Deus, estudar a significação do Verbo Modelar e Modelador, ou que representa tudo que deriva de Deus e a Ele deve um dia retornar como Espírito e Verdade, e de estudar os textos bíblicos que tratam dos Dons do Espírito Santo, a mais estúpida afirmação que possa vir a fazer é esta: AFIRMAR QUE TODAS AS RELIGIÕES SÃO BOAS! Boa é a VERDADE que a Lei afirma, é a sentença do Verbo Modelo afirmando que só ela é libertadora, e, também boa é a Revelação que adverte, ilustra e consola, e que foi GENERALIZADA A PARTIR DO PENTECOSTES, a fim de pôr fim aos ridículos e criminosos comércios formalistas, ou idólatras. Atrás de todas as religiões fabricadas por homens, e todas o foram e são, estão os exploradores da ignorância humana, os vendilhões de mentiras ou engodos, os que fecham as portas da VERDADE aos filhos de Deus (POLIDORO, 2006, 14;25-26).

Compare-se este texto com “Fora da Verdade Não Há Salvação”, capítulo XV de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não diz: Fora do Espiritismo não há salvação; e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: Fora da verdade não há salvação, pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuaria os antagonismos (KARDEC, 1996, p. 250).

Polidoro tampouco poupa de sua crítica a obra supostamente sua do século XIX. No boletim BURRICES E RIDÍCULOS DA CODIFICAÇÃO, afirma que ela:

É ridícula ao negar a evolução dos espíritos através dos reinos; É horrível e ridícula quando os seus espíritos comunicantes afirmam que de Deus, ou sobre Deus, eles, os espíritos comunicantes, nada sabiam. Se isso é trabalho de Espíritos Superiores, supervisionados pelo Espírito da Verdade, é melhor ninguém mais querer coisa alguma com tais espíritos, superioridades e verdades; É caricata, quando afirmam seus espíritos superiores que tratar de Deus é entrar num labirinto. É medonha, se de fato o Espírito da Verdade andou metido em tais boçalidades; É digna de piedade quando afirma que o Espiritismo é o Consolador que Jesus mandou dezoito séculos depois. Leiam bem os textos bíblicos que vão anexos neste trabalho, e saibam certo, de uma vez para sempre, quando foi que Jesus derramou do Espírito sobre a carne – no Pentecostes; É simplesmente dolorosa quando chama ao Espiritismo Terceira Revelação, pois aqueles que quiserem de fato conhecer, lendo os Budas, Vedas, Hermes, Zoroastro, Patriarcas, Orfeu, Crisna, Pitágoras, etc., vão encontrar apenas UMA CONTÍNUA REVELAÇÃO, funcionando através dos tempos, continentes, raças e povos, onde os fenômenos revelacionistas, mediúnicos, carismáticos ou espíritas sempre estiveram na ordem básica. Ninguém deterá esta realidade – UMA REVELAÇÃO CONTÍNUA, por causa de UMA ORIENTAÇÃO DIRECIONAL PLANETÁRIA que nunca deixará de vigorar (POLIDORO, 2001-2012b).

No FAQ do portal do Divinismo, esta rispidez é questionada e respondida como se segue:

POR QUE OS TEXTOS ESCRITOS POR OSVALDO POLIDORO FAZEM CRÍTICAS FORTES ÀS OUTRAS RELIGIÕES?

Jesus jamais ensinou, buscai uma religião e ela vos libertará. Afirmou: “Buscai a Verdade e Ela vos tornará livres”. Assim todas as religiões são de criação humana. A única é a Verdade. Assim, tal qual como procederam Jesus e João Batista que combateram sem tréguas os religiosos profissionais daquela época, coerentemente, Ele o fez, nesta encarnação (ALVES, 2000/2011).

Se concordarmos com Buffon⁶⁴ que *o estilo é o homem*, fica difícil sustentar a pretensão de Polidoro, pois é gritante a diferença entre ele e sua suposta encarnação anterior: nos escritos de Kardec, que primam pela concisão, cautela e a fria lógica, não há qualquer similitude com o misticismo e com a rispidez contundente de Polidoro. O que não impede que suas obras tragam abaixo de seu nome “Reencarnação de Allan Kardec”.

Também o Divinismo é doutrina de escassa divulgação.

⁶⁴ Georges-Louis Leclerc, Conde de Buffon (1707 - 1788), naturalista, matemático e escritor francês.

8. RELIGIÃO DE DEUS: QUARTA REVELAÇÃO?

*Marcharemos no sul e no norte,
Nossa marcha nada há de deter,
Pois se nós não tememos a morte
Que haveremos então de temer?*

Alziro Zarur

7.1. HISTÓRICO:

Alziro Abrahão Elias David **Zarur** nasceu no Rio de Janeiro em 25 de dezembro de 1914 e foi jornalista, radialista, poeta e escritor.

Em 1948, a convite de amigos, participou de uma sessão mediúcnica na Federação Espírita Brasileira, no Rio, e na ocasião a médium Emília Ribeiro de Mello lhe disse: "Meu irmão, São Francisco de Assis esteve todo o tempo aí ao seu lado e manda dizer-lhe que é a hora de começar"



Figura 5: Alziro Zarur

Fonte: Valmir Pacheco, 2012

(PAIVA NETTO, 2015). Desejando maiores esclarecimentos, procurou posteriormente o médium Francisco Cândido Xavier, que, por meio de mensagens psicográficas de Emmanuel, André Luiz e Bezerra de Menezes, confirmou-lhe a missão de fundar uma instituição de caridade (NETO SOBRINHO e FERRARI apud OLYNTHO, 2013 p. 55).

Alcançou grande sucesso no rádio a partir de 1949 com o programa *A Hora da Boa Vontade*, de natureza religiosa, que tinha por alvo sofredores do corpo e da alma, que sempre foram em número incontável. No ano seguinte funda a *Legião da Boa Vontade* (LBV), entidade de assistência social e cunho marcadamente ecumenista, adotando como patrono São Francisco de Assis, por quem possuía marcada devoção.

Como escritor, publicou as obras *Mensagem de Jesus para os Sobreviventes e Poemas da Era Atômica*. Suas pregações foram posteriormente publicadas em outras obras por seu sucessor, José de Paiva Netto.

Em 1950 a LBV dá início à *Cruzada das Religiões Irmanadas*, buscando e inicialmente obtendo apoio de vultos religiosos de diversos credos e pensadores de diferentes setores da sociedade para seu ideal ecumênico. Tal foi o impacto inicial que Herbert Moses (1884-1972), presidente da Associação Brasileira de Imprensa e

construtor da Casa do Jornalista, declarou: “Zarur fez um verdadeiro milagre juntando tantos inimigos cordiais na LBV”. Segundo MELLO (2016, p. 188), contudo, ao fim de oito anos, Zarur desistiu do empreendimento alegando despreparo dos participantes. A Religião de Deus entende de outra forma:

Zarur não desistiu desse trabalho, tendo instituído também a Cruzada do Novo Mandamento, em que também desenvolveu ações ecumênicas. As ações de diálogo entre as diferenças religiões e filosofias prosseguiram na LBV e continuam até hoje, em formatos como o Fórum Mundial Espírito e Ciência, da LBV, instituído por Paiva Netto (SUELI, 2018).

Carismático e por vezes polêmico, não obstante era visto com simpatia por sua postura tolerante, afetiva, e seu esforço mais ecumênico que proselitista. Por exemplo, o Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio conferiu-lhe a Medalha do Papa Paulo VI, "por serviços prestados à causa do Ecumenismo", enquanto o filósofo espiritualista Pietro Ubaldi (vide próximo capítulo) afirmava: “A Legião da Boa Vontade é um movimento novo na História da Humanidade. Coloca o Brasil na vanguarda do mundo”.

Em outubro de 1973, anunciou em Maringá (PR) o início da Religião de Deus, a 4ª Revelação de Deus aos homens:

A Primeira é a que Jesus confiou a Moisés, a Lei de Deus nos Dez Mandamentos, conforme se encontra no Velho Testamento da Bíblia Sagrada; a Segunda é a de Jesus, o Cristianismo, trazida pessoalmente por Ele em Sua primeira vinda visível à Terra; a Terceira é a dos Espíritos, cujos instrumentos pioneiros, no século 19, foram Kardec e Roustaing; a Quarta e última deste ciclo é a de Deus, do Cristo e dos Espíritos — a do Novo Mandamento, unificando todas as Revelações por meio do Apocalipse, que também é do Cristo, por intermédio de João Evangelista (RIBEIRO, 2017).

Desencarnou em 21 de outubro de 1979, vítima de ataque cardíaco. A presidência de seus trabalhos foi sucedida por Paiva Netto, “que comanda a Revolução Mundial dos Espíritos de Luz na Quarta Revelação, a Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, e no Mundo da Verdade, a coordenação celeste do Irmão Dr. Bezerra de Menezes” (RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

7.2. CARACTERÍSTICAS:

7.2.1. Religião Organizada:

Um ponto em que diverge fortemente do Espiritismo é que este procura validar-se em metodologia científica, enquanto a Religião de Deus tem uma postura essencialmente religiosa, com rituais de natureza mística, tais como Cerimônia de

Revitalização Espiritual e a Hora do Ângelus, bem como sacramentos de batismo e casamento. A razão, surpreendente e simples, é dada pelo próprio Zarur:

O destaque conferido ao Espiritismo pela LBV é algo irresponsável: ele é a Ciência do CRISTIANISMO DO CRISTO, que vai ser o Cristianismo Autêntico. Veja bem o que isto significa: o Espiritismo é a Ciência da RELIGIÃO DE DEUS, que será a única religião do Rebanho Único, anunciado por JESUS (CASTRO, 2012).

A Religião de Deus apresenta como eixo central de seu pensamento o Novo Mandamento de Jesus: “Amai-vos como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos” (João, 13:34 e 35) e dele nascem suas bandeiras centrais, como o que denomina Os Quatro Pilares do Ecumenismo, ou seja, a busca de um amplo inter-relacionamento fraternal e respeitoso entre as religiões, filosofias, ciências e todos os seres humanos e espirituais sem nenhum tipo de discriminação:

Por isso, “a Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo não surgiu para conflitar com outras louváveis crenças” (Paiva Netto) [...] A Religião do Terceiro Milênio compreende que todas as honradas tradições religiosas também provêm de Deus, por isso, põe-se ao lado de todos os movimentos religiosos e filosóficos que se dedicam ao ser humano, na busca de Deus e da vivência de Suas Leis de Amor e Justiça Divina, que regem o Universo (RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

“O Ecumenismo Irrestrito prega o perfeito relacionamento entre todas as criaturas da Terra. O Ecumenismo Total preconiza a fraterna aliança da Humanidade da Terra com a do Mundo Espiritual Superior e com qualquer civilização que possa haver no Espaço. Por que não?! Todo o Universo está aí para que apenas o fiquemos (à exceção dos astrônomos, pensadores e poetas) ociosamente apreciando?! E olhe lá, quando nos lembramos de erguer os olhos para ele. Seria pretensão de nossa parte admitir a impossibilidade da existência de outras formas de vida no Cosmos. Outro ponto: nem tudo (ou todos) que lá por fora exista tem por obrigação parecer conosco. Quando o ser humano isso compreender, estará mais apto a vivenciar as outras duas etapas: Ecumenismo dos Corações e Ecumenismo Divino (PAIVA NETTO, 1987, vol. I).

Algo à semelhança de Roustaing, busca fazer um casamento harmonioso entre os princípios básicos do Espiritismo e a teologia cristã:

...compreende Deus como o Pai Celestial, reconhece Jesus como o Filho Unigênito do Pai e o Espírito Santo como o Secretariado Celeste, que cumpre as determinações do Cristo, no amparo à Humanidade (RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

Supremo objetivo: Preparar os caminhos da Volta Triunfal de Jesus ao planeta Terra, que Ele fundou, com a formação do Seu Rebanho Ecumênico; e efetivar, ampliando sempre, sua Campanha Permanente de Valorização do Espírito Eterno do ser humano — raiz do verdadeiro progresso das criaturas terrenas, porque a reforma do social vem pelo espiritual —, no cumprimento de sua

Missão Precípua, que é o esclarecimento espiritual, com a conseqüente salvação de vidas e Almas para Deus, pelo conhecimento da Verdade e pela prática da Caridade e da Justiça, aliadas no exercício da Fé Realizante, ou Caridade do Novo Mandamento do Cristo, que se firma no binômio Verdade e Caridade, estabelecido pelo saudoso Proclamador da Religião Divina, Alziro Zarur (PAIVA NETTO, 2017).

Assim, os Evangelhos e o Apocalipse são considerados os livros mais importantes para o conhecimento espiritual:

A RELIGIÃO DO NOVO MANDAMENTO, cuja orientação universal pertence a Deus, ao Cristo e ao Espírito Santo, tem por base o Evangelho e o Apocalipse de Jesus, em Espírito e Verdade, e por finalidade a pregação desse Evangelho e desse Apocalipse sem o véu da letra que mata, de modo a tornar acessíveis, a todas as criaturas humanas, os ensinamentos cristãos universalistas (ZARUR apud PAIVA NETTO, 2017).

Para atingir tão magno objetivo, seus adeptos devem se empenhar na união das religiões, filosofias, áreas do saber, não com a ideia de que uma substitua todas as outras, mas que todas interajam em colaboração fraternal.

...a Religião do Terceiro Milênio compreende que não é preciso despersonalização para que haja a convivência fraterna entre todos. Diverso do pensamento eclético, não é uma simples junção de partes ou reunião de distintas correntes de pensamento, mas verdadeiro acolhimento de todos, sem segregação, pela consolidação da Paz (RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO, 2017).

O prestígio de Alziro Zarur levou seus admiradores do meio espírita a defenderem a tese de que ele seria a reencarnação do Codificador:

Allan Kardec recebeu de Seus Amigos Espirituais em meados do século passado, a notícia de que regressaria à Terra para completar a sua missão, porque o Espiritismo não dera a última palavra [...] Ora, tudo isso está matematicamente cumprido no Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho e do Apocalipse, graças à ação heroica, pertinaz de Alziro Zarur: Kardec veio. Cumpriu, na íntegra, a segunda metade de sua admirável tarefa missionária. [...] ...os irmãos espíritas, diante da marcha inexorável da Verdade, reconhecerão que Alziro Zarur foi Kardec que voltou. E completou a missão do Espiritismo, com a RELIGIÃO DE DEUS (NETO SOBRINHO, 2013).

Sites católicos e evangélicos (hostis à LBV) abordam a questão afirmando textualmente: “No livro **Jesus, a Saga de Alziro Zarur, vol. 2**, Zarur reiteradas vezes afirma ser a reencarnação de Allan Kardec”. No entanto, conforme resposta por e-mail de Paula Suelí, Ministra Pregadora da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo: “Não há essa afirmativa nem no Livro Jesus, nem em qualquer outro livro da literatura doutrinária da Religião de Deus do Cristo e do Espírito Santo, nem nas suas pregações. Se existe essa visão, trata-se de opinião pessoal” (SUELI, 2018).

7.3. ANÁLISE:

É questionável a inclusão da Religião de Deus no rol das dissidências espíritas. A postura pró-espírita de Zarur, a grande semelhança das doutrinas, o fato de considerar o Espiritismo a 3ª Revelação, levam muitos autores a julgar assim. Por outro lado, o fato de Zarur jamais ter feito profissão de fé espírita e de a Religião de Deus não ter um passado dentro do Espiritismo levam os Cristãos do Novo Mandamento (como se denominam seus adeptos) a discordarem de semelhante inclusão: “A Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo não nasceu do Espiritismo, portanto, não poderia ser dissidente dele” (SUELI, 2018).

Alziro Zarur imprimiu a marca de sua personalidade nas organizações que criou. Seu espírito universalista e seu anseio de fraternidade universal, aliados à tolerância e respeito pelas diferenças ajudaram a que aquelas fossem olhadas com simpatia. Parece mesmo que, em linguagem figurada⁶⁵, sonhava com um grande templo universal onde os crentes de todas as religiões pudessem se unir para orarem juntos, cada qual a seu modo sem nenhum tipo de espírito sectário, como uma espécie de Baha'ismo⁶⁶ ocidental. Esse ecumenismo universalista faz a Religião de Deus parecer mesmo de natureza mais social que religiosa, tendo em vista que demonstra menos interesse em converter e mais em convidar todas as pessoas de boa vontade a unirem esforços na construção de um mundo melhor.

Em vida, Zarur gozou grande popularidade, da qual seu trabalho se beneficiou. Ainda hoje a LBV é conhecida por seu trabalho filantrópico, enquanto a Religião de Deus, frequentemente confundida com aquela, é bem menos divulgada. Há, contudo, grande divergência de estilo entre ele e sua suposta encarnação anterior. Pouco em

⁶⁵ Segundo a Religião de Deus, houve mais do que linguagem figurada: “...ele realmente sonhou com um Templo universalista e o profetizou: é o Templo da Boa Vontade, construído por seu continuador José de Paiva Netto e que recebe desde sua fundação, em 21 de outubro de 1989 milhares de peregrinos de todas as tradições religiosas ou irreligiosas, sendo o monumento mais visitado de Brasília/DF, segundo dados oficiais da SETUR – Secretaria de Turismo do DF” (PAULA SUELI, 2018).

⁶⁶ Religião monoteísta fundada na Pérsia (atual Irã) em 1844 por Bahá'u'lláh, enfatiza a união espiritual de toda a humanidade, baseada em três princípios básicos: a unidade de Deus (há apenas um Deus, fonte de toda a criação); a unidade da religião (todas as maiores religiões têm a mesma fonte espiritual e partem do mesmo Deus); e a unidade da humanidade (todos os seres humanos foram criados igualmente e a diversidade racial e cultural deve ser apreciada e aceita). Segundo os ensinamentos da fé bahá'í, o propósito humano é aprender a conhecer e a amar a Deus através de métodos como orações, reflexões e ajuda aos outros.

comum entre o carismático, eloquente e poético Zarur e o sério, comedido e quase frio Kardec.

9. UBALDI: A VIA “MONISTA”

9.1. HISTÓRICO:

Nasceu em 18 de Agosto de 1886, na cidade de Foligno, na Úmbria, Itália, região fortemente impregnada pelas lembranças da passagem de São Francisco de Assis, o que teria tremenda influência sobre ele ao longo da vida. Filho de família rica e nobre, pareceu sempre sentir a abundância material antes como um fardo que carregava penosamente por obediência àqueles a quem considerava devida. Pela mesma razão, concluiu o curso de Direito, pela Universidade de Roma, embora nunca o tenha exercido; e casou-se com Maria Antonieta Solfanelli, com quem teve Francesco (1913), morto em 1942 na Segunda Guerra Mundial; Vicentina (1917), falecida aos dois anos; e Agnese (1919) que faleceu em 1975.

Figura 6: Pietro Ubaldi



Fonte: Terezinha de Oliveira Lima, 2010

Ainda na juventude, trava contato com a Codificação Espírita, que lhe causou forte impacto:

Eu tinha, aproximadamente, 26 anos e vivia em dúvida completa, pois, já golpeado profundamente pela dor, não conseguia atinar com as suas causas [...] Investigava a filosofia, os vários sistemas filosóficos, porém, da mesma forma, não conseguia alívio algum. Estudava o espírito das religiões e, todavia, também isso não proporcionava consolação. Então, por acaso — digo acaso, mas por certo era obra da Providência — caiu em minhas mãos O Livro dos Espíritos de Allan Kardec [...] Li com grande interesse e vos confesso que, em certo ponto, exclamei: Achei! .Eureca! poderia ter eu repetido, encontrei, encontrei finalmente a solução que eu procurava e que me esclareceu! Ela foi a primeira semente que deu origem ao meu adiantamento espiritual e daquele dia em diante foi-se tecendo a trama luminosa do esclarecimento de tal forma que, ampliando-se, ele penetrou a ciência, a filosofia, a religião, os problemas sociais e os problemas de todo o gênero. Devo, entretanto, confessar-vos precisamente aqui, nesta noite e neste local, que a Allan Kardec devo a primeira orientação e a solução positiva do problema mais complexo que, mais de perto, me interessava, considerando minha condição de ser humano [...] Esse primeiro jato de luz me veio há quarenta anos precisamente e hoje essa luz se completa no que eu ofereço, como eu disse antes, não criado por mim, mas recebido em consequência do esforço desenvolvido para ampliar o campo de aplicação daquela grande ideia, alcançando o seu objetivo final concretizado nos setores social, religioso, filosófico etc. E é interessante observar que, em consequência disso, eu, sem o saber, era espírita há quarenta anos (UBALDI, p. 197, 1987).

Em 1927, com o falecimento do pai, transfere todos os seus bens à família e declara voto de pobreza, passando a viver de seu modesto salário de professor. Segundo

relata, no dia seguinte à sua decisão, teria visto Jesus Cristo e São Francisco de Assis acompanhando-o em sua caminhada matinal. Em 1931 dá início ao seu vasto trabalho filosófico-mediúnico escrevendo GRANDES MENSAGENS, por meio de psicografia intuitiva, inspirada pelo espírito ao qual chamava Sua Voz e seria o autor espiritual de toda a sua obra. Sobre a identidade deste Espírito, seus admiradores não têm dúvidas:

O conteúdo e a linguagem vibrante das sublimes Mensagens nos faz lembrar, perfeitamente, a Boa Nova de Cristo. Por isto, o mundo espírita e espiritualista afirmaram que "Sua Voz" era o Cristo. Também o Plano Espiritual, através de médiuns ingleses, italianos e brasileiros, revelou a identidade de "Sua Voz" — Cristo (JOSÉ AMARAL apud UBALDI, 19_?).

Mas é em 1935 que vem à luz seu mais célebre trabalho: A GRANDE SÍNTESE, cujo impacto foi tal que recebeu elogios, entre outros, de Albert Einstein, Monteiro Lobato, Ernesto Bozzano e Carlos Drummond de Andrade. Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, chegou mesmo a chama-la de “o Evangelho da Ciência” (FREIRE, 2005).

Apesar de, por grande parte da vida, considerar-se católico, viu obras suas serem incluídas no *Index Librorum Prohibitorum*⁶⁷ em 1939, o que lhe causou viva dor. (MARMO, 2014) Em compensação, rapidamente seu trabalho adquire grande popularidade no meio espírita, e 1951 é chamado a proferir palestras no Brasil. Convidado a se estabelecer neste país, muda-se para cá no ano seguinte, recebendo afetuosa acolhida. Em outubro de 1955, em entrevista ao *Jornal Pernambuco Espírita*, Ubaldi responde às seguintes perguntas:

O Sr. aceita o Espiritismo como doutrina cristã?

R. Aceito o Espiritismo como doutrina eminentemente cristã e como tal, será aceito por todos, logo que se espalhe pelo mundo. Será a religião do terceiro milênio.

Como encara a Codificação Kardequiana?

R. É um trabalho que veio revolucionar o pensamento humano. Ela deu um sentimento completamente novo ao estudo da metafísica. Imprimiu um novo sentido no campo da bondade, da paciência e da caridade. Estabeleceu para o mundo um conteúdo moral muito elevado da justiça de Deus e seus atributos. Como sistema filosófico espiritualista, tem os principais elementos para constituir uma verdadeira filosofia.

Sua popularidade no meio espírita, no entanto, foi abalada por ocasião do VI Congresso Espírita Pan-americano, em outubro de 1963 em Buenos Aires, quando enviou uma carta ao mesmo apresentando as seguintes conclusões:

⁶⁷ Índice de obras condenadas pela Igreja Católica, cuja leitura era proibida aos fiéis. Abolido em 1966 pelo Papa Paulo VI.

- 1 - O Espiritismo estacionou na teoria da reencarnação e na prática mediúnica;
- 2 - Não possuindo ‘um sistema conceptual completo’, não pode ele ser levado a sério pela cultura atual;
- 3 - A filosofia espírita é limitada, não oferece uma visão completa do Todo e ‘não abrange todos os momentos da lei de Deus’;
- 4 - O Espiritismo não construiu uma ‘teologia espírito-científica, que explique o que a católica não explica’;
- 5 - O Espiritismo ‘corre o perigo de ficar parado no nível Allan Kardec, como o catolicismo ficou no nível São Tomás e o protestantismo no nível Bíblia’ (FREIRE, 2014).

Diante dessa situação, propôs a adoção, pelo Espiritismo, dos livros de sua autoria, pois: “Trata-se de um produto realizado de uma forma que permite que ele caiba dentro do Espiritismo, porque atingido por inspiração”, por ele julgada a mais alta forma de mediunidade, aquela consciente, controlada pela razão. E logo mais afirma:

Só assim o Espiritismo poderá avançar paralelo à ciência e exigir atenção de parte dos materialistas, porque usa a forma mental e os métodos racionais dele. Só assim o Espiritismo poderá sair do trilho dos costumeiros conceitos que se repetem nas sessões mediúnicas e colocar-se no nível do mais adiantado pensamento moderno, penetrando no terreno da filosofia e da ciência e situando-se na sua altura (FREIRE, 2014).

Este evento foi um divisor de águas que tornou Ubaldi polêmico dentro do meio espírita, e, tal como Roustaing e Ramatis, nomes sérios e respeitáveis dividem-se entre defensores e críticos.

Fixa residência em São Vicente, onde veio a desencarnar em 29 de Fevereiro de 1972.

9.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

9.2.1. Monismo:

Uma das ideias centrais de Ubaldi.

Atentai mais aos conceitos que às palavras. Por vezes a ciência acreditou ter descoberto e criado um conceito novo, só porque inventou uma palavra. E o conceito é este: como do politeísmo passastes ao monoteísmo, isto é, à fé num só Deus (mas sempre antropomórfico, pois realiza uma criação fora de si), agora passais ao monismo, isto é, ao conceito de um Deus que É a criação (UBALDI, p. 16, 1997).

O monismo de Ubaldi [...] se baseia na existência de um substrato primário, que ele denomina substância, como fonte de tudo o que existe. Algo que não pode ser compreendido como uma base física, a substância é o fluxo do pensamento de Deus que se individua em toda manifestação fenomênica conhecida, sendo, portanto, uma potência criativa inefável e incriada, originariamente atemporal e hiperdimensional [...] Ela é a base para a formação ao mesmo tempo do espírito, da energia e da matéria, conduzindo-nos ao mais completo entendimento do monismo universal de que se tem notícia até o momento, conceito que melhor abordaremos posteriormente [...] Um modo facilitado de se compreender a relação entre o monoteísmo e o

panteísmo é considerarmos a nossa vivência como fenômeno humano. Somos um organismo consciente formado por 100 trilhões de células que vivem no nosso campo de expressão interna e formam conosco uma unidade. Porém, não somos a exata soma de todas as nossas individualidades celulares, pois temos uma consciência à parte e superior ao conjunto, embora estejamos incorporados igualmente em cada uma delas em particular. Somos, portanto, uma entidade panteísta e monoteísta concomitantes em nossa relação corpórea, configurando-nos, na verdade, como um ente monista-unitário e indiviso [...] Assim, o Deus panteísta é o infinito oceano de gotas de que se compõe a criação e o Deus monoteísta é a máxima individuação que transcende a todas elas. Ambos os aspectos se somam em uma unidade, na verdade, indissolúvel e que apenas conceitualmente se pode separar, compondo o verdadeiro monismo – a unidade divina, o Todo orgânico que tudo contém e, ao mesmo tempo, é mais do que o seu conjunto (FREIRE, 2005).

A visão espírita, no entanto, é de concepção dualista, como se vê no LIVRO DOS ESPÍRITOS:

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito?

Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal (KARDEC, 2004, p. 83).

Todavia, podemos concordar com Freire (2005) que

...o monismo substancial está nele parcialmente presente na figura do *fluido cósmico universal*, a substância unificadora, hausto divino, fonte originária dos objetos fenomênicos, exceto do espírito, embora este também provenha de Deus.

9.2.2. Doutrina da Queda dos Espíritos:

Já vista anteriormente no capítulo que trata de Roustaing. Assim Ubaldi trata o tema:

A escolha foi por eles feita, e o universo, abalado até aos fundamentos que estão no espírito, estremeceu e parte dele desmoronou, envolvendo na matéria [...] É certo que a queda foi devida à falta de conhecimento das consequências da revolta, mas é também certo que a criatura não poderia ser onisciente, igual a Deus. Pode-se objetar, então, que, se ela ignorava, como lhe pode ser imputada a culpa de haver caído? Deus deveria tê-la dotado do conhecimento suficiente para compreender antecipadamente as consequências da desobediência, de modo a não incidir nela. A tal objeção pode-se contrapor que a criatura assim teria seguido Deus unicamente no seu egoístico interesse, a fim de furtar-se a um dano e não por amor (UBALDI, 2009, p. 29-30).

De tudo quanto dissemos, pode-se concluir que nós, seres pensantes, enquanto corporalmente constituídos, situamo-nos no universo físico, que é o resultado do processo involutivo que se denomina na criação – matéria (UBALDI, 2009, p. 39).

Parece mesmo ressuscitar a ideia cátera⁶⁸ de dualismo espírito x matéria:

⁶⁸ **Catarismo:** seita medieval de natureza maniqueísta (vide nota seguinte), na qual o Deus mau (o do Velho Testamento) criou o mundo físico, enquanto o bom (o do Novo Testamento) criara o mundo espiritual. Assim, considerava a alma prisioneira do corpo e condenada a reencarnar até que alcançasse

O denominado pecado original, a ingestão do fruto proibido da árvore do bem e do mal, não simboliza o ato sexual, necessário à vida, mas a degradação do amor espiritual em amor carnal, do qual deriva apenas uma gênese falsa, destinada a acabar na morte [...] Os motivos da grande queda sobrevivem a todo momento na Terra. Eles se inseriram na natureza do ser, que assim se tornou corrompida e falaz (UBALDI, 2009, p. 31).

A matéria, de fato, é o reino de Satanás, que aspira à Terra e jamais ao Céu, tendo-o Dante colocado, no fundo com seu inferno, no centro do planeta. Tudo isso tem um significado, pois que, para esse ponto, convergem e nele se encontram todas as negações das qualidades de Deus e dos espíritos eleitos, como sejam escravidão, ignorância, ódio, trevas etc. O reino de Satanás está no relativo, no tempo, isto é, na eternidade despedaçada. O reino de Deus está no absoluto, no eterno, fora do tempo que divide (UBALDI, 2009, p. 43).

9.2.3. Retrogradação evolutiva:

Consequência lógica da ideia anterior. Vagamente esboçada por Roustaing, Ubaldi aqui a defende explicitamente:

Os esforços por subir, muito comumente terminam no retrocesso de alguns passos, em virtude do terreno informe, movediço no qual o pé não encontra apoio e a vontade se despedaça. É o esquema da primeira queda que retorna em cada decaída subsequente, tendendo a repetir-se ao infinito (UBALDI, 2009, p. 34).

Desse modo, vosso mundo humano [...] é atravessado por seres que sobem e descem; seres que, provindos das formas inferiores de vida [...] avançam custosamente, trabalhando na criação do próprio eu espiritual; ou então, seres que, tendo decaído das formas superiores de consciência, abandonam-se à ruína, abusando do poder conquistado. Uns retrocedem, outros avançam; uns acumulam valores, outros os perdem (UBALDI, p. 45, 1997).

O entendimento destas questões à luz da Doutrina Espírita já foi explanado no capítulo referente à obra de Roustaing, páginas 13 a 15.

9.2.4. Satanás:

O pensamento ubaldiano busca um ponto equidistante entre o semimaniqueísmo⁶⁹ da teologia cristã e o evolucionismo da visão espírita.

Jesus Cristo e seus discípulos falam dele como um ser real, uma entidade espiritual, um autêntico anjo caído ("Eu via Satanás caindo do céu como um raio") Não se trata, portanto, de uma alegoria, de um mero símbolo do mal, mas de uma força maligna individualizada. Em face da evidência salientada em diversas passagens da Escritura e, principalmente, do Evangelho, temos de admitir hoje a existência de Satanás como um ser vivo e atuante, também criatura de Deus, presentemente como representação do mal, em oposição transitória a Cristo - representação suprema do Bem (NOTA DO TRADUTOR in UBALDI, 2009, p. 17).

a salvação por meio de uma vida de ascetismo. Massacrada por uma Cruzada e exterminada pela Inquisição no século XIII.

⁶⁹ **Maniqueísmo:** doutrina religiosa dualista, prega a existência de dois princípios em eterna oposição, o Bem contra o Mal. Originária da Pérsia com Zoroastro (século VI a.C.), trouxe conceitos como: juízo final, vida após a morte mais importante que a vida terrena, ressurreição dos mortos, Paraíso e Inferno, e de um Salvador do Mundo nascido de uma virgem. Tais ideias influenciaram o Judaísmo (por ocasião do Cativeiro de Babilônia), o qual, por sua vez, transmitiu-as ao Cristianismo e ao Islamismo.

Assim, Ele [Deus] tem o seu termo oposto e complementar em Satanás, que o combate, no entanto gira em torno de Deus e por Deus, único motor, é arrastado. Satanás é o mal, a negação, que não pode existir senão em função do bem, a afirmação. Assim, o mal gira em torno do bem e o erro em torno da verdade. Eles se condicionam reciprocamente. O mal é a condição da afirmação do bem, enquanto este é a condição da negação e destruição do mal. O bem, a verdade, está no centro, na substância, em Deus; o mal, o erro, está na periferia, na forma, em Satanás. O dualismo, que traz cisão e luta, está na base do universo. Ele é dor, mas é também possibilidade de movimento e de ascensão. Ele nos aparece como uma fratura, mas o universo, com a evolução, que vai de Satanás a Deus, tende ao próprio saneamento (UBALDI, 20_?, p. 48-49).

O ponto de vista espírita é outro. Em LIBERTAÇÃO o Espírito André Luiz faz menção a poderosas inteligências transviadas às quais dá o nome de Dragões:

Espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens (XAVIER, p. 100).

Mas, se contempla organizações trevosas pontuais, o Espiritismo não vislumbra um “Reino das Trevas” de grandes proporções, plenamente organizado e unificado. Onde reinam o orgulho, o egoísmo e as paixões inferiores, não é viável outra disciplina que a do terror, outra união de esforços que não a voltada para interesses imediatos e pessoais. Por isso, não parece viável a centralização de esforços das forças do Mal em torno de uma personalidade preponderante.

9.3. ANÁLISE:

Indiscutivelmente, Pietro Ubaldi é um dos mais profundos filósofos espiritualistas do século XX. Sua obra vasta e complexa procurou atingir três objetivos de alta magnitude:

- Construir uma teologia científica;
- Avançar a partir do ponto onde julga que o Espiritismo parou;
- Conciliar o pensamento católico às ideias espíritas.

Se conseguiu alcançar tais propósitos, é questão que, ao menos por enquanto, fica ao critério de cada um. No entanto, uma tentativa de tal vulto inevitavelmente não será capaz de se inserir de forma completa em nenhuma doutrina previamente conhecida, inclusive o Espiritismo. Como visto acima, determinadas proposições são estranhas à Doutrina e outras colidem fortemente com ela, o que não impede que estudiosos espíritas sérios as endossem.

Salta aos olhos a influência católica tanto na obra de Roustaing quanto na de Ubaldi, pelo que não é mera coincidência que os seguidores do primeiro tendam a igualmente endossar o segundo. Tanto assim que a FEB lançou uma edição de A GRANDE SÍNTESE em 1939 (MARMO, 2014). E, embora o próprio Ubaldi jamais o tenha declarado, seus admiradores julgam reconhecê-lo em encarnações pretéritas:

Essas considerações levaram os estudiosos a admitir que Ubaldi foi, de fato, a reencarnação do Frei Leão, o amigo íntimo de Francisco de Assis que o acompanhou até a morte e lhe cuidou dos estigmas da crucificação, conforme nos atestam as vozes que promanam de diversas obras mediúnicas. E, como nos afirmam essas revelações, Frei Leão, por sua vez, foi a reencarnação do apóstolo Pedro, enquanto que Francisco de Assis era o mesmo João Evangelista que voltava às tristes paragens terrenas (FREIRE, 2005a).

Possibilidades do gênero já foram comentadas no capítulo referente à Roustaing, sobre Moisés, Elias e João Batista serem o mesmo espírito.

Uma característica pouco simpática é o tom dogmático da obra de Ubaldi:

Concluindo: ou tendes pureza d'alma, sinceridade de intenções e, então, sentireis em minhas palavras a Verdade, sem necessidade de provas exteriores (eis a intuição) [...] ou permanecéis de má-fé, [...] por terdes colocado acima de toda discussão o preconceito do vosso interesse ou gozo, e então vos encontráis armados para rejeitar qualquer prova (UBALDI, 1997, p. 29).

No prefácio de A CIVILIZAÇÃO DO III MILÊNIO, assim se refere à GRANDE SÍNTESE:

Este não é livro que se possa retocar, corrigir, cujo texto se possa ampliar, enxertando-lhe digressões, conceitos novos. Nasceu de um jato, em dado momento histórico, com determinada função social e espiritual, através de particular estado psicológico de intuição. Condicionado por esses elementos especiais e irreproduzíveis, conservou-se inalterável, como se vazado em bronze, inviolável e firme, qual rochedo que desafia as tempestades dos séculos. A primeira, por ele prevista e esperada, desencadeou-se de súbito, quase como resposta da História ao grito de alerta lançado ao mundo e para confirmar a previsão de seu renovar-se. Só hoje, nos fins da Segunda Guerra Mundial, se pode começar a entender a verdadeira significação de A Grande Síntese: ser o livro da nova ordem do mundo, isto é, o código da nova civilização do III milênio (UBALDI, 1984, p. 2).

As informações de natureza científica também têm sido alvo de críticas, pois várias proposições são tidas por equivocadas. Seus adeptos rebatem que tal argumento

...deveria dirigir-se, de modo igual, ao codificador Allan Kardec mesmo que, pelo visto, não notara os erros lastimáveis contidos em "A Gênese" (AK - 1868 - Ide), capítulo mediúnico de 'Uranografia Geral', que apresenta inúmeras falsidades como, por exemplo: Marte desprovido de Luas, e que, hoje, nossas crianças sabem que tem duas: Fobos e Deimos; a afirmativa de que Saturno tem apenas um anel sólido, quando hoje se sabe que são muitos, e não sólidos; que a Lua tem duas naturezas distintas e que se assemelha a um 'João-teimoso'(?), quando a Nasa já mostrara que não é assim, e etc., etc., para ficarmos apenas com tais.

E que

Ora, como pode uma das mais importantes obras de Pietro Ubaldi não ter valor científico tomando-se, por base, os conhecimentos atuais? Com efeito, os conhecimentos atuais se renovam todo dia, a toda hora, a todo minuto, e, portanto, pode-se dizer que, a todo instante se fazem novas descobertas científicas aprimorantes de sua Visão de Mundo, ou melhor, de tudo quanto se refere ao Mundo e ao Universo de nossas cogitações astronômicas. E, portanto, questiono como o mais importante e mais avançado tratado já concebido pela intelectualidade planetária (vias intuição) e sumarizado em “A Grande Síntese” [...] pode não ter valor científico se os nossos conhecimentos [...] se renovam a cada instante anulando o que ontem se pensava pelo que hoje se pensa, e, ainda assim, não se aquieta, pois muito mais se tem por fazer, por renovar-se, trocando-os por saberes mais condizentes com a realidade que, por sinal, é a realidade do espírito que não só permeia, mas, enfim, exterioriza a realidade grosseira da materialidade física propriamente falando? (PATROCÍNIO, 2015)

Pode-se aceitar ou rejeitar as ideias de Ubaldi, no todo ou em parte, no entanto, dada a sua extensão e profundidade, não é sensato simplesmente ignorá-las.

10. RAMATIS: A VIA “ORIENTAL”

...mas não é terno e meigo quem devora as vísceras dos irmãos inferiores [...] O que não mata, seja por piedade ou remorso, e depois devora gostosamente a carne do animal ou da ave trucidada por outros, age manhosamente perante Deus e a sua própria consciência.

Ramatis

10.1. HISTÓRICO

Hercílio Maes nasceu em 1913 em Curitiba, Paraná. Foi advogado e contador.

Estudioso de tendência universalista, foi maçom, rosa-cruz e teosófico⁷⁰ antes de conhecer o Espiritismo. A partir dos trinta anos de idade, nele começou a aflorar a mediunidade e passou a receber comunicações do espírito que se identificou como

Ramatis, o qual seria entidade altamente evoluída, que na Terra teria encarnado como:

...Phanuh, o Peregrino, há 28.000 mil anos, na Atlântida, e Ben Sabath, mago famoso na Caldeia; depois Shy-Ramath, grão-sacerdote no Egito; mais tarde Pitágoras, na Grécia, e Phylon de Alexandria, no tempo de Jesus, informa Hercílio Maes, seu primeiro médium (QUEM É RAMATIS, 2016).

E atualmente:

Ramatis coordena a “Fraternidade da Cruz e do Triângulo”, equipe extrafísica de espíritos oriundos do cristianismo e das tradições religiosas do Oriente, comprometida em difundir síntese do conhecimento contido nas doutrinas religiosas e espiritualistas ocidentais e orientais, a fim de promover a integração da humanidade em torno de valores éticos e cosmoéticos em comum e a expansão dos horizontes da consciências planetários (UNIR, 2018).

Publicou sua primeira obra psicografada, *A VIDA NO PLANETA MARTE E OS DISCOS VOADORES*, em 1955, traçando um quadro bastante vivo e dinâmico do

⁷⁰ **Rosa-cruz:** movimento filosófico de caráter esotérico. Seus primeiros escritos conhecidos datam do século XVIII, hoje é representada por várias ordens, como o *AMORC*, a *Rosacruz Áurea* e a *Fraternidade Rosacruz*. **Sociedade Teosófica:** doutrina esotérica de cunho orientalista, fundada em Nova Iorque, E.U.A em 1875, por Helena Petrovna Blavatsky e o Cel. Henry Steel Olcott. Sua doutrina tem por base os livros *Ísis sem Véu* e *A Doutrina Secreta*, ambos de Mme. Blavatsky.

Figura 7: Ramatís/Hercílio Maes



Fonte: Site Sol do Everest, 2014

Planeta Vermelho (que seus críticos afirmam decalcado da obra *Vida em Marte Segundo a Teosofia*, de C.W. Leadbeater⁷¹). Em 1962, é a vez de O SUBLIME PEREGRINO, que apresenta conclusões audaciosas acerca de Jesus e dos Evangelhos. Ante o impacto causado pela obra, a diretoria da Federação Espírita do Estado de São Paulo solicitou à Comissão de Doutrina que fizesse um estudo minucioso e desapassionado sobre esse livro. A comissão elaborou o seguinte parecer, aprovado unanimemente pelo Conselho Deliberativo da FEESP:

O livro em apreço apresenta algumas facetas interessantes e vários capítulos perfeitamente aceitáveis; todavia contém erros doutrinários clamorosos à luz do Espiritismo, como os contidos nos capítulos 4 e 5, que poderá semear a confusão nos meios espíritas. Admite a influência astral sobre as criaturas como força decisiva no seu destino. (páginas 36 e 54); admite que os destinos estão traçados há muito tempo (pág. 56); e, pior que tudo, faz distinção entre Jesus e o Cristo, dizendo que o “Cristo Planetário” é uma entidade arcangélica, enquanto Jesus de Nazaré foi o seu médium mais perfeito na Terra (pág.62) (AZEVEDO, 2008).

Além de médium psicógrafo, era também perito em Radiestesia e médium receitista, prescrevendo sempre em receituário homeopático, dando preferência aos casos desenganados alopaticamente.

Hercílio Maes desencarnou em 1993, mas outros médiuns passaram a receber comunicações deste espírito (América Paoliello Marques, Maria Margarida Liguori, Wagner Borges, Norberto Peixoto, Dalton Campos Roque) de modo que sua produção bibliográfica é vasta e continua crescendo.

10.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

Não obstante a inteligência das argumentações e da beleza dos textos, desde o início a obra deste espírito gerou forte polêmica nos meios espíritas, devido a determinadas proposições, na melhor das hipóteses, discutíveis, que não impediram que um número significativo de espíritas as endossassem entusiasticamente. Entre elas citamos:

10.2.1. Marte:

O livro A VIDA NO PLANETA MARTE apresenta uma descrição bastante cheia de vida:

⁷¹ **Charles Webster Leadbeater** (1847—1934), sacerdote anglicano, Bispo da Igreja Católica Liberal, escritor, orador, maçom e membro da Sociedade Teosófica.

PERGUNTA: Há muitos oceanos, iguais aos nossos, e existem zonas desertas?

RAMATIS: A superfície líquida é muito menor do que a sólida, e suas águas se infiltram bastante no solo. Os mares são pouco profundos e os continentes são muito recortados, existindo enseadas e golfos em quantidade. Quanto às áreas desertas, existem algumas, de areia fulva; mas noutras zonas existem campos de cultura, os bosques e exuberante vegetação que se estende à margem dos canais suplementares ou artificiais. **E os imensos cinturões que observais, da Terra, quais bordados de verdura forrando as zonas ribeirinhas dos canais, são constituídos de ubérrima vegetação sob controle científico** (grifos nossos).

PERGUNTA: Os famosos canais entrevistados da Terra foram construídos pelo homem marciano?

RAMATIS: Trata-se de extenso sistema de canais naturais, integrantes da própria natureza topográfica do planeta. Ligam os mares mediterrâneos aos polos e alimentam a rede de canais suplementares, menores, que a engenharia marciana construiu a fim de impedir a excessiva infiltração de águas no solo e, também, alimentar as regiões áridas que têm deficiência do líquido precioso. Graças a essa rede de canais menores, ligados aos principais que a natureza edificou, os bosques, parques-modelos de experimentações de botânica dirigida, pomares, campos e lavouras, são irrigados convenientemente (MAES, 2015, p. 15).

Azevedo (2008) transcreve a seguinte crítica do médium Wagner Borges (que afirma também psicografar o citado espírito) extraída do livro *Viagem Espiritual*:

Quanto ao livro 'A Vida no Planeta Marte', esse talvez tenha sido o maior equívoco mediúnico de Hercílio Maes. Todas as informações sobre a vida extraterrestre ali descrita são verdadeiras [...]. No entanto, há um detalhe muito importante que precisa ser considerado: as informações são reais, mas aquele planeta não é Marte! [...] Se ali houvesse realmente uma civilização evoluída, como Ramatis descreve, haveria indícios claros disso no planeta.

Relatos do gênero não são novidade na literatura mediúnica. Na REVISTA ESPÍRITA de agosto de 1858 temos os espíritos Palissy e Mozart apresentando descrições da vida em Júpiter; e recentemente o espírito Maria João de Deus, pela mediunidade de Chico Xavier, fazendo a descrição de Saturno no livro *Cartas de uma Morta*.

Vimos anteriormente que a pluralidade de mundos habitados é um dos pontos básicos do Espiritismo. Sobre a credibilidade de tais informações o Codificador é cauteloso, como que partindo do princípio de que *tudo é possível, até que se prove a impossibilidade; nada é fato até que esteja provado como tal*. Assim escreve na REVISTA ESPÍRITA de agosto de 1858:

Quanto à aplicação que podemos fazer de nosso raciocínio aos diferentes globos de nosso turbilhão planetário, só temos o ensino dos Espíritos; ora, para os que só admitem provas palpáveis é positivo que sua assertiva, a esse respeito, não tenha a certeza da experimentação direta. Entretanto,

diariamente não aceitamos, confiantes, as descrições que os viajantes nos fazem de países que jamais vimos? Se só devêssemos crer no que vemos, creríamos em pouca coisa. O que aqui dá certo valor ao que dizem os Espíritos é a correlação existente entre eles, pelo menos quanto aos pontos principais. Para nós, que temos testemunhado essas comunicações centenas de vezes, que as temos apreciado em seus mínimos detalhes, que lhes investigamos os pontos fracos e fortes, que observamos as similitudes e as contradições, nelas encontramos todos os caracteres da probabilidade; contudo, não as damos senão como inventário e a título de ensinamentos, de que cada um será livre para dar a importância que julgar conveniente (KARDEC, 2004, vol. 2, p. 115-116).

10.2.2. Astrologia:

Grande importância é dada a ela. Lemos, por exemplo, em O SUBLIME PEREGRINO:

...eles [os sociólogos siderais] marcaram a época da conjunção de Saturno, Júpiter e Marte, no signo de Pisces, para a cobertura vibratória da descida do maior de todos os avatares, como foi Jesus. Então o acasalamento no campo etérico dos três astros ofereceu na tela celeste um “tom vibratório” ou suavidade astralina, que predisponha os próprios homens à expectativa de algo sublime e esperançoso (MAES, 1988, p. 32).

Em A GÊNESE lemos o parecer do Espiritismo acerca dos conceitos astrológicos:

Os grupos que tomaram o nome de constelações mais não são do que agregados aparentes, causados pela distância; suas figuras não passam de efeitos de perspectiva, como as que as luzes espalhadas por uma vasta planície, ou as árvores de uma floresta formam, aos olhos de quem as observa colocado num ponto fixo. Na realidade, porém, tais agrupamentos não existem. Se nos pudéssemos transportar para a reunião de dessas constelações, à medida que nos aproximássemos dela, a sua forma se desmancharia e novos grupos se nos desenhariam à vista. Ora, não existindo esses agrupamentos senão na aparência, é ilusória a significação que uma supersticiosa crença vulgar lhe atribui e somente na imaginação pode existir (KARDEC, 2005, p. 131).

A precessão dos equinócios⁷² ocasiona outra mudança: a que se opera na posição dos signos do zodíaco. Girando a Terra ao redor do Sol em um ano, à medida que ela avança, o Sol, cada mês, se encontra diante de uma constelação. Estas são em número de doze, a saber: o Carneiro, o Touro, os Gêmeos, o Câncer, o Leão, a Virgem, a Balança, o Escorpião, o Sagitário, o Capricórnio, o Aquário, os Peixes. São chamadas constelações zodiacais, ou signos do zodíaco, e formam um círculo no plano do equador terrestre. Conforme o mês do nascimento de um indivíduo dizia-se que ele nascera sob tal ou tal signo; daí os prognósticos da Astrologia. Mas, em virtude da precessão dos equinócios, acontece que os meses já não correspondem às mesmas constelações. Um que nasça no mês de julho já não está no signo do

⁷² A precessão dos equinócios ocorre graças ao fato de a Terra realizar o seu movimento de rotação de forma inclinada, o que provoca que, a cada 25 770 anos, ela complete uma volta em torno do eixo de sua eclíptica. Recebe esse nome porque tem a capacidade de antecipar ou preceder os equinócios, de modo que a cada ano, os equinócios são antecipados 20 minutos, de forma que, a cada 2 mil anos, temos um mês de diferença.

Leão, porém no do Câncer. Cai assim a ideia supersticiosa da influência dos signos (KARDEC, 2005, p.233).

10.2.3. Jesus:

Em O SUBLIME PEREGRINO Ramatis apresenta algumas considerações audaciosas. Apreciemo-las:

Embora se tratasse de entidade angélica [...] Jesus também teve que se adaptar sensatamente ao metabolismo complexo da vida humana e de suas relações com o meio. Sob a pedagogia dos Essênios, amigos da família, Jesus desenvolveu as suas forças ocultas sob rigorosa disciplina (MAES, 1988, p. 253).

Já vimos ideia semelhante no capítulo referente ao Divinismo. No entanto, pelo menos até o presente, apesar das especulações que vêm de longa data, nada há de concreto que corrobore qualquer possível relacionamento entre os Essênios⁷³ e Jesus. Levando em conta o retrato que deles temos por meio dos Manuscritos do Mar Morto - um grupo religioso bastante dogmático, fechado e sectário - parece mesmo pouco provável que mantivessem relações de amizade com pessoas fora de sua comunidade.

Ainda na mesma obra temos mais uma colocação polêmica:

PERGUNTA: — Conforme deduzimos de vossas palavras, então Jesus é uma entidade e o Cristo outra? Porventura tal concepção não traz mais confusão entre os católicos, protestantes e espíritas, já convictos de que Jesus e o Cristo são a mesma pessoa?

RAMATIS:—Em nossas singelas atividades espirituais, nós transmitimos mensagens baseadas em instruções recebidas dos altos mentores do orbe. Portanto, já é tempo de vos afirmar que o Cristo Planetário é uma entidade arcangélica, enquanto Jesus de Nazaré, espírito sublime e angélico, foi o seu médium mais perfeito na Terra! (MAES, 1988, p. 67)

Assim, o Logos, o Verbo ou o Cristo do planeta Terra, em determinado momento passou a atuar diretamente pelo seu intermediário Jesus, anjo corporificado na figura humana, transmitindo à humanidade a Luz redentora do Evangelho! No entanto, o Cristo planetário não podia reduzir-se ao ponto de vibrar ao nível da mentalidade humana ou habitar a precariedade de um corpo de carne. Alguém poderá colocar toda a luz do Sol dentro de uma garrafa? (MAES, 1988, p. 71)

Esta ideia já foi mais popular no meio espírita, mas não é original de Ramatis: de acordo com o Blog dos Espíritos (2014), foi apresentada anteriormente pela Sociedade Teosófica, segundo a qual um Ego da ordem crística não poderia encarnar num corpo

⁷³ Seita judaica de caráter messiânico e apocalíptico, rompeu com o judaísmo tradicional e se retirou para o deserto, onde seus membros viviam em comunidades fechadas de hábitos austeros nas quais seguiam com mais rigor a Lei e os Profetas. Por isso, chamavam a si mesmos “filhos da luz”, em oposição aos demais, “filhos das trevas”. Desapareceram com a destruição de seus assentamentos pelos romanos em 68 A.D.

como o nosso por absoluta incompatibilidade vibracional; seria o mesmo que um ser humano encarnando em um chimpanzé. E o filósofo rosa-cruz Vicente Velado⁷⁴ corrobora: “Não se pode confundir o veículo físico chamado Jesus com o Cristo Cósmico nele manifestado” (VELADO apud SOLTYS, 2013, p. 99-100)⁷⁵.

A ideia choca aqueles que defendem a historicidade dos Evangelhos. Todavia, à luz do Espiritismo é uma questão menor. Como visto anteriormente na Introdução, os princípios básicos da Doutrina Espírita não se baseiam em questões teológicas. Sendo assim, assuntos desta natureza conferem a cada espírito e a cada espírita o direito de ter e defender a opinião que lhes parecer melhor.

10.2.4. Vegetarianismo:

Outra obra conhecida é FISILOGIA DA ALMA, onde a questão vegetariana é tratada em termos fortes:

Os espíritas que estiverem seriamente integrados no sentido revelador e libertador da doutrina codificada por Kardec indubitavelmente não de exercer contínuos esforços para extinguir o péssimo costume de ingerir a carne de seus irmãos menores. O seu entendimento superior e progressivo há de distanciá-lo cada vez mais dos retalhos cadavéricos (MAES, 2010, p. 37).

É sabido que todas as filosofias do Oriente que pregam a libertação do Espírito do jugo da matéria, sempre não preceituado que a primeira conquista de virtude do discípulo consiste no abandono definitivo da nutrição carnívora. **Como Allan Kardec, ao codificar a Doutrina Espírita, também se inspirou nos postulados da filosofia espiritualista oriental**⁷⁶ (grifos nossos), não devem os espíritas considerar improdutivo e até censurável recomendar-lhes que não se alimentem com a carne dos animais (MAES, 2010, p. 40).

Em outra obra, MAGIA DE REDENÇÃO, lemos também:

Sob a justiça implacável da Lei do Carma, a quantidade de sangue vertida pelos animais e aves, resulta, por ação reflexa, em igual quantidade de sangue humano jorrado fratricidamente nos morticínios das guerras e guerrilhas! Cada matadouro construído no mundo proporciona a encarnação de um "Hitler" ou "Átila", verdadeiros flagelos, semeadores de sofrimento da humanidade, como executores inconscientes da lei cármica – a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória! Jamais a guerra será eliminada da face da Terra, enquanto explorardes a "indústria da morte" mediante esses abomináveis matadouros e frigoríficos de aves e animais, pois estes, como os homens, são filhos do mesmo Deus e criados para a mesma felicidade. A Divindade não seria tão estulta e injusta, permitindo que o homem dito

⁷⁴ Músico, pintor, filósofo, Abade da *Ordo Svmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo* e Irmão Leigo da *Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível*, autor de *As Chaves-Mestras Da Mente Cósmica e Morte e Vida* (1941-...)

⁷⁵ Convém lembrar que Hercílio Maes foi teosófico anteriormente.

⁷⁶ Tanto quanto sabemos, não consta nos escritos de Kardec nenhuma afirmação neste sentido.

racional seja feliz enquanto massacrar o irmão menor, indefeso e serviçal, pois ele também sente! (MAES, p.15)

A Doutrina Espírita não corrobora semelhante opinião. Em O LIVRO DOS ESPÍRITOS, pergunta 723, lemos:

723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

“Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização” (KARDEC, 2004, p. 423).

Questionado sobre isso, Ramatis assim respondeu:

Ramatis — O conceito ao pé da letra, de que “a carne alimenta a carne”, está desmentido pelo fato de que o boi, o camelo, o cavalo e o elefante, como espécies vigorosas e duradouras, são avessos à carne, e não se ressentem da falta das famosas proteínas providas das vísceras animais. Quanto ao de que o homem perece quando não se alimenta de carne, Deus mostra a fragilidade da afirmação, obrigando, por vezes, um ulceroso, à beira do túmulo, a viver ainda alguns lustros sem ingerir carne. Se o enfermo sobrevive evitando a carne, por que há de perecer quem é são? Quanto à afirmativa de que “o homem deve alimentar-se conforme reclame a sua organização”, não há dúvida alguma, pois enquanto a organização bestial de um Nero pedia fartura de carne fumegante, Jesus se contentava com um bolo de mel e um pouco de caldo de cereja! Assim como não haveria nenhum proveito espiritual para Nero, se ele deixasse de comer carne, de modo algum Gandhi careceria mais do que um copo de leite de cabra, para sua alimentação (MAES, 2010, p. 44).

Preocupado com o radicalismo da argumentação ramatisiana, Wagner Borges apresentou a seguinte justificativa em seu livro *Viagem Espiritual*:

O conteúdo das ideias expostas no livro “Fisiologia da Alma” é de sua autoria [Ramatis], mas o radicalismo das opiniões é de Hercílio Maes, que era fanático por vegetarianismo, e que, sem querer, pelo mesmo motivo já explicado antes, revestiu as ideias de Ramatis com o seu próprio temperamento (extremamente rigoroso com essa questão) (BORGES, 1995 apud ROQUE, 2016).

10.2.5. Profecias apocalípticas:

Apresentamos algumas delas, extraídas do livro MENSAGENS DO ASTRAL:

Com a elevação gradativa do eixo terráqueo, os atuais polos deverão ficar completamente libertos dos gelos e, até o ano 2000, aquelas regiões estarão recebendo satisfatoriamente o calor solar. O degelo já principiou; vós é que não o tendes notado (MAES, 1996, p. 228).

Até o final deste século, libertar-se-ão da matéria dois terços da humanidade, através de comoções sísmicas, inundações, maremotos, furacões, terremotos, catástrofes, hecatombes, guerras e epidemias estranhas (p. 219).

10.2.6. Contraceção:

A obra *A VIDA HUMANA E O ESPÍRITO IMORTAL* traz a seguinte ponderação controversa:

...para a mais breve solução do problema angustioso dos desencarnados, todo o casal que venha a procriar, no mínimo, quatros filhos, ajusta-se a uma frequência útil no Espaço! [...] Só existe um único e justificável recurso para a limitação de filhos, capaz de livrar o homem de qualquer responsabilidade para com a Lei do Carma: é a continência sexual! Fora disso, o homem é culposo de tentar fugir ou evitar as suas consequências procriativas! Em verdade, os próprios animais mostram-se mais corretos do que o homem nas suas relações sexuais, pois só as praticam em épocas de cio destinadas à procriação, mantendo-se em continência nos períodos de infecundidade! (MAES, 1970, p. 65)

A Doutrina Espírita não estabelece critérios sobre o assunto, entendendo que “cada caso é um caso”. Borges (1995 apud ROQUE, 2016) atribui a opinião supra ao animismo:

Hercílio Maes recebeu as mensagens de Ramatis que estão contidas no capítulo sobre limitação de filhos do livro “A Vida Humana e o Espírito Imortal”, no final da década de 1960, época em que ainda havia uma grande oposição popular e religiosa quanto ao uso da pílula anticoncepcional. Maes, como médium intuitivo, captou subconscientemente as formas-pensamento do holopense⁷⁷ criado pela opinião pública e foi influenciado por isso no momento da recepção das mensagens. Em outras palavras, ele somatizou o que a maioria estava pensando e filtrou isso mediunicamente, como se fosse a opinião de Ramatis. Acrescente-se a isso que ele, como pessoa normal encarnada, tinha a sua própria opinião sobre o assunto. E esta, é claro, estava condicionada pela sua condição de espiritualista, que, como já dissemos antes, era desfavorável ao uso de métodos anticoncepcionais (BORGES, 1995 apud ROQUE, 2016).

10.3. ANÁLISE:

Ramatis ainda é um nome polêmico. Para seus detratores, é mais um espírito pseudossábio que mistura habilmente ideias brilhantes com proposições duvidosas. Para seus adeptos, é um espírito de grande elevação que vem trazer ideias novas e universalistas a um Espiritismo rançoso e embolorado. Sobre isso, opina Borges:

Ramatis trazia à baila assuntos comuns à área espírita [...] Só que abordava, também, assuntos não comuns aos espíritas, tais como: chacras, prana, duplo etérico, vida em outros planetas, alimentação natural, magia, Ioga e outros. Os temas eram abordados sob um prisma universalista, eclético, sem sectarismos. Ramatis buscava fazer uma integração das ideias espiritualistas orientais com as ideias espiritualistas ocidentais. Isso assustou muitos espíritas que estavam acostumados com uma abordagem espiritual mais afeita aos padrões do mundo cristão-ocidental [...] É aí que o trabalho de

⁷⁷ Energia resultante de um conjunto de pensamentos originados por um sentimento em comum. Neologismo criado pela Conscienciologia (vide próximo capítulo).

Ramatis se reveste de grande importância. Ele busca unir o conhecimento espírita com o conhecimento ocultista e ainda adicionar a essa união o conhecimento espiritualista oriental. O resultado disso pode ser chamado de Universalismo, ou simplesmente, de Espiritualismo (BORGES, 1995 apud ROQUE, 2016).

E lembra ainda que: “Também os primeiros livros do espírito André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier, não foram bem aceitos no início pelos espíritas ortodoxos da época [décadas de 1940 e 1950]” (BORGES, 1995 apud ROQUE, 2016).

Seus seguidores torcerão o nariz ante a ideia de considera-lo uma dissidência, o que talvez tomem por coisas de kardequianos ortodoxos que não abrem mão de um generoso bife; ou que, por mais que apresente ideias questionáveis, nenhuma delas fere nenhum dos princípios básicos do Espiritismo; ou argumentem que ele é espiritualista e não espírita⁷⁸:

Mas depois começaram a aparecer médiuns fora do espiritismo produzindo obras tão boas quanto [...] e os egos que vivem de inveja, ciúme e comparação, se sentiram ameaçados por novos conceitos e ideias paralelas e até mais avançadas que as deles – Espíritas Ortodoxos. [...] Com a concorrência apertada, resta questionar, blasfemar, criticar, falar mal, meter o pé, excomungar, e criar uma nova inquisição espírita moral, social e feudal (ROQUE, 2016).

O prestígio deste espírito, contudo, sofreu forte abalo com a falha de suas profecias escatológicas e, sobretudo quando as sondas espaciais encontraram em Marte um quadro em nada semelhante ao descrito em seu livro. Seus adeptos não negam as inconsistências, mas Roque (2016) lembra que “os erros dos médiuns não eliminam seus acertos, assim como meus defeitos não anulam minhas virtudes e talentos” e que “Os erros de Hercílio Maes (naturais e humanos), perante a sua obra é irrelevante!”

Muitos leitores de Ramatis costumam me perguntar por que há tantas contradições nas informações contidas nos seus livros. Citam, por exemplo, o capítulo sobre limitação de filhos, da obra “A Vida Humana e o Espírito Imortal”, onde, supostamente, Ramatis estaria se colocando firmemente contra a pílula anticoncepcional. Estranham, também, o radicalismo de Ramatis nas questões sobre vegetarianismo, no livro “Fisiologia da Alma”. Citam com frequência o livro “A Vida no Planeta Marte” e perguntam por que as sondas americanas não detectaram lá a vida que Ramatis afirma existir no planeta. E questionam, principalmente, o livro “Mensagens do Astral”, onde Ramatis fala sobre o juízo final. A resposta a essas perguntas é bem clara: infelizmente durante a recepção mediúnica de alguns livros, houve

⁷⁸ A tendência atual é inseri-lo menos no Espiritismo e mais no *Espiritualismo Universalista*, “ideologia baseada nas teorias do karma e da reencarnação, a favor de que cada indivíduo, em vez de aderir, com exclusividade ou primazia, a determinado credo, sistema, doutrina, instituto, guru ou movimento, faça sua síntese pessoal das diversas correntes de pensamento relacionadas à espiritualidade” (<http://conscienciauniversalista.blogspot.com/2009/07/espiritualismo-universalista.html>).

forte interferência dos condicionamentos subscientes de Hercílio Maes nas mensagens transmitidas. Ele era um ótimo sensitivo, mas quem trabalha com a mediunidade está sujeito a esses percalços inconscientes (BORGES, 1995 apud ROQUE, 2016).

Não obstante, ainda possui grande número de seguidores, pois a abordagem de temas vinculados ao espiritualismo oriental tem forte apelo para os espíritas inclinados à mística do Oriente. Conquanto não se possa numerá-los, já que se consideram também espíritas, é provavelmente uma das mais bem sucedida dissidência do Espiritismo.

11. CONSCIENCIOLOGIA: A VIA “CIENTÍFICA”

Não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui. EXPERIMENTE. Tenha suas experiências pessoais.

Lema da Conscienciologia

11.1. HISTÓRICO

Waldo Vieira nasceu em Monte Carmelo em 12 de abril de 1932. Ainda na juventude apresentou os primeiros sinais de mediunidade. Formou-se médico em Uberaba. Ainda estudante, conheceu o médium mineiro Francisco Candido Xavier, com quem fundou o *Centro Espírita Comunhão Espírita Cristã* e deu início a uma parceria mediúnica frutuosa graças a qual a bibliografia espírita se enriqueceu de muitos títulos valiosos⁷⁹.

Figura 8: Waldo Vieira



Fonte: Valesca Ferreira, s/d

Contudo, em 1966 desfez a parceria e afastou-se do Espiritismo

...ao não encontrar na doutrina ambiente favorável ao desenvolvimento da pesquisa da consciência, em bases universalistas. Um dos propósitos de vida de Waldo Vieira é a tarefa do esclarecimento (tares), ou seja, o estudo e a explicitação clara, racional e lógica dos fatos e parafatos (ocorrências extrafísicas). Já as religiões, e inclusive o Espiritismo, priorizam a tarefa da consolação (tacon), própria do assistencialismo. Na tacon o esclarecimento é mínimo, ou mesmo inexistente. Ou seja, há uma incompatibilidade evidente de objetivos entre as metas existenciais de Vieira e os propósitos das religiões em geral (TELES, 2010).

Depois de uma década de estudo autônomo voltado ao estudo da “projeção da consciência”, em 1979 publica *Projeções da Consciência – Diário de Experiências Fora do Corpo Humano*, marco inicial de um intenso trabalho de desenvolvimento da Conscienciologia e da Projeciologia. Em 1988 funda a IIP (Instituto Internacional de Projeciologia), renomeada em 1994 como IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia). No início do novo milênio, mudou-se para Foz do Iguaçu, onde é organizado o CEAEC (Centro de Altos Estudos da Consciência), um centro de

⁷⁹ *Evolução em Dois Mundos* (1958), *Mecanismos da Mediunidade* (1960), *Conduta Espírita* (1960), *Sexo e Destino* (1963), *Sol nas Almas* (1964), *Desobsessão* (1964), *Bem-Aventurados os Simples*, (1962), *Cristo Espera por Ti* (1965), *De Coração Para Coração* (1962), *Seareiros de Volta* (1966), *Sonetos de Vida e de Luz*, (1966), *Sol nas Almas*, (1964) e *Técnica de Viver* (1967), entre outros.

pesquisas com a finalidade de promover o estudo da Conscienciologia. Lá organizou o bairro de Cognópolis tornando-o centro dos estudos conscienciológicos, para os quais escreveu obras importantes e dedicou o restante de sua vida.

Desencarnou em Foz do Iguaçu, em 02 de julho de 2015, como consequência de AVC.

11.2. DEFINIÇÕES:

A Conscienciologia é a ciência que estuda a consciência e suas diversas formas de manifestação. Consciência é a essência do que somos, o ego, a alma, o ser ou o self. Na Conscienciologia, o pesquisador é o cientista e, ao mesmo tempo, o objeto de estudo. Incentiva-se a autoexperimentação, inclusive parapsíquica, norteada pelo Princípio da Descrença. Ou seja, não acredite em nada, nem mesmo no que lhe disserem nos livros e cursos, valorize e busque suas próprias experiências. A ideia é substituir a crença no desconhecido, pela experiência vivida. A vivência do fenômeno parapsíquico é autopersuasiva e esclarecedora (PORTAL DA CONSCIENCIOLOGIA, 2017).

A Projeciologia é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo das projeções conscienciais ou saídas lúcidas da consciência para fora do corpo, e seus efeitos (TERTÚLIA CONSCIENCIOLÓGICA, [20--?]).

11.3. QUESTÕES DIVERGENTES:

11.3.1. Autoexperimentação:

A Conscienciologia não só admite toda a parte fenomenológica do Espiritismo, como julga mesmo tê-la superado:

Hoje a Conscienciologia já pesquisa dezenas de novos fenômenos, jamais relatados pelo Espiritismo, Teosofia, Orientalismo, Metapsíquica ou Parapsicologia. Entre eles destacam-se a inversão existencial ou invéxis, a tarefa energética pessoal ou tenepes, a oficina extrafísica ou ofiex, a condição da pré-mãe, a personalidade consecutiva, o autorrevezamento existencial, entre outros (TELES, 2010).

Entende, contudo, que deve buscar comprová-la através da metodologia científica e da autoexperimentação, rejeitando todo e qualquer dado de natureza filosófica ou religiosa.

11.3.2. Neologismos:

Talvez para tentar distanciar-se do Espiritismo, criou para si mesma todo um vocabulário próprio, mesmo para fenômenos espíritas conhecidos. Por exemplo, *psicossoma* em vez de perispírito; *ressoma* em vez de reencarnação; *abordagem*

extrafísica em vez de mediunidade; *retrocognição* em vez de regressão de memória; etc. O excesso de neologismos pode dificultar a compreensão das ideias expostas ao leitor não familiarizado com eles. Citamos alguns exemplos:

A Conscienciologia é a ciência aplicada ao estudo da consciência de forma abrangente, integral, multidisciplinar, multicultural, multidimensional, multitemporal, multiexistencial, holopensênica, holomnemônica, holobiográfica, holocármica e, sobretudo, segundo as reações, perante as energias imanes e as energias conscienciais, bem como os múltiplos estados, níveis de acuidade e condições de manifestação, através das autopesquisas e heteropesquisas dos atributos mentaissomáticos, paracerebrais e fenômenos conscienciais em geral (VIEIRA, 2012, apud MANFROI, 2015, p. 37).

A Ofiexologia é a Ciência, especialidade da Conscienciologia, aplicada ao estudo da oficina extrafísica, ou ofiex, instalação física-extrafísica atuante na heteroassistencialidade diária, avançada, do tenepessista veterano, homem ou mulher, na condição de epicon intrafísico, representando tal oficina, mais evoluída, a equivalente extrafísica à base humana, doméstica, da conscin (VIEIRA, 2012, apud MANFROI, 2015, p. 37).

Sobre isso, Waldo Vieira mostra-se contrário à massificação do conhecimento conscienciológico (seria “dar uma de Allan Kardec”, afirma), julgando que somente “dá dividendos” o estudo feito por um pequeno grupo altamente capaz (VIEIRA, 2013).

11.3.3. Tacon x Tares:

Outra postura crítica é a dicotomia entre **tacon** e **tares**.

Assistência da consolação a gente chama de tacon, tarefa da consolação. E usamos a palavra tares para tarefa do esclarecimento, porque quando você esclarece a pessoa, ela caminha por si só. Consolar é um negócio superficial, não resolve o caso, e em religião tudo é na base de tacon. E no caso da tares, é um esclarecimento que é antipático, porque você fica falando a verdade, dá um soco na cara, e é fratura exposta, tal como nós costumamos falar. Isso é impactoterapia. Por esse motivo que falo as coisas na bucha, na cara das pessoas. Eu não tenho nada para esconder (REVISTA 100 FRONTEIRA, 2015).

Para se aprofundar no tema, recomendam-se os tratados *Projeciologia - Panorama das Experiências Fora do Corpo Humano* e *700 Experimentos da Conscienciologia*, ambos de Waldo Vieira.

11.4. ANÁLISE:

Há uma notável similitude entre o Racionalismo Cristão e a Conscienciologia. Ambos rejeitam o Espiritismo pelo seu lado religioso, tendo em vista somente o seu

aspecto científico. Tal como Luiz de Mattos, Waldo Vieira demonstra a mesma ojeriza às religiões em geral e ao Espiritismo em particular:

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), narra a vida de seus santos durante séculos, sem que estes, quando no estado de êxtase, ou contemplação, discorram contra a lavagem cerebral da dogmática católica, mas, ao contrário, perpetuaram a doutrinação facciosa a favor do obscurantismo do Vaticano. Os médiuns do Espiritismo que há pouco mais de 1 século e meio veem atuando no transe mediúnic sob o predomínio da influência de guias cegos. Os médiuns não conseguem publicar trabalhos de cunho universalista (falam somente de espiritismo), além das doutrinações facciosas, orientados atualmente pelas suas associações a irem contra os princípios de seu fundador. Há exemplo o tema evocação. Não desenvolvem pesquisas científicas, não incentivam a reflexão filosófica, perpetuando o religiosismo (RODRIGUES, 2010).

Chama todas as *consciências* (termo conscienciológico para inteligências extracorpóreas ou espíritos) que trabalham na seara espírita de *guias cegos*⁸⁰ “porque estão lá; para deixarem de ser têm que sair de lá pra fazer tarefa de esclarecimento” (VIEIRA, 2011a); acusa o ex-parceiro Chico Xavier de fraude (VIEIRA, 2013a); afirma que o erro de Kardec foi “apelar para Jesus Cristo, tentando agradar o “povão”, quando deveria agradar à minoria evolutiva”; e que, escrevendo O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, transformou a Doutrina em seita cristã, “que só faz tacon, salvacionismo, santificação, repetindo os erros do passado” (VIEIRA, 2013). E afirma aos espíritos:

Fazer a consolação é bobagem, é entrar na santidade, já entrei nessa em muitas vidas anteriores e, a maioria de vocês, vocês estão repetindo a vida.

[...]

O melhor seria vocês organizarem eficiente comissão técnica, e virem ver de perto a Cognópolis e o CEAEC, em vez de estarem falando tolices e escrevendo bobagens na internet, a fim de constatarem os efeitos das tarefas do esclarecimento sobre as tarefas da consolação, nas quais a verdadeira caridade que vocês pregam tanto, está nas pesquisas universais das verdades relativas, nas omnipesquisas, pesquisar tudo o que seja positivo, e não ficarem marcando passo, repetindo experiências nesse movimento espírita transformado hoje em mera seita cristã, sob os auspícios das Federações Espíritas.

[...]

A Conscienciolgia já deixou e ultrapassou, há muito tempo, o Espiritismo, deixou para trás e oferece a vocês muito mais cabedais, enriquecimento de bagagem de conhecimento para encarar essa vida e enfrentar a desencarnação próxima (VIEIRA apud FORUM ESPÍRITA, 2011).

⁸⁰ Espírito desencarnado que quer ajudar um encarnado, mas sem ética ou conhecimento, o está apenas atrapalhando. Geralmente é um parente ou amigo desencarnado, podendo ser também algum colega simpatizante. Retirado de www.consciencial.org - Dalton Campos Roque.

A contundência de Waldo Vieira, contudo, vai um passo além. Se o Racionalismo Cristão enaltece a figura de Jesus (a seu modo), aquele manifesta outro ponto de vista. Em entrevista intitulada “Por onde anda JESUS?”, afirmou, entre outras coisas, que:

Dentro do helenismo na Grécia Antiga tem muita gente que falou um monte de coisas que são muito superiores às coisas que Jesus Cristo falou;

[...]

Jesus falou besteiras DESTE TAMANHO, como por exemplo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.” “Eu sou a luz do mundo.” Todas essas afirmações foram feitas em sentido de autopromoção. Jesus era um “craque” em marketing pessoal. Depois de Jesus temos o Paulo Coelho. Não é difícil notarmos que essas frases de Jesus são fruto de um espírito infantil, coisa de meninice espiritual;

[...]

Jesus foi um coitado que não teve tempo de avançar dentro da mediunidade dele. [Ele] é muito semelhante a alguns médiuns em desenvolvimento que costumam aparecer nos centros espíritas. Ou seja, era apenas um homem comum. [...] Se tivesse vivido mais tempo ele teria tido a oportunidade de desenvolver sua mediunidade e acabaria com a meninice dele.

[...]

Apolonio de Tiana é muito superior a Jesus Cristo. (VIEIRA, 2011)

No entanto, apesar de seus valorosos esforços e seu indiscutível talento, Waldo Vieira não alcançou maiores repercussões para seus trabalhos. A Conscienciologia, apesar de todos os seus estudos, ainda é escassamente conhecida no meio espírita, e à luz da ciência oficial não é considerada mais científica que o próprio Espiritismo.

Isto não é bom para ninguém: nem à Conscienciologia, cujas eventuais descobertas ficam limitadas a um círculo demasiado estreito; nem ao Espiritismo, nem à Ciência, que deixam de conhecer fatos relevantes em suas pesquisas. Em que pese a atitude pouco simpática de Waldo Vieira em relação ao Espiritismo, é preciso pensar até que ponto não há um grão de verdade em suas críticas. Quando ele nos diz: “O melhor seria vocês organizarem eficiente comissão técnica, e virem ver de perto a Cognópolis e o CEAEC”, pensamos nós: e por que não? A verdade não tem dono, e conhecimento nunca é demais. Dizer algo do tipo: *isto não é Espiritismo, portanto, até prova em contrário, está errado* é postura preconceituosa, anticientífica e contra a orientação do próprio Allan Kardec, ao prever, em OBRAS PÓSTUMAS: “O estudo dos novos princípios, suscetíveis de entrar no corpo da Doutrina” (KARDEC, 2017 p. 432).

Estudiosos espíritas, isentos o bastante para evitar os dois grandes escolhos da pesquisa séria – o entusiasmo e o preconceito prévios – podem somar valiosos conhecimentos à bagagem científica da Doutrina Espírita. Pouco provável que um centro de estudos de fatos espiritualistas (por si só uma raridade nos dias de hoje) não tenha informações e conhecimentos relevantes, o que pode fazer da Conscienciologia um combatente de valor e um aliado natural do Espiritismo na luta contra as ideias materialistas, cuja influência é o mais corrosivo tóxico da sociedade atual.

12. APOMETRIA: UMA TÉCNICA REVOLUCIONÁRIA

12.1. HISTÓRICO

José Lacerda de Azevedo nasceu em 12 de junho de 1919. Em 1951 formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Formou-se ainda em História Natural e Belas Artes, pela mesma instituição. Foi cirurgião geral, ginecologista e, por último, clínico geral. Exerceu também o magistério, na disciplina de Física, no SENAI. Era dotado de vasta cultura e espírita convicto e atuante desde a juventude.

Figura 9: José Lacerda de Azevedo



Fonte: Site Trilogia Inca, 2015

Em 1987 publica a obra *ESPÍRITO/MATÉRIA: NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA*, onde teoriza e desenvolve a Apometria.

Desencarnou em 29 de novembro de 1997. Surgiram posteriormente ramificações desta técnica, como a Apometria Quântica, a Apometria Estelar, a Apometria Xamânica, a Apometria Reikiana, etc.

12.2. CORPOS, OU NÍVEIS DE CONSCIENCIA:

A Apometria, tal como a Teosofia, considera que o ser humano na sua totalidade possui não três como o Espiritismo, mas sete corpos ou níveis de consciência: (MUNDO ESPÍRITA, [20--?])

- Corpo físico.
- Corpo etéreo ou duplo etéreo: tem a função de estabelecer a saúde, automaticamente, sem a interferência da consciência. É o mediador plástico entre o corpo astral e o físico. Possui individualidade própria, mas não consciência. Promove a ação de atos volitivos, desejo, emoções, etc., nascidos na "Consciência Superior", sobre o corpo físico ou cérebro carnal. A maioria das

enfermidades atinge o corpo físico somente depois de ter afetado o duplo etéreo e as chamadas cirurgias espirituais, via de regra, são realizadas neste corpo. Pode ser exteriorizado ou afastado do corpo físico através de passes magnéticos. Dissocia-se do corpo físico logo após a morte e dissolve-se em questão de horas. É ele que libera o ectoplasma.

- **Corpo astral:** Tem a forma humana e é, facilmente, visto por videntes. A sua forma pode ser modificada pela vontade ou pela ação de energias negativas auto induzidas, nele imprimindo moléstias e deformações decorrentes de viciações, sexo desregrado, prática persistente do mal e outras ações negativas. A maioria das manifestações mediúnicas psicofônicas se processa através do corpo astral, que é dotado de emoções, sensações, desejos, etc., em maior ou menor grau, em função da evolução espiritual. Separa-se, facilmente, durante o sono natural ou induzido, pela ação de traumatismos ou fortes comoções, bem como pela vontade da mente.
- **Corpo mental:** Nele a vontade se transforma em ação. É sede da mente e fonte da intelectualidade. Tem forma ovoide, envolve o corpo astral e é mais, ou menos, desenvolvido em função da intelectualidade e, mais ou menos luminoso em função da evolução. A manifestação dos espíritos mais evoluídos, já libertos das emoções, ou daqueles mais intelectualizados, mesmo quando perversos como os magos negros, se faz através deste corpo.
- **Corpo búdico:** Pouco se sabe sobre a forma e estrutura vibratória deste corpo que está mais próximo do espírito. Trata-se de um corpo atemporal.
- **Corpo átomico ou espírito.**

12.3. IDEIAS BÁSICAS:

A técnica consiste em transportar os corpos que compõem a pessoa (corpo astral e mental, principalmente) para o mundo astral, onde são tratados por espíritos (desencarnados) de condição evolutiva mais elevada moral e intelectualmente. A cura ocorre através do acesso ao corpo astral, mental ou outros, do consulente, com a ajuda de equipes espirituais (espíritos desencarnados) e médiuns/terapeutas (espíritos encarnados) Isso com a utilização da energia para restabelecer o equilíbrio energético, melhorando, também, as condições físicas do consulente (RODRIGUES, 2016, p. 12).

A Apometria é uma técnica terapêutica, baseada no desdobramento anímico, ou seja, o afastamento dos três corpos pertencentes ao quaternário inferior - duplo etéreo, corpo astral e mental inferior ou concreto - provocado por um campo de força criado pela mente de outra pessoa ou grupo, através do qual

se trata outro ser, sintonizando e acessando suas desarmonias (WIKIPEDIA/APOMETRIA, 2017).

A Apometria trabalha com sintonia. Não incorpora egos. Não incorpora veículos de manifestação da consciência. Poucas vezes retira alguém do corpo físico (projeção da consciência; viagem astral);

Quando sintoniza o corpo mental concreto (ou inferior) ou o corpo mental abstrato (ou o superior) do paciente, o médium de incorporação (também chamado de “médium de passagem”) não incorpora o corpo mental do paciente – diferente do que aconteceria se “recebesse” um espírito desencarnado.

Com a ajuda dos amparadores extrafísicos (mentores) da seção apométrica, a sensibilidade espiritual do médium permite que sintonize com determinada faixa consciencial do paciente e faça varredura bioenergética e psicométrica em seus chacras, nâdis (condutos sutis que interligam os chacras, também chamados meridianos), parachacras (chacras do corpo astral) e paranâdis (ROQUE, 2015).

12.4. LEIS DA APOMETRIA:

A Apometria baseia-se em treze leis, a saber:

- 1º. Lei do desdobramento espiritual (Lei básica da Apometria): Toda vez que, em situação experimental ou normal, dermos uma ordem de comando a qualquer criatura humana, visando à separação do seu corpo espiritual – corpo astral – de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ela pulsos energéticos através de uma contagem lenta, dar-se-á o desdobramento completo dessa criatura, conservando ela sua consciência.
- 2º. Lei do acoplamento físico: Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa desdobrada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva) dar-se-á imediato e completo acoplamento no corpo físico.
- 3º. Lei da ação à distância, pelo espírito desdobrado (Lei das viagens astrais): Toda vez que se ordenar ao espírito desdobrado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção acompanhada de pulsos energéticos, através de contagem pausada, o espírito desdobrado terá visão clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.
- 4º. Lei da Formação dos Campos-de-Força: Toda vez que mentalizarmos a formação de uma barreira magnética, por meio de impulsos energéticos, através

- de contagem, formar-se-ão campos-de-força de natureza magnética, circunscrevendo a região espacial visada, na forma que o operador imaginou.
- 5°. Lei da revitalização dos médiuns: Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a da contagem de pulsos, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.
 - 6°. Lei da condução do espírito desdobrado, de paciente encarnado para os planos mais altos, em hospitais do astral: Espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.
 - 7°. Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados: Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem desdobrados, pois que uns e outros, desta forma, se encontram na mesma dimensão espacial.
 - 8°. Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente foram enviados: Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médium ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados, para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.
 - 9°. Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo: Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta à determinada época do passado, acompanhando-a de emissão de pulsos energéticos através de contagem, o espírito retorna no tempo à época do passado que lhe foi determinado.
 - 10°. Lei da dissociação do espaço-tempo: Se, por aceleração do fator Tempo, colocarmos no Futuro um espírito incorporado, sob o comando de pulsos energéticos, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico Karmico (km) negativo – ficando imediatamente sob a ação de toda a energia km de que é portador.
 - 11°. Lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação: Toda vez que um espírito desencarnado, possuidor de mente e inteligência bastante fortes, consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por longos períodos de tempo (para atender a

interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta. Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

12°. Lei do choque do tempo: Toda vez que levarmos ao Passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica ele sujeito a outra equação de Tempo. Nessa situação, cessa o desenrolar da sequência do Tempo tal qual o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao Passado.

13°. Lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsidiados: Enquanto houver espíritos em sofrimento no Passado de um obsidiado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

14°. A energia produzida pela mente, em nível cósmico, é diretamente proporcional a energia cósmica (K) multiplicada pela energia (Z) de zoom-animal e inversamente proporcional à energia barôntica de baros-peso oriunda da estrutura humana e, conseqüentemente, de baixa frequência (energia desarmônica - D), ou seja $(Wap) = (K) \times (Z) / (D)$. (Esta Lei consta do livro: *Energia e Espírito: Teoria e Prática da Apometria* de José Lacerda de Azevedo).

12.5. QUESTÕES DIVERGENTES:

A Apometria propõe-se a trazer uma verdadeira revolução na Medicina, pois

...é capaz de tratar enfermidades que a medicina convencional ainda não consegue resolver. Afirmam que a apometria consegue tratar doenças do corpo e da alma e, segundo eles, as enfermidades, primeiramente, se instalam nos corpos espirituais para depois chegarem até o corpo físico. A apometria permite que se intervenha na enfermidade ainda no corpo astral, ou seja, sendo capaz de evitar ou minimizar possíveis danos no corpo físico (RODRIGUES, 2016, p. 27).

A Apometria vasculha profundamente os corpos espirituais e o corpo físico do assistido nas multidimensões, multidensidades e muitividas, conseguindo detectar energias extrafísicas negativas como a magia negra e equipamentos discretos como chips [...] trata personalidades de vidas passadas e da vida atual; reaviva algumas memórias e oculta outras; depressão profunda; síndromes; desfaz trabalhos de magia negra; trata e encaminha espíritos obsessores de pessoas, animais e ambientes; retira aparelhos extrafísicos de qualquer natureza e oferece uma gama de possibilidades para ajustar seus corpos sutis para deixá-los limpos de qualquer energia densa [...] Quando não vinculadas a processos energéticos e/ou espirituais, a Apometria não trata questões psicológicas ou psiquiátricas cuja causa primeira não seja uma interferência obsessiva, porém melhora consideravelmente porque equilibra o assistido (APOMETRIA CLÁSSICA, 2017).

No campo das obsessões, sua técnica desobsessiva difere da abordagem espírita baseada na fluidoterapia do obsidiado com passes e água fluidificada, e doutrinação do obsessor. De acordo com seus defensores:

É muito mais poderosa que o passe e a doutrinação convencionais. Detecta e retira equipamentos extrafísicos mecânicos e eletrônicos (paratecnologia) do psicossoma (corpo astral) dos pacientes.

Os passes não são meios suficientes nem instrumentos exclusivos para a retirada de chips extrafísicos dos pacientes.

Usando técnica apométrica e valendo-se de inesgotável provisão de energia cósmica, com muito maior eficiência podem ser contidas as investidas dos magos negros e espíritos dedicados a tarefas sinistras. Capturamo-los em poderosos campos-de-força e os afastamos dos encarnados a que prejudicam. Ao mesmo tempo, cuidamos de localizar as bem defendidas bases astralinas em que se abrigam; são às vezes verdadeiras fortalezas onde, com muita segurança, se abastecem de energias, planejam e executam ações maléficas contra os vivos. Localizadas e dimensionadas facilmente conseguimos desativá-las [...] Desdobrados [...] os médiuns fazem incursões em que empregam cargas de alto poder explosivo para desmontar as construções, usinas de força, cárceres, laboratórios etc. de que dispõem essas instituições voltadas para o mal (AZEVEDO, 2002, p. 68).

Os que preferem o método clássico de doutrinação religiosa entronizado ao longo do século XX nos centros espíritas e espiritualistas brasileiros, criticam a Apometria porque esta não “evangeliza” o espírito obsessor. Todavia, em complexas obsessões espirituais a tentativa de “evangelizar”, “sensibilizar” ou “conscientizar” o espírito obsessor não surte efeito. Evangelizar magos negros é tão eficaz quanto ensinar lições de fraternidade a um psicopata (ROQUE, 2015).

12.6. ANÁLISE:

A Apometria não se propõe como um substitutivo ao Espiritismo, já que não é uma doutrina em si mesma, e sim “...apenas uma técnica de trabalho. Não propõe qualquer alteração nem acrescenta nada aos fundamentos filosóficos, morais e filantrópicos da Doutrina Espírita” (BARRADAS, 2000).

Mesmo assim, como toda ideia nova, provoca celeuma no meio espírita entre os que o advogam entusiasticamente e os que o condenam veementemente. É certo que apresenta particularidades que não a encaixam dentro da ortodoxia espírita, não mais do que a Cromoterapia, Reiki ou qualquer outra técnica não convencional, pelo que entendemos não deveria mais do que estas ser praticada no interior das Casas Espíritas. A questão primordial, contudo, não é se ela é ou não uma “técnica espírita”, mas sim se apresenta os resultados a que se propõe. Segundo os apômetras, no campo da desobsessão seria mais eficaz que a doutrinação espírita usual, o que só o tempo e a experiência poderão confirmar ou infirmar.

Analisando os pressupostos da Apometria à luz da Física, o físico e espírita Alexandre Fontes da Fonseca apresenta sérias objeções. Contestando o enunciado da 10ª lei, afirma que:

O conceito de “salto quântico” só ocorre em sistemas cujas partículas que o compõe estão [...] presas de alguma forma a uma outra parte do sistema, como os elétrons que estão confinados e presos ao núcleo dos respectivos átomos [...] Portanto, não há o menor sentido em falar de “salto quântico” de um ente macroscópico como um Espírito encarnado ou desencarnado, de uma região no espaço distante da outra, ou para um tempo passado ou futuro. Não existe na Física salto quântico no tempo [...] Se [...] Espíritos sentem que se deslocaram no espaço ou no tempo [...] pode decorrer de alterações no estado psicológico do Espírito, decorrentes de sugestões que são feitas pelo dirigente encarnado ou mesmo outro Espírito (FONSECA, 2013, p. 11-12).

Outra objeção diz respeito ao corpo astral, cuja característica dita imaterial e de natureza magnética facilitar-lhe-ia separar-se facilmente do corpo físico. Também é dito que ele “perde energia constantemente, necessitando de suprimento energético para sua sustentação, tal qual o corpo físico” (AZEVEDO, 2002 apud FONSECA, 2013). Segundo Fonseca (2013, p. 12):

...em Física nada pode ser imaterial e ao mesmo tempo ser de natureza magnética. Além disso, nada pode ser imaterial e perder ou ganhar energia constantemente, necessitando de suprimento energético [...] tal qual o corpo físico.

Questiona ainda a seguinte lei:

Toda a vez que aplicarmos energias específicas de natureza magnética, na área cerebral de espírito encarnado ou desencarnado, com a finalidade de anularmos estímulos eletromagnéticos registrados nos “bancos da memória”, os estímulos serão apagados por efeito de despolarização magnética neuronal, e o paciente esquecerá o evento relativo aos estímulos (AZEVEDO, 2002, p. 187).

Para Fonseca, mesmo que este princípio possa ser teoricamente viável em relação a encarnados (embora ressalte a falta de dados experimentais quantitativos que possam comprovar a eficácia do procedimento), com desencarnados seria impraticável tendo em vista que o corpo astral, sendo imaterial, não poderia conter cargas elétricas, conforme dito supra (2015, p. 14).

Grande parte da argumentação do autor ao refutar as equações apométricas é calcada em conhecimentos de Física acima daqueles do leitor não especializado, por isso deixamos de transcrevê-los. Por fim conclui que os resultados positivos obtidos pela Apometria devem-se menos pela correção da técnica em si e mais por: “...merecimento dos assistidos, bons sentimentos dos praticantes de Apometria que fazem atrair bons Espíritos, presença de médiuns de efeitos físicos, ação do pensamento e da vontade sobre fluidos espirituais, etc.” (FONSECA, 2015, p. 19).

Outra colocação, discutível aos nossos olhos, é a seguinte:

Em trabalhos de desobsessão as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los [...] procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entre em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no Passado, para que possam compreender a desarmonia que geraram e suas conseqüências. Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfaça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao Presente. **Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido.** Não poderia ser de outra forma: **a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sentem revivendo-as. A visão do encadeamento Kármico implica iluminação instantânea** (grifos nossos) (AZEVEDO, 2002, p. 87).

Esta avaliação parece-nos talvez exageradamente otimista. Tem grande chance de sucesso junto àqueles que “padeçam fome e sede de justiça”, ainda que busquem saciá-la de forma equivocada; mas não com os que têm olhos e coração somente para seus interesses pessoais. Hermínio C. Miranda, na coleção *Histórias que os Espíritos Contaram*, relata inúmeros casos de obsessão tratados conduzindo-se o obsessivo ao ponto nevrálgico localizado em alguma vivência pregressa (não pela técnica apométrica, mas mediante indução magnética), nos quais o reencontro com o passado, ao invés da *pacificação e iluminação instantâneas*, resultou, via de regra, num impacto psíquico formidável e por vezes devastador (MIRANDA, 1988 e 1991).

Enfim, a Apometria é uma técnica nova, e por isso é inevitável que provoque discussões e questionamentos. Portanto, parece-nos válidas também aqui as

considerações finais da Análise do capítulo referente à Conscienciologia. Seja como for, sua aplicação, eficácia e limitações só poderão ser claramente estabelecidas mediante a prova do tempo e da experiência.

13. RENOVAÇÃO CRISTÃ: A VIA “LUTERANA”

13.1. HISTÓRICO

Em 1992, o Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em São José do Rio Preto (SP) sob a liderança de José Queid Tufaile Huaixan, dá início ao Movimento de Reformas, o qual se desfilia do Movimento Espírita, manifestando o desejo de “trabalhar dissociado do movimento espírita, ainda que entre os espíritas” (QUEM SOMOS? 2007 apud AMORIM, 2011).

A razão declarada para tal, assumidamente inspirada na Reforma Protestante, era que

Grande parte das ideias divulgadas pela FEB são a expressão do pensamento católico (Roustainguismo), portanto, a antítese do pensamento kardequiano [...] As Obras Básicas são relegadas a plano secundário, não havendo empenho dos dirigentes em edificar o pensamento dentro dos princípios kardequianos, antes estimulando o estudo das obras subsidiárias como se fossem de grande importância para a formação doutrinária (DECLARAÇÃO, 2007 apud AMORIM, 2011).

Até então, o objetivo declarado do Movimento de Reforma, à semelhança do próprio Lutero ao publicar as 95 teses, não era questionar a Doutrina, mas “...retornar à pureza inicial da doutrina, não alterá-la ou complementá-la” (AMORIM, 2011, p. 114). Progressivamente, porém, o distanciamento foi se alargando até que chegou ao limite. A declaração que se segue foi o equivalente à Dieta de Worms⁸¹ para o Movimento:

...O mais grave de tudo, porém, é a repulsa que os espíritas têm das Escrituras Sagradas, desconhecendo completamente sua sabedoria e utilidade como agente norteador da conduta do homem na vida terrena. Para os espíritas, estudar a Bíblia é sinal de atraso, de retrocesso, o que mostra o evidente engodo em que se encontram. Na impossibilidade de continuar semeando em solo árido, o Movimento de Reformas rompeu definitivamente com o movimento espírita em setembro de 2002 e lançou as bases de uma nova religião chamada RENOVAÇÃO CRISTÃ, com o objetivo de servir a Deus e ao próximo sem os adereços das religiões cristãs convencionais, buscando formar um feixe de varas em torno dos ideais verdadeiramente cristãos (AMORIM, 2011, f. 122).

13.2. NEOLUTERANISMO

⁸¹ Assembleia convocada pelo Imperador Carlos V, marcou a ruptura definitiva de Lutero com a Igreja Católica.

Embora tal intenção não fosse manifestada ostensivamente, nos anos seguintes paulatinamente a visão espírita foi sendo substituída pela teologia luterana. De conformidade com este novo alinhamento ideológico, os centros espíritas vinculados ao movimento abandonaram o estudo da Codificação Espírita, passaram a se denominar **igrejas** e seu site assim definiu seus novos princípios em 2008:

13.2.1. Salvação exclusivamente pela fé, valor nulo das boas obras (ponto chave da teologia luterana):

A chamada expiação dos pecados não nos parece verdadeira, pelo menos na maneira como geralmente é vista entre os reencarnacionistas. O pecado somente é expiado em Jesus Cristo, por meio da fé [...] Quem sofre (falamos dos grandes dramas da vida), está sob o resultado da ação da ira de Deus (AMORIM, 2011, f. 125).

Crê em Jesus Cristo como a única via de salvação para a alma do homem. Não acredita nas obrigações da fé. Dízimos, ofertas, caridade e demais obras impostas ao homem nada significam diante de Deus e não interferem na salvação nem a dignificam se não forem por consequência da fé em Jesus Cristo e da liberdade que o Seu amor proporciona (AMORIM, 2011, f. 127).

13.2.2. Existência real de Satanás:

“Satanás, em vez de ser uma aberração da obra de Deus, é o executor da lei, que traz sofrimento ao pecador (as Escrituras o testificam)” (AMORIM, 2011, f. 125).

13.2.3. Juízo Final:

Há uma multidão de almas que está condenada ao juízo, tanto nas regiões da sombra da morte, como as regiões infernais. A ela estão reservadas as dores do ranger de dentes e das trevas exteriores, conforme o dia do juízo. Quem puder se arrepender dos seus pecados deve fazê-lo o quanto antes, pois os tempos são chegados (AMORIM, 2011, f. 196).

... O planeta Terra vai sofrer, em breve, uma grande transformação, morrendo o velho mundo e nascendo uma nova era, a restauração da Jerusalém, tanto a terrena, quanto a celestial. Este é o tempo que as Escrituras Sagradas chamam de Juízo Final, uma revolução feita por DEUS, nos céus e na terra, tendo em vista o progresso e o futuro da humanidade (Isaías 65.17-25, Apocalipse 3.12, Apocalipse 21.2 (POVO DE DEUS, 2017)).

13.2.4. Presença de um sacerdócio organizado:

Os dirigentes das igrejas usam o título de pastor ou pastora.

Creemos no sacerdócio como um dom ministrado pelo Espírito Santo aos filhos de Deus, conforme seu santo propósito. Não damos crédito ao sacerdócio carnal, mas ao espiritual. Portanto, não cremos que os homens possam formar pastores de almas. O Senhor levanta os seus sacerdotes como

quer e não se sujeita ao que os homens resolveram fazer de seus hábitos e costumes religiosos (AMORIM, 2011, f. 127).

Posteriormente, o site foi modificado constando os seguintes princípios:

13.2.5. Escrituras Sagradas:

A Bíblia Sagrada é a fonte de revelação dos mistérios do ETERNO e de orientação moral e espiritual do Povo Escolhido. A proveitosa interpretação dos textos sagrados depende da ação operosa do Espírito Santo, na mente e coração de quem os interpreta, sem a qual não é possível entender seus propósitos eternos (QUEM SOMOS, [20--?]).

No entanto, leva em conta que

É preciso considerar a progressividade da revelação de DEUS aos seus filhos e, por isso, as instruções de determinado período não são absolutamente válidas para um período posterior. Daí a necessidade da Antiga Aliança ter sido completada pela Nova, o que não invalida os mandamentos, a Lei Divina anunciada por Moisés e pelos profetas, nem a salvação disponível a judeus e gentios [...] Apesar de haver erros nas traduções do hebraico e grego para a língua portuguesa, no geral se pode compreender com clareza o núcleo central dos propósitos de DEUS para o Povo Santo e para toda essa humanidade (POVO DE DEUS, 2017).

13.2.6. Inferno:

O inferno é lugar de suplício de almas transgressoras e de profundas reflexões diante dos pecados cometidos [...] O inferno é de existência relativa e sua destruição é testemunhada pelas próprias Escrituras, no período posterior ao fim do mundo. Sendo assim, o inferno não pode ser eterno, pois somente DEUS é a Eternidade. E, se o inferno não é eterno, as almas que vão para esse lugar, não ficarão lá para sempre. cremos que, depois de um incerto período nessa triste região do Sheol, a alma o deixará. E será submetida pelo Senhor a uma nova existência (ou encarnação), onde retomará sua caminhada em direção à luz de DEUS, agora com a consciência marcada pela experiência infeliz de sofrimentos infernais (QUEM SOMOS, [20--?]).

13.2.7. Pluralidade das existências:

Aceita este conceito, entendendo que: “...Não há tempo para desenvolver os dons da alma, em seus muitos aspectos, utilizando apenas o curto espaço de uma vida temporal”; mas dá-lhe o nome de **encarnação**, a fim de diferenciar do conceito espírita de reencarnação, já que “...Na encarnação a alma é salva por CRISTO; na reencarnação a alma salva a si mesma, desconsiderando a ação salvadora do Messias” (QUEM SOMOS, [20--?]).

13.2.8. Comunicabilidade com os espíritos:

Crê na existência dos espíritos, como almas dos homens que viveram na carne, mas não aconselha que se busque travar relações ostensivas com elas através do que se chama correntemente de "mediunidade". Crê na relação natural do invisível com o visível, e na influência oculta que o mundo

invisível exerce no comportamento dos indivíduos, das massas, nos fenômenos naturais e na própria matéria (AMORIM, 2011, f. 129).

13.3. ANÁLISE:

Este segmento religioso apresentou ao longo do tempo uma evolução única e surpreendente: de um movimento que visava restaurar a pureza doutrinária do Espiritismo para uma igreja que muito pouco preservou de sua primitiva origem. Grosso modo, pode-se dizer que a Renovação Cristã é uma igreja luterana que aceita a comunicabilidade dos espíritos (mas não recomenda a prática) e a pluralidade das existências. Tal característica pode parecer híbrida tanto para os espíritas (que consideram a volta à teologia luterana um retrocesso) como para os protestantes (que consideram tais “enxertos espíritas” demoníacos), o que pode tornar problemática sua aceitação e expansão. Até o presente, a Renovação Cristã não conheceu grandes crescimentos em termos de adesões.

14. ALVISSARISMO: OUTRA VIA DE SINCRETISMO

14.1. HISTÓRICO

Thiago de Paiva Campos nasceu em Mercês, MG, em 27 de janeiro de 1986.

Define-se como:

...do tipo duplamente aquariano, um sujeito com A Alma do Amanhã, pois meu ascendente também está neste signo de Ar. Só que no contexto dos signos de Ar, Aquário é de natureza fixa, ou seja, as ideias aqui são concentradas, firmes. A qualidade do planeta Urano, um dos meus planetas regentes, sugere o desejo de liberação de toda e qualquer asfixia, a recusa em me submeter aos poderes ou verdades alheias (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

Era inicialmente adepto do ateísmo de Nietzsche⁸², que lhe despertou o interesse pela Filosofia. Então, afetado por uma distímia que lhe trouxe um grande abalo existencial, após tratamento psicanalítico travou contato com a obra de Kant⁸³, que o trouxe à crença em Deus. A seguir, conheceu e estudou as obras de Allan Kardec e Chico Xavier, que o levaram a aderir ao Espiritismo.

Figura 10: Thiago de Paiva Campos



Fonte: Clube de Autores, s/d

...foi quando numa noite, na quitinete aonde morava, vivenciou uma experiência mística, recebeu do espírito da Princesa Isabel sob a orientação do Arcanjo Uriel a revelação da sua missão de escrever o Livro Alvíssara, a partir do qual seria erguida uma doutrina filosófica, política, econômica e religiosa de caráter sincrético e conciliador, que deveria sintetizar o Judaísmo, o Cristianismo e o Espiritismo em uma única religião: o Alvisarismo (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

Em 2012, publica o *Livro Alvíssara*, considerado o marco inicial da doutrina.

14.2. DEFINIÇÕES:

O Alvisarismo é um sistema de Filosofia, Política, Economia e Religião que se define como:

⁸² **Friedrich Wilhelm Nietzsche** (1844—1900), filósofo e poeta alemão, autor de *Assim Falou Zaratrusta*, *Ecce Homo*, *A Gaia Ciência*, entre outros.

⁸³ **Immanuel Kant** (1724—1804), filósofo prussiano, autor de *Crítica da Razão Prática*, *Crítica da Razão Pura* e outros.

...uma filosofia e religião sincrética, agnóstica-teísta, de origem brasileira, que sintetiza crenças e práticas do Judaísmo, do Cristianismo e do Espiritismo. O Alvissarismo é uma fusão das doutrinas Judaica, Cristã e Espírita. A finalidade desse sincretismo está ligada à necessidade de esquecer as diferenças internas entre essas três religiões a fim de se unir e combater o mal. Então, o sincretismo religioso que estrutura a base fundamental do Alvissarismo tem como finalidade unir essas três doutrinas religiosas em uma única religião: o Alvissarismo. Apesar das diferenças entre o Judaísmo, o Cristianismo e o Espiritismo, o Alvissarismo une em um todo homogêneo aquilo que há de semelhante entre essas três doutrinas religiosas. O Alvissarismo é uma fusão homogênea de concepções filosóficas, religiosas e culturais diferentes que tem por finalidade combater o mal (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.2.1. Filosofia Alvissarista:

Baseia-se em ideias de Kant (1724-1804), Lacan⁸⁴ (1901-1981), Wittgenstein⁸⁵ (1889-1951), Platão (427 a. C - 347 a. C) e Kardec (1804-1869):

Para Kant, a ciência é a porta de entrada para o conhecimento do mundo sensível e ela não tem acesso nem ação fora desse mundo. O que se encontra para além do mundo sensível é a coisa-em-si que estrutura o mundo inteligível, e que jamais será conhecido cientificamente [...] o Alvissarismo aceita não só os paradoxos lógicos expostos por Lacan e a prática moral de Kant, mas afirma também a experiência mística aceita por Wittgenstein através do indizível e pelo Espiritismo através da mediunidade ou dons do Espírito Santo. Por outro lado, o Alvissarismo se aproxima do pensamento oriental, arquitetado pelo Budismo, que, pela via religiosa, chega às mesmas conclusões que Schopenhauer (1788-1860) chegou: o mundo sensível é uma ilusão de ótica, e a ciência está estruturada pelo véu de Maya que mascara a existência de uma realidade una e transcendente, em outras palavras, a ciência é cega e coxa (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.2.2. Política Alvissarista:

...adota o centrismo como ideologia política [...] é formada por uma Teodemocracia (Deus-Povo-Poder), que é o sistema político regido por um Estado Laico, mas onde o Povo exerce o Poder Legislativo em nome de Deus, através da criação, sanção e veto das Leis que regem a sociedade (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.2.3. A Economia Alvissarista ou Economia Estruturalista:

...é definida por seu caráter falocêntrico⁸⁶, filantrópico e igualitário, que defende um sistema econômico baseado no amor, na justiça e na caridade, e onde os meios de produção são 50% privados e 50% públicos, dando à humanidade tanto a liberdade do capitalismo quanto a segurança do comunismo. O estruturalismo é um modelo político e socioeconômico baseado na coexistência entre a propriedade privada e a propriedade pública com fins lucrativos, onde as decisões sobre a oferta, a demanda, os preços, a distribuição e o investimento são feitos através de uma parceria entre o

⁸⁴ Jacques-Marie Émile Lacan (1901—1981), psicanalista francês.

⁸⁵ Ludwig Joseph Johann Wittgenstein (1889—1951), filósofo austríaco, naturalizado britânico.

⁸⁶ Convicção da superioridade do sexo masculino.

governo e a empresa, e os lucros são divididos entre os empregadores e os empregados e os salários possuem o mesmo valor para todos os trabalhadores independente do cargo que ocupam na sociedade, e são pagos pelo governo e pela empresa com base na quantidade de hora trabalhada (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.3. QUESTÕES DIVERGENTES:

A Religião Alvisarista adota os princípios básicos do Espiritismo, mas se diferencia dele pelas seguintes características:

14.4. Rejeição à parte científica deste:

No Alvisarismo não existe a pretensão à cientificidade de seus postulados; o Alvisarismo considera-se uma Insciência e não uma Ciência, sendo essa pretensão Kardecista à cientificidade enxergada pelo Alvisarismo como pseudocientífica, ingênua, arrogante, dogmática, fanática e sem qualquer base epistemológica crítica. A diferença entre a pseudociência sustentada pelo Kardecismo e a insciência sustentada pelo Alvisarismo é que a pseudociência Kardecista julga a si mesma como uma ciência (isto é, pretende ser uma ciência mesmo não sendo), enquanto que a insciência Alvisarista julga a si mesma como uma não-ciência (isto é, reconhece ser apenas uma filosofia e/ou religião); ou seja, a diferença entre a pseudociência e a insciência é que a primeira, por sua presunção, pretende ser uma ciência mesmo não resultando da aplicação do método científico válido, enquanto a segunda, por sua humildade, reconhece não ser uma ciência, resultando em um sistema de pensamento de origem filosófica, divina e inspirada, e por isso não é considerado uma pseudociência, já que não reivindica para si o status de ciência (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.5. Retrogradação evolutiva:

...para Kardec e os espíritas Kardecistas não é possível retroceder na escala da evolução, sendo esta estruturada através de um processo contínuo e linear. O erro de Kardec aqui é lógico e notório, pois não há nada no mundo nem fora dele que impeça a um espírito de retroceder moralmente na roda das encarnações. Se o espírito é livre para escolher seus próprios caminhos na existência, isto significa de imediato que ele possui livre arbítrio para escolher entre o bem e o mal [...] A fonte do erro de Kardec está na influência que o positivismo de Augusto Comte⁸⁷ causou em sua obra. A ideia dogmática do progresso é a fonte do erro lógico, metafísico e teológico de Alan Kardec [...] No Alvisarismo existe a possibilidade do retrocesso na Roda das Encarnações, na medida em que no Alvisarismo, assim como no Budismo, a reencarnação não é um processo absolutamente linear. Há um processo linear em funcionamento no qual experimentamos no presente as consequências de nossas ações do passado, mas também há um processo sincrônico, no qual o futuro é influenciado pelas ações do presente. Dessa forma o Alvisarismo deixa espaço para o livre-arbítrio, na medida em que a Roda das Encarnações é estruturada como uma linguagem que contrapõe a

⁸⁷ Isidore **Auguste** Marie François Xavier **Comte** (1798—1857), filósofo francês, fundador da Sociologia e do Positivismo (ver nota 43).

diacronia linear da vida à sincronia não linear da morte (CAMPOS, 2016, p. 78-80).

14.6. Crença em Satanás:

Quanto a esse ponto referente à existência e queda de Satanás, recomendamos ao leitor atento e reflexivo as obras esplêndidas dos dois maiores filósofos espíritas de todos os tempos, o professor Pietro Ubaldi (1886-1972) e o professor Luiz Caramaschi⁸⁸ (1919-1992), que expõem em suas obras a necessidade da aceitação do Espiritismo em relação à existência e queda de Satanás devido à universalidade desta teoria (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

...Lúcifer é o irmão gêmeo de Jesus (os dois primeiros filhos reproduzidos pelo amor de Deus consigo mesmo, isto é, do Pai com o Espírito Santo) ., que roubou o fogo de Jesus no paraíso, e por consequência deste ato, gera uma mutação existencial e cosmológica no universo, criando uma mitose existencial no cosmos dividindo-o em sensível e inteligente, como conceitos que estruturam o par de oposições binário entre o mundo material e o mundo espiritual (CAMPOS, 2016, p. 74).

Há um portal cósmico para a realidade inteligível erguido sobre o vulcão Lawoe, na ilha de Java, na Indonésia. Tal portal cósmico fora aberto por Satanás, tomado pela inveja e vaidade, roubara o Fogo Sagrado de Cristo, que, posteriormente, recuperara o Fogo Sagrado e trancafiara Satanás no inferno (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.7. Entendimento de Deus:

O Nome de Deus é o Indizível [...] A Religião Alvisarista pode ser determinada como uma religião Abraâmica agnóstica-teísta, na medida em que acredita em um Deus único criador do universo, mas não acredita na possibilidade de se conhecer ou provar de forma segura a existência desse Ser Absoluto, e é por isso que a Religião Alvisarista determina que o nome de Deus seja o Indizível.

No Alvisarismo Cristo é considerado o Filho de Deus, mas não o próprio Deus, sendo representado na trindade como o Filho do Pai e do Espírito Santo. Sendo Deus 25% Pai, 25% Filho, 25% Espírito Santo e 25% Indizível. Neste caso, para o Alvisarismo, Pai, Filho, Espírito Santo e Indizível, são entidades com identidades próprias que em uma estrutura complementar tornam-se uma única divindade: Deus (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.8. Entendimento do Cristo:

Jesus Cristo não é o próprio Deus, mas sim o Filho de Deus; é a reencarnação de Adão na figura do Pai Primevo de Pequim

...tendo posteriormente sacrificado a sua vida na cruz a fim de saldar a sua dívida moral adquirida pela queda e consequentemente regenerar a humanidade e salvá-la de seus pecados. Portanto, no Alvisarismo, a reencarnação não anula o sacrifício de Cristo, apenas mostra que esse

⁸⁸ **Luiz Caramaschi**, filósofo espiritualista brasileiro, escritor e maçom. Ver mais detalhes no Capítulo 15.

sacrifício não teve como finalidade apenas regenerar e salvar a humanidade de seus pecados, mas também foi o resgate pessoal de Adão na figura de Cristo, sendo Jesus o novo Adão, limpo do pecado original (o roubo do fogo e/ou o deleite da fruta proibida) que originou a queda do homem...

A ressurreição de Cristo fora estabelecida pela alma e não pela carne, ou seja, o Alvisarismo crê na ressurreição da alma e não na ressurreição da carne.

O corpo de Cristo fora roubado pelos próprios discípulos a pedido do Cristo, a fim de fazer a humanidade crer na vida após a morte sem ter de aderir abertamente à ideia platônica da imortalidade da alma, posto que se assim o fizesse seria completamente rejeitado pelos judeus, e proteger o corpo de Cristo de uma possível depredação por parte dos judeus e romanos, sendo os relatos bíblicos sobre os manjares post-mortem de Cristo e os apóstolos entendidos pelo Alvisarismo como puramente simbólicos, referindo-se não a digestão da comida em si mesma, mas sim do fluido espiritual da comida (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.9. 7ª Revelação:

O Alvisarismo é a Sétima Revelação de Deus aos homens (as anteriores foram as recebidas por Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Kardec). Foi revelado por Deus, através do Anjo Isabel (a princesa da liberdade) sob a orientação do Arcanjo Uriel, a seu servo Thiago de Paiva Campos,

...que não é nem Profeta, nem Legislador, nem Filósofo, nem Papa, nem Padre, nem Pastor, nem Santo, nem Sábio, mas por algum motivo insondável, fora escolhido por Deus para transmitir aos homens a Boa Nova (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.10. Ritualística:

Valoriza a parte ritualística, tendo seus próprios rituais; e tem um sacerdócio específico (Advogados de Cristo, Alvissareiros e Diáconos):

Ao contrário do Kardecismo, que despreza completamente o valor dos rituais para a religião, o Alvisarismo propõe a prática de certos rituais com finalidades específicas, e cujo objetivo é sempre o de ser útil ao homem ou a humanidade como um todo. [...] Os rituais Alvisaristas são um conjunto de gestos, palavras e formalidades que possuem um valor simbólico inestimável, já que suas finalidades são múltiplas [...] Os rituais Alvisaristas são estipulados com a finalidade de dar sentido a certas práticas sociais, religiosas e culturais. Iniciação (Batismo no Fogo Sagrado do Espírito Santo), Música (Salmos de Davi), festas (Natal, Páscoa e recitação de Alvissara no aniversário do Alvisarismo), fazem parte de um universo cuja ordenação social, cultural e religiosa amplia o conceito de ritual na Doutrina Alvisarista (DOCTRINA ALVISSARISTA, 2014).

14.11. Livros Sagrados:

A BÍBLIA (Antigo e Novo Testamento), em conjunto com a Codificação Espírita e ALVÍSSARA EM NOME-DO-PAI, são considerados a Palavra de Deus.

14.12. ANÁLISE

O Alvisarismo considera-se uma forma de Espiritismo, entendendo que:

A palavra “Espiritismo” não pode ser designada apenas à Doutrina codificada por Alan Kardec, mas deve se estender a toda e qualquer filosofia ou religião que pratica a comunicabilidade entre os vivos e os mortos, ou seja, a toda filosofia ou religião que dá ênfase a mediunidade, por isso a Umbanda, o Roustanguismo, o Racionalismo Cristão, o Ramatisismo, a Apometria, a Conscienciologia, a Renovação Cristã, o Ubaldismo e o Alvisarismo devem sim ser denominados de Espiritismo, pois essa prática não é uma exclusividade do Kardecismo, já que a palavra Espiritismo, segundo o dicionário Aurélio, refere-se a toda filosofia e religião que se baseia na crença da sobrevivência do espírito à morte do corpo, afirmando existir comunicação entre vivos e mortos através da mediunidade [...] De qualquer modo, desde que surgiu a Codificação Espírita de Alan Kardec, tem aparecido diversas dissidências no movimento Espírita, tais como as citadas anteriormente. Não é porque Kardec fundou o Espiritismo moderno que ele se tornou o único representante do Espiritismo na terra, se fosse assim, haveríamos de dizer o mesmo da psicanálise criada por Freud (1856-1939), e, no entanto, desde a invenção da psicanálise, tem aparecido, de tempos em tempos, dissidências no movimento analítico, surgindo diversas correntes de pensamento na psicanálise, como a Junguiana, a Kleiniana, a Winnicottiana, a Bioniana, a Lacaniana e etc. Porque então com o Espiritismo seria diferente? Se existem diversas correntes de pensamento dentro do Espiritismo, porque só o Kardecismo seria considerado Espiritismo? Acaso as correntes psicanalíticas citadas anteriormente não podem ser consideradas psicanálise? Dizer que o Espiritismo Kardecista é o único Espiritismo na face da terra soa tão ridículo quanto dizer que a psicanálise Freudiana é a única psicanálise na face da terra. A Doutrina dos Espíritos é de autoria dos espíritos e não de autoria de Kardec, ou seja, Kardec não é dono da Doutrina dos Espíritos (CAMPOS, 2014).

Sua finalidade é a de arquitetar uma reforma dentro do movimento Espírita, tendo como objetivo sincretizar o Judaísmo, o Cristianismo e o Espiritismo em uma única doutrina homogênea, que revela a encarnação primeva do Verbo através da teoria do roubo do fogo, explicando a mais importante questão do Espiritismo não revelada por Kardec: como, quando, onde e por que o espírito encarnou pela primeira vez na terra? Que revela o mistério do desaparecimento do corpo de Cristo através da tese do roubo do corpo de Cristo; que desfaz a pretensão Kardequiana de uma Ciência Espírita através das filosofias de Hume⁸⁹, Kant, Lacan, Wittgenstein, Popper⁹⁰, Gödel⁹¹, Heisenberg⁹², Russel⁹³ e Schrödinger⁹⁴; que revela a possibilidade lógica e teológica do retrocesso moral na roda das encarnações, explicando a existência real de Satanás; que reconstrói a relação do Espiritismo com o Cristianismo, aderindo à Santíssima Trindade e à tese de que Jesus é o Filho de Deus (mas não o próprio Deus); que reforma a estrutura fundamental do Espiritismo imbuindo em sua arquitetura doutrinária a necessidade de uma econômico e da teodemocracia, legando ao Espiritismo um sistema de Filosofia, Política, Economia e Religião, e não um sistema de Ciência,

⁸⁹ David **Hume** (1711–1776), filósofo, historiador e ensaísta britânico nascido na Escócia, célebre por seu empirismo radical e seu ceticismo filosófico.

⁹⁰ Karl Raimund **Popper** (1902-1994), filósofo da ciência austríaco naturalizado britânico.

⁹¹ Kurt Friedrich **Gödel** (1906—1978), matemático austríaco, naturalizado norte-americano.

⁹² Werner Karl **Heisenberg** (1901—1976), físico teórico alemão, Prêmio Nobel de Física de 1932.

⁹³ **Bertrand** Arthur William **Russell**, (1872—1970), matemático, filósofo e lógico, Prêmio Nobel de 1950.

⁹⁴ **Erwin** Rudolf Josef Alexander **Schrödinger** (1887—1961), físico teórico austríaco.

Filosofia e Religião, tal como pretendeu Kardec. O Alvisarismo reforma o Espiritismo reestruturando o seu tríplice aspecto (Ciência, Filosofia e Religião), e transformando-o em aspecto quadroplo (Filosofia, Política, Economia e Religião) (CAMPOS, 2014).

É um sistema complexo, multifacetado, propondo-se a influenciar a sociedade como um todo. Na contramão da Conscienciologia e do Racionalismo Cristão, rejeita o lado científico do Espiritismo, apoiando-se fortemente na parte filosófica, talvez em função da forte bagagem cultural do autor no campo da Filosofia. No aspecto religioso, sua sofisticação alcançou inclusive a construção de uma teologia/mitologia própria, onde procura conciliar o Criacionismo e o Evolucionismo, por meio de uma releitura deveras original da Gênese bíblica. Mas, talvez por ser muito recente, ainda é praticamente desconhecido.

15. CARAMASCHI: A VIA “FILOSÓFICA”

14.1. HISTÓRICO:

Luiz Caramaschi nasceu em 18 de abril de 1919 em Piraju (SP), onde viveu quase toda a sua vida. Nascido no seio de uma família de baixas condições socioeconômicas, desde jovem enfrentou as rudezas das labutas agrícolas, e foi à custa de tenaz força de vontade que conseguiu bacharelar-se com distinção no antigo Colégio Estadual de Piraju. Só muito mais tarde, em 1953, casado e já autor de algumas obras, pode voltar aos bancos escolares, formando-se professor pela Escola Normal Cel. Nhonhô Braga, de Piraju, mas nunca exerceu a atividade.

Autodidata, adquiriu ampla cultura, sobretudo no campo da Filosofia, graças a um rígido esquema de estudos que seguiu até a sua morte. Sem maiores interesses que a sua formação intelectual, levou vida bastante simples, trabalhando como agente postal do antigo Departamento de Correios e Telégrafos, até se aposentar em 1976, não sem deixar marcas de sua passagem pela instituição: ganhou o prêmio do melhor trabalho sobre o Código de Endereçamento Postal (CEP), ensaio posteriormente publicado sob o título de *Código Postal e a Raposa Sabida*.

Apontado por Thiago de Paiva Campos como “um dos maiores filósofos espíritas de todos os tempos”, ao lado de Pietro Ubaldi, é, no entanto, praticamente desconhecido fora do círculo maçônico de Piraju, onde é considerado

...como uma fonte poderosa de luz que, por uma graça do Grande Arquiteto do Universo, por aqui transitou, espargindo seus raios de luz e sabedoria. Foi iniciado na Loja Maçônica "Cavalheiros do Sul", de Piraju, em 29 de novembro de 1947, tendo sido elevado ao Grau 33 em 7 de outubro de 1982. Permaneceu na Maçonaria toda a sua vida e, enquanto habitava entre nós, espargiu sua sabedoria através de palestras pronunciadas em diversas Lojas Maçônicas e em trabalhos publicados na imprensa e em livros. Sua temática, com pequenas exceções, é a filosofia, onde, com grande erudição e laborioso trabalho de pesquisa, procura demonstrar a natureza do nosso Criador e o comportamento dos seres humanos entre si e em face do mesmo Criador (FELIPE in CARAMASCHI, 2006, p. 3).

A razão deste desconhecimento é que, até sua morte, a maior parte de seu trabalho era praticamente inédita. E, se algo chegou até nós, foi graças à sua esposa Odila: “Pacientemente, anos seguidos, mesmo trabalhando fora, ela conseguiu tempo para datilografar e colecionar todos os seus trabalhos que, de outra forma, seriam montanhas de manuscritos ilegíveis, certamente perdidos”. (S. CARAMASCHI in

CARAMASCHI, 1999) Falecida esta, o irmão dele, Caleb Caramaschi, deu continuidade à dura tarefa, para, associado ao também maçom Antônio Arruda, finalmente editar o legado do filósofo. A razão de tamanho desinteresse da parte do próprio autor? Provavelmente os motivos que pôs na boca de seu personagem e provável *alter ego* Arago Pandagis:

Como é que hei de sair a público, a não ser, então, beijando as mãos aos editores? Aconselhar-me-ia, acaso, escrever umas pedantonas bugiarias, para começar? Estaria, porventura, me querendo dizer que devo arranjar algum padrinho? Não vê, todavia, que tudo isso é tão difícil, perigoso e humilhante, quanto o forçar fazer, a águia, voo rasteiro de pardal? Ora, meu caro Chilon, eu estou muito sossegado no meu canto, sem nenhum estímulo que me mova a sair à luz, e ainda mais, a tal preço. Desprezo os sonhos de grandeza, e se ainda lhes sinto os pruridos, devo lutar contra eles com toda a força e tenacidade com que se combate uma paixão malsã. Meus vencimentos de aposentado me dão muito bem para viver. Se, pois, riquezas, glórias e honrarias não me dominam, que coisas outras me fariam assoalhar? O que só busco é o saber, e para isto não preciso nada mais do que já possuo, exceto aqui do meu casco – e ao dizê-lo, apontou para a cabeça (CARAMASCHI, 2006a, p. 7).

É autor de *Um Estudo de Nosso Tempo, O Malho e o Cinzel, Filosofia do Espiritismo, Serões Teológicos* e outros. Desencarnou a 11 de outubro de 1992.

14.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

Inicialmente colaborador da *Revista Internacional do Espiritismo*, passou a ser rejeitado quando pôs-se a levantar questionamentos sobre incoerências de natureza filosófica que julgava ter descoberto em O LIVRO DOS ESPÍRITOS:

Ocorre que há dois pensadores que são Santo Agostinho e Platão, os quais apresentam suas mensagens em "O Livro dos Espíritos". Como as doutrinas desses pensadores são antagônicas entre si, essa contradição quebrou a unidade da filosofia espírita. Urgia que alguém, espírito ou encarnado, fizesse a síntese, demonstrando que Santo Agostinho e Platão, estão com meia verdade cada um, mas que elas se completam, como a tese e a antítese na unidade. Ora, faz mais de cem anos que "O Livro dos Espíritos" veio à luz, sem que ninguém se abalançasse a fazer esse trabalho que ora apresentamos (OS EDITORES in CARAMASCHI, 1985, p. 2).

Analisaremos algumas, pois fazê-lo em toda a extensão demandaria um trabalho maior do que esta obra se propõe.

Em seus estudos sobre a Doutrina Espírita, salta aos olhos a similitude com ideias defendidas por Roustaing e Ubaldi, embora curiosamente estes jamais sejam citados. Podemos resumir suas ideias como se segue:

Deus criou o mundo espírita, ou dos espíritos, à semelhança do “topos uranos”⁹⁵ de Platão. Em discordância da resposta 80 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, a criação dos espíritos não é permanente, nem são criados simples e ignorantes (discordando das respostas 115 e 121); aconteceu toda em um único momento a criação de espíritos perfeitos (discordando da resposta 119), a partir da própria essência (ou Substância) do Criador (discordando da resposta 77), a viver na beatitude do “topos uranos”, até que uma parte deles revoltou-se contra o Criador. Em consequência, ocorre a Queda destes Espíritos, a qual, por sua vez, gera o caos, cuja reorganização vai dando forma ao mundo material.

Expulsos do “topos uranos”, os espíritos rebeldes perdem a perfeição com que foram criados (contestando a resposta 118). Em consequência, estes e apenas estes necessitarão passar por um processo evolutivo através das reencarnações a fim de poderem voltar ao “topos uranos”, após o que cessa toda a Evolução (surge então a pergunta inevitável: e o que acontece depois?).

Esmiucemos os argumentos com que Caramaschi defende suas ideias e como entendê-las à luz da Doutrina Espírita:

14.3. Monismo:

Retoma este pensamento, visto anteriormente em Polidoro e Ubaldi, com um argumento particularmente forte:

...se os Espíritos são distintos da divindade, "são obras de Deus, exatamente como uma máquina o é do homem que a fabrica" (R. 77) [...] se os Espíritos não participam da Substância divina, só podem ter provindo do nada absoluto, visto que coisa alguma pode existir além de Deus; e se alguma coisa houvesse além de Deus, quem a criou? de que a criou?; do nada, outra vez, que, do contrário, essa coisa seria partícipe da Substância de Deus (CARAMASCHI, 1985, p. 48).

O precário exemplo do homem e sua máquina (R. 77), que já vem desde Aristóteles, não se aplica a Deus, porque, o homem que executa uma obra, fá-la exterior a si, e lança mão duma substância já existente e também exterior a si. Como a substância da máquina já era exterior ao homem, depois de ela feita, continuou-lhe exterior. Mas Deus, sendo infinito, não tem exteriores; e não podendo lançar mão doutra substância que não a sua própria, segue-se que as criaturas ou são feitas dessa substância divina, ou são feitas do nada. Daí o imanentismo criacional, pelo qual Deus é a Substância prima de todas

⁹⁵ Nome dado por Platão ao mundo das ideias, onde vivem as almas em contemplação das belezas imperecíveis das ideias, conhecendo a verdade sem nenhum esforço porque a têm intuitivamente pela frente, sem nascer nem morrer, em absoluta eternidade. Desse mundo ideal é que as almas trariam as ideias inatas ao nascerem.

as coisas, e o dualismo agostiniano, pelo qual Deus é apartado de suas criaturas, visto que elas são feitas do nada (CARAMASCHI, 2003, p. 193).

A profundidade da questão é tal que os autores espirituais da Codificação não ousaram fechá-la, como se lê n' O Livro dos Espíritos (KARDEC, 2004, p. 81):

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por ele em dado momento?

“Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade, nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de sua ação, podereis concebê-lo ocioso, um momento que seja?”

Caramaschi julga ter encontrado uma resposta adequada:

A verdade, porém, está na síntese da tese e da antítese; está no MONISMO que considera Deus, não só no seu aspecto transcendental e agostiniano, senão também no aspecto imanentista e espinosiano, pelo qual, toda a Criação é, consubstancialmente, Deus. Mas a Criação não representa senão parcela de Deus, que é nada, se comparado com o esplendor total dele na sua Transcendência e Majestade. E ainda há mais uma diferença: a Imanência não é panteísmo (tudo é Deus), senão panenteísmo, ou seja, tudo-em-Deus ou Deus-em-tudo. Não são as coisas que são Deus, mas a Substância delas que é uma só para tudo (CARAMASCHI, 2003, p. 183).

14.4. Doutrina da Queda dos Espíritos:

Outra ideia retomada de Roustaing e Ubaldi é o da formação do mundo material como consequência da Rebelião de Lúcifer, porém com argumentos novos. Tomando por realidade literal a resposta 43 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS:

43. Quando começou a Terra a ser povoada?

No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo (KARDEC, 2004, p. 91)

E, partindo do pressuposto que “O caos é a ausência total da lei, da ordem, da harmonia, da beleza, da sabedoria, da razão, do bem, da caridade” (CARAMASCHI, 2003, p. 74), portanto “acidental, secundário, acessório, contrário à natureza de Deus” (CARAMASCHI, 2003, p. 177), alinhou as duas ideias como se segue:

Portanto, no começo era o mundo espírita não só que preexiste, senão que também sobrevive a tudo, podendo o mundo corporal nunca ter existido, ou desaparecer agora, sem que isto alterasse a essência do mundo espírita. Logo, o mundo espírita é necessário, e o corporal, acessório, visto que surgiu pelo acidente da queda, não sendo obra direta de Deus. Ou, de outro modo: o mundo espírita preexiste a tudo; logo, preexiste ao mundo corporal e ao caos; ora, não pode haver mundo espírita sem espíritos; por conseguinte, esses espíritos habitantes do mundo espírita, preexistem a tudo. Se preexistem a tudo, são anteriores aos mundo corpóreo e ao caos, não procedendo destes por evolução. Consequentemente, estes espíritos perfeitos habitantes do mundo espírita – topos uranos, lugar celeste, preexistem ao mundo corpóreo

e caos que vieram depois. [...] Deste modo, Deus, com ser a suma perfeição, cria espíritos perfeitos; e só são submetidos à evolução, os espíritos que, posteriormente, são recriados a partir do caos da substância dos que, em caindo, ali se dissociaram. Se o mundo espírita preexiste a tudo, o caos só pode ter surgido depois, e por causa de caírem as almas desse mundo espírita que é o “topos uranos” (CARAMASCHI, 2003, p. 164).

No entanto, há uma mistura de ideias que não se coadunam. A pergunta 43 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS diz respeito à formação da Terra, que, como tudo no universo exceto Deus, não foi criada pronta, perfeita, e sim perfectível, necessitando passar pela evolução. Se assim não fosse, qual seria o sentido de evoluir? Portanto, esse caos deve ser entendido em sentido figurado como o ponto de partida, não tem a conotação de “ausência total da lei, da ordem, da harmonia, da beleza, da sabedoria, da razão, do bem, da caridade” referida acima, pois não teria qualquer impacto mais profundo sobre o mundo espiritual.

Outra consideração: para que a ideia do caos, como o define Caramaschi, fosse correta, seria necessário que todos os corpos celestes fossem formados na mesma época. Entretanto, uma vez demonstrado que estrelas e planetas são criados e se desfazem continuamente, esta desordem universal estaria destinada a se repetir a cada formação de um novo globo celeste, conseqüente a uma nova Queda.

Considera a ideia exposta na questão 119 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS (“se Deus houvesse criado os Espíritos perfeitos, nenhum mérito teriam para gozar os benefícios dessa perfeição”) como “a mais esdrúxula filosofia que conhece”, por entender que Ele tem que ter criado os espíritos perfeitos, caso contrário “se Deus não tem como criar o sábio, em que reside, então, a sua sabedoria?, se não pode criar o perfeito, em que se cifra a sua perfeição?” (CARAMASCHI, 1985, p. 18).

Tal argumento parece-nos semelhante ao que levou os cientistas da época de Kepler⁹⁶ a rejeitarem as órbitas elípticas dos planetas: elas tinham que ser circulares porque, sendo obras de Deus, só podiam ser perfeitas, e o círculo então era considerado a mais perfeita figura geométrica.

Outro ponto questionável: se os espíritos no “topos uranos” foram criados perfeitos - isto é, gozando a plenitude de suas possibilidades morais e intelectuais - como e por que se rebelaram? Que perfeição era essa que não lhes fez ver as óbvias

⁹⁶ Johannes Kepler (1571 — 1630), astrônomo e matemático alemão. Descobriu que os planetas seguem órbitas elípticas (*1ª Lei de Kepler*), e não circulares como até então se pressupunha.

consequências de uma rebelião tão pouco sensata quanto “murro em ponta de faca”? Mas o autor ainda alega:

E podendo ter criado os Espíritos perfeitos, e, em vez disso, criando-os "simples e ignorantes" para "se instruírem nas lutas e tribulações da vida corporal" (R. 133), que isto é impor-lhes, inexoravelmente, "a reencarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição" (R. 132), nisto Deus deixa de ser todo amor e bondade, como se apregoa (CARAMASCHI, 1985, p. 35).

Este argumento assemelha-se a julgar que um pai não ama seu filho quando o obriga a tomar a injeção prescrita pelo médico.

Ainda: se o mundo material não é obra de Deus, então Ele não seria o Criador, e sim **um** Criador, já que a Queda dos Espíritos teria dado origem a mais uma Criação complexa, evolutível e universal, à revelia, ou pelo menos sem a participação da Inteligência Suprema do Universo.

Assim, a doutrina da Queda dos Espíritos, em sua expressão literal, parece criar mais questionamentos do que resolvê-los. Não obstante, Caramaschi evoca com propriedade o argumento kardequiano da universalidade do ensino em favor da tese:

"Um Mito dos índios Pahute da América do Norte conta do deus Hinuno, o qual, tendo-se disputado com os outros, foi para sempre expulso do céu; e torna-se então o gênio do mal. Por outro lado, falam as lendas mexicanas de um deus ou de um espírito, que se sublevou contra o Ente Supremo; e que se chamava Sootã ou Xatã, nome que se parece singularmente com o Satã dos semitas, Satanás dos cristãos ou Xaitã dos muçulmanos". "Encontra-se uma história semelhante na mitologia grega: a aventura dos Titãs, revoltados contra Zeus, que tinham tentado apoderar-se do Olimpo". Isto satisfaz a condição kardequiana como prova da verdade, uma vez que aparece em lugares diferentes: na América pré-histórica e na Grécia antiga, a mesma revelação. Mais: "Encontramos ainda gigantes rebelados nas lendas mexicanas, das quais uma fala dos Quinames que certa época se tinham apossado da direção do universo" (CARAMASCHI, 1985, p. 109).

Partindo do princípio de que *toda lenda tem um fundo de verdade*, também esta deve ter sua razão, a qual, para ser compreendida, precisa despir-se de todos os enfeites poéticos e teológicos que lhe foram adicionados com o passar dos séculos. Compreendendo assim, Kardec, na REVISTA ESPÍRITA de janeiro de 1862 (e posteriormente em A GÊNESE, capítulo XI), apresentou uma explicação inédita (para a época), racional e coerente:

...essas emigrações e imigrações dos Espíritos encarnados na Terra ocorrem de vez em quando, individualmente; porém, em certas épocas, se realizam em massa, em consequência das grandes revoluções que os fazem desaparecer em quantidades consideráveis [...] chegamos ao cumprimento dos tempos preditos, a uma época de renovação social, isto é, a uma época de uma dessas grandes emigrações dos Espíritos que habitam a Terra [...] agora os tempos

são chegados e aqueles que não aproveitaram a luz, que violaram as leis de Deus e ignoraram o seu poder deixarão a Terra, onde, doravante, estariam deslocados do meio pelo progresso moral que se realiza e ao qual não poderiam trazer senão obstáculos, quer como homens, quer como Espíritos [...] Em que se tornarão os Espíritos expulsos da Terra? Os próprios Espíritos nos dizem que aqueles irão habitar mundos novos, onde encontrarão seres ainda mais atrasados que os daqui, aos quais estão encarregados de fazer progredir, transmitindo-lhes o produto dos conhecimentos que já adquiriram. O contato do meio bárbaro em que se acham ser-lhes-á uma cruel expiação e uma fonte de incessantes sofrimentos, físicos e morais, dos quais terão tanto mais consciência quanto mais desenvolvida for a sua inteligência; mas essa expiação será, ao mesmo tempo, uma missão que lhes oferecerá os meios de resgatar o passado, conforme a maneira pela qual a desempenharem [...] todos esses Espíritos, que tão mal empregaram as suas encarnações, uma vez expulsos da Terra e enviados a mundos inferiores, entre hordas ainda na infância da barbárie, o que serão, senão anjos decaídos, remetidos à expiação? A terra que deixam não será para eles um paraíso perdido, em comparação ao meio ingrato onde ficarão relegados durante milhares de séculos, até o dia em que tiverem merecido a libertação? [...] Se remontarmos, agora, à origem da raça atual, simbolizada na pessoa de Adão, encontraremos todos os caracteres de uma geração de Espíritos expulsos de um outro mundo e exilados, por razões semelhantes, na Terra, já povoada por homens primitivos, mergulhados na ignorância e na barbárie, e que tais exilados tinham por missão fazê-los progredir, trazendo para o seu meio as luzes de uma inteligência já desenvolvida (KARDEC, 2004).

Esta ideia é hoje amplamente aceita no meio espírita, sobretudo depois do sucesso do livro *Os Exilados de Capela*, de Edgard Armond, o qual trata-a como fato, pretendendo mesmo detalhá-la conforme teria acontecido. Apresenta um quadro vivo e dinâmico, oferece uma explicação engenhosa e plausível, mas sua veracidade ainda é critério pessoal de cada leitor.

14.5. Retrocesso evolutivo:

Consequência natural da doutrina da Queda dos Espíritos é a possibilidade de retrocesso evolutivo, já defendida por Ubaldo e pelo Alvisarismo:

Daí vem que se tornar atrás na estrada do mal é já evoluir, tocar por diante nela é involuir ou retrogradar. Ora, quem se acha no vértice do V está em posição superior à de quem já vai longe na estrada do mal; e este, que vai longe no mal, para seguir a estrada do bem, precisa retornar ao vértice; então, se essa tornada ao vértice é já evolução, segue-se que o avançar pela senda do mal, é involução ou retrocesso. E se quem se acha no ramo esquerdo do V, pode, ou avançar para Deus, ou retroceder para o caos, por que razão o que segue pelo ramo direito ou do bem, fica impedido disso? A que fica reduzido, então, o tão decantado livre-arbítrio, se o espírito só é livre para evoluir, e nunca, para retroceder? (CARAMASCHI, 2003, p. 186)

No entanto, se inteligências perfeitas fossem passíveis de involuir, isto é, de perder capacidades adquiridas, então não haveria de fato evolução: nenhuma conquista, quer moral, quer intelectual, poderia ser considerada definitiva, visto ser factível de ser perdida mesmo pelos espíritos mais adiantados.

Por último: sendo Deus todo poderoso, como e por que teria consentido em tão vasta alteração na ordem universal à sua revelia?

Em FILOSOFIA DO ESPIRITISMO as páginas 18 e 19 buscam entender e definir o que seria perfeição. Tendo em vista que somos criaturas perfectíveis mas ainda imperfeitas, perfeição, em termos intelectuais, torna-se para nós um conceito puramente abstrato, pois supera nossa capacidade de entendimento. Sendo assim, qualquer conclusão terá caráter apenas especulativo, tanto quanto o de um cão sobre seu dono, ou o de uma virgem sobre sexualidade.

Na figura do personagem Hierão Orsoni (descrito como “espírita confesso e pescador de profissão”) o autor retrata mais um crente dogmático do que um estudioso do Espiritismo. Seus argumentos limitam-se praticamente àquilo que está escrito, e as conclusões que tira em geral são frágeis e superficiais:

– Diga-me, Hierão: que é salvação?

– O que se entende por salvação, segundo as várias igrejas, é não ir para o inferno; no espiritismo, significa libertação das dores.

Entendimento superficial de um espírita, e não do Espiritismo. A salvação espírita não é se livrar de uma situação exterior desagradável, seja o Inferno ou o Umbral: é salvar-se do sofrimento interior causado pelas próprias imperfeições. A resposta do personagem é refutada como se segue:

– E há pouco você não me disse que Deus cria, de contínuo, espíritos simples e ignorantes, e os submete às reencarnações tribulativas para se aperfeiçoarem ?

– Disse; e daí?

– Daí, que, como todos os espíritos são submetidos às tribulações da vida corporal, sendo a dor tanto mais atroz quanto mais embaixo eles estiverem, tiro a consequência de que no Espiritismo não há salvação. Provo: se fora da caridade não há salvação, uma de duas: ou o ser redimido sofre por solidariedade a dor dos que sofrem embaixo, ou fica indiferente. Se fica indiferente, e por isso não sofre com a dor alheia, então, necessário é concluir: dentro da salvação não há caridade. Basta, então, subir, para se ficar insensível, indiferente. Todavia se dissermos que os espíritos eleitos, sim, sofrem; que se confrangem com a dor alheia, então a dor é eterna, não só para os que se acham embaixo, subindo do caos, como para os que se encontram em cima, para os redimidos ou salvos, visto que estes sofrem por empatia ou compaixão, a dor dos embaixo. Ora, meu Hierão, se a ascensão implica no desenvolvimento do amor ou caridade, segue-se que quem ama sofre, ao ver sofrer os outros; e como a dor é eterna, porque Deus cria de contínuo Espíritos simples e ignorantes, temos de concluir, necessariamente, que a dor é eterna, porque os salvos das dores próprias continuam a sofrer com as dores

alheias. O que vem então a ser a salvação no Espiritismo? (CARAMASCHI, 2003, p. 165-166)

E conclui como se segue:

...a criação ininterrupta e eterna de Espíritos simples e ignorantes e a salvação pela caridade são coisas que se excluem [...] são duas premissas pertencentes a sistemas diferentes que levam a duas soluções: a salvação com fundamento no amor, leva à teoria de uma Criação única da qual uma parte se derrocou, e agora essa parte emborcada endireita-se, e retorna ao lugar celeste por Evolução. A outra teoria, a da dor eterna, seja pela criação ininterrupta de Espíritos simples e ignorantes, conforme o Espiritismo, seja porque há a perdição eterna para muitos, conforme o creem católicos e protestantes, levamos a uma salvação pela inteligência, pelo que os eleitos se comprazem numa contemplação metafísica, e o caminho do filósofo é, neste caso, o único que nos levará à felicidade eterna do céu (CARAMASCHI, 1985, p. 42).

E assim se esmaga brilhantemente uma resposta tola, mas a questão é facilmente resolvível mediante dois reparos: primeiro, o autor parece considerar, como Roustaing e Ubaldi, a vida material como nada mais do que suplício, o castigo pelo pecado, não levando em conta que do próprio homem, “...depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.” Pois: “Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira” (KARDEC, 2004, p. 521); segundo, os espíritos superiores não sofrem pelos menos adiantados, não por indiferença, mas por uma compreensão maior: aquilo que para nós é uma grande tragédia, para eles é apenas um transtorno momentâneo. Tal como o pai sensato não sofre porque o filho está chorando por haver ralado o joelho ao cair da bicicleta.

Outro exemplo está no diálogo seguinte:

– Não e não! bradou Hierão Orsoni, num arroubo de fanatismo espírita, citando, de cor, “O Livro dos Espíritos”: “Não é na pequenina esfera em que vos achais”, diz o Mentor a Kardec, “que podeis compreendê-lo” (R. 35); isto quer dizer que nesta esfera não podemos compreender todas as coisas.

– Que importa o lugar, Hierão? Acaso Sócrates seria menos ou mais Sócrates, e Cristo menos ou mais Cristo, se estivessem em Mercúrio ou Plutão? Então se pode ser menos ou mais inteligente e sábio, dependendo só da esfera em que se está? Se posso ser mais inteligente e sábio, só por habitar esferas superiores, porque, logo, não me deixa Deus ir a elas?

– Para habitá-las, tornou Hierão contrafeito, preciso é ser achado na senda do bem, sem nunca se ter desviado dela (CARAMASCHI, 2003, p. 191).

Outra resposta lamentável. Para habitá-las com proveito é condição **sine qua non** haver evoluído o suficiente para ter condições de aprender aquilo que elas ensinam. Que proveito tiraria um analfabeto inteligente em um curso de Doutorado? Quanto a Cristo ser sempre Cristo independente de onde esteja, é verdade em relação a si mesmo,

mas não em relação ao meio onde se encontra: em um mundo de Cristos, ele seria apenas mais um.

14.6. ANÁLISE:

Luiz Caramaschi é um filósofo tentando desvendar o princípio e o fim das coisas. Inconformado, parece-nos, com as respostas 17 e 18 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS:

17. É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”

18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui” (KARDEC, 2004, p. 80).

Busca descobrir, mediante o raciocínio filosófico, respostas para as questões ainda em aberto na Doutrina Espírita, referentes ao princípio da Criação e seu término. Entende que os ensinosa dela

Para a maioria [...] é certo, norteando-se por pura crença, essas luzes próximas bastam [...] quais sejam: a explicação da dor presente; e também lançou luzes sobre o problema do nascimento, sobre o da evolução, sobre o da vida em outros planos, explicando o que lá se passa, como nunca se fez. Para os que se acham aquém dessas luzes, elas são de fato, norte; mas os filósofos estão para além delas, e precisam saber se a dor é eterna ou não... para poderem tirar suas conclusões teleológicas primeiro, e morais e práticas, depois (CARAMASCHI, 2003, p. 171).

A argumentação é inteligente, as proposições dignas de atenção e estudo. Os questionamentos de Caramaschi são valiosos no sentido de tirar o estudioso espírita da cômoda condição de crente e levá-lo ao árduo papel de pensador. Suas ideias dão um xeque vigoroso na acomodação mental daquele que quer entender, e não apenas crer, por mais que isto possa apavorar os “ortodoxos” que leem o Pentateuco Espírita com o mesmo espírito dogmático dos protestantes frente à Bíblia. E só há uma forma de se opor a um argumento inteligente e vigoroso: outro argumento de mesma classe. Quer para aceita-las, quer para refutá-las, há necessidade de um estudo atento e profundo, sempre tendo em mente que “um texto fora do contexto torna-se pretexto”.

16. CULTURA RACIONAL: A VIA “EXTRATERRENA”

15.1. HISTÓRICO

Como dito anteriormente no capítulo referente à Umbanda, a Era Vargas foi bastante conturbada para as religiões de caráter mediúnico. Segundo Neumann (2008):

Durante a década de trinta houve uma intensificação na perseguição às religiões mediúnicas, fundamentalmente àquelas ligadas ao passado africano, como a Umbanda. As novas condições de urbanização dos grandes centros do sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) foram um fator preponderante nesse processo, já que as práticas rituais das religiões mediúnicas afro não se “adaptavam”, na visão das elites “civilizadas”, à nova ordem vigente decorrente do crescimento das cidades. Com isso, intensificou-se o trabalho dos chamados intelectuais da Umbanda que tentavam dotá-la de um reconhecimento social de seu capital simbólico.

Um destes, no entanto, optou por criar algo totalmente novo e insólito.

Manoel Jacintho Coelho nasceu no Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1903. Músico filho de músicos, foi durante muitos anos funcionário do Ministério das Relações Exteriores, Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro. Era médium umbandista e presidente da *Tenda Espírita Francisco de Assis*. Segundo o livro CAVALEIRO DA CONCÓRDIA O Homem do Outro Mundo, de Jorge Elias, a partir de 1933, teria passado a acessar um plano superior ao Plano Astral, a que denominou Planície Racional, da qual passou a receber mensagens de entidade autodenominada Racional Superior, a qual lhe anunciou:

Manoel, a fase do pensamento está para terminar. Encerrada a fase do pensamento, a natureza vai deixar de alimentar o pensamento dos pensadores. E por falta do alimento natural, o pensamento de todos vai começar a enfraquecer. Portanto, prepare-se. Com a mudança de fase, você vai iniciar a construção de um mundo novo, um Mundo Racional, real e verdadeiro. Anote, Manoel: até 1935, a natureza será governada pelas energias elétricas e magnéticas. Depois, não. A natureza vai mudar, passando a ser governada pela Energia Racional, pelo raciocínio [...] Lembre-se: você não pertence a esse mundo. Vestiu a carcaça de bicho para cumprir dignificante e salvadora missão: a da Racionalização dos povos. Quando chegar o grande momento tudo vai ficar bem claro e luminoso. Deixe de lado a preocupação, fique calmo. Procure viver normalmente como um habitante da Terra. Estou falando de seu mundo, procurando orientá-lo, de modo você possa percorrer com muita rapidez, o caminho que lhe foi destinado (ELIAS, 19_?, p. 34-35).

Na época prevista (1935), o início da obra foi precedido por uma cerimônia de consagração a Manoel Jacintho Coelho, com a presença dos “Doze Cardeais do Universo que formam o Grande Conselho Superior”, na qual o Racional Superior ter-lhe-ia concedido o “cetro luminoso do Raciocínio” com o qual quebraria “os vasos de barro do pensamento”, e concluiu:

Do céu aberto surgirá cavalcando, finalmente, o Cavalo Branco da Redenção, o qual você deverá montar. Já lhe dei a coroa, a espada. E lhe darei o Livro. Com a espada, afaste os preguiçosos, os traidores, os incrédulos e os abomináveis, pois sobre eles despejarei o fogo de minha ira. Coloque a coroa na cabeça, Manoel, e trate de guiar aqueles que ouvirem a sua voz. Pois a sua voz será a voz do céu, a voz das águas, a voz dos ventos. A voz da natureza, da racionalidade, da verdade escondida. Seus ouvintes e seguidores serão cobertos e protegidos pelas asas da grande águia que descerá da estrela (ELIAS, 19_?, p. 98-104).

A partir deste evento, teve início a composição dos livros da série UNIVERSO EM DESENCANTO, obra básica da doutrina, cuja elaboração só foi completada cinco décadas depois e contém 21 volumes da obra propriamente dita, 21 volumes da Réplica, 21 da Tréplica e mais 943 do Histórico.

E por que UNIVERSO EM DESENCANTO? É porque se propõe a desencantá-lo, por entender que:

...todos os habitantes deste mundo são encantados. Encantados por quê? Porque este mundo é encantado e por ser encantado, vivem todos em experiências, de experiências em experiências e sempre por saberem. Encantado por quê? Por tudo se conservar misteriosamente. Encantado por quê? Porque ninguém nunca deu solução, a não ser agora, EU, o RACIONAL SUPERIOR (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 19).

Os livros afirmam ser escritos pelo Racional Superior, o qual diz que: “UNIVERSO EM DESENCANTO” é a verdadeira religião de Deus, regida pela sua cultura, a CULTURA RACIONAL do verdadeiro Deus – o RACIONAL SUPERIOR” (COELHO, Histórico, 19_?, vol. 33, p. 143), cuja figura é descrita como se segue:

Seu rosto brilhava como o sol. Seus cabelos eram brancos, longos como os dos outros. Seus olhos eram chamas de fogo e seus pés de metal incandescentes. Sua voz tinha o rumor dos mares. Mostrava na mão direita uma pedra branca e na esquerda uma espada azul iluminada (ELIAS, 19_?, p. 98).

Nos anos 70, a doutrina ganhou grande repercussão quando artistas famosos chamaram atenção para ela, como o compositor João Roberto Kelly, o músico Jackson do Pandeiro, o ator Procópio Ferreira, e sobretudo o cantor Tim Maia, o qual promoveu-a com grande entusiasmo, inclusive gravando dois LPs *Tim Maia Racional*. Posteriormente, contudo, grande parte deles afastou-se, este último fazendo graves acusações a seu ex-guru.

Manoel Jacintho Coelho desencarnou em 13 de janeiro de 1991, sendo sucedido na liderança de seu movimento por sua filha Atna. Hoje, contudo, a Cultura Racional é pouco conhecida, lembrada esporadicamente apenas em função do *caso Tim Maia*.

15.2. DOCTRINA:

15.2.1. Cosmogonia:

Também esta doutrina defende a ideia da formação do nosso mundo material como efeito de uma queda, embora defenda uma cosmogonia única e original:

Existe lá em cima uma grande planície onde vivem os Racionais, muito maior do que este mundo. Vivem eles com o seu progresso de pureza. Sim; puros, limpos, sem defeitos, diferentes dessa bicharada. E nesta planície, havia uma parte que não estava pronta para entrar em progresso. Uns tantos Racionais entraram por esta parte, várias vezes e foram chamados a atenção; e numa das vezes não atenderam ao chamado de atenção, começando a progredir por conta própria, e esta parte, não estando pronta para entrar em progresso, começou a deformar-se. O princípio e a origem desse mundo assim foi. Começando a progredir por conta própria, na parte que ainda não estava pronta, ao invés de ir para frente, foram para trás; ao invés de ir para melhor, foram para pior; porque esta parte não estava pronta. Então esta parte começou a deslocar-se da planície. Conforme iam progredindo, veio descendo, e veio descendo sempre, até chegarem a essa conclusão que aí está, dentro de um buraco, olhando cá para cima e não sabendo de onde tudo isso surgiu. Conforme iam progredindo, a parte ia descendo mais, e assim foi aos pouquinhos, e eles também se acostumando e achando que iam muito bem [...] As virtudes perdidas começaram a se reunir, depois de todas reunidas geraram aí, com o tempo, a formação de uma luz fosca prateada; e quanto mais eles progrediam, mais essa parte ia descendo, mais se deformando e quanto mais se deformavam, mais perdiam as virtudes e mais esse foco aumentava e com o tempo, esse foco começou a esquentar. Está aí a origem do sol. [...] E assim, esse foco cada vez mais quente, começou a esquentar o pedaço desta planície em que eles vinham progredindo, cada vez aumentando mais o seu calor e tudo se deformando cada vez mais, e saindo desta parte uma resina que, com o calor, começou primeiramente a empolar, depois de toda empolada começou a ficar queimada, depois de queimada, torrada, depois de torrada, virou cinzas; não sendo nessa ocasião toda por igual, e sim, em diversos lugares. E a outra parte da planície, com o calor, começou a se derreter, ficando mole, de mole, gomosa, tornando-se um líquido grosso; com o tempo, mais fino, virando água. Está aí como foi feita a água. Então, esses corpos, que já estavam por vir se deformando, aproximavam-se da sua extinção, e a luz esquentando cada vez mais, e conforme esquentava, tudo ia se deformando até que, com o tempo, extinguiram-se todos os corpos Racionais; perderam todas as virtudes, vindo assim, a transformação desses corpos para outros corpos. Os que ficaram em cima da parte gomosa e ali se extinguiram, que ali ficaram, formaram, com o tempo, os corpos masculinos e os corpos que ficaram em cima da resina já deformada em cinza, geraram aí, outros corpos, surgindo o sexo feminino (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 39-40).

A partir de então, seguem-se “vinte e uma eternidades” durante as quais ocorre uma espécie de evolução paradoxal em que, conforme os seres desenvolvem potencialidades como a visão, audição e fala, as deformidades aumentam:

Então, perguntais: "-E como é esse progresso de degeneração?". Digo EU: em eras passadas, a duração dos viventes era de oitocentos anos, mas por o progresso da degeneração vir imperando, vieram caindo, vieram diminuindo e há bem pouco tempo ainda, duravam trezentos anos, depois duzentos e agora, bem poucos chegam aos cem. Dentro de pouco tempo não chegarão nem aos cinquenta, vindo assim, a extinção, pelo progresso da degeneração;

enfraquecendo as raças. Então, não sabem que são feitos dos restos uns dos outros? Só não chegarão a uma deformação muito pior do que essa em que vivem, por causa do conhecimento, que agora está aí, em vossas mãos. Quereis saber como seria o progresso dessa deformação? Seria muito pior. Todos teriam quatro pés, como os animais quadrúpedes (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 85).

Nesse ínterim, que se passou com os seres que continuaram na Planície Racional?

Ufo's, ovnis, luzes no céu, discos voadores, etc. são um marco da mudança de regência universal em nosso planeta. Esses admiráveis seres luminosos são nossos irmãos de origem que não se deformaram como nós, na forma de bichos, e que agora vem em auxílio de todos, numa atitude fraternal, nessa fase Racional. Então, tomam formas variadas para chamar atenção da humanidade. Não são, em hipótese nenhuma, seres materiais, são de uma composição de massa energética cósmica Racional diferente desta elétrica e magnética em que vivemos (ALMEIDA, 2013).

15.2.2. O Pós-Vida:

Não se pense, todavia, que a Planície Racional seja algum lugar no Plano Espiritual, cuja existência, aliás, nega. Não haveria, portanto, desencarnados errantes em condições de se comunicarem conosco:

Não existe ninguém que tenha espírito no corpo, nem nos animais Racionais, nem nos irracionais. A explicação é muito simples: os habitantes da baixa atmosfera estão incumbidos de perseguirem e trazerem ao conhecimento dos viventes aí da Terra, toda a verdade do vosso natural de Racionais. Por todos já serem feitos assim, pela própria natureza, com poderes para captar as influências desses habitantes, é que eles aí se apresentam como espírito deste ou daquele, para serem recebidos (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 179).

Define *espíritos* não como pessoas desencarnadas, e sim como “viventes que habitam o vácuo, entre a terra e o sol e que nunca saíram disso, sempre em expiações e experiências”. (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 177) Dessa forma, assim explicam os fenômenos mediúnicos:

E assim, os viventes aí do vácuo, por serem dotados de grande força magnética e elétrica, é que, aproveitando-se da força magnética que possuem, se apresentam na Terra, diante de qualquer um, como entendem de se apresentar: como parente do próprio vivente, como santo, como caboclo, enfim, como entenderem [...] E o vivente que não conhece essas coisas, não sabe divulgá-las nem defini-las, diz, que de fato, existe a imortalidade e fica convencido desta falsa realidade, por não saber como são feitas essas fantasias. Por isso, é admissível aos que não sabem nem conhecem e que têm visto essas coisas, pensarem que existem espíritos e na imortalidade (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 123).

Sendo o homem um centro astrológico, recebeu essas intuições que serviram à formação das filosofias e seitas dos habitantes do espaço e dos astros, que fizeram, com a finalidade de abrir esta porta aí na Terra e desse modo terem contacto com os homens. Por ser um centro astrológico, então, há facilidade do homem ficar tomado pelos habitantes do espaço, configurando-se assim, a manifestação; mas não que esses habitantes do espaço tivessem sido aí da

Terra, como tal se apresentam, dizendo que já estiveram encarnados. Dizem isto para serem bem recebidos, e dentro dessa concepção foi o homem educado, e ainda é; daí julgar ou admitir que os habitantes do espaço são espíritos desencarnados que já habitaram a Terra. Contudo, não há encarnação de espírito de espécie alguma. Mas os habitantes do espaço, a fim de aí se apresentarem e serem recebidos, identificam-se assim, de acordo com o meio; por isso, não existe espírito de preto-velho (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 341).

Então, o que se passa com aquele que morre?

Eis a razão do espiritismo ser de longos séculos e veteranas eras e nunca passou disso. Sempre se mantendo com a mania das reencarnações, dizendo que os corpos aí na Terra são os mesmos sempre a nascerem. Mas não sabem que os corpos voltam a nascer na Terra, devido às sementes que estão no sol, na lua, nas estrelas, na terra, na água, nos animais e nos vegetais, como já sabem. Botaram o nome de reencarnação, por desconhecerem que os corpos morrem e tornam a nascer em carne, devido às sementes serem sempre as mesmas (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 66-67).

Em suma, a grande maioria renasce noutra corpo, em obediência à Lei do Karma:

Então, há esse resgate de se transformar em outras vidas, para pagar o que fez em vida anterior. Porque as dívidas às vezes são tantas, que se transforma em inúmeras vidas, para pagar as dívidas que fez com a natureza. Porque a natureza cobra, por isso existem os mendigos, os miseráveis, os pobres e os ricos. Os mendigos e os miseráveis e os pobres, estão sofrendo as consequências, pagando o que fizeram na anterior vida (COELHO, Réplica 3º vol. 19_?, p. 94).

Apresenta uma visão bastante negativa da nossa vida terrena:

E o vivente pergunta: "-E o que há de bom neste mundo?" Digo EU: nada! Principiando pela própria vida que, se fosse boa, não morreriam. E por ela não prestar, por ser ruim, é que morrem. Portanto, tudo é ruim e nada presta. A própria vida não presta; e por isso é ruim e se acaba. A ilusão é que faz isso ou aquilo ser bom. Bom, enquanto o vivente não enjoa, não se aborrece; enquanto está gostando. Depois que o vivente não gosta, não presta mais. E por isso, nada há de bom no mundo. Os imunizados conhecem tudo isso muito bem e sabem o que é bom e o que é ruim. Por nada existir de bom, é que o sofrimento é o maior brilhante do dia (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 101).

Por outro lado, os que se capacitaram pela Imunização Racional, libertam-se deste ciclo e vão para a Planície Racional:

E por a deformação estar nessas sete partículas, é que o vivente imunizado vai fazendo com que a imunização vá tratando de tirar essas partículas das partes deformadas e transportando-as cá para a PLANÍCIE RACIONAL, de onde saíram, e então formando o corpo, muito diferente desse vosso. E uma vez assim, o vivente não nascerá mais aí, nesse mundo deformado, como nascem, enquanto as virtudes permanecerem nessas sete partes (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 69).

O nosso retorno ao lugar de origem é feito da seguinte forma: o mundo é um conjunto fluídico elétrico e magnético, e nós somos feitos por este conjunto, sendo então corpos em matéria fluídica elétrica e magnética, por sermos originados do fluido ou o fluido é que deu a causa e a formação deste corpo. Uma vez a pessoa imunizada, a Imunização apanha este fluido que deu origem a esta vida e a este corpo em matéria fluídica elétrica e magnética e leva para o lugar de origem; daí a pessoa não nascerá mais aqui, porque o que

fazia a pessoa aqui nascer, que é o fluido, não está mais nesta deformação Racional, neste corpo em matéria fluídica elétrica e magnética. Portanto, corpo fluídico, de origem fluídica e tudo por ser fluídico, é instável (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 344-345).

15.2.3. Imunização Racional:

Preconiza o que denomina IMUNIZAÇÃO RACIONAL como a redenção universal:

EU, com a IMUNIZAÇÃO RACIONAL, provo e comprovo como todos são felizes, porque o vivente imunizado tem soluções de tudo, com certeza. Sabe o que é e o que não é; não vive iludido e recebendo os golpes da ilusão. Que infelicidade! [...] E assim, a IMUNIZAÇÃO RACIONAL imperando universalmente, todos ficando senhores de si mesmos e obedecendo a um só: o RACIONAL SUPERIOR. Porque todos serão imunizados, todos se compreenderão e do jeito que vivem, espiritualizados, ninguém se entende, nem a si mesmo e por isso, desentendidos sempre. Está provado que não existe a felicidade, mas que agora vai existir, com a IMUNIZAÇÃO RACIONAL, porque todos sabendo, há compreensão entre todos e acaba esta catacumba infernal, os sofrimentos da vida desaparecem e desaparecem os queixumes, as agonias e a felicidade brilhará entre todos, porque todos se compreenderão e onde todos se compreendem, há felicidade (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 25).

Mas os benefícios também estão presentes já nesta vida:

Uma vez a pessoa em contacto diariamente com o conhecimento da IMUNIZAÇÃO RACIONAL, a pessoa vai se imunizando; a imunização vai entrando dentro da pessoa, como outro pensamento qualquer do elétrico e magnético, mas com superioridade, por ser da própria origem da pessoa, por ser de Origem Racional. Daí então, nasce o equilíbrio, e o bem-estar da pessoa, por meio do fluido da IMUNIZAÇÃO RACIONAL dentro da pessoa (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 50).

O que é um vivente imunizado? É um consolidado em tudo, conhecedor de tudo, esclarecido de tudo, capaz de seguir sempre o caminho certo da felicidade (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 70).

15.2.4. Fluidos:

Sobre os corpos humanos, entende que

...a pessoa é um corpo fluídico elétrico e magnético, sendo um aparelho elétrico e magnético que está ligado a estas duas forças, que fazem com que a pessoa não pare de pensar. Os pensamentos maus são de origem do fluido mau, a pessoa sente o pensamento, mas não o vê, porque é um fluido, é da parte magnética. O fluido bom é da parte elétrica. O pensamento é um fluido, que a pessoa sente, mas não vê (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 58).

No entanto, mesmo o fluido elétrico é deformado, pois: “E só aí na matéria, o fluido está deformado em fogo; ficou mal. Mas na matéria, se fala em fluido bom, mas nenhum dos fluidos são bons, porque a matéria é ruim” (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 73).

No entanto, segundo o autor, a IMUNIZAÇÃO RACIONAL nada tem a ver com a espiritualização segundo os modelos espiritualistas, aos quais critica:

Assim, o imunizar tudo é e o espiritualizar nada é. Espiritualizar, quer dizer: espetar, espinhos, espeto, experiências, de onde nascem as provas que dizem ser provações. O vivente em experiências e nenhuma delas nada provando, faz com que ele entre em provações, quer dizer: em sofrimentos (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 90).

O espiritualizado vive mais preocupado e o seu estado normal é desconfiado, assustado, sempre em dúvidas de tudo, sempre na incerteza. E os imunizados, completamente diferentes, como do preto para o branco, sempre na certeza de tudo, sem dúvidas, confiantes e certos (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 92).

E como se chega à IMUNIZAÇÃO RACIONAL?

Conforme o vivente vai lendo, vai tomando conhecimento do teor desta Obra vai sendo imunizado. A Imunização é do seu próprio natural, e depois que o vivente está imunizado integralmente, é que começa a se expandir naturalmente, é que vai vendo que está imunizado. Conforme vai lendo diariamente, vai sentindo os efeitos da Imunização. Só falta ao vivente completar o saber que aqui está nesta Obra, para ficar completo de tudo e alcançar pela Imunização, a sua redenção eterna. O saber é a coisa principal que está faltando na natureza de todos os viventes (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 187).

15.2.5. Profecia sobre a Cultura Racional:

Anuncia uma informação no mínimo surpreendente:

A IMUNIZAÇÃO RACIONAL já foi anunciada há muitos séculos por Nostradamus e São João, nos papiros, que diziam o seguinte: "Depois que o mundo atravessar as hecatombes que vai passar, virá então, a Redenção Universal, por meio da IMUNIZAÇÃO RACIONAL, e todos irão saber o que é IMUNIZAÇÃO RACIONAL, quando for dada a conhecer a todos o significado deste grande ser"⁹⁷ (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 112).

15.2.6. Espiritismo:

A obra apresenta ásperas e inusitadas críticas a ele⁹⁸:

Espiritismo quer dizer: experimentando, em experiência, espertos, espetando, exploração, sempre com duas intenções, boa e má; explicação que não dá conta do profundo ser da matéria, ficando em experiência sempre, sem solução, por conservar todos os mistérios, todos os enigmas e todo o encanto (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 15).

O que é espiritismo? **Espiritismo é magnetismo**⁹⁹ (grifos nossos). São do mesmo ramo, com diferença que a matéria, uma parte é visível e a outra, invisível. Por ser magnetismo é que o espiritismo nunca passou disso, sempre encerrando tudo no infinito, misteriosamente, não passando de um entupimento que atrasa o mundo desde longas eras e veteranos séculos, mantendo sempre o sofrimento desse mundo, e cada vez pior (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 226).

⁹⁷ Nada foi achado no Apocalipse de São João nem nas Centúrias de Nostradamus que corrobore este informe.

⁹⁸ Convém ressaltar que aqui se trata da Umbanda e não da doutrina codificada por Allan Kardec.

⁹⁹ O magnetismo, como fluidoterapia, foi introduzida na Medicina ocidental por Mesmer por volta de 1774 (ou seja, antes da codificação do Espiritismo). Vide nota 53.

15.2.7. O Messias:

Acerca de Jesus, tem opinião fortemente crítica:

Ele se apresentou-se ao mundo como Rei dos Reis e a encarnação do bem mas era mau, se não fosse mau, os seus seguidores não seriam sofredores. Por ele ser rei dos maus, é que todos sofrem por serem maus também. Então, a interpretação é a seguinte. Ele mau, filhos maus, ele bom, filhos bons. Se ele fosse bom, poderoso, milagroso, que tudo faz e desfaz, não iria deixar de fazer seus filhos bons para fazer filhos maus. Portanto, está provado e comprovado que ele é mau, e por isso, só fez filhos maus, e por serem maus, são sofredores. Por ele ser mau é que não atende aos humildes, aos arrependidos, provando e comprovando a sua maldade, provando que é surdo, mudo e soberbo, e por isso, não atende a ninguém; nem aos humildes arrependidos que pedem a remissão de suas dívidas; dizendo que não sabem o que devem, e por não saberem o que devem, sofrem sem saber o que estão pagando (COELHO, 19_?, vol. 1, p. 300).

Bem diferente da opinião a respeito do fundador e o Messias da

...Fase Racional, a fase do Messias J.C.¹⁰⁰ anunciada com uma composição literária acima e muito acima de todos os seres, explicando a causa e o porque da vida humana e a solução a tomar para se salvar deste degredo infernal, que é a matéria onde todos aí pregados, como verdadeiros parasitas sugando tudo da natureza para poder viver e sem ter condições de corresponder (COELHO, 19_?, vol. 5 da Réplica, p. 25).

PRÊMIO DE HONRA - Costumam dar prêmio de Honra ao Mérito pelos benefícios prestados à humanidade. Será, muito em breve, reconhecido como o maior benfeitor da humanidade, o Sr. Manoel Jacintho Coelho (COELHO, 19_?, vol. 14 da Réplica, p. 17).

15.2.8. Práticas:

Um dos poucos remanescentes da Umbanda que lhe deu origem; os estudantes (como se denominam os seguidores da Cultura Racional) devem se vestir de branco, pois

Então, quem se veste de branco, quem se traja de branco, está unido aos Habitantes do MUNDO RACIONAL, que anunciam a paz, o amor e a fraternidade universal, mostrando e provando e comprovando de onde todos vieram, como vieram e por que vieram e para onde vão, o MUNDO RACIONAL. Então, o traje de branco só transmite influências boas, por estar unido aos bons (COELHO, 19_?, vol. 13 da Réplica, p. 5).

Também não devem comer carne, pois

Somos mesmos canibais. Porque somos mesmos carnívoros e matamos para comer. Depois de morto, é que destrinchamos o animal para comer. E quem come bicho depois de morto, são os corvos, são os urubus.” E é por isso que a humanidade é desequilibrada, é desventurada, porque age como urubu; mata para comer. Se todos são assim, agradeçam a criação que tiveram. Podiam ser vegetarianos, sofreriam menos (COELHO, 19_?, vol. 519 do Histórico, p. 6).

¹⁰⁰ Convém lembrar que J.C. neste texto não é Jesus Cristo, e sim Jacintho Coelho.

Saúdam-se usando a expressão Salve! E tem quatro datas comemorativas próprias: 13 de maio, “Dia da Libertação da Matéria”; 02 de setembro, “Dia da Divina Providência”; 04 de outubro, “Dia da Cultura Racional”; e 30 de dezembro, “Dia do Sábio”.

Há uma forte crítica às artes em geral:

A arte conduz todos ao desespero, à desarmonia, à agonia, ao desentendimento, porque a arte criou os ideais e onde há ideais, não há união, e onde não há união, impera o desassossego (COELHO, 19_?, 8º Volume da Réplica, p. 57).

O que não impede a utilização de bandas de música como veículos de divulgação.

15.3. ANÁLISE:

A Cultura Racional foi obra toda inteira e pessoal de seu criador, que assumiu um papel bastante radical: o de único Messias de uma doutrina única, singular e sem qualquer vínculo nem semelhança com nenhuma outra; fortemente sectária e dogmática, reclama uma postura fideísta¹⁰¹ que não padeça qualquer embaraço com a Lógica (pois Jacintho recebeu o “cetro luminoso do Raciocínio” com o qual quebraria “os vasos de barro do pensamento”) ou a Ciência (já que “Ciência é uma das bestas do Apocalipse”) .(COELHO, 19_?, vol. 14, p. 272).

Depois do *caso Tim Maia*, esta doutrina sofreu uma fase de retração que persiste até o presente.

¹⁰¹ Doutrina religiosa que prega que as verdades metafísicas e religiosas (como a existência de Deus, a justiça divina após a morte e a imortalidade) são incompreensíveis através da razão, e só são compreendidas por intermédio da fé.

17. GASPARETTO: A VIA DA “NOVA ERA”

16.1. HISTÓRICO

Luiz Antônio Gasparetto nasceu em São Paulo, a 16 de agosto de 1949, filho da famosa médium psicógrafa Zíbia Gasparetto. Nos anos 70, notabilizou-se por um tipo raro de mediunidade: pinturas mediúnicas de artistas consagrados, como por exemplo Renoir, Rembrandt, Toulouse-Lautrec, Modigliani, Picasso, Manet e outros. Na década seguinte, viajou para os EUA e Europa, vindo a travar contato com outras escolas espiritualistas e novas técnicas mediúnicas, sobretudo em Esalem, o centro New Age da Califórnia (EUA), onde tomou conhecimento de ideias e práticas de diversos sistemas de conhecimento, especialmente com o então chamado "pensamento positivo" e técnicas de psicoterapia corporal.

De volta ao Brasil, começou a se indispor com a FEB, sobretudo com aquilo que chamava “moralismo espírita” acerca de assuntos como dinheiro e sexo:

Quando viajo para o estrangeiro e converso com os médiuns, os espíritos conversam abertamente de sexo e seus problemas. Aqui não. No Brasil nenhum espírito toca nesse assunto [...]. Aqui só dizem: "vai tomar passe, vai tomar passe!" [...] apesar dos espíritos terem tentado passar uma mensagem libertadora, aqui os médiuns eram católicos e a linguagem que usaram era própria de sua estrutura mental. Passou o que foi possível. O resto ficou cheio de catolicismo (GASPARETTO apud STOLL, 2005).

Outro motivo de queixa foi o conservadorismo. Em entrevista à revista *Planeta* declarou: “...o movimento espírita [...] é muito antiquado [...] não sai daquela caminhada, sempre igual: não muda o jeito do passe, não muda (a forma de) tratamento, não se conhece nada de energia” (Planeta, 1990 p. 11 apud STOLL, 2005).

Psicólogo, a fim de por em prática suas ideias, criou o *Espaço Vida e Consciência*. Stoll (2005) assim descreve o trabalho ali desenvolvido:

Distanciando-se da prática clínica convencional, suas atividades passaram a integrar o chamado circuito “neo-esotérico”: promoção de cursos, palestras e workshops que tratam de questões relativas à espiritualidade, à saúde e a problemas que envolvem as relações cotidianas – afetivas, familiares e de trabalho. De modo geral, essas atividades se desenvolvem em clima de espetáculo. Combinando técnicas de terapia com encenação, improvisação retórica e referências que remetem a uma espiritualidade difusa, seus cursos, palestras e shows não deixam de ter feições próprias. Engraçado, histriônico, Gasparetto é dono de uma extraordinária habilidade de comunicação e de sedução. Propositadamente, fala errado. Usa palavrões. Faz trejeitos, recorre ao sotaque ítalo-paulistano para construir “tipos”, em geral personagens do universo cotidiano identificados com o seu público. Agressivo, por vezes

sarcástico, cria situações de interpelação direta da plateia jogando com a ironia, a surpresa, o medo do ridículo. O ambiente, porém, é descontraído. Ri-se muito durante as suas palestras, cursos e shows à medida que se constroem, em geral por meio de diálogos imaginários, os estereótipos que retratam o público que o frequenta: a “dona de casa”, os “filhos”, o “marido”, a “sogra”, a “vizinha”, o “chefe”, a “colega de trabalho” etc.

Durante a década seguinte, este trabalho correu em paralelo com o do *Centro Espírita de Cultura Cristã Os Caminheiros*, dirigido por sua mãe e ainda dentro da prática espírita. Pouco a pouco, no entanto, isto começou a mudar: aquele é rebatizado como *Centro de Desenvolvimento Espiritual Os Caminheiros*, cujo mentor espiritual passou a ser a entidade denominada Calunga, que se identifica como Preto Velho (algumas fontes dizem Exu). Técnicas não ortodoxas passaram a ser utilizadas, como o “passe com luzes”, que combina o passe com cromoterapia.

Em 1995 a família deixa o Centro, e com ele todos os vínculos com a Doutrina Espírita. A partir de então, a atividade se concentra no *Espaço Vida e Consciência*, e na editora de mesmo nome, que publica as obras da família. Em paralelo, Gasparetto desenvolve variados trabalhos na mídia: *Encontro Marcado*, programa de auditório da RedeTV (até 2008); *Gasparetto Conversando com Você*, na Rádio Mundial (até 2014); coluna na Revista *Ana Maria* (até 2011); e *Cia. das Luzes*, onde promoveu grandes espetáculos de teatro, música e dança.

Luiz Antônio Gasparetto desencarnou em 03 de maio de 2018, vítima de câncer pulmonar.

16.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

16.2.1. Mediunidade paga:

A principal divergência para com o Espiritismo diz respeito à questão do uso da mediunidade como fonte de renda em benefício próprio:

...a prática da mediunidade passa a integrar o rol de atividades do Espaço Vida e Consciência, sendo utilizada em palestras que se destinam a grandes plateias e são pagas. “Essa é uma forma moderna de fazer sessão espírita”, justificava o médium na apresentação de “Energética”, o seu primeiro curso de autoajuda realizado em consórcio com o “plano espiritual” (STOLL, 2005).

Se eu tenho dom, por que não vou ganhar dinheiro com isso? [...] o espiritismo é estruturado em cima do assistencialismo, que é um veneno. Achavam Chico Xavier lindo porque se sacrificava. Podem me odiar, mas ninguém vai se aproveitar de mim. Hoje não tenho religião (GASPARETTO apud AZEVEDO, 2003).

Coerente com este pensamento, Zíbia Gasparetto criou um verdadeiro império editorial. Durante uma década, sua editora *Vida e Consciência* acumulou um sucesso após outro e seus livros venderam como água, garantindo-lhe altos lucros. Para aqueles que criticam sua postura, evocando a de Chico Xavier, responde:

O que essas pessoas têm contra o dinheiro? Como alguém vai fazer o trabalho que eu faço sem dinheiro? Recebo pelo tempo que dou para a empresa, que é o tempo que dedico à escrita [...] recebo para dar prosseguimento ao trabalho dos espíritos (LOES, 2016).

E quanto ao exemplo de Chico Xavier, argumenta: “O Chico abriu mão dos direitos dos livros dele, mas uma vez chorou para mim, arrependido do que tinha feito”¹⁰² (LOES, 2016). Noutra entrevista, contudo, declarou:

Dinheiro é prosperidade, é um valor bom, todo mundo quer. Gosto de dinheiro. Mas vou esclarecer. Eu vivo do salário que ganho aqui na editora que eu tenho. E é um dinheiro vindo do trabalho. Os direitos autorais dos livros e das peças que são encenadas são doados a instituições de caridade. O dinheiro de vendas sempre foi investido na editora. Vivo hoje na casa que meu marido deixou de herança, então, não levo uma vida de luxo (SEGADILHA, 2016).

A mudança de postura refletiu-se em seus romances:

Ainda que colhendo resultados expressivos até meados dos anos 1990 dentro do formato que criou na década de 1950, Zíbia [...] começou a perceber que o perfil do leitor de obras espíritas no Brasil estava mudando. Certo dia, então, o espírito Lucius [...] deu os primeiros sinais de que mudaria o estilo de suas narrativas. Mas foi só no romance de número 11, intitulado “Pelos Portas do Coração”, de 1995, que a mudança se concretizou. De leitura mais ágil, apoiado em diálogos e quase sem referências ao espiritismo ou a Allan Kardec e com trama contemporânea, o título marcou o início de uma segunda, e mais voraz, etapa da produção literária da autora [...] “Mudei por orientação dos espíritos”, afirma. “Lucius me disse que precisava sair do rótulo espírita” (LOES, 2016).

Esta questão nada tem de recente. A mediunidade é tão antiga quanto o homem, e tão antigo quanto é o impulso de explorá-lo em proveito próprio, seja de forma particular ou institucional. Vimos no capítulo 3 que, dentro do Moderno Espiritualismo, isto era tido como perfeitamente aceitável, e não deixou de ter seus proponentes dentro do Espiritismo, como se pode ler, por exemplo, na REVISTA ESPÍRITA de dezembro de 1864. Kardec contestou vigorosamente a ideia. Assim se posiciona em O LIVRO DOS MÉDIUNS:

Ficou-se bem compreendido o que dissemos das condições necessária a um interprete dos Espíritos bons, como poderíamos supor que um espírito, por pouco elevado que fosse, estivesse a todos os momentos à disposição de um

¹⁰² Admitamos que sim: isto não altera em nada a postura doutrinária do Espiritismo, que não se baseia nas escolhas individuais de seus médiuns, sejam eles Chico Xavier, Divaldo Franco, ou qualquer outro. Médiuns vêm e vão, a Doutrina Espírita continuará, com eles ou sem eles.

empresário de sessões, sujeito às suas exigências para atender ao primeiro curioso? Devemos lembrar as numerosas causas que podem afastar os Espíritos bons, das circunstâncias independentes da sua vontade que os podem impedir de agir, enfim, de todas as condições de natureza moral que podem influir nas comunicações. Conhecemos a aversão dos Espíritos por tudo o que cheira a cupidez e egoísmo, a pouca importância que dão às coisas materiais, e apesar disso aceitaríamos que eles ajudassem os que pretendem negociar as suas manifestações? Isso repugna a razão e seria necessário quase nada conhecer do mundo espírita para admitir tal coisa (KARDEC, 2005, p. 481).

E em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, capítulo XXVI, acrescenta:

Quem, pois, deseje comunicações sérias deve, antes de tudo, pedi-las seriamente e, em seguida, inteirar-se da natureza das simpatias do médium com os seres do mundo espiritual. Ora, a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, *o mais absoluto desinteresse moral e material.*

[...]

A mediunidade séria não pode ser e não o será nunca uma profissão, não só porque se desacreditaria moralmente, identificada para logo com a dos ledores da boa sorte, como também porque um obstáculo a isso se opõe. É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade, pois, ninguém pode contar. Constituiria, portanto, para o explorador, uma fonte absolutamente incerta de receitas, de natureza a poder faltar-lhe no momento exato em que mais necessária lhe fosse. Coisa diversa é o talento adquirido pelo estudo, pelo trabalho e que, por essa razão mesma, representa uma propriedade da qual naturalmente lícito é, ao seu possuidor, tirar partido. A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula. Daí vem não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante. Explorar alguém a mediunidade é, conseqüentemente, dispor de uma coisa da qual não é realmente dono. [...] Há mais: não é de si próprio que o explorador dispõe; é do concurso dos Espíritos, das almas dos mortos, que ele põe a preço de moeda. Essa ideia causa instintiva repugnância [...] mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente [...] Procure, pois, aquele que carece do que viver, recursos em qualquer parte, menos na mediunidade; não lhe consagre, se assim for preciso, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os Espíritos lhe levarão em conta o devotamento e os sacrifícios, ao passo que se afastam dos que esperam fazer deles uma escada por onde subam (KARDEC, 2013, p. 308).

16.2.2. Autoajuda:

Talvez o ponto mais digno de atenção, dentre suas ideias, seja a aplicação de técnicas não ortodoxas para tratamento de questões de origem espiritual. Como visto no capítulo referente à Apometria, ideias semelhantes causam sempre celeuma nos meios espíritas, entre o entusiasmo amantes das novidades e o conservadorismo receoso de sair da “zona de conforto”, posturas ambas negativas que impedem uma justa apreciação dos fatos.

O apreciador, para que possa ser considerado imparcial, deve ter uma postura semelhante à do próprio Kardec em seus estudos iniciais dos fatos mediúnicos: análise fria, objetiva e repetida daquilo que vê, sem teorias preformuladas e sem qualquer opinião prévia, seja contra ou a favor. Só assim se poderá dar o justo valor a uma nova técnica, e sua aplicabilidade aos meios espíritas.

16.2.3. Karma:

Dentro da linha de pensamento New Age, Gasparetto propõe uma releitura da Lei de Causa e Efeito, ou Lei do Karma, releitura esta vista por Stoll (2002) como:

... mais positiva, permitindo assim a passagem da ética da caridade – que implica a noção de doação como sacrifício – para a ética da prosperidade – tema do repertório neoesotérico e de autoajuda, que tem como objeto a questão do bem-estar dos indivíduos, aqui e agora.

Mas, o que propõe essa releitura?

Segundo Luiz Gasparetto “A lei do retorno nada mais é que o resultado de nossas crenças e atitudes. A gente é o que acredita. Quando a gente faz algo de bom ou de ruim, por trás está uma crença de que aquilo é importante. Assim, nosso espírito entende que pra gente também serve. Carma não é “faz paga”, mas o resultado de nossas crenças”. Segundo Gasparetto, ainda, “Se mudarmos nossas crenças, o resultado muda e o carma deixa de existir. Por isso somos cem por cento responsáveis, junto com o espírito, pelo que de bom ou de ruim acontece em nossa vida” (VIEIRA, 2015).

Criamos nosso carma através das crenças que mantemos há milênios e que provocam reações na nossa vida. Se você pensar que é um ser perfeito, com capacidade para desenvolver suas potencialidades, progredirá, terá sucesso e saúde. As doenças não são cármicas. Uma pessoa não fica doente porque cometeu erros e será punida. A doença não é um resgate nem um castigo, mas origina-se nas crenças que a pessoa mantém sobre si mesma. Essa afirmação serve para adultos e crianças, e também para quem já nasceu doente (GASPARETTO, 2006, p. 23).

Equívoca-se, contudo, quem julga que a visão espírita é fatalista em relação ao carma. Concordamos parcialmente com a ideia citada acima, no sentido que nem tudo o que passamos é necessariamente consequência de outra vida, como o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO demonstra no capítulo V item Causas Atuais das Aflições. Sem dúvida, nossas crenças podem criar situações boas ou ruins que não teríamos necessariamente que passar, e cabe-nos trabalhá-las a fim de evitar aquilo que é evitável.

Mas, segundo a Doutrina Espírita, a Lei de Causa e Efeito é uma lei, e como tal, não abre exceções, pois: “Na natureza não existem recompensas nem castigos. Existem consequências.” (Robert G. Ingersoll). Mas a execução desta lei está sujeita a variáveis,

entre as quais nossas crenças, que podem agravá-la ou atenuá-la, embora não evita-la. Aquele que prejudicou a outrem não terá obrigatoriamente que sofrer na mesma moeda: existe a possibilidade do resgate pelo trabalho, prestando àqueles a quem lesou benefícios equivalentes ao mal realizado. Este o sentido espírita do versículo: "...o amor cobrirá a multidão de pecados" (I Pedro, 4:8). Mas algum resgate é inevitável, e crer de outra forma não mudará este fato.

16.3. ANÁLISE:

Estudiosos como Stoll (2002) entendem que o posicionamento de Gasparetto:

Trata-se, portanto, de um outro modo de "ser espírita" menos convencional, menos constrangido pelo moralismo católico, mais afeito ao experimentalismo no que diz respeito ao uso de linguagens, de técnicas de comunicação, e mais voltado às questões de ordem psicológica.

Em certo momento, Gasparetto chegou a chamar suas ideias de *Espiritismo da Nova Era*. As análises de Stoll parecem sugerir uma mescla de Espiritismo, New Age, autoajuda e Teologia da Prosperidade¹⁰³. O fato é que os trabalhos da família Gasparetto é um tremendo sucesso de mídia e têm um número bastante grande de admiradores.

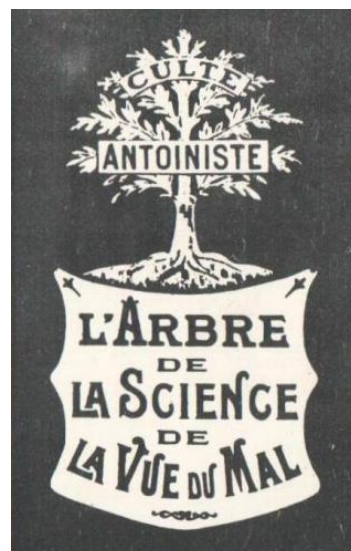
¹⁰³ Doutrina religiosa cristã que defende a bênção financeira como o desejo de Deus para os cristãos e que a fé, o discurso positivo e as doações para os ministérios cristãos irão sempre aumentar a riqueza material do fiel; e considera pobreza e doença como obras de Satanás que não trazem qualquer benefício espiritual para o crente.

18. ANTOINISMO: A VIA DA CURA

18.1. HISTÓRICO:

Louis-Joseph Antoine nasceu em 7 de junho de 1846, filho caçula de uma família numerosa, pobre e católica, na localidade de Mons-Crotteux (hoje Mons-lez-Liège), província de Liège, na Bélgica. Criado no catolicismo, foi mineiro e siderúrgico. Casou-se em 1873 com Jeanne Catherine Collon, tentou a sorte primeiro na Alemanha, depois em Varsóvia, mas sem êxito, antes de regressar permanentemente a Jemeppe-sur-Meuse (1884), onde viveria até o desencarne. O contato com a obra de Allan Kardec e a morte de um filho em 1893 levou-o a romper com a Medicina oficial, com a Igreja Católica e a formar um grupo espírita, *Os Vinhateiros do Senhor*. Três anos depois, escreveu um primeiro livro, *Petit Catechisme Spirite*, explicando seus pontos de vista e descobriu que era médium curador, o que lhe trouxe grande número de seguidores, bem como problemas com a Justiça.

Figura 11: Símbolo do Antoinismo



Fonte: Site Louis Antoine et l'antoinisme.1910-2010

Aos poucos, vai ganhando entre os seus o carinhoso apelido de Pai. Em 1906, passa a preconizar um novo espiritualismo. No ano seguinte, oficializa seu afastamento do Espiritismo, cria a sua própria religião e escreve mais três livros explicando-a: *La révélation d'Antoine le généreux* (1909), *Le couronnement de l'œuvre révélée* (1909) et *Le développement de l'enseignement du Père* (1910). Em 15 de agosto de 1910, consagra o primeiro templo antoinista em Jemeppe-sur-Meuse, data esta que passou a ser considerada a de início da nova religião.

Desencarna em 25 de junho de 1912, e sua esposa, por ele nomeada previamente sua sucessora, formalizou o direcionamento do culto à pessoa de seu marido. Aos poucos, também ela ganhou a alcunha afetuosa de Mãe. Com o tempo, a doutrina se expandiu de modo que atualmente há um ramo francês e um belga.

18.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

18.2.1. Consciência x Inteligência:

O Antoinismo mescla elementos católicos, espíritas e orientais. Apresenta uma concepção dualista: o mundo espiritual, governado pela lei de Deus, que é a *consciência*; e o mundo material, puramente ilusório e criado por nossa imaginação através da *inteligência*. Para explicá-la, adota uma interpretação sui generis da doutrina do pecado original:

Adão começou a seguir Eva, que depositou sua confiança em uma serpente, símbolo da matéria. Ao imaginar a materialidade do mundo físico, abandonou a consciência divina em que viveu e produziu as ideias do bem e

do mal. A árvore do conhecimento do bem e do mal na Bíblia é redefinida como a árvore do conhecimento da vista do mal¹⁰⁴ [símbolo do Antoinismo] (DERICQUEBOURG, 2002 apud WIKIPEDIA).

Na *Revelação dos Dez Princípios de Deus pelo Pai*, lemos:

Sexto Princípio:

Quando quiserdes conhecer as causas
Dos vossos sofrimentos,
Que suportais sempre com razão,
Vós a encontrareis na incompatibilidade
Da inteligência com a consciência,
Porque elas são à base dos termos de comparação.
Não podeis experimentar o menor sofrimento
Que nos seja para vos fazer notar
Que a inteligência é oposta à consciência,
Eis o que é preciso não ignorar.

Sétimo Princípio:

Esforçai-vos por vos compenetrar
De que o menor sofrimento é devido à vossa
Inteligência que quer sempre possuir mais;
Ela se faz um pedestal da clemência,
Querendo que tudo lhe seja subordinado¹⁰⁵. (Louis Antoine et l'Antoinisme, 2015)

18.2.2. Panteísmo:

O ser humano mescla ambos os mundos em si por ter consciência, originária de Deus, e um corpo físico, consequência de sua inteligência que fá-lo acreditar na realidade do mundo material. Através da reencarnação, a alma vai se depurando e se libertando das ilusões criadas pela inteligência, até que se liberta do ciclo de morte e renascimento e se integra à Divindade, semelhante ao conceito hindu de *samsara*¹⁰⁶.

18.2.3. Laissez-faire

Não encontrei uma palavra melhor do que esta francesa, que tem o significado de “deixa fazer” ou “deixa acontecer”, para descrever a posição desta doutrina, que valoriza de tal forma o livre arbítrio individual que rejeita o proselitismo, a doutrinação

¹⁰⁴ No original em francês: Adam commença à suivre Ève, qui avait placé sa confiance dans un serpent, symbole de la matière. En imaginant la matérialité du monde physique, il abandonna la conscience divine dans laquelle il vivait et produisit les idées de bien et de mal. L'arbre de la connaissance du bien et du mal dans la Bible est redéfini comme étant l'arbre de la science de la vue du mal.

¹⁰⁵ No original em francês: Quand vous voudrez connaître la cause De vos souffrances, Que vous endurez toujours avez raison, Vous la trouverez en l'incompatibilité de L'intelligence avec la conscience, Car elles sont la base des termes de comparaison. Vous ne pouvez ressentir la moindre souffrance Qu'elle ne soit pour vous faire remarquer Que l'intelligence est opposée à la conscience. C'est ce qu'il ne faut pas ignorer.

Tâchez de vous pénétrer Que la moindre souffrance est due à votre Intelligence qui veut toujours plus posséder Elle se fait un piédestal de la clémence, En voulant que tout lui soit subordonné.

¹⁰⁶ Ciclo de morte e renascimento: por ignorância do verdadeiro eu, a alma é levada a crer na realidade do mundo material, e deverá nascer e renascer até que se liberte desta crença e quebre o ciclo.

das crianças e recusa-se a se posicionar em questões como divórcio, aborto e sexualidade. Na *Revelação dos Dez Princípios de Deus pelo Pai*, o Segundo Princípio diz:

Não creias naquele que vos fale de mim
E cuja intenção seja de vos converter.
Se respeitais toda crença,
E aquele que não a tem,
Sabeis, apesar da vossa ignorância,
Mais do que ele vos poderia dizer¹⁰⁷. (Louis Antoine et l'Antoinisme, 2015)

18.2.4. Trabalho de Cura:

O culto antoinista é bastante simples e grandemente voltado para cura dos males do corpo, atribuídos à imaginação, falta de fé e excessiva confiança na ciência. Limita-se à transmissão de fluidos aplicados coletivamente por meio de orações, seguido da leitura de uma página de Antoine. Há também atendimento individualizado para os que o desejam, mas não há prescrição de nenhum tipo de medicação, nem magnetização (não há passes à maneira espírita) nem psicoterapia. Na verdade, para o Antoinismo, “oração e a observância da 'Lei Moral' são os reais remédios para a prova”, e o curador antoinista deve ser “um homem de Deus, um ser de espiritualidade que ajuda a restaurar "a saúde da alma" pelo único efeito de seu amor e não pelos poderes da mente ou do corpo”¹⁰⁸, por isso não se vale de qualquer técnica nem recebe nenhum tipo de treinamento. (DERICQUEBOURG, 1993) No entanto, quando necessário, bons fluidos podem ser transmitidos pelos uniformes dos curadores, por retratos do Pai ou escrevendo os nomes e colocando-os numa caixa específica para este fim (WIKIPÉDIA).

18.2.5. Ritualística:

Existe rituais de batismo de crianças, casamentos e funerais, mas são de extrema simplicidade, não têm um sentido de sacramento, não há qualquer obrigatoriedade mesmo para os fiéis e visam apenas a elevação do pensamento em eventos importantes na vida dos interessados.

18.3. ANÁLISE:

¹⁰⁷ No original em francês: Ne croyez pas en celui qui vous parle de moi, Dont l'intention serait de vous convertir, Si vous respectez toute croyance Et celui qui n'en a pas, Vous savez, malgré votre ignorance, Plus qu'il ne pourrait vous dire.

¹⁰⁸ No original em francês: un homme de Dieu, un être de spiritualité qui contribue à restaurer « la santé de l'âme » par le seul effet de son amour et non par les pouvoirs de l'esprit ou du corps.

O panteísmo desta religião faz lembrar o Divinismo, mas de resto este culto singular tem uma postura bastante tolerante, não proselitista, não dogmática e não sectária, pelo que acaba sendo difícil estimar o real número de seguidores, já que muitos são ao mesmo tempo espíritas, católicos ou espiritualistas em geral, sem qualquer tipo de conflito de fé. Begot (2000) comenta a respeito que um grupo de crentes considera o Pai como um reflexo da face de Deus; os católicos antoinistas o têm na conta de alguém como o próprio Cristo; os espiritualistas em geral o admiram como alguém altamente espiritualizado, como o Buda. Louis Pauwels assim define seus objetivos: "ajuda mútua, solidariedade espiritual e humana, disponibilidade e recepção".

Autores como BEGOT e DERICQUEBOURG chamam a atenção para a semelhança entre esta doutrina e sua quase contemporânea *Ciência Cristã*¹⁰⁹. Ambas principiam por um protesto contra a Medicina oficial de seu tempo. Segundo BEGOT (1997):

No caso da Ciência Cristã e do Antoinismo, a doença era um meio de cristalizar os conflitos decorrentes da racionalização da instituição médica, o alto custo dos cuidados médicos e a progressiva secularização interna das denominações religiosas (isto é, o lugar pobre dado às práticas de cura)¹¹⁰.

Inicialmente, havia uma atitude francamente hostil à Medicina, do tipo “ou ela ou eu”:

A medicina é baseada nas ciências da matéria, é portanto "inteligência", a cura pela fé é baseada na "consciência divina". As causas da doença e o modus operandi do tratamento são em ambos os casos radicalmente diferentes. Um médico que orasse por seus pacientes faria um compromisso inadequado. Ou ele tem confiança suficiente na oração e desiste dos remédios. Ou, ele tem fé na virtude dos medicamentos e sua oração está errada porque tem a impressão de uma dúvida¹¹¹ (DERICQUEBOURG, 1993).

Hoje, a postura é tolerante.

¹⁰⁹ Movimento religioso fundado por Mary Baker Eddy, em 1866, na cidade de Boston, Massachusetts (Estados Unidos).

¹¹⁰ No original em francês: Dans le cas de la Science Chrétienne et de l'Antoinisme, la maladie était un moyen de cristalliser les conflits nés de la rationalisation de l'institution médicale, de la cherté des soins médicaux, et de la progressive sécularisation interne des dénominations religieuses.

¹¹¹ No original em francês: La médecine est fondée sur les sciences de la matière, elle relève donc de « l'intelligence », la cure par la foi repose sur la « conscience divine ». Les causes de la maladie et le modus operandi du traitement sont dans les deux cas radicalement différents. Un médecin qui prierait pour ses malades ferait un compromis inadéquat. Ou bien, il a suffisamment confiance en la prière et il renonce aux posologies. Ou bien, il a foi en la vertu des médications et sa prière est mal venue puisqu'elle porte l'empreinte d'un doute.

Não seria apropriado forçá-lo a escolher entre medicina e fé, ou pressioná-lo para que primeiro recorra à cura espiritual. Quando um paciente pergunta se ele deve consultar um médico, ele é aconselhado positivamente e a orar "para que o médico seja iluminado para tratá-lo" ou que ele tenha "a inspiração para encontrar um bom médico"¹¹² (DERICQUEBOURG, 1993).

Interessante notar que, embora a primeira seja uma dissidência do Protestantismo e a segunda do Espiritismo, ambas negam a realidade do mundo material, se opõe ao uso de remédios e têm na oração a principal ferramenta terapêutica.

¹¹² No original em francês: serait déplacé de l'obliger à choisir entre la médecine et la foi, ou de lui laisser entendre qu'un recours à la première nuit à la guérison spirituelle. Quand un malade demande s'il doit consulter un médecin, il est avisé de répondre positivement et de prier « pour que le médecin soit éclairé pour le soigner » ou pour qu'il ait « l'inspiration de trouver un bon médecin ».

19. PRIMEIRO TEMPLO ESPIRITUAL

19.1. Histórico:

Marcelo Seth Ayer nasceu em Embden, Maine, em 8 de outubro de 1839. Lutou na Guerra de Secessão a favor do Norte, e ao fim do conflito instalou-se no Maine. Posteriormente, em fins da década e 1860, mudou-se para Boston, Massachusetts, onde tornou-se professor. Na década seguinte, interessou-se pelo comércio de alimentos, no qual trabalhou até poder montar seu próprio negócio, a MS Ayer and Company, e o sucesso lhe sorriu largamente. Seu lema era: *Faze bem o teu trabalho, porque terás êxito na tua hora ou na de outrem*. Honesto, justo, gentil e generoso por natureza, granjeou a estima das pessoas de bem. Defensor dos direitos das mulheres, apoiou o movimento das sufragistas.

Desde jovem estudioso das ideias espiritualistas, cristão por natureza, encantava-se com os conceitos de espírito e mediunidade, via neles um meio de se responder às mais importantes perguntas. Entendia o Espiritualismo como uma dádiva para a Humanidade, não propriedade de um grupo específico, nem deveria limitar-se à parte fenomenológica. Em pesquisa de fenômenos mediúnicos, foi colaborador e amigo particular do grande médium Andrew Jackson Davis.

Em princípios dos anos 1880, durante uma sessão mediúnica, familiares seus materializaram-se, dizendo-lhe que deveria dar início a uma nova sociedade religiosa – não uma nova religião, mas uma sociedade onde todas as religiões pudessem se encontrar por meio de uma base comum. O Espiritualismo deveria dar menos ênfase aos fenômenos e mais às implicações, científicas e religiosas, resultantes da realidade deles, sem dogmas nem preconceitos. A esta convocação foi dada o nome *Nova Dispensação do Espiritualismo*.

Visando corporificar esta ideia, em 28 de junho de 1883 foi fundada a *União de Trabalho dos Espiritualistas Progressistas*. A boa recepção inicial foi bombardeada a seguir: os espiritualistas norte-americanos, mais interessados em fenômenos e avessos às ideias cristãs, que lhes soava a igrejismo; os teosóficos, que rejeitavam o conceito de mediunidade; e a comunidade religiosa tradicional de Boston, principiaram todos a fazer carga contra a nova instituição. Por isso, em 1885 o nome foi mudado para *Fraternidade Universal* (FIRST SPIRITUAL TEMPLE, 1996).

Marcellus Ayer desencarnou em Boston, a 30 de janeiro de 1921. Em 1979, sua instituição finalmente adotou o nome atual: *Primeiro Templo Espiritual*.

19.2. QUESTÕES DIVERGENTES:

Adota praticamente os mesmos princípios básicos da Doutrina Espírita, com pequenas variações.

19.2.1. Igreja:

Um exemplo das igrejas espiritualistas surgidas no seio do Moderno Espiritualismo (vide Capítulo 3), distingue-se da maioria das demais, que rejeita a reencarnação. Tem uma estrutura como tal, inclusive com um sacerdócio organizado. Como igreja cristã, estuda a Bíblia, mas com ponto de vista semelhante ao da Doutrina Espírita (“...embora não seja perfeita, é uma incrível fonte de luz e insight a respeito de Deus, de Jesus Cristo, do Espírito Santo e do espírito (que é você e eu).”) (FIRST SPIRITUAL TEMPLE, 1996a).

19.2.2. Animais:

Também são espíritos, e igualmente sujeitos a uma lei evolutiva. Enquanto selvagens, não apresentam ainda individualidade espiritual, mas sim coletiva, nascem e renascem como se fossem um só, sobretudo os mais primitivos. Em algum momento, começam a ter contato conosco, o que os ajuda a progredir mais depressa, adiantam-se o bastante e dão uma espécie de “salto quântico” evolutivo e individualizam-se. A partir de então, sua jornada evolutiva se assemelha à nossa, até que atinjam nível para ingressar na espécie humana.

Sendo igualmente espíritos, podem os animais domésticos manifestar-se mediunicamente a seus donos, através forma-pensamento, a médiuns videntes ou clarividentes (STEFANIDAKIS, 1996).

19.3. ANÁLISE:

O Primeiro Templo Espiritual é quase uma “igreja espírita”, à qual só faltaria as obras de Allan Kardec, a quem não ignoram. Consideram mesmo que “...a contribuição de Allan Kardec para a causa do espiritualismo foi magnífica. Ele ajudou a trazer à luz alguns dos ensinamentos mais profundos e perspicazes sobre o Espírito e a

mediunidade”, e o próprio Marcelo Seth Ayer possuía as obras dele na Biblioteca da Igreja, para fins de estudo (FIRST SPIRITUAL TEMPLE, 1996b).

20. CONCLUSÕES:

Muitos espíritas desejariam o Espiritismo como um bloco unido e coeso, no qual as opiniões particulares não evoluíssem para algum tipo de dissidência. É um sentimento justo e natural, porém incompatível com a natureza humana, segundo a qual “cada cabeça, uma sentença”. Nenhuma doutrina até o presente, seja de que natureza for, conseguiu a proeza – ou antes, o milagre – de agradar a todos, e não esperaríamos da Doutrina Espírita aquilo que, como bem lembra Emmanuel em *Fonte Viva*, nem o próprio Cristo foi capaz de conseguir.

Toda doutrina, sobretudo as de caráter religioso, para ser bem sucedida deve necessariamente preencher lacunas intelectuais e afetivas que as anteriores não conseguiram. Neste caso, conhece uma fase de rápida expansão em que o número de adeptos se multiplica exponencialmente.

Por fim, passa para uma fase de estabilidade. A partir deste ponto, a doutrina em questão, que até aqui avançava vitoriosa e unida, descobre que “quanto mais pessoas, mais problemas”; começam os questionamentos e os particularismos que frequentemente dão origem às dissidências. A História deixou patente esta verdade na evolução do Cristianismo, do Budismo, do Islamismo e da Reforma Protestante, e pretender que tal não se desse com o Espiritismo seria como pretender que o sol não nascesse amanhã.

Muitas podem ser as razões. Uns, enciumados de não terem sido os primeiros, sentem-se como Temístocles¹¹³ a quem *os louros de Milcíades não deixavam dormir* e fazem questão de ser o autor de uma doutrina própria da qual possa se proclamar o Messias.

Outros o fazem baseando-se no princípio de Júlio César¹¹⁴: *antes ser o primeiro numa aldeia do que o segundo em Roma*. Se não puderem ser o Papa no Vaticano, ao menos criarão o seu próprio “vaticaninho” particular (como diria Waldo Vieira) onde possam reinar como os Sumos Pontífices.

¹¹³ Político e almirante ateniense. Quando seu rival político Milcíades cobriu-se de glórias ao derrotar a primeira invasão persa na batalha de Maratona, admitiu aos amigos que “os louros de Milcíades não o deixavam dormir”. Mais tarde, salvou também os gregos na segunda invasão persa ao destruir a esquadra inimiga na batalha de Salamina (524 a.C.-459 a.C.).

¹¹⁴ O mais completo gênio da Antiguidade Clássica, foi brilhante orador, político, general, escritor e administrador. Dominou a política romana de seu tempo até seu assassinato (100 a.C.-44 a.C.).

Outros ainda têm motivação mais séria. Não os move o desejo de autopromoção, mas a propagação da Verdade. À semelhança do Dr. Edward Bach¹¹⁵, o conceituado homeopata que, convicto da superioridade dos Florais que levam seu nome, abandonou a Homeopatia para se dedicar à propagação de seu novo método.

E como o Espiritismo lida com estes fatos? Allan Kardec tratou do assunto. Em OBRAS PÓSTUMAS, no capítulo Os Desertores escreveu:

Deveremos incluir também entre os desertores do Espiritismo os que se retiram porque a nossa maneira de ver não lhes satisfaz; os que, por acharem muito lento ou muito rápido o nosso método, pretendem alcançar mais depressa e em melhores condições a meta a que visamos? Certamente que não, se têm por guia a sinceridade e o desejo de propagar a verdade. — Sim, se seus esforços tendem unicamente a se porem eles em evidência e a chamar sobre si a atenção pública, para satisfação do amor-próprio e de interesses pessoais! [...] Tendes um modo de ver diferente do nosso, não simpatizais com os princípios que admitimos! Nada prova que estais mais próximos da verdade do que nós. Pode-se divergir de opinião em matéria de ciência; investigai do vosso lado, como nós investigamos do nosso; o futuro dará a ver qual de nós está em erro ou com a razão (KARDEC, 2005, p. 306-307).

O Espiritismo é uma ciência, e como tal, jamais deve ter a pretensão de ter dito a última palavra. Deve estar pronto a todo momento para revisar seus conceitos e assimilar conhecimentos novos, sem o que passaria a ser religião e não ciência. No entanto, esta postura ideal inevitavelmente esbarrará em dois escolhos muito humanos: o conservadorismo dos ortodoxos, que temem sair da “zona de conforto” daquilo que conhecem; e o “fogo de palha” dos entusiastas que acham ótimas todas as novidades antes mesmo de um exame criterioso e atento.

O Espiritismo promoveu no Ocidente do século XIX uma formidável quebra de paradigmas multisseculares até então tidos por axiomáticos e inamovíveis, grande parte deles baseados num princípio quase explícito de intolerância: até então, a questão decisiva para a situação das almas no Além-Túmulo era ter escolhido a religião certa, a única verdadeira, pois somente os crentes dela teriam direito à salvação. Hoje, a maior parte das religiões prega uma ideia menos sectária (quicá graças à influência espírita) e talvez a maior parte dos crentes concordará com Cecile Lowenthal-Hensel (descendente do grande compositor Felix Mendelson): *Deus não me perguntará que religião eu tive, mas o que fiz com ela.*

¹¹⁵ Médico inglês, bacteriologista, homeopata, criador da modalidade terapêutica baseada em essências florais chamada Florais de Bach (1886 – 1936).

Sendo assim, nossa postura ante as dissidências e doutrinas correlatas é de respeitosa discordância, sempre tendo em vista duas coisas esquecidas com frequência no ardor dos debates: primeiro, nem todas as verdades têm que vir forçosamente através do Espiritismo; segundo, nem tudo o que discorde dele obrigatoriamente está errado. Nosso direito de discordar não inclui o de rotular ideias divergentes das nossas com adjetivos que não apreciaríamos fossem dirigidos aos nossos pontos de vista. Nem seria justo nem sensato negar a outros o mesmo direito que exigimos para nós próprios. Afinal, como bem disse o Codificador na REVISTA ESPÍRITA de agosto de 1868,

INTOLERANCIA POR INTOLERANCIA, UMA NÃO VALE MAIS DO QUE
A OUTRA.

BIBLIOGRAFIA:

ESPIRITISMO

1. ABREU, C. **Bezerra de Menezes: Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até 1895.** 2ª Edição. São Paulo: FEESP. 1980. 84p. Disponível em <http://www.ebookespirita.org/BezerradeMenezes.pdf>. Acesso em 15/08/2017.
2. DARÉ, G. M. R. **A Boa Nova do Evangelho Segundo o Espiritismo** (Uma análise de sua estrutura e intencionalidade). Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz. 20_?. Disponível em <http://www.gefernandoortiz.com.br/default.asp> Acesso em 23/07/2018.
3. IMBASSAHY, C. **À Margem do Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB. Biblioteca Virtual Espírita. Disponível em [http://bvespirita.com/A%20Margem%20do%20Espiritismo%20\(Carlos%20Imbassahy\).pdf](http://bvespirita.com/A%20Margem%20do%20Espiritismo%20(Carlos%20Imbassahy).pdf) Acesso em 29/07/2018.
4. KARDEC, A. **A Gênese.** 53ª Edição. Rio de Janeiro: FEB. 2013. 409p. Disponível em www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-genese_Guillon.pdf. Acesso em 28/06/2017.
5. _____. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** 112ª edição. Rio de Janeiro: FEB. 1996. 410p. Disponível em <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/O-evangelho-segundo-o-espiritismo.pdf>. Acesso em 28/06/2017.
6. _____. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: FEB. 2004. 604p. Disponível em www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/135.pdf. Acesso em 28/06/2017.
7. _____. **O Livro dos Médiuns.** 71ª edição. Rio de Janeiro: FEB. 2005. Disponível em <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/136.pdf>. Acesso em 28/06/2017.
8. _____. **Obras Póstumas.** Rio de Janeiro: FEB. 2005. 478p. Disponível em www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/139.pdf. Acesso em 28/06/2017.
9. _____. **Revista Espírita** Jornal de Estudos Psicológicos. 12v. 1ª edição. Rio de Janeiro: FEB. 2004. Disponível em www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/. Acesso em 29/06/2017.
10. HISTÓRIA DO ESPIRITISMO NO BRASIL (Pesquisa) Disponível em < <https://unificacaofergs.files.wordpress.com/2014/08/histc3b3ria-do-espiritismo-no-brasil.pdf>>. Acesso em 21/11/2017.
11. MIRANDA, H.C. **A Dama da Noite.** 3ª Edição. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1986. 159p.
12. MIRANDA, H.C. **O Exilado.** 4ª Edição. São Bernardo do Campo: Correio Fraternal do ABC, 1985. 225p.
13. NETO SOBRINHO, P. S. Que se apresentem os candidatos a Kardec reencarnado. **O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita.** Crônicas e Artigos. Ano 7 - Nº 336 - 3 de Novembro de 2013 Disponível em

- http://www.oconsolador.com.br/ano7/336/paulo_netto.html. Acesso em 12/07/2017.
14. PIRES, H. **O Espírito e o tempo**: introdução antropológica ao espiritismo. 3ª edição. São Paulo: EDICEL, 1979. Disponível em [http://bvesspirita.com/O%20Espirito%20e%20o%20Tempo%20\(J.%20Herculano%20Pires\).pdf](http://bvesspirita.com/O%20Espirito%20e%20o%20Tempo%20(J.%20Herculano%20Pires).pdf) 05/08/2018.
 15. QUINTELLA, M. **História do Espiritismo no Brasil** 2ª parte. Associação Jauense de Estudos Espíritas. Jaú. SP. Maio de 2010. Disponível em http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/Q_autores/QUINTELLA_Mauro_tit_Historia_do_Espiritismo_no_Brasil.pdf Acesso em 28/08/2018.
 16. RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E CIÊNCIA. Wikipedia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%A3o_entre_religi%C3%A3o_e_ci%C3%A2ncia#cite_note-41 Acesso em 24/07/2018.
 17. XAVIER, F.C. **Libertação**. Rio de Janeiro: FEB. Disponível em < http://www.espiritoimortal.com.br/espirito_imortal/libertacao.pdf> . Acesso em 25/11/2017.
 18. _____. **Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho**. Rio de Janeiro: FEB. 2011. 116 p. Disponível em < <http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/112.pdf>>. Acesso em 24/02/2018.

MODERNO ESPIRITUALISMO

19. BERNARDO, C. A. I. **O Espiritualismo Moderno**. L’Avenir. 10/03/2018. Disponível em <http://lavenir.educacao.ws/o-espiritualismo-moderno-americano/> Acesso em 22/07/2018.
20. CONAN DOYLE, A. História do Espiritismo. 17ª Edição. São Paulo: Pensamento, 1960. Disponível em <http://lelivros.love/book/baixar-livro-historia-do-espiritismo-arthur-conan-doyle-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/> Acesso em 13/06/2018.
21. DAVIS, A. J. **Death and After-Life**: Eight Evening Lecture of Summerland. Rochester, NY. 1911. Disponível em <<http://www.spiritwritings.com/DeathAfterlifeDavis.pdf>> Acesso em 15/06/2018.
22. MODERNO ESPIRITUALISMO. Wikipedia. 2018. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Moderno_espiritualismo Acesso em 15/06/2018.
23. SPIRITUALISM. Wikipedia. 2018. Disponível em < <https://en.wikipedia.org/wiki/Spiritualism>> Acesso em 13/06/2018.
24. STEFANIDAKIS, Rev. S. **Forerunners to Modern Spiritualism**: Andrew Jackson Davis (1826-1910). 1996. Disponível em < <http://www.fst.org/spirit3.htm>> Acesso em 14/06/2018.
25. SWEDENBORG, E. **O Céu E As Suas Maravilhas – E O Inferno Segundo O Que Foi Ouvido E Visto**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Sociedade Religiosa “A Nova Jerusalém”. 1987. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/0BzAUWkbiOmtQSHA5SGkwRUFPeWc/view> Acesso em 20/06/2018.
26. SWEDENBORG, E. **True Christianity**. New Christian Bible Study. 2018. Disponível em < <https://newchristianbiblestudy.org/exposition/translation/true-christian-religion-rose/contents/1720>> Acesso em 22/06/2018.

27. XAVIER, A. descrição da morte (por A. Jackson Davis). 19 de janeiro de 2015. Disponível em < <http://eradoespirito.blogspot.com/2015/01/descricao-da-morte-por-jackson-davis.html>> Acesso em 19/06/2018.
28. WANTUIL, Z. Biografia de Andrew Jackson Davis. FEB. 2017. < <http://www.feeb.org.br/index.php/institucional/artigos/374-biografia-de-andrew-jackson-davis>> Acesso em 17/06/2018.

ROUSTAING

29. JEAN BAPTISTE ROUSTAING, APÓSTOLO DO ESPIRITISMO (PAINEL BIOGRÁFICO). Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, s/d. Disponível em <https://www.crbbm.org/museu-roustaing.html> Acesso em 16/09/2018.
30. OLYNTHO, J. **Encarando Roustaing e Analisando Kardec**. 2013. 535 p. Biblioteca Virtual Espírita. Disponível em [http://bvespirita.com/Encarando%20Roustaing%20e%20Analisando%20Kardec%20\(Jose%20Olyntho\)_.pdf](http://bvespirita.com/Encarando%20Roustaing%20e%20Analisando%20Kardec%20(Jose%20Olyntho)_.pdf). Acesso em 18/12/2017.
31. PADOVAN, O. H. **Dom Bosco: a aventura de um líder religioso. Sua ação socioeducativa inovadora num contexto de revoluções**. Tese (Doutor em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2016. São Paulo. 190f. Disponível em <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19192/2/Osmar%20H%C3%A9rcules%20Padovan.pdf>. Acesso em 09/08/2017.
32. PATROCINIO, F. R. **Jean-Baptiste Roustaing Réplica Primeira (43º e-book)** Filosofia do Infinito. 2017. Disponível em <http://fernandorosembergpatrocinio.blogspot.com.br/2017/05/jean-baptiste-roustaing-replica.html>. Acesso em 28/06/2017.
33. _____. **Jean-Baptiste Roustaing: Réplica Segunda (44º e-book)** Filosofia do Infinito. 2017. Disponível em <http://fernandorosembergpatrocinio.blogspot.com.br/2017/06/jean-baptiste-roustaing-replica-segunda.html>. Acesso em 26/07/2017.
34. PASSINI, J. Os Quatro Evangelhos. **O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita**. Especial Ano 2 - Nº 58 - 1º de Junho de 2008. Disponível em < <http://www.oconsolador.com.br/ano2/58/especial.html>> Acesso em 11/09/2018.
35. ROUSTAING, J. B. **Prefácio de “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing**. Os Quatro Evangelhos. J. B. Roustaing Edição de 1920 pela Federação Espírita Brasileira. FEB. Críticas a Kardec (Compilado do Original – Tomo Primeiro) Portal do Espírito. 2016. Disponível em <https://espirito.org.br/artigos/os-quatro-evangelhos-de-roustaing-2/>. Acesso em 11/07/2017.
36. ROUSTAING, J.B. **Os Quatro Evangelhos: Revelação da Revelação**. Rio de Janeiro: FEB, 1995. 4v. Disponível em http://www.ebookespirita.org/ebook_espirita_gratis17.htm. Acesso em 24/08/2017.

UMBANDA

37. DA MATTA E SILVA, W. W. **Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de um “Preto-Velho**. Digitalizado por P.S., sem fins lucrativos, para a Instrução e Bem dos integrantes do Movimento Umbandista. 20_? Disponível em < https://cabocloventania.weebly.com/uploads/2/9/9/5/2995803/lies_de_umbanda

- [e quimbanda na palavra de um preto velho - w. w. da matta e silva.pdf](#)
Acesso em 27/07/2018.
38. GRUPO ESPÍRITA RAINHA DE SABÁ E JOÃO BATISTA. 2012. Disponível em
<https://www.facebook.com/GrupoEspiritaRainhaDeSabaEJoaoBatista/posts/321465901273308>. Acesso em 19/11/2017.
39. HISTÓRIA DA UMBANDA. **Umbanda e Orixás**. [20--?]. Disponível em
<http://umbanda-orixas.info/historia-da-umbanda.html>. Acesso em 17/07/2017.
40. ISAIA, A.C. Umbanda, Intelectuais e Nacionalismo no Brasil. **Fênix Revista de História e Estudos Culturais**. Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro de 2012. Vol. 9 Ano IX n° 3. 22 f. Disponível em
http://www.revistafenix.pro.br/PDF30/ARTIGO_2_SECAO_LIVRE_ARTUR_CESAR_ISAIA_FENIX_SET_OUT_NOV_DEZ_2012.pdf. Acesso em 11/02/2018.
41. MARQUES, A. **A FEB e a Umbanda**. Fórum Espírita. Geral. Outros Temas. Artigos Espíritas. 2010. Disponível em <http://www.forumespirita.net/fe/artigos-espiritas/a-feb-e-a-umbanda/#.WhMoj1WnFqM>. Acesso em 19/11/2017.
42. PADRINHO JURUÁ. **As Origens da Umbanda I**. Coletânea Umbanda A manifestação do espírito para a caridade. São Caetano do Sul, 2013. 241 p. Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em <
<http://www.umbanda.com.br/phocadownload/livros/AS%20ORIGENS%20DA%20UMBANDA%20I.pdf>>. Acesso em 04/12/2017.
43. QUEBRA DE XANGÔ. Wikipédia. Disponível em <
https://pt.wikipedia.org/wiki/Quebra_de_Xang%C3%B4>. Acesso em 21/11/2017.
44. ROMÃO, T. L. C. Sincretismo Religioso como Estratégia de Sobrevivência Transnacional e Translacional: Divindades Africanas e Santos Católicos em Tradução. *Trabalho em Linguística Aplicada*, n(57.1): 353-381, jan./abr. 2018. Unicamp/IEL/Setor de Publicações, Campinas. Disponível em
<http://www.scielo.br/pdf/tla/v57n1/0103-1813-tla-57-01-0353.pdf> Acesso em 05/08/2018.
45. UMBANDA. Wikipédia. 2017. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Umbanda>. Acesso em 16/07/2017.

RACIONALISMO CRISTÃO

46. AGUILERA, V. Perguntas & Respostas pela Internet (1998-1999) Índice. 30.07.2016. Disponível em <http://www.principo.org/perguntas--respostas-pela-internet-1998-1999-ndice.html?page=3> Acesso em 02/06/2018.
47. AMARO, J. S. **Os Combates de Luiz de Mattos (1912 – 1924): O Espiritismo Kardecista e o Tratamento Médico da Doença Mental**. 2010. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - História das Ciências. Fiocruz. Rio de Janeiro. 123f. Disponível em
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6122/2/25.pdf>. Acesso em 04/08/2017.
48. CÂMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO. **Câmara em Ação**. Moção de Congratulações pelos 100 (cem) anos de fundação do Racionalismo Cristão. 15/04/2010. Disponível em <http://archive.is/mqkv#selection-251.191-251.247>. Acesso em 27/08/2017.

49. COTTAS, A. N. **Assim surgiu o Racionalismo Cristão**. 19-?. p.7. Disponível em <http://www.racionalismo-cristao.org.br/bu/assim-surgiu-rc.pdf>. Acesso em 10/11/2017.
50. FARIA, F. **Racionalismo Cristão Responde**. 1993. Disponível em <http://www.racionalismocristao.org/bu/rc-responde.pdf>. Acesso em 17/12/2017.
51. _____. **A Chave da Sabedoria**. 193p. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2012. Disponível em <http://www.racionalismocristao.org/bu/chave-da-sabedoria.pdf>. Acesso em 12/05/2018.
52. MATTOS, L. **Cartas Oportunas sobre Espiritismo** – 14ª Edição. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 1991. 112p. Disponível em www.racionalismo-cristao.org.br/bu/cartas-oportunas.pdf. Acesso em 26/06/2017.
53. MONTEIRO, A.C. Passes e Sacudimento. **Gazeta do Racionalismo Cristão**. 2006. Disponível em <https://www.racionalismo-cristao.org.br/gazeta/razao/sacudim.html>. Acesso em 09/04/2018.
54. NOVO SITE DO RACIONALISMO CRISTÃO. 2005. Disponível em <http://www.racionalismo-cristao.org.br/origens-do-racionalismo-cristao.html>. Acesso em 26/06/2017.
55. NOVO SITE DO RACIONALISMO CRISTÃO. Estudos/Perguntas frequentes/Deus. 2014. Disponível em <http://www.racionalismocristao.net/deus/>. Acesso em 20/10/2017.
56. OLIVEIRA, M. C. **Deuses que Dançam: Lutas por Reconhecimento e as Dinâmicas Civilizatórias em Circuitos Populares de Bens Espirituais**. 2017. Tese (Doutorado em Sociologia) - Departamento de Sociologia. Universidade de Brasília. Brasília, DF. Disponível em http://www.amebrasil.org.br/html/tese_completa.pdf. Acesso em 10/06/2018.
57. PERGUNTAS E RESPOSTAS 2001. Disponível em <http://www.radioarazao.org.br/bu/perguntas-respostas2001.pdf>. Acesso em 26/06/2017.
58. RACIONALISMO CRISTÃO. **Prática do Racionalismo Cristão**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2009. 341p. Disponível em www.racionalismocristao.org/bu/pratica-do-racionalismo-cristao13.pdf. Acesso em 26/06/2017.
59. _____. **Racionalismo Cristão**. 43ª Edição. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2004. 151p. Disponível em < <http://racionalismocristao.org/bu/racionalismo-cristao43.pdf>>. Acesso em 17/12/2017.
60. _____. **Racionalismo Cristão**. 44ª Edição. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão, 2010. 151p. Disponível em www.racionalismocristao.org/biblioteca-digital.html. Acesso em 26/06/2017.
61. _____. **A Vida Fora da Matéria**. Edição Internet. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão. 2010. 123 p. Disponível em <https://pt.slideshare.net/havatar/a-vida-fora-da-matria-espiritualidade>. Acesso em 20/10/2017.
62. _____. **A Verdade Sobre Jesus**. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão. 1962. 122p. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wCohF5-Ik7AJ:xa.yimg.com/kq/groups/22460010/795820074/name/A%2BVERDADE%2BSOBRE%2BJESUS.doc+&cd=8&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 10/12/2017.

63. RACIONALISMO CRISTÃO. Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionalismo_Cristao. Acesso em 26/06/2017.
64. SAIBA O QUE É, PRATIQUE E SE BENEFICIE DA LIMPEZA PSÍQUICA. **Jornal A Razão**. Novembro de 2016. Disponível em <http://www.arazao.net/saiba-o-que-e.html>. Acesso em 23/11/2017.
65. SILVA, G. 21/Racionalismo Cristão. A Casa do Espiritismo. [20--?]. Disponível em <http://acasadoespiritismo.com.br/religoes/22%20racionalismo%20cristao.htm>. Acesso em 25/06/2017.
66. SILVA, G. L. **A pré-história da Doutrina racionalista cristã**. Valdir Aguilera Físico e pesquisador. 2008. Disponível em <http://www.valdiraguilera.net/pre-historia-da-doutrina.html>. Acesso em 11/10/2017.
67. TESTE DE CONHECIMENTOS DA DOCTRINA RACIONALISTA CRISTÃ. **Gazeta do Racionalismo Cristão**. Julho 2007. Disponível em <http://www.racionalismo-cristao.org.br/gazeta/diversos/teste-001.html>. Acesso em 23/10/2017.

DIVINISMO

68. ALVES, E. H. S. Divinismo. FAQ. Disponível em <http://divinismo.org/faq/>. Acesso em 30/06/2017.
69. _____. INTRODUÇÃO AO DIVINISMO. 2ª Edição. São Paulo: Leitura & Arte. 2015. Disponível em <http://divinismo.org/apostilas/index.htm>. Acesso em 20/04/201.
70. CASTRO, M. S. **Oswaldo Polidoro, por ele mesmo**. Compilação biográfica. [s.l.] São Paulo: Grupo Divinista Patriarca Jacó, 2013. 95p. Disponível em <https://www.slideshare.net/FernandoFernandes10/biografiadeosvaldopolidoro5716125>. Acesso em 28/06/2017.
71. DIVINISMO. Doutrina. A Sagrada e Eterna Síntese. Disponível em <http://divinismo.org/doutrina/pg6.htm>. Acesso em 28/06/2017.
72. DIVINISMO. Disponível em <http://divinismo.org/divinismo/pg3.htm>. Acesso em 28/06/2017.
73. DIVINISMO. **Burricas e Ridículos da Codificação**. Boletins, Livretes e Textos A-E. Downloads. Disponível em <<http://divinismo.org/downloads/boletins.htm>> Acesso em 19/06/2018.
74. DIVINISMO. **A Deplorável Codificação Kardecista?** Boletins, Livretes e Textos A-E. Downloads. Disponível em <<http://divinismo.org/downloads/boletins.htm>> Acesso em 19/06/2018.
75. DIVINISMO. **Introdução ao Divinismo** - Curso e Apostilas. Disponível em <<http://divinismo.org/apostilas/apo16.htm>> Acesso em 20/06/2018.
76. DIVINISMO. **Kardec e o Espiritismo**. Curso e Apostilas. Disponível em <<http://divinismo.org/apostilas/apo16.htm>> Acesso em 20/06/2018.
77. POLIDORO, O. **Evangelho Eterno e Orações Prodigosas**. São Bernardo do Campo. [s.n.] 2006. 256p. Divinismo Download Livros. Disponível em <http://divinismo.org/downloads/index.htm>. Acesso em 06/08/2017.
78. POLIDORO, O. **O Novo Testamento dos Espíritas**. Biblioteca Virtual Espírita. 178 p. [s. l.] [s. n.] 19_? Disponível em [http://bvesspirita.com/O%20Novo%20Testamento%20dos%20Espiritas%20\(Osvaldo%20Polidoro\).pdf](http://bvesspirita.com/O%20Novo%20Testamento%20dos%20Espiritas%20(Osvaldo%20Polidoro).pdf) . Acesso em 05/05/2018.

79. POLIDORO, O. Vídeo 3/9 de Osvaldo Polidoro. Publicado no YouTube em 29 de abr de 2012. Disponível em <
https://www.youtube.com/watch?v=q3Qx_wv4Uj4> Acesso em 18/06/2018.
80. SANTOS, L. M. **Coletânea de frases e ensinamentos proferidos pelo senhor Osvaldo Polidoro**, único exemplo conhecido pela humanidade a cumprir a Sagrada Finalidade do espírito ou Infusão Total no Princípio Sagrado Deus ou Pai Divino. anotados por Lúcia Moreira dos Santos, desde 1974 até 1991, em reuniões, palestras e sessões doutrinárias divinistas. 2018. Disponível em <
<https://www.slideshare.net/FernandoFernandes10/frases-de-osvaldo-polidoro-reencarnao-de-allan-kardec>> Acesso em 18/06/2018.

RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO

81. PAIVA NETTO, J. **Sagradas Diretrizes Espirituais da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo**. 15ª Edição. São Paulo: Elevação, 2017.
82. PAIVA NETTO, J. É hora de começar. Opinião. **Repórter MT**. Mato Grosso. 06/01/2015. Disponível em <http://www.reportermt.com.br/opiniaoe-hora-de-comecar/42213>. Acesso em 27/08/2017.
83. RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO. 2017. Disponível em <http://www.religiaodedeus.org/pt/sobre-nos>. Acesso em 29/06/2017.
84. RIBEIRO, P. CEU da Religião de Deus, do Cristo e do Espírito Santo, completa 48 anos. **Jesus Está Chegando On-line**. 26/09/2017. Disponível em <http://www.jesusestachegando.com/noticias/2017/10/centro-espiritual-universalista-o-ceu-da-religiao-de-deus-do-cristo-e-do-espírito-santo-completa-48-anos.html>. Acesso em 07/02/2018.
85. CASTRO, V.P. **Alziro Zarur o Estafeta do Cristo**. 2012. Disponível em <http://valmirpachecoc.blogspot.com.br/2012/09/>. Acesso em 03/02/2018.
86. LEGIÃO DA BOA VONTADE. Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Legi%C3%A3o_da_Boa_Vontade. Acesso em 29/06/2017.
87. MELLO, R.F.L. História Social da Legião da Boa Vontade: Um Breve Olhar Sobre a Economia da Esmola. **Recôncavo: Revista de História da UNIABEU**, Volume 6, Número 10, Janeiro - Junho de 2016. Disponível em http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/reconcavo/article/viewFile/2349/pdf_83. Acesso em 15/12/2017.
88. SUELI, P. Re: RE: Fale Conosco - Religião de Deus. Mensagem recebida por netto.julio@uol.com.br em 19/01/2018 | 09:51.

UBALDI

89. ENTREVISTA concedida pelo Grande Pensador e filósofo Prof. Pietro Ubaldi ao Jornal Pernambuco Espírita em Outubro de 1955. 2018. Centro de Estudos Ubaldianos de Belo Horizonte. Disponível em <http://www.ubaldibh.org/index.php/publicacoes-e-mensagens/entrevista-com-pietro-ubaldi>.
90. FREIRE, G. **Breve História do Monismo**. 2005. Disponível em <http://www.gilsonfreire.med.br/index.php/ubaldianos/breve-historia-do-monismo>. Acesso em 19/09/2017.

91. _____. **Quem foi Pietro Ubaldi.** O Pescador de Almas. Quem de fato foi Pietro Ubaldi? 2005. Disponível em <http://www.gilsonfreire.med.br/index.php/ubaldianos/quem-foi-pietro-ubaldi>. Acesso em 12/10/2017.
92. MARMO, L. Pietro Ubaldi seria um autor espírita? **O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita.** Crônicas e Artigos. Ano 8 - Nº 386 - 26 de Outubro de 2014. Disponível em http://www.oconsolador.com.br/ano8/386/leonardo_marmo.html. Acesso em 10/09/2017.
93. PATROCINIO, F. R. Questionando A Grande Síntese. Webartigos.com.10 de March de 2015. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/questionando-a-grande-sintese/130293>. Acesso em 19/09/2017.d
94. UBALDI, P. **Deus e o Universo.** Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 2009. Disponível em http://ubaldideuseuniverso.seucongresso.com.br/wp-content/uploads/2017/05/Deus-e-Universo_Pietro-Ubaldi.pdf. Acesso em 18/09/2017.
95. _____. **A Civilização do III Milênio** Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 19_? Disponível em <http://www.aeradoespirito.net/Livros3/PietroUbaldiANovaCivilizacaoIII Milenio.pdf>. Acesso em 18/09/2017.
96. _____. **Grandes Mensagens e Pietro Ubaldi e o III Milênio.** [s. l.] [s. n], 19_? Disponível em < http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/ubaldi_01.pdf>. Acesso em 18/09/2017 .
97. _____. **A Grande Síntese.** E-book Espírita, [s. l.] [s. n], 1997. Disponível em <http://www.ebookespirita.org/PietroUbaldi/AGrandeSintese.pdf>. Acesso em 17/09/2017.
98. _____. **Problemas do Futuro.** I Obra III Trilogia. [s. l.] [s. n], 20_?. 312 p. Disponível em < <https://oespiritodafisica.files.wordpress.com/2011/02/pietro-ubaldi-i-obra-iii-trilogia.pdf>>. Acesso em 24/11/2017.
99. _____. **O Sistema.** E-book Espírita. 320p. [s. l.] [s. n], 2012. Disponível em <http://www.ebookespirita.org/PietroUbaldi/OSistema.pdf>. Acesso em 16/09/2017.

RAMATIS

100. AZEVEDO, A. Ramatis, Sábio ou Pseudossábio?: 21/10/2008. Disponível em http://espiritismoxRamatisismo.blogspot.com.br/2008_10_21_archive.html. Acesso em 01/07/2017.
101. AZEVEDO, A. F. Kardec x Ramatis2. Enero 06, 2016. Disponível em <http://irisdelarosa.blogspot.com.br/2016/01/kardec-versus-Ramatis-2.html>. Acesso em 01/07/2017.
102. MAES, H. **O Sublime Peregrino.** 6ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos S. A. 1988. 407p. Disponível em www.usetupa.com.br/Livros/L-O-Sublime-Peregrino.pdf. Acesso em 03/08/2017.
103. _____. **Magia de Redenção.** Biblioteca Virtual Espírita. 180p. Disponível em [http://bvespirita.com/Magia%20de%20Redencao%20\(psicografia%20Hercilio%20Maes%20-%20espirito%20Ramatis\).pdf](http://bvespirita.com/Magia%20de%20Redencao%20(psicografia%20Hercilio%20Maes%20-%20espirito%20Ramatis).pdf) . Acesso em 12/05/2018.
104. _____. **Mensagens do Astral.** 11ª Edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. S.A. 1996. 302p. Disponível em <http://bvespirita.com/Mensagens>

- [%20do%20Astral%20\(psicografia%20Hercilio%20Maes%20-%20espírito%20Ramatis\) ..pdf](#). Acesso em 03/08/2017.
105. _____. **Fisiologia da Alma**. 15ª Edição. Limeira: Editora do Conhecimento (versão digital) 2010. 325p. Disponível em www.luzespirita.org.br. Acesso em 05/08/2017.
106. _____. **A Vida no Planeta Marte**. 18ª Edição. Limeira: Editora do Conhecimento (versão digital) 2015. 260p. Disponível em [http://bvespirita.com/A%20Vida%20no%20Planeta%20Marte%20\(psicografia%20Hercilio%20Maes%20-%20espírito%20Ramatis\) ..pdf](http://bvespirita.com/A%20Vida%20no%20Planeta%20Marte%20(psicografia%20Hercilio%20Maes%20-%20espírito%20Ramatis) ..pdf). Acesso em 17/08/2017.
107. QUEM É RAMATIS. Ramatis. 2016. Disponível em www.Ramatis-ms.com.br/quem-e-Ramatis/. Acesso em 01/07/2017.
108. ROQUE, D. C. Ramatis e o Espiritismo. 2016. Disponível em <http://consciencial.org/apometria-espirtismo/Ramatis-e-o-espirtismo/>. Acesso em 31/10/2017.
109. UNIR. Unidade de Luz e Integração em Ramatis. 2018. Disponível em <http://uniremramatis.com.br/unir/index.html> Acesso em 28/05/2018.

CONSCIENCILOGIA

110. FORUM ESPÍRITA. Waldo Vieira. Carta Online aos Blogueiros Espíritas. 2011. Transcrita da comunicação verbal na tertúlia do dia 14/04/2010. Disponível em <http://www.forumespirita.net/fe/audio-video/waldo-vieira-e-os-erros-de-kardec/240/>. Acesso em 21/12/2017.
111. MANFROI, I. Conceitos Originais Conscienciológicos: Pesquisa indica 20 Neoconstructos mais Impactantes. **Conscientia**, 19(1): 29-38, jan./mar., 2015. Disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/viewFile/688/667>. Acesso em 22/08/2017.
112. Papo sério com Waldo Vieira. **Revista 100 Fronteira**. 20/03/2014. Disponível em <http://100fronteiras.com/materia/papo-serio-com-waldo-vieira>. Acesso em 22/08/2017.
113. PORTAL DA CONSCIENCILOGIA. Disponível em <http://www.conscienciologia.org.br/a-ciencia/>. Acesso em 03/07/2017.
114. RODRIGUES, D. **Amparadores Extrafísicos**. Grupo de Pesquisas Conscienciológicas de Blumenau. 2010. Disponível em <http://www.conscienciologiablumenau.org/2010/09/amparadores-extrafisicos.html>. Acesso em 20/12/2017.
115. TELES, M. NE10. A Conscienciologia de Waldo Vieira. **Jornal do Comercio**. Publicado em 03/04/2010, às 08h17 | Atualizado em 30/07/2014, às 20h48. Disponível em <http://ne10.uol.com.br/canal/chico-xavier--100-anos/noticia/2010/04/03/a-conscienciologia-de-waldo-vieira-218286.php>. Acesso em 03/07/2017.
116. VIEIRA, W. Tertúlia on-line Perguntas frequentes. Disponível em http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_content&task=vi. Acesso em 03/07/2017.
117. _____. Por onde anda JESUS? [15/04/2011]. Consciência Lúcida. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NHsSNaYJ6YQ>. Acesso em 12/10/2017.

118. _____. Tertúlia - Aula 2004 - Terça-feira - 26.07.2011 - Escolha do rumo evolutivo (Evolucilogia) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DZzpVx8cPXo>. Acesso em 10/02/2018.
119. _____. Waldo Vieira fala sobre Allan Kardec. [26/08/2013]. Consciência Lúcida. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eysqcrav2CQ>. Acesso em 21/12/2017.
120. _____. A Farsa do Espiritismo com Waldo Vieira. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AXKpZ2uNe-g>. Acesso em 10/02/2018.

APOMETRIA

121. APOMETRIA - Mundo Espírita. Disponível em www.mundoespirita.net/apometria.html. Acesso em 19/07/2017.
122. APOMETRIA. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apometria>. Acesso em 19/07/2017.
123. APOMETRIA CLÁSSICA. ApoquanticsApoquantics. Disponível em <http://apoquantics.com.br/sobre/apometria-classica/>. Acesso em 25/07/2017.
124. AZEVEDO, J. L. **Espírito/Matéria Novos Horizontes para a Medicina**. 7ª Edição. Porto Alegre: VEC, 2002. 102p. Disponível em www.ebookespirita.org/EspiritoMateria.pdf. Acesso em 18/08/2017.
125. BARRADAS C. I. N. **Dados Bibliográficos sobre José Lacerda de Azevedo, sua obra, e ação como espírita e relações entre Apometria e Movimento Espírita Brasileiro**. In 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE APOMETRIA, 12-15/10/2000, Lages – SC. Disponível em www.casadojardim.com.br/web/dr-lacerda/. Acesso em 19/07/2017.
126. FONSECA, A. F. Análise Científica da Teoria da Apometria. **FidelidadeESPÍRITA**. Edição Especial jul/ago/set 2013 p. 9-22. Disponível em <http://docplayer.com.br/2552105-Apometria-avanco-ou-retrocesso-edicao-especial-a-revista-que-se-responsabiliza-doutrinariamente-pelos-textos-publicados.html>. Acesso em 20/08/2017.
127. RODRIGUES, K. M. **Apometria: do Centro Espírita ao Consultório, o Ritual e as Implicações quanto à Eficácia Simbólica**. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 102f. Disponível em <https://arquivospiritadotorg.files.wordpress.com/2016/08/2016-rodriques-apometria.pdf>. Acesso em 02/08/2017.
128. ROQUE, D. C. APOMETRIA – O QUE É E COMO FUNCIONA. Disponível em <http://consciencial.org/apometria-espirtismo/apometria-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em 24/07/2017.

RENOVAÇÃO CRISTÃ

129. AMORIM, P. P. **Renovação Cristã: de Kardec a Lutero**. O papel do livro na cisão do Movimento Espírita Brasileiro (1949-2010). 2011. Dissertação (Mestrado em História Cultural). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 206f. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94821/293904.pdf?sequence=1>. Acesso em 03/08/2017.

130. POVO DE DEUS – CRISTÃOS E JUDEUS. Nova Teologia – Unidade do Povo de Deus. Escrituras Sagradas. Disponível em <http://www.meupovo.org/--escrituras.html>. Acesso em 19/11/2017.
131. _____. **Quem Somos** - Cristãos - Judeus - Fim do mundo - Palavra de Deus. [20--?]. Disponível em <http://www.meupovo.org.br/-.principios.html>. Acesso em 06/07/2017.

ALVISSARISMO

132. CAMPOS, T. **Alvissarismo Sistema de Filosofia, Política, Economia e Religião**. 2014. Disponível em <https://alvissarismo.wordpress.com/>. Acesso em 26/08/2017.
133. _____. **Anjos e Demônios**. Joinville: Clube de Autores. 2016. 192p. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=Mf6xDAAAQBAJ&pg=PA80&lpg=PA80&dq=quem+%C3%A9+luz+caramaschi&source=bl&ots=ZWq1QIHnIH&sig=rxv_lbjIvniAIY2qR8QSmWWMjBA&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjTt--t2PDVAhUDxpAKHb2hChg4ChDoAQhDMAcem24/08/2017.
134. DOCTRINA ALVISSARISTA. **Alvissarismo Filosofia e Religião Brasileira**. Fundador. 2014. Disponível em <http://alvissarismo.wixsite.com/alvissarismo/fundador>. Acesso em 19/07/2017.

CARAMASCHI

135. CARAMASCHI, L. **O Malho e o Cinzel**. Piraju: Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi. 2006. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000772.pdf>. Acesso em 04/11/2017.
136. _____. **A Sabedoria é Finita**. Piraju: Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi. 2006. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000759.pdf>. Acesso em 05/11/2017.
137. _____. **Filosofia do Espiritismo**. Piraju: Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi. 1985. 128 p. Disponível em <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea000766.pdf>. Acesso em 15/02/2018.
138. _____. **Serões Filosóficos e Serões Teológicos**. Piraju: Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi. 2003. Versão em PDF gentilmente cedida por Thiago de Paiva Campos.
139. _____. **Terceira Jornada Filosófica**. Piraju: Sociedade Filosófica Luiz Caramaschi. 263p. 1999. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000762.pdf>. Acesso em 19/04/2018.

CULTURA RACIONAL

140. ALMEIDA, W. **Cultura Racional e Ufologia!!** Site Oficial PortalMusicaRacional.Com.br. 20/12/2013. Disponível em < http://portalmusicaracional.com.br/default.php?pagina=blog.php&site_id=2277&pagina_id=161964&tipo=post&post_id=11>. Acesso em 23/02/2018.

141. COELHO, Manoel Jacintho. **Universo em Desencanto: Imunização Racional**, 12v., Belford Roxo: Racional Gráfica e Editora LTDA, 19_? Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/UNIVERSO+EM+DESENCANTO+-+1%C2%BA++Volume+da+Obra.pdf>. Acesso em 11/01/2018.
142. ELIAS, J. **Cavaleiro da Concórdia O Homem do Outro Mundo**. Belford Roxo, RJ: Racional Gráfica e Editora LTDA, 1988. 132 p. 19_? Disponível em < https://slidept.com/download/cavaleiro-da-concordia-o-homem-de-outro-mundo_5a0f8e92d64ab29aff17add7_pdf>. Acesso em 15/02/2018.
143. NEUMANN, R. **Cultura Racional: As leituras do Maior Homem do Mundo**. 2008. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/92140/250106.pdf?sequence=1>>. Acesso em 11/02/2018.

GASPARETTO

144. AZEVEDO, S. A família do Além. **Revista Época**. 16/05/2003 - 16:32. Edição nº 261. Disponível em < <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG57510-5990,00-A+FAMILIA+DO+ALEM.html>>. Acesso em 07/03/2018.
145. GASPARETTO, L. A. **Faça Dar Certo (síntese)**. São Paulo: Vida & Consciência. 20_? 29 p. Disponível em < <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Fa%C3%A7a-dar-Certo-Luiz-Ant%C3%B4nio-Gasparetto.pdf>>. Acesso em 08/05/2018.
146. LOES, J. A senhora dos espíritos. **ISTOÉ** edição nº 2514 23.02, 21.01.16. Disponível em https://istoe.com.br/302900_A+SENHORA+DOS+ESPIRITOS/. Acesso em 01/03/2018.
147. SEGADILHA, B. Zibia Gasparetto: O Mundo Espiritual é Melhor que Aqui. **Revista Quem**. 29/10/2016. Disponível em < <https://revistaquem.globo.com/Entrevista/noticia/2016/10/zibia-gasparetto-o-mundo-espiritual-e-melhor-que-aqui.html>>. Acesso em 05/03/2018.
148. STOLL, S.J. O Espiritismo na Encruzilhada: Mediunidade com fins lucrativos? **Revista USP**, São Paulo, n.67, p. 176-185, Setembro/Novembro 2005. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/viewFile/13462/15280>>. Acesso em 01/03/2018.
149. _____. Religião, ciência ou autoajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil. **Revista de Antropologia** vol.45 no.2 São Paulo 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012002000200003>. Acesso em 03/03/2018.
150. VIEIRA, A. **Carma**. 18/10/2015. Dicas Infalíveis para o Sucesso do Jaguar. Disponível em <https://www.facebook.com/dicasinfaliveisparaaccessodojaguar.7602/posts/446659168855740>. Acesso em 04/03/2018.

ANTOINISMO

151. ANTOINISMO. Wikipédia. 03/02/2018. Disponível em < <https://fr.wikipedia.org/wiki/Antoinisme>>. Acesso em 10/03/2018.
152. BEGOT, A. C. « Science Chrétienne et Antoinisme », **Socio-anthropologie [En ligne]**, 2 | 1997, mis en ligne le 15 octobre 1997, consulté le 01 avril 2018. URL : <http://journals.openedition.org/socio-anthropologie/37> ; DOI : 10.4000/socio-anthropologie.37. Disponível em <http://journals.openedition.org/socio-anthropologie/37>. Acesso em 01/04/2018.
153. BEGOT, A. C. Les Mutations de la représentation du divin au sein d'un groupe à vocation thérapeutique », **Archives de sciences sociales des religions** [En ligne], 111 | juillet-septembre 2000, mis en ligne le 19 août 2009, consulté le 11 mai 2018. URL : <http://journals.openedition.org/assr/20222> ; DOI : 10.4000/assr.20222
154. DERICQUEBOURG, R. 1993. La Thérapie Spirituelle Antoiniste. **Syzygy, Center for Academic Publication**, Stanford University Branch, Hiver-printemps 1993. Vol 2, n°1-2. J. Lewis ed. Disponível em <http://www.regis-dericquebourg.com/2009/03/20/la-therapie-spirituelle-antoiniste/>. Acesso em 28/03/2018.
155. LOUIS ANTOINE ET L'ANTOINISME. 1919-2010. 24/01/2015. Disponível em https://translate.googleusercontent.com/translate_c?anno=2&depth=1&hl=pt-BR&rurl=translate.google.com.br&sl=fr&sp=nmt4&tl=pt-BR&u=http://antoinisme.blogg.org/&xid=17259,15700019,15700124,15700149,15700168,15700173,15700186,15700201&usg=ALkJrhh6imzH4FQokIAAkB1_de9alD6ZcQ. Acesso em 29/03/2018.

PRIMEIRO TEMPLO ESPIRITUALISTA

156. FIRST SPIRITUAL TEMPLE. 1996. Disponível em www.fst.org/msayer.htm Acesso em 14/06/2018.
157. _____. Biblical Teachings. 1996. Disponível em www.fst.org/bib_teachings.htm Acesso em 14/06/2018.
158. _____. Allan Kardec. Disponível em < www.fst.org/kardec.htm> Acesso em 14/06/2018.
159. STEFANIDAKIS, Rev. S. First Spiritual Temple. When Your Animal Companion Dies. 1996. Disponível em www.fst.org/animals1.htm Acesso em 14/06/2018.

DIVERSOS

160. BLOG DOS ESPÍRITOS. Espiritismo vs. Teosofia: os mitos que nos afastam de Deus. 26/05/2014. Disponível em <http://blogdosespiritos.com.br/2014/05/26/cuidado-com-os-mitos-que-nos-afastam-de-jesus-e-de-deus/>. Acesso em 22/11/2017.
161. O ALVORECER EM BUSCA DA LUZ QUE VEM DO LESTE. Estudo Ocultista Sobre o Evangelho de João. Categoria: Teosofia Cristã. 10/02/2017. Disponível em <http://oalvorecer.com.br/category/teosofia-crista/>. Acesso em 24/11/2017.
162. CRISTIANISMO. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo>. Acesso em 13/07/2017.

163. MONTFORT - ASSOCIAÇÃO CULTURAL. Encíclicas. Syllabus. 2016. disponível em <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/enciclicas/silabo/>. Acesso em 23/06/2017.
164. PAIVA, W. A. A Religião de Rousseau. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v. 28, n. 55, p. 395-421, jan./jun. 2014. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/17961/15268>. Acesso em 10/08/2017.
165. RICARDO, Pe. P. 90. Um espírita é ou não cristão? A Resposta Católica. 05:5426 Mai 2012. Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/episodios/um-espirita-e-ou-nao-cristao#>> Acesso em 27/05/2018.
166. SOLTYS, M. **Bíblia e Mistérios**. Comentários bíblicos com chaves místicas. São Paulo: AG Book, 2013. 147 p. Disponível em http://www.academia.edu/9376010/B%C3%ADblia_e_Mist%C3%A9rios_-_Mariano_Soltys. Acesso em 25/11/2017.

APÊNDICE A – CRONOLOGIA

- 1857 – Allan Kardec publica O LIVRO DOS ESPÍRITOS.
- 1864 – Allan Kardec publica O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.
- 1866 – Jean-Baptiste Roustaing publica OS QUATRO EVANGELHOS.
- 1869 – Desencarne de Allan Kardec.
- 1884 – Fundação da Federação Espírita Brasileira.
- 1907 - Início do Antoinismo.
- 1908 – Início da Umbanda.
- 1914 – Luiz de Mattos publica ESPIRITISMO RACIONAL E CIENTÍFICO (CRISTÃO)
- 1935 – Pietro Ubaldi publica A GRANDE SÍNTESE. Manuel Jacintho Coelho inicia UNIVERSO EM DESENCANTO.
- 1946 – O Espiritismo Racional e Científico ganha a denominação atual: Racionalismo Cristão.
- 1955 – Hercílio Maes publica A VIDA NO PLANETA MARTE, primeira obra de Ramatis.
- 1979 – Waldo Vieira lança *Projeções da Consciência – Diário de Experiências Fora do Corpo Humano*, marco inicial da Conscienciologia.
- 1973 – Alziro Zarur proclama a Religião de Deus.
- 1978 – Osvaldo Polidoro lança EVANGELHO ETERNO E ORAÇÕES PRODIGIOSAS, dando início ao Divinismo.
- 1987 – José Lacerda de Azevedo lança ESPÍRITO/MATÉRIA NOVOS HORIZONTES PARA A MEDICINA, marco inicial da Apometria.
- 2002 – Lançamento da Renovação Cristã.
- 2012 – Thiago de Paiva Campos lança o LIVRO ALVÍSSARAS, dando início ao Alvissarismo.